



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ
IFCE CAMPUS CAMOCIM**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO - PPC
LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS
E SUAS RESPECTIVAS LITERATURAS**

Camocim-CE, 2022



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ
IFCE *CAMPUS* CAMOCIM

REITOR

José Wally Mendonça Menezes

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Cristiane Borges Braga

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

Ana Cláudia Uchôa Araújo

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO

Reuber Saraiva de Santiago

PRÓ-REITORA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

Joélia Marques de Carvalho

PRIMEIRO COLEGIADO E NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

ELCIMAR SIMÃO MARTINS (**Presidente**)

Docente do IFCE *Campus* Camocim

Doutor e Mestre em Educação – UFC

Especialista em Ensino de Literatura – UECE

Especialista em Gestão Escolar – UFC

Licenciado em Letras (Português e Espanhol) – UFC

Licenciado em Pedagogia – UMESP

SARA DE PAULA LIMA

Docente do IFCE *Campus* Camocim

Doutoranda e Mestre em Linguística

Licenciada em Letras (Português e Espanhol) – UECE

GILSON SOARES CORDEIRO

Docente do IFCE *Campus* Camocim

Doutorando e Mestre em Linguística Aplicada – UECE

Licenciado em Letras (Português e Inglês) – UFC

RACHEL UCHOA BATISTA
Docente do IFCE *Campus* Camocim
Mestre em Linguística – UFC
Licenciada em Letras (Português e Inglês) – UFC

JOSÉ WILLIAM NETTO
Docente do IFCE *Campus* Camocim
Mestrando em Linguística – UFC
Licenciado em Letras (Português e Inglês) – UFC

COLEGIADO E NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE RESPONSÁVEL PELA ATUALIZAÇÃO

PEDRO JORGE DA SILVA MARQUES¹
Docente do IFCE *Campus* Camocim (coordenador do curso)
Mestre em Linguística- UFC
Licenciado em Letras Português/ Literatura- UFC

CLAUDIVAN ALEXANDRE DE FREITAS²
Docente do IFCE *Campus* Camocim
Licenciado em Letras Inglês - UECE

CYNTIA MARIA SILVA VASCONCELOS³
Docente do IFCE *Campus* Camocim
Especialista em Gestão Escolar – UECE
Licenciada em Pedagogia – FAC
Licenciada em Letras Espanhol- UECE

INAMBÊ SALES FONTENELE
Docente do IFCE *Campus* Camocim
Doutora e Mestra em Educação Brasileira- UFC
Especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional- FAIBRA
Especialização em Gestão Escolar- FLATED
Licenciada em Pedagogia- URCA

IZIANE SILVESTRE NOBRE
Docente do IFCE *Campus* Camocim
Doutora e Mestra em Educação – UFC
Licenciada em Pedagogia - UECE

FRANCISCA ELANE COSTA E SILVA⁴
Docente do IFCE *Campus* Camocim
Especialista em Mídias em Educação; Tecnologia da Educação e em
Especialista em Ensino do Português
Licenciada em Pedagogia

FRANCISCA MARGARETH GOMES DE ARAÚJO
Docente do IFCE *Campus* Camocim
Licenciada em Letras Português/ Espanhol- UECE
Mestra em Gestão de Negócios Turísticos-UECE

¹ Doutorando em Linguística Aplicada – UFC.

² Mestrando em Linguística Aplicada – UFC.

³ Mestranda em Educação - IFCE/UNB.

⁴ Mestranda em Estudos da tradução – UFC.

FRANCISCO ADELVANE DE PAULO RODRIGUES

Docente do IFCE *Campus* Camocim

Doutorado em Farmacologia - UFC

Licenciado em Educação Física

MARCIO FONSECA PEREIRA

Docente do IFCE *Campus* Camocim

Doutor em Teoria Literária- UFRJ

Mestre em Linguística Aplicada – UECE

Licenciado em Letras Português/Inglês – UFC

MARIA ALINE DA SILVA

Docente do IFCE *Campus* Camocim

Mestra em Educação – UECE

Licenciada em Pedagogia – UECE/FECLESC

MARIA LÚCIA BARBOSA ALVES

Docente do IFCE *Campus* Camocim

Doutora em Estudos da Linguagem - UFRN

Mestra em Literatura Brasileira - UFC

Licenciada em Letras - Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa - FECLESC/UECE

MARÍLIA ALENCAR FREITAS

Docente do IFCE *Campus* Camocim

Mestra em Linguística Aplicada

Especialista em Tradução -UECE

Licenciada em Letras Português/ Inglês/ Literaturas-UFC

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	09
1 APRESENTAÇÃO	10
1.1 Das atualizações	11
2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	12
2.1 O IFCE campus Camocim e sua história	15
3 JUSTIFICATIVA PARA A CRIAÇÃO DO CURSO	17
4 FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	28
5 OBJETIVOS DO CURSO	32
5.1 Objetivo geral	32
5.2 Objetivos específicos	32
6 FORMAS DE INGRESSO	33
6.1 Áreas de atuação	33
6.2 Perfil esperado do futuro profissional	33
6.3 Metodologia	36
6.3.1 Proposta pedagógica do curso	38
7 ESTRUTURA CURRICULAR	45
7.1 Matriz Curricular	47
7.2 Avaliação da aprendizagem	58
7.3 Prática como Componente Curricular	61
7.4 Estágio	61
7.3.1 Roteiro de estágio	62
7.4 Atividades Complementares	63
7.5 Critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores	68
7.6 Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	69
7.7 Emissão de diploma	69
8 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS CONSTANTES DO PDI NO ÂMBITO DO CURSO	70
9 APOIO AO DISCENTE	71
10 AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO	74
11 CORPO DOCENTE	75
12 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO (RELACIONADO AO CURSO)	79
13 INFRAESTRUTURA FÍSICA E RECURSOS MATERIAIS	81
13.1 Biblioteca	82
13.2 Espaço físico e recursos materiais	83
13.3 infraestrutura de laboratórios	84
14 PLANO DE AÇÃO DO COORDENADOR	88
15 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)	91
REFERÊNCIAS	94
ANEXO I - Normas para Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso	99
ANEXO II - Programas das Unidades Didáticas - PUD	104

DADOS DO CURSO

Identificação da Instituição de Ensino

Nome: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – <i>Campus</i> Camocim		
CNPJ: 10.744.098/0024-31		
Endereço: Rua Dr. Raimundo Cals, nº 2041, Bairro: Cidade com Deus, CEP: 62.400-000		
Cidade: Camocim	UF: Ceará	Fone: (88) 3621-0138
Email: gabinete.camocim@ifce.edu.br	Página institucional na internet: www.camocim.ifce.edu.br	

Informações gerais do curso

Denominação	Curso Superior de Licenciatura em Letras, Habilitação Português-Inglês e suas respectivas Literaturas
Titulação conferida	Licenciatura Plena em Letras, Habilitação Português - Inglês e suas Respectivas Literaturas
Nível	Superior
Modalidade	Presencial
Duração	10 semestres ou 5 anos
Periodicidade	Semestral
Formas de ingresso	SISU, vestibular, transferência e graduados.
Número de vagas anuais	60
Turno de funcionamento	Integral
Início do funcionamento curso	2015.2
Carga horária dos componentes curriculares	2.600 horas
Carga horária das práticas como componente curricular	400
Carga horária do estágio	720 horas
Carga horária de atividades complementares	200 horas
Carga horária do trabalho de conclusão de curso	80 horas
Carga Horária do Curso	4.000 horas
Sistema de Carga-horária	1 crédito = 20h
Duração da hora-aula	60 minutos

INTRODUÇÃO

O Projeto Pedagógico de Curso - PPC é um instrumento legal de fundamental importância para a definição e organização das práticas pedagógicas propostas. Partindo deste princípio, o PPC do *Curso de Licenciatura em Letras Português-Inglês e suas Respectivas Literaturas* foi elaborado de forma participativa, buscando assegurar uma formação teórico-pedagógica para a construção de uma sociedade mais crítica, justa e humana através da conscientização dos licenciandos para as questões sociais vividas na atualidade. O referido projeto apresenta os principais aspectos que demonstram o planejamento e o empenho do IFCE *campus* Camocim em oferecer um curso de Licenciatura apto a formar profissionais capazes de atuar de forma competente na sociedade. Organizamos este projeto realizando, inicialmente, uma apresentação, na qual expomos o histórico e a identificação da Instituição de Ensino, algumas informações gerais do curso, bem como a identificação da sua Coordenação e de seu Núcleo Docente Estruturante – NDE. Em seguida, trazemos a justificativa e os objetivos do curso. Na sequência, apresentamos a organização pedagógica, com os requisitos e as formas de acesso, a área de atuação e o perfil profissional do egresso, a proposta pedagógica e a metodologia. Segue-se a esta seção a fundamentação legal utilizada para a construção da proposta curricular do referido curso. Trazemos, ainda, a organização curricular, apresentando a Matriz Curricular, a Prática como Componente Curricular, as normas para o Estágio Curricular Supervisionado, o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, as Atividades Complementares, além de informações relevantes sobre Ensino, Pesquisa e Extensão e os critérios para aproveitamento de estudos e solicitação de diploma. O projeto traz, também, as seções seguintes: Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso; Avaliação da Aprendizagem; Corpo Técnico e Docente; Infraestrutura; Referências Bibliográficas e alguns anexos.

1 APRESENTAÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) tem entre seus objetivos ministrar em nível de educação superior cursos de licenciatura, com vistas à formação de docentes para a educação básica e para a educação profissional, bem como busca potencializar as competências humanas com vistas à formação crítica, sem perder o entendimento das deficiências e dificuldades inerentes ao processo educativo. Em outras palavras, essa prática se materializa na missão do IFCE, numa perspectiva do desenvolvimento sustentável e da integração com demandas da sociedade e com o setor produtivo, na busca por formar um profissional comprometido com seus deveres e consciente de seus direitos enquanto cidadão, competente técnica e eticamente, e envolvido efetivamente com as transformações sociais, políticas e culturais da sociedade.

Nessa perspectiva, procuramos construir um projeto pedagógico que visa proporcionar uma formação ampla e criticamente engajada ao discente, integrando os conhecimentos científicos específicos com as ações de ensino, pesquisa e extensão. Destaca-se que estes conhecimentos, filosóficos, sociológicos, linguísticos, literários e outros, como escopo da Licenciatura em Letras Português-Inglês, devem dialogar com os saberes didático-pedagógicos de forma coesa e transdisciplinar, respeitando as mudanças paradigmáticas, o contexto pragmático-cultural e político.

Em síntese, este escopo deve também dialogar com as diversas tecnologias educacionais que exigem do educador um fazer pedagógico comprometido com as demandas contingenciais de seu tempo e, ainda, comprometido com as demandas de um futuro desestabilizador de desigualdades sociais.

Por conta disso, o IFCE traz como missão, visão e valores:

MISSÃO: Produzir, disseminar e aplicar os conhecimentos científicos e tecnológicos na busca de participar integralmente da formação do cidadão, tornando-a mais completa, visando sua total inserção social, política, cultural e ética.

VISÃO: Tornar-se padrão de excelência no ensino, pesquisa e extensão na área de Ciência e Tecnologia.

VALORES: Nas suas atividades, o IFCE valorizará o compromisso ético com responsabilidade social, o respeito, a transparência, a excelência e a determinação em suas ações, em consonância com os preceitos básicos de cidadania e humanismo, com liberdade de expressão, com os sentimentos de solidariedade, com a cultura da inovação, com ideias fixas na sustentabilidade ambiental.

Por fim, destaca-se que o Projeto Pedagógico do *Curso Superior de Licenciatura em Letras Português-Inglês e suas Respectivas Literaturas*, na modalidade presencial, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE, *Campus Camocim*, foi realizado – em conformidade com a Portaria N° 31/GDG, de 29 de dezembro de 2014.

1.1 Das atualizações

A primeira atualização foi realizada em atendimento à Resolução n° 02/2015 CNE/CP, de 01 de Julho de 2015, pelo Núcleo Docente Estruturante do curso Superior de Licenciatura em Letras Português-Inglês e suas Respectivas Literaturas, conforme PORTARIA N° 87/GDG, de 01 de novembro de 2017, e por uma comissão especial conforme PORTARIA n° 01/GDG, de 16 de janeiro de 2018.

A segunda atualização⁵ foi realizada em atendimento à Resolução N° 099, de 27 de setembro de 2017, pelo Núcleo Docente Estruturante do curso Superior de Licenciatura em Letras Português-Inglês e suas Respectivas Literaturas, conforme PORTARIA N° 87/GDG, de 01 de novembro de 2017, e por uma comissão especial conforme PORTARIA N° 21/GAB-CAM/DG-CAM/CAMOCIM, de 22 de março de 2022.

⁵ Reformulação de PCC em progresso desde março de 2022.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

A Rede Federal de Educação Profissional Tecnológica no Brasil, na qual o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) está inserido, vem, ao longo de mais de cento e cinco anos, atuando em todo o país como irrefutável referência de ensino, pesquisa e extensão.

Nessa perspectiva, o Instituto Federal do Ceará, nas localidades onde finca sua bandeira, traz consigo a insígnia de uma instituição comprometida com o saber ensinar, o saber pesquisar e o saber dialogar com os mais diversos setores da comunidade local. Tais prerrogativas se fundam no horizonte de sua missão: produzir, disseminar e aplicar os conhecimentos científicos e tecnológicos na busca de participar integralmente da formação do cidadão, tornando-a mais completa, visando sua total inserção social, política, cultural e ética.

É nessa perspectiva que o Instituto Federal relaciona-se com o amplo circuito de nichos socioeconômicos, reverberando em atuação efetiva em vários segmentos, sejam de tecnologia, de serviços, de recursos humanos, de formação docente e outros.

A história do IFCE remonta a 1909, quando o Presidente Nilo Peçanha criou, mediante o Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909, as Escolas de Aprendizizes Artífices, destinadas à formação profissional dos pobres e desvalidos da sorte.

No ano de 1941, com o início do processo de industrialização no Brasil, ocorreu a transformação da Escola de Aprendizizes Artífices em Liceu Industrial de Fortaleza. No ano seguinte, passa à denominação de Escola Industrial de Fortaleza, ofertando cursos de formação profissional, com objetivos distintos daqueles traçados para as artes e ofícios, mas certamente voltados ao atendimento das exigências do momento vivido pelo parque industrial brasileiro, como forma de contribuir com o processo de modernização do país.

O crescente processo de industrialização, realizado anteriormente apenas com tecnologias importadas, provocou a necessidade de formar mão de obra técnica para operar esses novos sistemas industriais e para atender às necessidades governamentais de investimento em infraestrutura. Segundo a Lei Federal nº 3.552, de 16 de fevereiro de 1959, a Escola Industrial de Fortaleza ganhou a personalidade jurídica de autarquia federal, passando a gozar de autonomia administrativa,

patrimonial, financeira, didática e disciplinar, incorporando mais uma missão, a de formar profissionais técnicos de nível médio.

A referida escola, no ano de 1965, passa à denominação de Escola Industrial Federal do Ceará. Em 1968 recebe a denominação de Escola Técnica Federal do Ceará. Com isso, foi se desenvolvendo a trajetória de consolidação da imagem de instituição de educação profissional de elevada qualidade, responsável pela oferta de cursos técnicos de nível médio nas áreas de edificações, estradas, eletrotécnica, mecânica, química industrial, telecomunicações e turismo.

A crescente complexidade tecnológica gerada pelo parque industrial, nesse momento, mais voltado para a exportação, originou a demanda de evolução da rede de Escolas Técnicas Federais e, já no final dos anos 70, um novo modelo institucional, denominado Centros Federais de Educação Tecnológica, foi criado no Paraná, no Rio de Janeiro e em Minas Gerais.

Somente em 1994, a Escola Técnica Federal do Ceará, juntamente com as demais Escolas Técnicas da rede federal, é transformada em Centro Federal de Educação Tecnológica, mediante a publicação da Lei Federal nº 8.948, de 08 de dezembro de 1994, que estabeleceu uma nova missão institucional, a partir da ampliação das possibilidades de atuação no ensino, na pesquisa e na extensão. Ressalte-se que, embora incluído no raio de abrangência do instrumento legal atrás mencionado, o CEFETCE somente foi implantado efetivamente em 1999.

Cabe aqui registrar que, no interstício entre a publicação da citada lei e a efetiva implantação do CEFETCE, mais precisamente em 1995, com o objetivo de promover a interiorização do ensino técnico, a instituição estendeu suas atividades a duas Unidades de Ensino Descentralizadas (UnEDs), localizadas nas cidades de Cedro e Juazeiro do Norte, distantes, respectivamente, 385km e 570km da sede de Fortaleza. Em 1998, foi protocolizado junto ao MEC seu Projeto Institucional, com vistas à implantação definitiva da nova instituição, o que se deu oficialmente em 22 de março de 1999. Em 26 de maio do mesmo ano, o Ministro da Educação aprova o respectivo Regimento Interno, pela Portaria nº. 845.

O Ministério da Educação, reconhecendo a prontidão dos Centros Federais de Educação Tecnológica para o desenvolvimento do ensino em todos os níveis da educação tecnológica e ainda visando à formação de profissionais aptos a suprir as carências do mundo do trabalho, incluiu entre as suas finalidades a de ministrar

ensino superior de graduação e de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*, mediante o Decreto nº 5.225, de 14 de setembro de 2004, artigo 4º, inciso V.

A reconhecida importância da educação profissional e tecnológica no mundo inteiro desencadeou a necessidade de ampliar a abrangência dos Centros Federais de Educação Tecnológica. Ganha corpo então o movimento pró-implantação dos Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia, cujo delineamento foi devidamente acolhido pela Chamada Pública 002/2007, ocasião em que o MEC reconheceu tratar-se de uma das ações de maior relevo do Plano de Desenvolvimento da Educação - PDE.

O Governo Federal, por meio da Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, cria 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, com 312 *campi* espalhados por todo o país e cada um constituindo-se uma autarquia educacional vinculada ao Ministério da Educação e supervisionada pela Secretaria de Educação Média e Tecnológica, todos dotados de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didática, pedagógica e disciplinar.

A Educação Profissional e Tecnológica, graças à visão estratégica do Presidente Luís Inácio Lula da Silva, a partir de 2008, salta de 140 unidades, em 93 anos, para 354, até 2010, com a meta de atender um milhão de alunos, estando assim efetivada a maior expansão de sua história.

Hoje, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) dispõe de 30 (trinta) *campi* implantados e 3 (três) em implantação, distribuídos em todas as regiões do Estado. Assim, o estado do Ceará chegará a mais de trinta unidades do IF, instituição que se pauta pela oferta de uma educação inclusiva e de qualidade, com foco no desenvolvimento social e econômico das regiões onde estão localizadas. Os trabalhos de instalação dessas novas sedes se iniciaram com a mobilização das respectivas prefeituras, com vistas a promover uma discussão acerca da demanda local por cursos superiores e técnicos, processo decisório que igualmente envolve toda a comunidade.

A ampliação da presença do IFCE no interior do Estado atende a meta do programa de expansão da rede federal de educação profissional e tecnológica e leva em consideração a própria natureza dos institutos federais, no que diz respeito à descentralização da oferta de qualificação profissional, cujos propósitos incluem o

crescimento socioeconômico de cada região e a prevenção ao êxodo de jovens estudantes para a capital.

O Instituto Federal do Ceará está presente em todas as regiões do Estado, atendendo atualmente um número acima de 32.000 estudantes, por meio da oferta de cursos regulares de formação técnica e tecnológica, nas modalidades presenciais e a distância. São oferecidos cursos superiores tecnológicos, licenciaturas, bacharelados, além de cursos de pós-graduação, mais precisamente, especialização e mestrado.

Completando as ações voltadas à profissionalização no Ceará, foram implantados 50 Centros de Inclusão Digital (CIDs) e dois Núcleos de Informação Tecnológica (NITs), em parceria com o Governo do Estado, com o propósito de assegurar à população do interior o acesso ao mundo virtual.

O IFCE coordena também o programa de Educação a Distância no Estado, com 29 polos espalhados em municípios cearenses, ofertando, via rede, cursos técnicos, tecnológicos e de formação profissional, respectivamente por meio dos projetos Universidade Aberta do Brasil (UAB), Escola Técnica Aberta do Brasil (E-TEC Brasil) e Programa de Formação Inicial em Serviço dos Profissionais da Educação Básica dos Sistemas de Ensino Público (pró-funcionário).

2.1 O IFCE *campus* Camocim e sua história

O IFCE *campus* Camocim tem sua história ligada à fase de expansão das unidades do IFCE. Nesse sentido, o *campus* Camocim, situado na rua Dr. Raimundo Cals, s/n, CEP: 62400-000, Cidade com Deus, Camocim-CE, teve sua inauguração na data de 27 de dezembro de 2010, juntamente com mais 30 *campi* de Institutos Federais de 13 Estados do país. Após a sua inauguração, o *campus* Camocim permaneceu oficial e administrativamente vinculado ao *campus* de Acaraú, sob a nomeação de *Campus Avançado*, sendo o diretor geral de Acaraú também responsável administrativamente por Camocim.

As primeiras turmas do *campus* foram iniciadas em 2012 com os cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) de Capacitação de Merendeiras Escolares, Capacitação Comunitária em Ostricultura e Recepcionista de Eventos. Em 2013, foram ofertados os cursos FIC Tópicos de Matemática para Concursos; Inglês

Básico: Conversação e Escrita; Programador WEB. Cursos estes que procuram sob o vetor da extensão atender aos anseios da comunidade local e circunvizinha.

Conforme audiência pública realizada no segundo semestre de 2013, esta unidade de ensino almeja habilitar profissionais para atuar nos setores de potencialidade da região, com perspectiva de atuação na formação docente e nos seguintes eixos tecnológicos: controle e processos industriais; produção cultural e design; informação e comunicação; turismo, hospitalidade e lazer.

Atualmente, o *campus* oferece os Cursos Técnicos Subsequentes em Restaurante e Bar e Manutenção e Suporte em Informática. Além disso, há também a oferta do Curso Superior de Tecnologia em Processos Ambientais, Licenciatura em Química e cinco cursos FIC.

Vale destacar que o *campus* Camocim encontra-se em plena fase de automação, segundo a Portaria nº 330, publicada pelo Ministério da Educação (MEC), no Diário Oficial da União (DOU), de 23 de abril de 2013, o que oportunizou ao *campus* alçar-se como *campus* convencional.

A expectativa do *campus* Camocim, portanto, é de oportunizar ampla e plenamente um ensino técnico, tecnológico, bacharelado e licenciatura a estudantes desta circunvizinhança a fim de impactar socioeconomicamente a vida da comunidade, fortalecendo os laços entre instituição e comunidade.

Neste horizonte de formação docente, a audiência pública, acima descrita, apontou a Licenciatura em Letras Português-Inglês e suas respectivas literaturas como importante demanda da comunidade. Tal demanda fundamenta-se, entre outros fatores, na necessidade de formação de professores de língua estrangeira visto a carência desse profissional na região, bem como, a demanda turística por professores de língua estrangeira que fomentem o ensino de línguas na região.

3 JUSTIFICATIVA PARA A CRIAÇÃO DO CURSO

A formação docente tem sido parte importante do debate acerca da política educacional brasileira nas últimas décadas. Destarte, —esse período recebe também a marca das discussões acerca da formação docente, pois sem uma adequada formação de professores, dentre outros fatores, não há ensino de qualidade (MARTINS, 2014, p. 55). É nesse contexto, de retomada e intensificação da discussão acerca da formação docente no país, que se insere o debate sobre o lugar estratégico dos cursos de licenciatura na rede de ensino.

Desse modo, dentre os poucos consensos existentes nesse debate, encontra-se aquele que afirma a necessidade de pensarmos em formação docente como uma das peças-chave para garantir a qualidade na educação. Sem a pretensão, nesse momento, de problematizar o quanto a formação do professor influencia no resultado final dessa qualidade, sabe-se que é imprescindível considerar a necessidade de existência dos cursos de licenciatura e de todo o aparato epistemológico construído ao longo destas formações para que o professor consiga desenvolver sua função social, seja nas escolas ou em outras instituições que lidam com o saber.

Sendo assim, desde a década de 1980, pesquisas sobre formação de professores (NÓVOA, 1992; SCHON, 1992; TARDIF, 2003) têm-se dedicado a questões da profissionalização docente e da ciência do ensino. Porém, no cotidiano das escolas, não raro prevalece a ideia de que, para ser um bom professor, basta ter talento, conteúdo, experiência, cultura, ou mesmo intuição, por isso diversos cursos de formação de professores ainda focalizam a teoria desvinculada da prática em que predominou uma visão racionalizante do docente como um técnico a serviço da técnica (GAUTHIER, 1998).

Autores da linguística e da linguística aplicada também revelam uma preocupação com o ensino, a interação e a reflexão da língua(gem). Cavalcanti & Moita Lopes (1991) tratam da importância de pesquisas sobre o ensino e a aprendizagem de língua estrangeira, chamando a atenção da universidade para a reflexão da prática durante a licenciatura. Shrum e Glisan (2010) embasam a discussão sobre a língua estrangeira na educação básica, a partir de um ensino contextualizado. Autores como Canale (1995) e Bachman (1995) chamam a atenção para a reflexão sobre a língua que se estuda, as escolhas que são feitas e as adequações ao contexto enunciativo.

Na atualidade, decorrente da dinâmica das relações sociais, o professor se depara com a intensificação dos desafios/problemas socioeducacionais, resultando

em uma urgente necessidade de se tornar um profissional crítico, autônomo, proativo, criativo e reflexivo, lidando com as imprevisibilidade e complexidade das relações na sala de aula e para além dela.

Essas exigências para a formação docente atual demonstram que o desenvolvimento profissional do professor não se limita aos aspectos canonicamente tomados como pedagógicos, cognitivos ou teóricos. Há de se ter uma abordagem multifacetada, multidisciplinar da problemática formação docente em que as dimensões da compreensão de si mesmo (docente) e do outro (aluno) não mais como lugares estáticos e passíveis de apreensão por um único ponto de vista; exigem uma pluralidade de saberes para se tecer horizontes de tomada de decisão sempre provisórios, abertos e moventes.

Várias são, assim, as necessidades dessa ampla formação: desenvolver a competência comunicativa para trabalhar em equipe, coordenar grupos de trabalho e comunicar-se com clareza em diferentes contextos socioculturais e linguísticos, desenvolver estratégias inclusivas e ainda estar em diálogo com as tecnologias vigentes para a educação, seja na escola ou em qualquer espaço de interação pessoal e profissional.

Com isso, —a formação inicial deve oportunizar ao docente a capacidade de trabalhar com o estudante a partir de várias dimensões: a ética, a estética, a afetiva, a dos valores emocionais, a dos sentidos, além da cognitiva, obviamente (MARTINS, 2014, p. 60).

Nesse sentido, o currículo das licenciaturas, e mais especificamente da Licenciatura em Letras, deve privilegiar: a formação de sujeitos capazes de lidar com múltiplas práticas sociais, múltiplos letramentos; vários usos/funções da língua nos contextos comunicativos; a construção do conhecimento da realidade da educação em sentido amplo e restrito; a aquisição de conteúdos específicos da área; o domínio dos saberes pedagógicos, didáticos, éticos e estéticos; a competência de desenvolver intertextualidade, interdisciplinaridade, transdisciplinaridade e transversalidade; a problematização dos conhecimentos sobre sua própria formação/profissionalização docente.

Esta proposta considera imprescindíveis as formações inicial e contínua para o desenvolvimento autônomo da profissão docente, no sentido de dar resposta aos desafios que são postos à escola pela sociedade em permanente mudança.

É fundamental que os professores adotem, nas suas práticas, os conhecimentos construídos historicamente. As contribuições de Perrenoud (1997) foram acolhidas nesse sentido, pois ele advoga a mudança na relação dos professores com o saber, ou seja, uma mudança na identidade e nas competências profissionais, para que os docentes elevem seus níveis de formação. Existe, portanto, uma possibilidade real de que a autonomia docente seja favorecida, na medida em que o professor se torne apto a discutir, a fazer escolhas e a tomar decisões sobre suas práticas e sobre seu aprendizado.

Face ao exposto, corroborando os estudos de Leffa (2001), a partir do Curso Superior de Licenciatura em Letras, Habilitação Português-Inglês e suas respectivas Literaturas, defende-se uma proposta inovadora de formação de professores na área de Linguagens e Códigos e suas Tecnologias, para atuarem na educação básica, ou nos diversos espaços profissionais que exigem domínio da língua materna/estrangeira, com competência comunicativa crítica, situada e pós-estruturalista.

No que tange nosso entendimento de competência comunicativa, estamos nos reportando aos estudos de Hymes (1972), Canale (1995), Widdowson (1995) e Bachman (1995), que, em linhas gerais, apresentam um paralelo entre o ensino de línguas com vistas na gramática e, por outro lado, no uso. Hymes postula que o ensino embasado na gramática tem raízes em Chomsky, cuja teoria de língua era uma abstração, tendo por base um falante ideal, livre de todos os fatores psico-fisiológicos que podem interferir na comunicação, como cansaço, lapso de memória e estresse. Entretanto, quando falamos em competência comunicativa, ou seja, nascida a partir da necessidade em estabelecer comunicação em um contexto enunciativo, estamos nos referindo ao —conhecimento, ou competência, e a habilidade em por em prática ou executar essa competência linguística em situação contextualizada e adequadall (BACHMAN, 1995, p. 107-108).

Assim, o professor formado no curso em questão trará consigo a mesma inquietação que os demais linguistas aplicados possuem, —expandir o conhecimento sobre questões de uso da linguagem colocados na prática social não com o propósito precípua de descrever a estrutura e o funcionamento da linguagem, mas com o de teorizar sobre os processos linguageiros e seus problemas quando se focalizam o

ensino-aprendizagem de línguasII (ALMEIDA FILHO, 2005, p. 4). Isto é, o discente do curso de letras terá sua prática pautada na realidade em que se insere, pensando nas questões sobre linguagem dentro de uma perspectiva comunicativa de uso social.

Nesse ínterim, a missão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará é disseminar o ensino, a pesquisa e a extensão, contribuindo para a formação de cidadãos aptos a aplicarem os conhecimentos acadêmicos, profissionais e culturais adquiridos de forma crítica e ativa em suas relações com o mundo do trabalho e com a sociedade, contribuindo para o desenvolvimento sustentável e o progresso socioeconômico local, regional e nacional.

Compete ao Instituto, portanto, em sintonia com as necessidades e demandas da região do litoral norte do Ceará, ofertar o Curso de Licenciatura em Letras Português-Inglês para a formação de professores que corresponda aos anseios da comunidade, no sentido de formar professores de Língua Portuguesa e Inglesa, para atuar nas salas de aula da educação básica de escolas públicas e particulares e de cursos livres de idiomas, bem como para desenvolver o espírito empreendedor dos licenciandos para que atuem nas áreas editorial, cultural, crítico-literária, cinematográfica, de revisão e tradução, de produção e avaliação de material instrucional, de consultoria, entre outras.

Assim, esperamos que, além de profissionais de sala de aula, o egresso seja um professor-pesquisador ou, em outras palavras, um professor que, com base na sua prática, procure meios, dentro da literatura, para solucionar os problemas que possa encontrar. Tal ponto de vista, do professor-pesquisador, é defendido por muitos teóricos da Linguística Aplicada, Krashen (1982), Nunan (1989), Long (1989), Cavalcanti & Moita Lopes (1991), Barboza (2009), para citar alguns.

Vislumbramos, portanto, formar egressos capazes de dominar/problematizar as diferentes manifestações dessas línguas e suas tecnologias em vários espaços profissionais inerentes à rede de desenvolvimento que se instala na região, e que sejam esses sujeitos também suporte para o setor hoteleiro, industrial, comercial, uma vez que, com docentes mais capacitados, o ciclo educacional se fortalece pela formação de estudantes melhores preparados para vestibulares, concursos, Exame

Nacional do Ensino Médio - ENEM e outras inserções profissionais, aquecendo a rede de serviços da região.

A região de abrangência da 4ª Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação (CREDE 4) corresponde a seis municípios, cujo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) é apresentado no quadro 1.

Quadro 1 - Municípios que compõem a CREDE 4 e IDEB correspondente

MUNICÍPIO	IDEB 2013
Barroquinha	4,3
Chaval	4,2
Camocim	4,6
Granja	4,7
Martinópolis	4,4
Uruoca	3,7

Fonte: INEP (2014)

No sentido macro, as médias do IDEB 2013, segundo o INEP, foram as seguintes: Brasil: 4,0; Ceará: 4,1. Na região atendida pela CREDE 4, a média é de 3,9, um pouco abaixo das médias nacional e estadual. Os valores demonstram a necessidade de melhorias na educação básica, requisito imprescindível para o desenvolvimento humano e econômico, viabilizado pelo incentivo à instalação de indústrias, comércio e prestação de serviços em segmentos variados.

No contexto do município de Camocim e região atendida pelo IFCE *Campus* Camocim, há 99 escolas entre as que oferecem Ensino Fundamental e Ensino Médio, como se vê no quadro 2:

Quadro 2 – Municípios e número de escolas de Ensino Fundamental (Anos Finais) e Ensino Médio

Municípios	Total de escolas	Fundamental	Médio
Barroquinha	13	12	01
Chaval	15	14	01
Camocim	40	33	07
Granja	57	52	05

Martinópolis	15	14	01
Uruoca	10	09	01

Fonte: 4ª CREDE / Dados Coletados no Sistema Educacenso 2014.

O quantitativo de escolas situadas na abrangência da CREDE 4 favorece compreender que há um elevado número de estudantes matriculados e, conseqüentemente, demanda por professores habilitados para atuar com as línguas portuguesa e inglesa. O quadro abaixo traz o total de estudantes matriculados nas escolas municipais:

Quadro 3 – Matrícula das escolas municipais da região de abrangência da CREDE4

Município	Ensino Regular			EJA		
	Ensino Fundamental			Presencial		
	Total	Anos Iniciais	Anos Finais	Total	Anos Iniciais	Anos Finais
Barroquinha	2.895	1.486	1.409	81	44	37
Camocim	10.668	5.740	4.928	705	168	324
Chaval	2.063	1.142	921	134	50	84
Granja	9.670	5.177	4.493	1.427	827	556
Martinópolis	2.114	1.094	1.020	70	11	59
Uruoca	2.158	1.130	1.028	138	27	111
Total da CREDE	29.568	15.769	13.799	2.555	1.127	1.171

Fonte: SEDUC/Coave/Ceged/Educacenso 2014. Disponível em: www.seduc.ce.gov.br, acesso em: 15 nov 2017.

Os dados do ano de 2014 revelam um total de quase trinta mil estudantes matriculados nas escolas municipais, sendo aproximadamente catorze mil estudantes apenas nos anos finais do ensino fundamental. O quadro abaixo traz o total de matriculados no ensino médio no ano de 2015.

Quadro 4 – Matrícula no ensino médio na região de abrangência da CREDE4

Modalidade	Alunos
Ensino Médio Regular	7.840
Ens. Médio Integrado à Educação Profissional	1.060
EJA Médio - Semipresencial	671
Total 4ª CREDE	9.571

Fonte: 4ª CREDE/ Sistema SIGE – informação coletada dia 11/03/2015.

O quadro abaixo apresenta o total de docentes do ensino médio que atuam com as disciplinas de língua portuguesa e língua inglesa:

Quadro 5 – Distribuição de docentes do ensino médio

Disciplina	Professores Efetivos	Professores temporários	Possuem licenciatura específica
Língua Portuguesa	28	56	83
Língua Inglesa	11	20	8

Fonte: 4ª CREDE/Gestão de Pessoas

O quadro mostra que quase a totalidade dos docentes de língua portuguesa possui licenciatura específica. Porém, com relação à língua inglesa, apenas 25% dos professores tem a habilitação exigida, o que reforça a necessidade do curso de Letras Português-Inglês e suas respectivas literaturas para amenizar tal situação.

Desta feita, conforme sentenciam Martins (2014, p. 63): —sobretudo nos municípios situados no interior dos estados brasileiros, há professores com curso de graduação, mas que atuam em área totalmente contrária à sua de formação inicial ou em uma etapa a qual seu curso não o credencia. Ainda segundo o autor, compreendendo que os docentes e seu processo formativo —são peças fundamentais para a oferta de uma educação de qualidade, possivelmente, há professores com

curso de graduação, mas sem a qualificação devida para atuar em uma disciplina específica ou em determinada etapa (MARTINS, 2014, p. 63).

O agravamento do *déficit* de docentes licenciados ocorre principalmente porque, nos últimos anos, a quantidade de alunos na Educação Básica tem crescido mais rapidamente do que o número de professores que se formam.

Destarte, a —expansão do ensino trouxe uma nova clientela e, conseqüentemente, novos desafios e necessidades. Assim, gerou uma demanda por professores qualificados, ou seja, com a titulação exigida para o exercício da docência (MARTINS, 2014, p. 58). Tal demanda regulamentou-se pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9.394/96 que, em seu artigo 62, afirma que —a formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação [...] (BRASIL, 2013, p. 35).

Dados revelam que, de acordo com o nível de formação dos professores brasileiros, 0,6% estudaram apenas até o ensino fundamental; 31,6% estudaram até o ensino médio; 43% concluíram um curso de graduação; 23,3% cursaram especialização e 1,3% cursaram mestrado ou doutorado (ALVES; PINTO, 2011).

A referida pesquisa mostra que 56,8% dos docentes dos anos finais do ensino fundamental fizeram seu curso de formação inicial em uma instituição privada e 43,2% cursaram em uma IES pública; 55,4% dos professores que atuam no ensino médio cursaram sua graduação em uma IES privada e 44,6% concluíram sua graduação em uma IES pública.

Na região de Camocim, existe espaço para profissionais de Letras e, nesse sentido, o curso ora proposto contribuirá para a formação de professores que necessitam de domínio pleno da Língua Portuguesa e Inglesa. Logo, eles podem permanecer no seu lugar de origem, dado o ciclo de desenvolvimento que nele se apresenta.

Esse objetivo do Curso se coaduna com o Plano de Desenvolvimento Institucional do IFCE, que evidencia a importância da formação profissional, como um elemento essencial para o desenvolvimento sustentável local e regional. O *Campus* Camocim destaca, entre os seus objetivos: oferecer ao mundo do trabalho mão de obra local qualificada, cumprindo com a responsabilidade social que compete a toda instituição educacional.

Além desses aspectos, é importante ressaltar ainda que, em Camocim e municípios vizinhos, não há qualquer instituição pública que ofereça o curso de Letras Português-Inglês na modalidade presencial e gratuita, portanto a oferta dele no IFCE *campus* Camocim se justifica para atender principalmente a demanda de formar professores de língua inglesa para atuar no Ensino Fundamental e no Ensino Médio na região.

Frente aos dados apresentados, às projeções de evolução deles em cada município e à formação de professores de Língua Portuguesa e Inglesa e respectivas literaturas, além de profissionais com múltiplos letramentos para atuar em outras áreas, o Curso de Licenciatura em Letras do IFCE *Campus* Camocim apresenta, no conjunto de disciplinas de sua matriz curricular, reais condições para contribuir com o desenvolvimento da região.

Dados do trabalho de Territorialização feito pela equipe de Assistência Estudantil do IFCE *Campus* Camocim revelam que a história de Camocim é estreitamente ligada a atividades relacionadas ao porto e ao mar, haja vista que o município possui cerca de 10% do litoral cearense, correspondendo ao todo a 32 quilômetros de praias. Além disso, a cidade é banhada pelo Rio Coreaú que, ao desembocar no mar, serve de estuário para a reprodução de espécies animais e vegetais. O município integrou o Mapa do Turismo Brasileiro de 2013 e participa do Plano Nacional de Turismo (2013-2016).

Dentro desse território, encontramos belezas naturais, como as praias Maceió, Xavier, Guriú, Tatajuba, Barra dos Remédios, Laguinho da Torta, Barreiras e Ilha do Amor, que são oportunidades que o visitante encontra para inserir em sua rota turística. As praias de Camocim são conhecidas por sua beleza singular e requisitadas por um público que deseja ambientes calmos e tranquilos, bem como a busca de banhos ou a realização de esportes radicais como *windsurf* e *kitesurf*. Camocim faz parte da Rota das Emoções, projeto que envolve os estados de Maranhão, Piauí e Ceará e catorze cidades: Araióses, Barreirinhas, Paulino Neves, Santo Amaro, Tutóia, no Maranhão; Cajueiro da Praia, Ilha Grande, Luis Correia, Parnaíba, no Piauí; Barroquinha, Camocim, Chaval, Cruz, Jijoca de Jericoacoara, no Ceará. É válido ressaltar a proximidade de Camocim a Jijoca de Jericoacoara, importante destino turístico nacional, o que reforça a necessidade da formação de profissionais na área de Letras e a contribuição deles para o crescimento da região.

Camocim conta ainda com a Academia Camocinense de Ciências Artes e Letras (ACCAL). Isso posto, a veia literária também está presente no município: Antonio Avelar Santos (Crônicas); Aradi Silva; Artur Carneiro de Queiroz (Crônicas); Carlos Augusto Pereira dos Santos; Carlos Cardeal (Romance); Francisco Valmir Rocha (Hino de Camocim e crônicas); Graça Cardeal (Romance); Inácio Santos (Contos); Jose de Arimateia Filho (Poesias); Raimundo Bento Sotero (Romance e poesias); Roberto Pires de Oliveira (Crônica e poesia). Assim, a partir do curso de Licenciatura em Letras Português-Inglês e suas respectivas literaturas, o IFCE *campus* Camocim e a ACCAL podem estabelecer parcerias que favoreçam o crescimento mútuo.

O desenvolvimento do município e da região em que está situado fundamenta-se em várias frentes, desde a prospecção de crescimento industrial da região pela fundação de estaleiro com padrão internacional na orla de Camocim, pacto de intenções já assinado pelas autoridades municipais, estaduais e privadas; além da intensa movimentação turística da região.

Outro exemplo dessa contribuição é o projeto de extensão, que visa à criação de um Centro de Línguas do Instituto Federal do Ceará – *Campus* Camocim – CLIC, a partir da consolidação do curso de Letras e expansão deste para outras habilitações como de Língua Espanhola, em que cursos de extensão em Língua Inglesa e Espanhola serão ofertados inicialmente pelo corpo docente da unidade, e posteriormente em parceria com nossos próprios graduandos em Letras, para a comunidade camocinense e adjacências.

O objetivo do projeto CLIC é proporcionar a formação prática em língua estrangeira aos nossos graduandos e, concomitantemente, ofertar cursos em Língua Estrangeira para a região que, por sua vez, demanda como polo de turismo, fluência de seus operadores nessas línguas e em outras. Leffa (2001), em seu trabalho sobre políticas linguísticas e formação de professores, afirma que cada indivíduo possui suas próprias necessidades e motivações comunicativas, tais como a instrumental, por uma imposição do mercado de trabalho, cultural, por apreciar as concepções que cada língua traz consigo etc. Desta forma, o projeto CLIC buscará suprir as demandas mais urgentes do pessoal de Camocim.

A demanda da população da cidade de Camocim em aprender uma língua estrangeira é alta. Dados do IFCE *Campus* Camocim atestam que, diante do EDITAL IFCE N° 01/2015 - Cursos de Formação Inicial e Continuada do Trabalhador

Campus Camocim, houve um total de 248 inscritos para o curso de Formação Inicial e Continuada – FIC de 160ha de Língua Inglesa e 48 inscritos para o curso FIC de 160ha de Língua Espanhola. Foram quase 300 inscritos para 55 vagas ofertadas.

4 FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

Este Projeto Pedagógico está fundamentado em bases legais, explicitadas na LDB nº 9.394/96, na Resolução CNE/CP nº 1, de 18/02/2002 e nos pareceres CNE/CP nº 9/2001 e nº 27/2001, CNE/CES nº 83/2007 e nº 374/2009, respectivamente de 8/5/2001, 2/10/2001, 29/3/2007 e 11/12/2009, os quais instituem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena e dupla habilitação no curso de Letras, bem como na Resolução CNE/CP nº 2, de 19/2/2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior; no Parecer nº CNE/CES 492/2001 e na Resolução CNE/CES nº 18, de 13/3/2002, que estabelecem as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Licenciatura em Letras. A atualização ocorreu com base na Resolução nº 02 de 01 de Julho de 2015 do MEC/CNE e decorreu em junho de 2017. Para a construção da proposta curricular para o *Curso Superior de Licenciatura em Letras Português-Inglês e suas Respectivas Literaturas*, foram observados, além dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998,1999) para o Ensino Fundamental e Médio, os seguintes preceitos legais:

- **Lei nº 9.394/96 – LDB**, de 20/12/1996 – Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
 - **Resolução CNE/CES 18/2002**, de 13/03/2002 – Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras;
 - **Resolução CNE/CP 01/2004**, de 17/06/2004 – Preconiza a Educação das Relações Étnico-Raciais nas Instituições de ensino, sobretudo as que desenvolvem programas de formação inicial e continuada de professores;
 - **Resolução Nº 02/2015 CNE/CP**, de 01/07/2015 – Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.
- Parecer Nº 21/2001 CNE/CP**, de 06/8/2001 – Trata da duração e carga

horária dos cursos de Formação de Docente da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;

- **Parecer Nº 28/2001** CNE/CP, de 02/10/2001 – Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Docente da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;
- **Parecer Nº 27/2001** CNE/CP, de 02/10/2001 – Dá nova redação ao item 3.6, alínea c, do Parecer CNE/CP 9/2001, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Docente da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;
- **Parecer Nº 492/2001** CNE/CES, de 03/04/2001 – Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia;
- **Parecer Nº 1363/2001** CNE/CES, de 12/12/2001 – Retificação do Parecer CNE/CES 492/2001, que trata da aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia;
- **Parecer CNE/CP Nº 003/2004**, de 10/03/2004 – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
- **Lei 10.639/2003**, de 09/01/2003 – Estabelece a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana na Educação Básica;
- **Lei 9.795/99**, de 27/04/1999 – Trata da temática da Educação Ambiental como componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo;

- **Lei 11.892/2008**, de 29/12/2008 – Fortalece a afirmação da Educação Profissional e Tecnológica como uma política pública;
- **Lei 10.436/2002**, de 24/04/2002 – Estabelece a obrigatoriedade da oferta do conteúdo referente à Língua Brasileira de Sinais (Libras) nas licenciaturas.
- **Parecer CNE/CES Nº 374/2009**, de 11/12/2009 – Trata de recurso para o funcionamento de curso de Letras;
- **Parecer CNE/CP Nº 5/2009**, de 05/05/2009 – Trata de consulta sobre a licenciatura em Espanhol por complementação de estudos;
- **Resolução Nº 19, de 02 de março de 2012** – Aprova o Regimento Interno do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do IFCE;
- **Resolução Nº 033, de 02 de Setembro de 2010** – Regulamento da Organização Didática do IFCE;
- **Estatuto do Instituto Federal de educação, Ciência e Tecnologia do Ceará;**

A resolução CNE/CP 01/2002, com base no Parecer CNE 09/2001, institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de docente da educação básica em nível superior, destacando um conjunto de princípios e fundamentos a serem observados na organização curricular de cada estabelecimento de ensino, aplicáveis a todas as etapas e as modalidades da educação básica com vistas a não fragmentação da formação. Considerando a Resolução Nº 02/2015/MEC/CNE, os estudantes obterão acréscimo na carga horária de sua formação, o que se espera configurar como mais qualidade ao curso ofertado.

Além disso, o caráter flexível, a articulação dos conteúdos, as experiências interdisciplinares, a metodologia orientada pelo princípio da ação-reflexão-ação, a pesquisa como fio condutor do ensino e da aprendizagem, a prática como componente curricular desde o início da formação, a veiculação dos conteúdos da educação básica como conteúdos de formação e a articulação entre a formação comum e a formação específica asseguram a indispensável preparação profissional

dos futuros docentes. Esses pressupostos serão a base de nosso curso de licenciatura.

5 OBJETIVOS DO CURSO

5.1 Objetivo geral

Formar profissionais para o ensino de língua portuguesa e inglesa e respectivas literaturas, em suas manifestações oral e escrita, de forma crítica e reflexiva.

5.2 Objetivos específicos

- Proporcionar o domínio do uso das línguas objeto de estudos, em termos linguísticos – estrutura, variedade, funcionamento, uso – com ênfase na inter-relação destes com a compreensão crítica dos aspectos pragmático-culturais;
- Oportunizar o domínio do uso das línguas objeto de estudos, em termos literários – problematizando as questões de contexto, autor, estilo, sistema, crítica, tradução, cânone/ruptura e outros aportes pertinentes ao estudo da literatura – com ênfase na inter-relação destes com a compreensão crítica dos aspectos pragmático-culturais;
- Capacitar para a reflexão crítica sobre o uso e a criação de diferentes aportes tecnológicos no processo de ensino, possibilitando ao profissional compreender sua formação como um processo contínuo, autônomo e permanente;
- Realizar atividades de extensão, visando à integração da comunidade às atividades acadêmicas e científicas, entendendo o espaço social como arena de intervenção/transformação social;
- Promover atividades de pesquisa, visando o fomento/consolidação do escopo da área da licenciatura como um processo científico-tecnológico; capaz de geração de aportes tecnológicos, na área de produção de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), tradução, *softwares* instrucionais e outras demandas;
- Promover o planejamento de situações didáticas eficazes para a aprendizagem e para o desenvolvimento dos alunos, através do conhecimento das áreas ou disciplinas a serem ensinadas.

6 FORMAS DE INGRESSO

O ingresso no Curso Superior de Licenciatura em Letras Habilitação Português-Inglês e suas respectivas Literaturas será feito através do Sistema de Seleção Unificada (SISU), de natureza pública, em que os candidatos concorrerão com a pontuação obtida no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), mediante processo classificatório com aproveitamento até o limite das vagas fixadas para o curso. A admissão também pode ocorrer por transferência e/ou reingresso, e por admissão de graduados conforme estabelecido no Regulamento da Organização Didática do IFCE.

Em casos extraordinários e com a devida validação por parte da Pró-Reitoria de Ensino do IFCE, a unidade poderá realizar seleção própria via vestibular, sendo as normas definidas em edital, conforme legislação específica.

6.1 Áreas de atuação

O egresso do Curso Superior de Licenciatura em Letras Habilitação Português-Inglês atuará na docência de escolas de Ensino Fundamental e Médio, na rede pública e particular ou em outros cursos de caráter formal, podendo ainda atuar em cursos livres de idiomas na área de estudo da língua estrangeira, além de trabalhar com produção e avaliação de material didático-pedagógico em diversos ambientes, impresso e/ou online.

O referido licenciado poderá atuar como revisor/consultor linguístico em diversos tipos de produções impressas e/ou online, sejam periódicos, artigos, livros, sites, páginas em redes sociais e outras. Pode, ainda, exercer atividade como crítico literário, assessor e produtor cultural, prestando consultoria a editoras públicas ou privadas, empresas e/ou instituições que lidem com material artístico em âmbito nacional ou internacional. O egresso poderá também exercer atividade profissional como tradutor nas suas diversas modalidades, sejam traduções simultâneas, legendas e outras, atentando para a legislação específica no caso de tradução juramentada.

Frisamos, ainda, que, ao aprimorar suas competências em nível de pós-graduação, o profissional poderá também atuar em instituições de nível superior.

Desta feita, poderá também desempenhar atividade profissional em diferentes espaços em que se faz necessário o domínio da língua materna e de línguas estrangeiras, como departamento de seleção de pessoal, de relações públicas e de prestação de serviços em microempresas, organizações, associações, multinacionais, agências de publicidade, agência de comunicação de caráter público e privado.

6.2 Perfil esperado do futuro profissional

O egresso do Curso Superior de Licenciatura em Letras Habilitação Português-Inglês e suas respectivas Literaturas, diante da diversidade sociolinguístico-cultural que vivemos atualmente, deve nortear-se como um profissional da educação com postura para contribuir com a sociedade, como educador, pesquisador, empreendedor ou em outras esferas sociais.

Como já frisamos, o licenciado em Letras Português-Inglês e suas respectivas literaturas pode ser professor de língua portuguesa e/ou estrangeira e suas respectivas literaturas em escolas públicas ou particulares; pode, ainda, utilizar os conhecimentos linguísticos obtidos para trabalhar em funções administrativas, uma vez que o estudo da linguagem está presente em sua formação, principalmente em leitura e produção de textos concernentes a tais atividades. É possível pensar também, para o profissional de Letras, na execução de atividades de revisão de textos em diversas instituições sociais. No entanto, a principal contribuição do curso de Letras está na formação de professores para atuar no ensino fundamental e médio.

Ressalta-se que, ao profissional de Letras, é relevante possuir domínio do uso da Língua Portuguesa e Inglesa, em termos de estrutura, funcionamento, uso e manifestações culturais. É relevante, ainda, o domínio das literaturas brasileira, portuguesa e inglesa. Além disso, é essencial que tal profissional tenha condições de refletir teoricamente a linguagem, fazendo uso de tecnologias e, ainda, compreender a formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente, bem como desenvolver estratégias de inclusão para alunos com necessidades especiais.

Face ao exposto, o curso de Letras Habilitação Português-Inglês e suas respectivas Literaturas potencializará o licenciando para atuar eticamente com a

multiplicidade de saberes inerentes à sua área de formação, bem como para ser empreendedor em diversos projetos a serem desenvolvidos durante a sua trajetória profissional.

Em síntese, o curso pretende formar profissionais capazes de:

- a) Atuar profissionalmente nos níveis de ensino (Fundamental e Médio – escolas públicas e particulares), na gestão de processos educativos e na organização e gestão de instituições de educação básica.
- b) Atuar em cursos livres de idiomas, apoiados nos conhecimentos dos diversos métodos e abordagens de ensino, tornando seus alunos capazes de utilizar a língua alvo de forma significativa, atendendo os diversos contextos comunicativos;
- c) Articular seus conhecimentos teóricos para apreciação e resolução de problemas relacionados à linguagem nas diversas instâncias de sua atuação;
- d) Priorizar a formação contínua, tanto por intermédio da participação em cursos de pós-graduação, quanto por outros mecanismos capazes de contribuir para a constante qualificação profissional, capacitando-os a atuar como docentes nas áreas de língua e literatura em cursos superiores;
- e) Atuar socialmente, tomando por base sua formação teórico-pedagógica, para a construção de uma sociedade mais crítica, justa e humana através da conscientização do alunado para as questões sociais vividas na atualidade, como a variedade linguística e o preconceito linguístico;
- f) Estimular a inclusão e capacitação de alunos da educação básica com necessidades especiais (deficientes visuais, auditivos e outros) a participar proativamente de uma vida profissional atuante a partir de uma democratização do conhecimento;
- g) Compreender e discutir questões que envolvem o meio ambiente, a cultura indígena e afro-brasileira;
- h) Atuar em outras áreas, não tipicamente enquadradas como docência, com espírito empreendedor, de modo que sua formação linguístico-literária possa contribuir significativamente, seja na área editorial, cultural, crítico-literária, cinematográfica, tradução, produção e avaliação de material instrucional, consultoria, entre outras.
- i) Compreender o conhecimento da instituição educativa como organização

complexa na função de promover a educação para e na cidadania.

- j) Promover a pesquisa, a análise e a aplicação dos resultados de investigações de interesse da área educacional e específica.

6.3 Metodologia

O Curso de Letras Habilitação Português-Inglês e suas respectivas Literaturas do IFCE – *Campus* Camocim representa, em sentido amplo, a possibilidade de o aluno entrar em contato com o conhecimento tanto na sua dimensão teórica, quanto em sua prática. O foco da formação estabelece-se, assim, nesse binômio, e promove a vivência do conhecimento, seja através da pesquisa acadêmica, ou da prática docente.

O curso desenvolve processos de ensino e de aprendizagem que possibilitam ampliar a cidadania, o senso ético-profissional e a formação técnica, humana e científica, de acordo com as transformações sociais e organizacionais do momento atual. Em consonância com os dispositivos legais: Lei 9.795/99, Lei 11.892/2008, Resolução CNE/CP 01/2004, CNE/CP 3/2004, a proposta curricular do Projeto Pedagógico em tela dialoga transversalmente com temáticas contemporâneas diversas que visam à formação do indivíduo como um todo, tais como: educação ambiental, empreendedorismo e educação das relações étnico-raciais.

Desta feita, busca-se orientar os graduandos numa perspectiva crítica em que ação-reflexão-ação deve possibilitar uma ação docente comprometida com a formação sociopolítico-cultural e ética dos cidadãos. Isso implica que esses futuros profissionais estarão conscientes de seu papel de efetuar uma práxis pedagógica crítico-emancipatória em favor de seus futuros estudantes.

Face ao exposto, são procedimentos metodológicos a serem adotados pelo curso:

- a) Estimular uma visão crítica da realidade do exercício do magistério, oportunizando ao discente ultrapassar os limites da sala de aula;
- b) Promover debates, produção escrita e oral, participação em cursos de extensão e pesquisa permanente, voltados à produção do conhecimento e que estimulem o estudante à liberdade de expressão, criação e descoberta;

- c) Trabalhar situações-problema que envolvam os conteúdos das disciplinas do curso;
- d) Utilizar procedimentos metodológicos e avaliativos diversificados: avaliações escritas, avaliações orais, apresentação de trabalhos, pesquisas acadêmicas, elaboração de aulas, produção de eventos culturais e acadêmicos, estudos de campo, participação em congressos, atividades individuais e/ou coletivas, dentre outras;
- e) Estabelecer uma abordagem dos saberes acadêmicos articulados à complexidade do mundo atual, favorecendo aos discentes uma ação pautada na sustentabilidade, desenvolvendo um espírito empreendedor guiado pela inovação, discutindo temáticas relacionadas às questões étnico-raciais, através de uma compreensão do currículo em diálogo com a transversalidade, ou seja, pensando a formação do indivíduo como um todo;
- f) Adotar práticas, em sala de aula, em que o foco não seja somente a própria disciplina, mas também as experiências sociais dos indivíduos e a inter-relação com outras disciplinas;
- g) Incentivar atividades de ensino, pesquisa e extensão contextualizadas com a realidade local e em consonância com a matriz curricular;
- h) Realizar práticas de ensino e atividades de estágio planejadas e executadas conforme as reflexões desenvolvidas no decorrer do curso.

O processo de formação deve ser, para o graduando, um modelo à sua intervenção profissional, já que o futuro professor aprende a profissão vivenciando um processo similar àquele em que atuará.

Com isso, o curso de licenciatura proposto favorecerá a base dos conhecimentos científicos e pedagógicos interligada com as situações educativas, equilibrando teoria e prática. O IFCE *Campus* Camocim oferecerá, portanto, ao licenciando e futuro professor uma sólida formação inicial, favorecendo meios e estratégias para que ele compreenda o seu complexo papel social, pautado pelo compromisso com a qualidade da educação pública (MARTINS, 2014).

Nesse contexto, o Curso Superior de Licenciatura em Letras Habilitação Português-Inglês e suas respectivas Literaturas proporcionará aos futuros docentes a oportunidade de vivenciarem modelos didáticos, atitudes, capacidades e modos de organização adequados ao que se pretende enquanto futura prática pedagógica docente. Para tanto, serão utilizadas metodologias diversificadas e adequadas à troca de experiências, à problematização e ao diálogo constante entre os estudantes e os diferentes saberes que compõem a profissão docente.

6.3.1 Proposta pedagógica do curso

A proposta pedagógica do curso de Licenciatura em Letras Português-Inglês e suas respectivas literaturas do IFCE *Campus* Camocim assenta-se fundamentalmente sobre as concepções de homem, de sociedade e de educação. Nesse sentido, é importante que estas sejam claramente expressas para que não parem dúvidas sobre os fundamentos essenciais que sustentam a prática pedagógica desencadeada a partir dos preceitos aqui tomados como referência.

Compreendendo o homem como um ser histórico, um ser de relações, agente dinamizador do mundo, por ser ele ao mesmo tempo determinado e determinante da realidade, capaz de previamente idealizar o seu feito, portanto, um ser pensante e criador, entendemos que cabe à educação proporcionar as diferentes possibilidades nessa caminhada, tendo por isso um importante papel a desempenhar e devendo assumi-lo.

Essa proposta é, antes de tudo, a concepção de um processo educativo que está sensível às crises pelas quais passam o mundo e o Brasil, desde a crise social até a crise de valores. Integram nossos objetivos, o resgate das relações mais humanizadas entre as pessoas, quando o respeito e aceitação da identidade do outro são enfatizadas, além de capacitá-las para a atividade docente de forma competente.

A filosofia que embasa esta proposta está calcada no princípio da inserção qualitativa do ser humano no mundo social em que o trabalho possa ser entendido como —umall das esferas do espaço social. Desse modo, os processos produtivos e o conhecimento científico, enquanto atividades humanas, não serão apenas e simplesmente ferramentas do mundo do trabalho com seus conteúdos específicos e

tecnológicos, mas algo que lhes transcende. Assim, apostamos nesse projeto em uma compreensão do capital simbólico do conhecimento, para além de uma visão reducionista, afirmando a responsabilidade da construção de uma sociedade mais justa frente à produção de conhecimento como aporte empoderador de sujeitos sociais.

Nesse debate, citamos a atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96) e as Diretrizes Curriculares Nacionais, apontando para a necessidade urgente de se refletir o que sejam referências e prioridades nos processos de escolaridade, em que o mundo do trabalho deve ser entendido como um dos processos de mediação social do indivíduo e não o fim em si mesmo de toda a vida social.

Em consonância com essa visão, alguns princípios norteadores da educação brasileira merecem ser citados, como os valores estéticos, políticos e éticos, o desenvolvimento de competências, a flexibilidade, a interdisciplinaridade e a contextualização na organização curricular, a identidade dos perfis profissionais de conclusão, a atualização permanente dos cursos, a autonomia da Instituição em seu projeto pedagógico.

Diante disso, muda radicalmente o perfil do educador ante a expressiva exigência de conhecimentos e aplicação de diferentes formas de desenvolver a aprendizagem dos discentes numa perspectiva de autonomia, criatividade, consciência, crítica e ética; flexibilidade com relação às mudanças, com a incorporação de inovações no campo do saber já conhecido; iniciativa para buscar o autodesenvolvimento, tendo em vista o aprimoramento do trabalho; ousadia para questionar e propor ações transformadoras; capacidade de monitorar desempenho e buscar resultados e capacidade de trabalhar em equipes interdisciplinares.

Assim, o trabalho docente, hoje, supõe uma considerável transformação da postura do docente em sua relação com os discentes, com o saber, com a sua didática, e, fundamentalmente, com a sua própria identidade e competência profissional, em uma atmosfera em que —a comunidade educa a própria escola e é educada por ela, que passa a assumir um papel mais amplo na superação da exclusão social^{III} (PACHECO, 2011, p. 06).

Essa concepção de educação cujo objetivo maior é *aprender a aprender* tem no discente o foco principal dos processos de ensino e aprendizagem, o que leva o

docente, segundo Perrenoud (1997), a considerar os conhecimentos dos discentes como recursos a serem mobilizados. Solicita-se regularmente que se trabalhe diversificando meios de ensino a partir de um planejamento flexível.

Esses pressupostos e indicadores de uma nova postura pedagógica diferem dos modelos implantados nas escolas brasileiras e têm por base diretrizes inovadoras no sentido de sua estruturação enquanto proposta metodológica.

Além do domínio dos conteúdos essenciais e da formação da consciência crítica, a educação deve atentar para o desenvolvimento das habilidades e competências cognitivas, ou seja, as várias categorias do pensamento: análise, compreensão, interpretação, avaliação e síntese. É necessário instrumentalizar o discente para que avance na construção do pensamento reflexivo e, conseqüentemente, que resulte em uma ação que pode e deve ser estimulada a partir da própria escola.

Atualmente, preconiza-se para a educação a importante missão de ajudar o indivíduo a desenvolver seu potencial e a tornar-se um ser humano pleno, e não um mero instrumento da economia, contribuindo para a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento de competências que devem ser acompanhadas pela educação do caráter, a abertura cultural e o despertar da realidade social.

A mesma orientação é defendida pela UNESCO no relatório da Reunião Internacional sobre Educação para o Século XXI, que elege quatro princípios para os quais a educação deve se voltar: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. Aprender a aprender e a pensar exige relacionar o conhecimento com dados da experiência cotidiana, captar o significado do mundo e fundamentar críticas.

Em termos didáticos, esses desafios requerem eliminar o ensino enciclopédico, ressignificando os conteúdos escolares, a partir de estratégias que mobilizem mais o raciocínio, estimulando a interação discente-docente e as atividades que permitam ao educando reconstruir o conhecimento através da execução de projetos, da experimentação, dentre outras.

Essa modalidade de articulação dos conhecimentos acadêmicos é uma forma de organizar as atividades de ensino e aprendizagem, que implica considerar que tais conhecimentos não se ordenam para sua compreensão de uma forma rígida, nem em função de algumas referências disciplinares preestabelecidas ou de uma homogeneização dos discentes.

Acreditamos que —o crescimento profissional só se dá através da crítica, um processo dinâmico, que é desenvolvido através do conhecimento reflexivo por parte do professor sobre sua própria prática (CAVALCANTI; MOITA LOPES, 1991, p. 139-140).

Transpondo esse raciocínio para o âmbito das línguas estrangeiras, o discente do curso de Letras Português-Inglês e suas respectivas literaturas buscará competência, embasado nas teorias de aprendizagem e ensino de línguas, nas diversas áreas da linguagem, tais como a competência gramatical (cujo escopo engloba fonologia, ortografia, vocabulário, formação de palavra), competência sociolinguística (conhecimento de adequação ao registro), competência discursiva (coesão, coerência e gêneros textuais orais e escritos) e competência estratégica (formas de melhor lidar com as competências supracitadas).

Assim, para Canale (1995) e Bachman (1995), um indivíduo será comunicativamente competente quando for capaz de refletir sobre a língua que estuda/fala e saber escolher, dentre todas as formas linguísticas disponíveis, aquelas que mais se adequam ao contexto enunciativo.

Shrum e Glisan (2010) reafirmam o caráter da criticidade no agir professoral em língua estrangeira (LE) ao discutir questões como a inserção da LE nos currículos da educação básica, ensino contextualizado da língua alvo e motivações e expectativas do professor de língua face as decisões diárias que precisam ser tomadas em sala de aula.

Educar hoje, portanto, exige do docente princípios políticos e técnicos. Os políticos, no sentido de estar interessado em que o educando aprenda e se desenvolva, individual e coletivamente, transpondo a condição da consciência ingênua e preconceituosa da realidade. E os técnicos, por envolver-se com procedimentos metodológicos que contribuam para a efetivação dos objetivos educacionais, que não são neutros, e estarão sempre apontando para a perpetuação ou para a transformação da sociedade.

O modelo da acumulação de conhecimentos esgota-se dando lugar a uma pedagogia que assegure a aquisição de mecanismos e métodos que possibilitem o descobrimento, a seleção e utilização de conhecimentos novos, enfim, supõe dotar a aprendizagem de significação.

Se ensejamos uma ação educativa, que contribua para a assunção do homem agente da história e do seu destino, se apostamos na sua humanização, então que seja privilegiada uma pedagogia que favoreça o desenvolvimento dessa potencialidade. Isso requer, no âmbito pedagógico, adotar como referencial uma pedagogia que mobilize e potencialize as competências dos discentes, ao invés de se desenvolver o ensino enciclopédico, voltado para a memorização tecnicista.

Adotar a premissa do desenvolvimento de competências como ponto principal da prática educativa requer alguns esclarecimentos para que não percamos de vista certos aspectos considerados imprescindíveis na condução satisfatória da aprendizagem do educando.

O saber acadêmico será efetivamente incorporado aos saberes do discente quando reelaborado a partir da construção e desenvolvimento de competências. Isso não significa que nessa formação não haja espaço para os saberes propriamente teóricos, ou seja, o conteúdo não será de forma nenhuma desprezado. Desse modo, a resignificação dos conhecimentos pressupõe a superação do ensino organizado sob a forma de sequência de conteúdos, deslocando-se para o roteiro de definição dos problemas que serão propostos aos discentes.

A nova educação desloca o foco do trabalho educacional do ensinar para o aprender, retirando-se a ênfase do conteúdo para as competências a serem construídas pelo sujeito que aprende. As competências envolvem os conhecimentos (o saber articulado operatoriamente), as habilidades (o saber fazer), e os valores e atitudes (o saber ser), todos articulados, que em ação revelam o desempenho do discente. Isso significa, necessariamente, adotar uma prática pedagógica que propicie o exercício contínuo e contextualizado desses processos de mobilização e aplicação.

Enquanto as metodologias centradas no ensino transmissivo, explicativo e ilustrativo de conteúdos servem à pedagogia tradicional de acumulação de conhecimentos, as metodologias para o desenvolvimento de competências enfatizam a aprendizagem com a mobilização dos conhecimentos adquiridos para se resolver as situações-problema que venham a surgir. Nessa perspectiva, a questão metodológica assume papel relevante; assim, enfatizamos que a forma de construção de conhecimento também é uma ação educativa-formadora; forma, nesse sentido, também é conteúdo; a estética metodológica também é uma ação ética.

Precisamos, pois, romper com o modelo pedagógico tradicional, sedimentado sobre os conteúdos, ainda que não possamos, obviamente, prescindir deles. Contudo, tal rompimento não se dará única e exclusivamente mediante a simples vontade de revolucionar o ensinar e o aprender. Dessa forma, na orientação da prática docente, nos apoiamos no riquíssimo material orientador elaborado pelo educador brasileiro Paulo Freire (2008), para quem a educação enquanto especificidade humana é *gnosiológica, diretiva, política, artística e moral*, o que leva ao imperativo concretizador de certas exigências ao trabalho docente como:

- a) *Ensinar exige rigorosidade metódica* – o docente deve estar bem situado quanto ao trabalho a ser desenvolvido, à metodologia apropriada ao desenvolvimento das competências dos discentes, e aos recursos auxiliares de que dispõe para a efetivação satisfatória do seu trabalho;
- b) *Ensinar exige pesquisa* – no mundo em que a velocidade das mudanças no conhecimento humano tem se tornado imprevisível, o docente não pode mais permanecer preso a dogmas. A indagação, a resolução de problemas pressupõe a atitude investigadora com vistas à intervenção na realidade;
- c) *Ensinar exige respeito à identidade cultural dos discentes* – uma das tarefas mais importantes da prática educativo-crítica é a valorização e o respeito às diferenças, onde a convivência democrática das ideias é uma prática de valor para o crescimento de todos;
- d) *Ensinar exige a corporificação do discurso na ação docente* – o docente deve buscar ser exemplo para seu discente, ciente de que, as palavras a que faltam à corporeidade do exemplo pouco ou quase nada valem;
- e) *Ensinar exige risco e abertura à novidade* – é tarefa do educador desafiar o educando com quem se comunica e a quem comunica, a produzir sua compreensão do que vem sendo comunicado, pois não há inteligibilidade que não seja comunicação e intercomunicação, fundindo-se na dialogicidade;
- f) *Ensinar exige a rejeição de qualquer forma de discriminação* – o docente deve combater, em sua prática diária, todo e qualquer tipo de discriminação, seja de conteúdo, de raça, gênero, etc.;
- g) *Ensinar exige comprometimento com a aprendizagem do discente* – ensinar não é simplesmente transferir conhecimentos, mas buscar novos caminhos e

criar as possibilidades para a sua própria produção ou reconstrução junto ao discente;

- h) *Ensinar exige disponibilidade para o diálogo* – é premissa, para uma aprendizagem efetiva, que o educador conheça seus discentes, a escola e o contexto social em que estão inseridos, para que haja proximidade no trabalho educativo entre educador e educando;
- i) *Ensinar exige ética* – a formação ética e a formação estética devem andar de mão dadas, de forma que o ensino não aconteça alheio à formação moral do educando;
- j) *Ensinar exige segurança, competência profissional* – é pressuposto que aquele que se propõe a ensinar tenha pelo menos na matéria em que se propõe a ministrar, um domínio, advindo de experiências próprias, maior que seu discípulo. —Nenhuma autoridade docente se exerce ausente desta competência! (FREIRE, 2008).

Assim, o curso superior de licenciatura em Letras Habilitação Português-Inglês e suas respectivas Literaturas pretende formar um docente que deixe de ser apenas conferencista e que passe a estimular a pesquisa e o esforço, ao invés de se contentar com a transmissão de soluções prontas. Dessa forma, cabe ao professor permanecer atento para não desanimar o discente, mas tratando sempre de potencializar a sua autoconfiança, animando-o para enfrentar os desafios pedagógicos propostos.

7 ESTRUTURA CURRICULAR

Considerando os diversos profissionais que o curso de Letras pode formar, os conteúdos caracterizadores básicos devem estar ligados à área dos Estudos Linguísticos e Literários, contemplando o desenvolvimento de competências e habilidades específicas.

Os estudos linguísticos e literários devem fundar-se na percepção da língua e da literatura como prática social e como forma mais elaborada das manifestações culturais. Devem articular a reflexão teórico-crítica com os domínios da prática – essenciais aos profissionais de Letras, de modo a dar prioridade à abordagem intercultural, que concebe a diferença como valor antropológico e como forma de desenvolver o espírito crítico frente à realidade.

De forma integrada aos conteúdos caracterizadores básicos do curso de Letras, devem estar os conteúdos caracterizadores de formação profissional em Letras. Estes devem ser entendidos como toda e qualquer atividade acadêmica que constitua o processo de aquisição de competências e habilidades necessárias ao exercício da profissão, incluindo, portanto, os estudos linguísticos e literários, práticas profissionalizantes, estudos complementares, estágios, seminários, congressos, projetos de pesquisa, de extensão e de docência, cursos sequenciais, de acordo com as diferentes propostas dos colegiados das IES e vivenciados pelos estudantes.

Por tratar-se de um curso de licenciatura, deverão ser incluídos os conteúdos definidos para a educação básica, as didáticas próprias de cada conteúdo e as pesquisas que as embasam, buscando dialogar com as temáticas da educação ambiental, do empreendedorismo e da educação das relações étnico-raciais, que visam à formação global do licenciando.

A estrutura do Curso tem como prerrogativas a legislação vigente, em especial as Resoluções CNE/CP nº 02/2015, que definem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial e continuada em nível superior, que estabelece, no art.12, que a formação inicial deve ser constituída por três (03) núcleos, a saber:

—[...] I - núcleo de estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias, e das diversas realidades educacionaisII

—[...] II - núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos, priorizadas pelo projeto pedagógico das instituições, em sintonia com os sistemas de ensino

—[...] III - núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular (CNP/CP 02/2015)

O processo de desenvolvimento do curso de Letras Português-Inglês e suas respectivas literaturas pressupõe, ainda, a articulação das disciplinas nos aspectos teóricos, práticos durante o período de integralização do curso. Visando proporcionar uma aplicação dos conhecimentos ao exercício da docência, propomos atividades de prática profissional como componente curricular (PCC).

Com o objetivo de atender aos diversos eixos articuladores, à carga horária e aos demais aspectos previstos nos diversos dispositivos legais para a área de Letras, a estrutura curricular do curso de Licenciatura em Letras com Habilitação em Português-Inglês e suas respectivas Literaturas foi organizada em três núcleos, a saber: Núcleo I – Núcleo de Estudos de Formação Geral; Núcleo II - Núcleo de Aprofundamento; e Núcleo III – Núcleo de Estudos Integradores, conforme se segue.

Código	Núcleo	Carga Horária Total de Cada Núcleo
(NFG)	Núcleo de Estudos de Formação Geral	2080
(NA)	Núcleo de Aprofundamento	800
(NEI)	Núcleo de Estudos Integradores	1000
Optativas		120
Total		4000

• **Núcleo I – Núcleo de Estudos de Formação Geral (NFG)**

É composto por unidades curriculares que servem de base, com o objetivo de assegurar o conhecimento específico, bem como conteúdos interdisciplinares,

nas áreas de linguística e de literatura, das culturas de língua portuguesa e de língua inglesa, voltadas para as práticas docentes no Ensino Fundamental e no Ensino Médio. Com isso, o referido núcleo propicia aos futuros professores um maior trânsito entre as áreas e uma melhor compreensão de suas inter-relações.

Este núcleo preocupa-se em imprimir o respeito à diversidade sociocultural, pautada nas experiências educacionais, nos conhecimentos multidimensionais e interdisciplinares. Busca, com isso, contemplar os diferentes seguimentos sociais que se fazem presentes no cenário educacional. Para tanto, se fazem necessárias a pesquisa e a extensão por meio de práticas educativas e pedagógicas, embasadas pela legislação educacional vigente e pautadas pelos distintos níveis e pelas diferentes modalidades da educação básica.

- **Núcleo II – Núcleo de Aprofundamento (NA)**

É composto pelos componentes que possibilitam a reflexão sobre os processos educativos, incluindo a organização e sua administração, bem como o aprofundamentos dos conteúdos específicos e de formação pedagógica. Nesse núcleo, estão presentes as práticas curriculares, no intuito de que esta unidade possibilite a investigação de processos educacionais, aprofundando nos aspectos pedagógicos com ênfase na didática, nas práticas de ensino, nas teorias educacionais, na legislação e suas reverberações na prática cotidiana, no tocante aos aspectos curriculares e avaliativos.

- **Núcleo III - Núcleo de Estudos Integradores (NEI)**

Corresponde aos conteúdos integradores, igualmente relevantes para o enriquecimento curricular, mediante o desenvolvimento de seminários, projeto de iniciação científica, docência e monitorias. Corresponde ao caráter efetivo da formação docente, em que se articulam os sistemas de ensino e as instituições educativas, dando dinamicidade às vivências discentes enriquecidas por atividades de estágio, congressos e intercâmbios, por exemplo.

7.1 Matriz Curricular

SEMESTRE I							
Disciplinas	H/aula	Créditos	Teoria	Prática	PCC	Pré-requisito	Perfil Docente
Língua Inglesa I (NFG)	80	04	52	20	8	SP ¹	Língua Inglesa

¹ Sem pré-requisito

Introdução à Linguística (NFG)	80	04	50	20	10	SP	Língua Portuguesa
Fonética e Fonologia do Português I (NFG)	40	02	24	8	8	SP	Língua Portuguesa
Teoria da Literatura (NFG)	80	04	72	-	8	SP	Língua Portuguesa
História da Educação (NA)	80	04	70	-	10	SP	Fundamentos da Educação, Política e Gestão Educacional
Metodologia de Pesquisa (NA)	40	02	14	20	6	SP	Currículo e Estudos Aplicados ao Ensino e Aprendizagem
Carga horária do semestre	400						

			SEMESTRE II				
Disciplinas	H/aula	Créditos	Teoria	Prática	PCC	Pré-requisito	Perfil Docente
Língua Inglesa II (NFG)	80	04	52	20	8	Língua Inglesa I	Língua Inglesa
Fonética e Fonologia do Português II (NFG)	40	02	24	8	8	Fonética e Fonologia do Português I ou Fonética e Fonologia do Português	Língua Portuguesa
Literatura Brasileira I (NFG)	40	02	32	-	8	Teoria da Literatura	Língua Portuguesa
Literatura Portuguesa I (NFG)	40	02	32	-	8	Teoria da Literatura	Língua Portuguesa
Educação Inclusiva (NA)	40	02	32	-	8	SP	Currículo e Estudos Aplicados ao Ensino e Aprendizagem
Psicologia do Desenvolvimento (NA)	80	04	60	-	20	SP	Fundamentos da Educação, Política e Gestão Educacional
Fundamentos Sociofilosóficos da Educação (NA)	80	04	70	-	10	SP	Fundamentos da Educação, Política e Gestão Educacional
Carga horária do semestre	400						

Ang			SEMESTRE III				
Disciplinas	H/aula	Créditos	Teoria	Prática	PCC	Pré-requisito	Perfil Docente

Língua Inglesa III (NFG)	80	04	52	20	8	Língua Inglesa II	Língua Inglesa
Linguística Textual (NFG)	40	02	22	10	8	Introdução à Linguística	Língua Portuguesa
Língua Portuguesa – Morfossintaxe I (NFG)	40	02	24	8	8	Introdução à Linguística	Língua Portuguesa
Literatura Brasileira II (NFG)	40	02	24	8	8	Literatura Brasileira I	Língua Portuguesa
Literatura Portuguesa II (NFG)	40	02	24	8	8	Literatura Portuguesa I	Língua Portuguesa
Psicologia da Aprendizagem (NA)	80	04	70	-	10	Psicologia do Desenvolvimento	Fundamentos da Educação, Política e Gestão Educacional
Didática (NA)	80	04	60	-	20	Fundamentos Sociofilosóficos da Educação	Currículo e Estudos Aplicados ao Ensino e Aprendizagem
Carga horária do semestre	400						

SEMESTRE IV							
Disciplinas	H/aula	Créditos	Teoria	Prática	PCC	Pré-requisito	Perfil Docente
Língua Inglesa IV (NFG)	80	04	52	20	8	Língua Inglesa III	Língua Inglesa
Literatura Portuguesa III (NFG)	40	02	24	8	8	Literatura Portuguesa II	Língua Portuguesa
Literatura Brasileira III (NFG)	40	02	24	8	8	Literatura Brasileira II	Língua Portuguesa
Língua Portuguesa – Morfossintaxe II (NFG)	40	02	22	10	8	Língua Portuguesa – Morfossintaxe I ou Língua Portuguesa I - Morfologia	Língua Portuguesa
TICs aplicadas ao ensino (NA)	40	02	24	8	8	SP	Currículo e Estudos Aplicados ao Ensino e Aprendizagem
Política e Gestão Educacional (NA)	80	04	70	-	10	Fundamentos Sócio-	Fundamentos da Educação,

						filosóficos da Educação	Política e Gestão Educacional
Currículo e Práticas Educativas (NA)	80	04	60	-	20	Fundamentos Sócio-filosóficos da Educação	Currículo e Estudos Aplicados ao Ensino e Aprendizagem
Carga horária do semestre	400						

SEMESTRE V							
Disciplinas	H/aula	Créditos	Teoria	Prática	PCC	Pré-requisito	Perfil Docente
Língua Inglesa V (NFG)	80	04	52	20	8	Língua Inglesa IV	Língua Inglesa
Fonética e Fonologia do Inglês (NFG)	40	02	4	8	8	Fonética e Fonologia do Português II	Língua Inglesa
Teoria da Tradução (NFG)	40	02	22	10	8	Língua Inglesa III	Língua Inglesa
Língua Latina - Latim I (NFG)	40	02	12	20	8	Língua Portuguesa – Morfossintaxe II	Língua Portuguesa
Literatura Brasileira IV (NFG)	40	02	24	8	8	Literatura Brasileira III	Língua Portuguesa
Estágio Supervisionado I – Língua Portuguesa (NEI)	80	04	20	60	-	Didática	Língua Portuguesa
Projetos Sociais (NA)	40	02	12	20	8	SP	Currículo e Estudos Aplicados ao Ensino e Aprendizagem
Optativa I	40	02	-	-	-	-	-
Carga horária do semestre	400						

		SEMESTRE VI					
Disciplinas	H/aula	Créditos	Teoria	Prática	PCC	Pré-requisito	Perfil Docente
Língua Inglesa VI (NFG)	80	04	52	20	8	Língua Inglesa V	Língua Inglesa
Fonética e Fonologia do Inglês II (NFG)	40	02	24	8	8	Fonética e Fonologia do Inglês I ou Fonética e Fonologia da Língua Inglesa	Língua Inglesa
Compreensão e análise de texto da Língua Inglesa (NFG)	80	04	48	20	12	Língua Inglesa V	Língua Inglesa
Língua Latina - Latim II (NFG)	40	02	12	20	8	Língua Latina - Latim I	Língua Portuguesa
História da Cultura Indígena e Afro Brasileira (NFG)	40	02	24	8	8	SP	Língua Portuguesa
Literatura Cearense (NFG)	40	02	24	8	8	Teoria da Literatura	Língua Portuguesa
Estágio Supervisionado II – Língua Portuguesa (NEI)	80	04	20	60	-	Estágio Supervisionado I – Língua Portuguesa	Currículo e Estudos Aplicados ao Ensino e Aprendizagem
Carga horária do semestre	400						

		SEMESTRE VII					
Disciplinas	H/aula	Créditos	Teoria	Prática	PCC	Pré-requisito	Perfil Docente
Tradução da Língua Inglesa (NFG)	80	04	48	24	8	Língua Inglesa VI	Língua Inglesa
Morfossintaxe da língua inglesa (NFG)	40	02	24	8	8	Língua Inglesa VI	Língua Inglesa
Literatura Africana de Língua Portuguesa (NFG)	40	02	24	8	8	Teoria da Literatura	Língua Portuguesa
							Língua Portuguesa Língua Inglesa Língua Espanhola Currículo
Pesquisa Científica (NA)	80	04	32	40	8	Metodologia de Pesquisa	Fundamentos

Estágio Supervisionado III – Língua Portuguesa (NEI)	80	04	20	60	-	Estágio Supervisionado II – Língua Portuguesa	Currículo e Estudos Aplicados ao Ensino e Aprendizagem
---	----	----	----	----	---	--	--

Estágio Supervisionado I – Língua Inglesa (NEI)	80	04	20	60	-	Língua Inglesa VI	Língua Inglesa
Carga horária do semestre	400						

SEMESTRE VIII							
Disciplinas	H/aula	Créditos	Teoria	Prática	PCC	Pré-requisito	Perfil Docente
Literatura de língua inglesa I (NFG)	40	02	24	8	8	Língua Inglesa VI	Língua Inglesa
Literatura Comparada (NFG)	40	02	24	8	8	Teoria da Literatura	Língua Portuguesa
Linguística Aplicada (NFG)	40	02	24	8	8	Introdução à Linguística	Língua Portuguesa
Sociolinguística (NFG)	40	02	24	8	8	Introdução à Linguística	Língua Portuguesa
Educação Popular (NA)	40	02	32	-	8	SP	Currículo e Estudos Aplicados ao Ensino e Aprendizagem
Estágio Supervisionado IV – Língua Portuguesa (NEI)	80	04	20	60	-	Estágio Supervisionado III – Língua Portuguesa	Currículo e Estudos Aplicados ao Ensino e Aprendizagem
Estágio Supervisionado II – Língua Inglesa (NEI)	80	04	20	60	-	Estágio Supervisionado I – Língua Inglesa	Currículo e Estudos Aplicados ao Ensino e Aprendizagem
Trabalho de Conclusão de Curso – TCC1 (NEI)	40	02	10	30	-	Pesquisa Científica	Língua Portuguesa ou Língua Inglesa
Carga horária do semestre	400						

SEMESTRE IX							
Disciplinas	H/aula	Créditos	Teoria	Prática	PCC	Pré-requisito	Perfil Docente
Literatura de língua inglesa II (NFG)	40	02	24	8	8	Língua Inglesa VI	Língua Inglesa

Literatura Infanto-Juvenil (NFG)	40	02	24	8	8	Teoria da Literatura	Língua Portuguesa
Linguística (cognitiva e psicolinguística) (NFG)	80	04	50	20	10	Introdução à Linguística	Língua Portuguesa
Introdução ao estudo de Libras (NA)	40	02	24	8	8	SP	Libras

Estágio Supervisionado V – Língua Portuguesa (NEI)	80	04	20	60	-	Estágio Supervisionado IV – Língua Portuguesa	Língua Portuguesa
Estágio Supervisionado III – Língua Inglesa (NEI)	80	04	20	60	-	Estágio Supervisionado II – Língua Inglesa	Currículo e Estudos Aplicados ao Ensino e Aprendizagem
Trabalho de Conclusão de Curso – TCC2 (NEI)	40	02	10	30	-	Trabalho de Conclusão de Curso – TCC1	Língua Portuguesa ou Língua Inglesa
Carga horária do semestre	400						

SEMESTRE X							
Disciplinas	H/aula	Créditos	Teoria	Prática	PCC	Pré-requisito	Perfil Docente
Literatura de língua inglesa III (NFG)	40	02	22	8	10	Língua Inglesa VI	Língua Inglesa
Estágio Supervisionado IV – Língua Inglesa (NEI)	80	04	20	60	-	Estágio Supervisionado III – Língua Inglesa	Língua Inglesa
Optativa II	40	02	-	-	-		
Optativa III	40	02					
Carga horária do semestre	200						

OPTATIVAS ^{2,3}							
Disciplinas	H/aula	Créditos	Teoria	Prática	PCC	Pré-requisito	Perfil Docente
Módulo Avançado em Língua Inglesa	80	04	60	20	-	Língua Inglesa VI	Língua Inglesa
Cultura Inglesa I (NFG)	40	02	30	10	-	SP	Língua Inglesa
Cultura Inglesa II (NFG)	40	02	30	10	-	SP	Língua Inglesa
Teoria do Verso (NFG)	40	02	32	8	-	Teoria da Literatura	Língua Portuguesa
Semiótica (NFG)	40	02	32	8	-	Introdução à Linguística	Língua Portuguesa
Leitura e Produção de Textos Acadêmicos (NFG)	40	02	32	8	-	Introdução à Linguística	Língua Portuguesa ou Inglesa ou Espanhola
Leitura de Textos Acadêmicos em Língua Espanhola (NFG)	40	02	30	10	-	SP	Língua Espanhola
Estilística (NFG)	40	02	32	8	-	Introdução à Linguística	Língua Portuguesa

² Ofertadas de acordo com a disponibilidade de docentes.

³ O estudante deverá cursar no mínimo 120 horas/aula, ou seja, seis créditos.

Educação Física (NA)	80	04	20	60	-	SP	Metodologia dos Esportes Coletivos
Gestão Escolar (NA)	40	02	32	8	-	SP	Fundamentos da Educação, Política e Gestão Educacional
Introdução à EAD (NA)	40	02	30	10	-	SP	Currículo e Estudos Aplicados ao Ensino e Aprendizagem
Educação Profissional no Brasil (NA)	40	02	30	10	-	SP	Currículo e Estudos Aplicados ao Ensino e Aprendizagem
Educação de Jovens e Adultos (NA)	40	02	30	10	-	SP	Currículo e Estudos Aplicados ao Ensino e Aprendizagem

DISCIPLINAS COMPLEMENTARES ⁴							
Disciplinas	H/aula	Créditos	Teoria	Prática	PCC	Pré-requisito	Perfil Docente
Gramática da Língua Inglesa I (NFG)	40	02	20	20		Língua Inglesa I	Língua Inglesa
Gramática da Língua Inglesa II (NFG)	40	02	20	20		Língua Inglesa II	Língua Inglesa
Gramática da Língua Inglesa III (NFG)	40	02	20	20		Língua Inglesa III	Língua Inglesa
Gramática da Língua Inglesa IV (NFG)	40	02	20	20		Língua Inglesa IV	Língua Inglesa

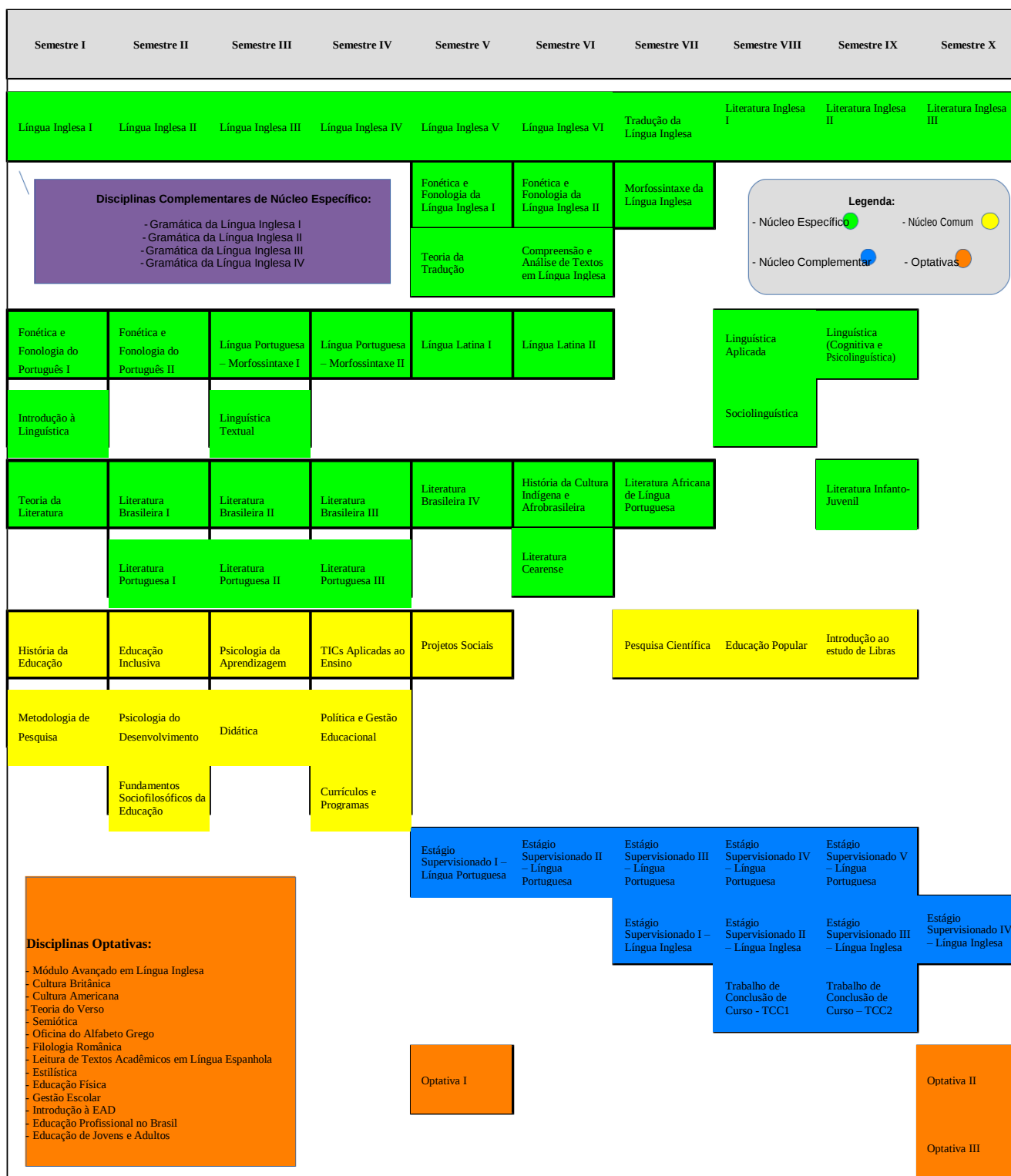
CARGA HORÁRIA POR SEMESTRE

SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
Semestre 01	400
Semestre 02	400
Semestre 03	400
Semestre 04	400
Semestre 05	400

⁴ Ofertadas de acordo com a necessidade discente em complementar as disciplinas que tiveram a carga horária alterada de acordo com a resolução nº 2 do CNE de 01/07/15.

Semestre 06	400
Semestre 07	400
Semestre 08	400
Semestre 09	400
Semestre 10	200
Atividades Complementares	200
TOTAL	4.000

FLUXOGRAMA CURRICULAR



7.2 Avaliação da aprendizagem

Entendendo-se que avaliar é o ato de acompanhar a construção do conhecimento do discente, a avaliação da aprendizagem pressupõe: promover o aprendizado, favorecendo o progresso pessoal e a autonomia, num processo global, sistemático e participativo.

A proposta pedagógica do curso prevê uma avaliação contínua e cumulativa, que de forma integrada aos processos de ensino e aprendizagem, assuma as funções diagnóstica, formativa e somativa. Tais ações são utilizadas como princípios para a tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades dos futuros docentes, funcionando como instrumento colaborador para verificação da aprendizagem, de forma que os aspectos qualitativos predominem sobre os quantitativos.

Avaliar a aprendizagem pressupõe avaliar se a metodologia de trabalho correspondeu a um processo de ensino ativo, desprezando processos que levem o discente a uma atitude passiva e alienante. Implica redimensionar o conteúdo e a forma de avaliação, proporcionando momentos em que o discente expresse sua compreensão, análise e julgamento de determinados problemas, relacionados à prática profissional em cada unidade de conteúdo.

Nessa perspectiva, a avaliação dá sentido ao fazer dos discentes e docentes e enriquece a sua relação, como ação transformadora e de promoção social, favorecendo uma aprendizagem democrática e oferecendo possibilidades aos licenciandos para construir/refletir suas concepções de sociedade, de educação, de ser humano e de cultura.

Avaliar está relacionado à busca de uma aprendizagem significativa para quem aprende e também para atender às necessidades do contexto atual. Avaliar requer, pois, procedimentos metodológicos nos quais discentes e docentes estejam igualmente envolvidos. É necessário que o discente tenha conhecimento dos objetivos a serem alcançados, do processo metodológico implementado na instituição e conheça os critérios de avaliação da aprendizagem, bem como proceda a sua autoavaliação.

O docente formador, ainda que esteja envolvido num processo de ensino que privilegie a participação ativa do discente, atua como elemento impulsionador, catalisador e observador do nível da aprendizagem de seus discentes no processo e

não somente no final, o que requer acompanhamento sistemático e diário da desenvoltura do discente. Assim sendo, a avaliação deverá permitir ao docente identificar os elementos indispensáveis à análise dos diferentes aspectos da vida acadêmica de seus discentes, mediante interpretações qualitativas dos conhecimentos por eles construídos e reconstruídos no processo de desenvolvimento de suas capacidades, atitudes e habilidades. Para isso, priorizar-se-á uma avaliação diagnóstica, na qual o docente identificará o perfil de seus discentes e as necessidades de aprendizagem deles para que, de fato, obtenham êxito na apreensão dos conteúdos das disciplinas e saibam, efetivamente, relacionar teoria e prática. Posteriormente, de modo contínuo, aplicar-se-á uma avaliação formativa, em que os aspectos qualitativos sobreponham-se aos quantitativos. Nessa perspectiva, o docente deve levar em consideração, a princípio, o que o aluno conseguiu solucionar e quais os raciocínios desenvolvidos nesse processo (se adequados ou não, por exemplo), e não adotar uma abordagem reducionista da avaliação, apontando meramente o que foi feito errado. Obviamente, tal procedimento necessita de ser flexível, para ajustar-se às diversidades e especificidades das turmas.

Nessa perspectiva, propõe-se que, além das avaliações individuais com questões dissertativas – essenciais no ensino no curso de Letras – o docente possa utilizar outras formas de avaliação como:

- Autoavaliação (o discente analisa seu desempenho e descreve seus avanços e dificuldades);
- Avaliações de diferentes formatos (desafiadores, cumulativos);
- Mapas conceituais (organização pictorial dos conceitos, onde são feitas conexões percebidas pelos discentes sobre um determinado assunto);
- Outros instrumentos avaliativos variados, incluindo-se preferencialmente avaliações não individualizadas como seminários, exposições, eventos acadêmicos diversos, produção de material didático, coletânea de trabalhos, entre outros.

Chama-se a atenção para o fato de que é preciso superar as pseudoexigências formalizadoras que dão aparência ao ensino. O foco das atenções deve estar muito mais no ensino exigente, competente e inteligente, baseado em princípios científicos e na compreensão da estrutura do conhecimento, além do processo de desenvolvimento das estruturas mentais do educando.

De acordo com o Regulamento da Organização Didática do IFCE, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas. Em cada uma delas, serão atribuídas aos discentes médias obtidas nas avaliações dos conhecimentos, e, independentemente do número de aulas semanais, o docente deverá aplicar, no mínimo, duas avaliações parciais por etapa. A nota semestral será a média ponderada das duas etapas. É válido ressaltar que a aprovação do discente ao semestre seguinte é condicionada ao alcance da média sete (7,0). As notas de avaliações parciais e a média final de cada etapa e de cada período letivo terão apenas uma casa decimal.

Caso o aluno não atinja a média mínima para aprovação, mas tenha obtido, no semestre, a nota mínima três (3,0), ser-lhe-á assegurado o direito de fazer a prova final. Esta deverá ser aplicada no mínimo três dias após a divulgação do resultado da média semestral e contemplar todo o conteúdo trabalhado no semestre. A média final será obtida pela soma da média semestral e da nota da prova final, dividida por dois (2), e a aprovação do discente estará condicionada à obtenção de média mínima cinco (5,0).

Será considerado aprovado o discente que obtiver a média mínima, desde que tenha frequência igual ou superior a 75% do total de aulas de cada componente curricular. As faltas justificadas não serão abonadas, embora seja assegurado ao aluno o direito à realização de trabalhos e avaliações ocorridos no período da ausência.

7.3 Prática como Componente Curricular

A prática como componente curricular (PCC) caracteriza-se como momentos de preparação e aproximação ao exercício da docência. Tais atividades trabalharão com a aplicabilidade pedagógica das Línguas Portuguesa e Inglesa, de forma contextualizada e já estão evidenciadas nos PUDs, com carga horária própria para tal.

Vejamos alguns exemplos de práticas como componente curricular que serão desenvolvidas ao longo do curso: seminários, aulas ministradas, criação e aplicação de técnicas de ensino, criação e aplicação de portfólio, esquete, apresentação de estudo de caso, elaboração de material didático, elaboração de planos de aulas, elaboração de vídeos, minicursos, criação de blogs, organização de produção cultural, oficinas pedagógicas, confecção de banners, plano de aula, roteiro de práticas, dentre outras.

7.4 Estágio

Além do desenvolvimento da atividade de docência, o Estágio Curricular Supervisionado é uma oportunidade de vivência de diferentes práticas ligadas ao contexto escolar, como as de planejamento, de gestão e de avaliação de práticas pedagógicas.

O Estágio Curricular Supervisionado é obrigatório. Tal ação favorecerá aos alunos atuar no ambiente escolar junto a profissionais habilitados e experientes, tendo a oportunidade de acompanhar e vivenciar situações concretas que mobilizem constantemente a articulação entre conhecimentos pedagógicos teóricos e práticos.

As orientações dadas aos alunos-estagiários pelos professores que acompanham o estágio, como as discussões, a elaboração de instrumentais, os filmes projetados, as narrativas orais, dentre outras, são consideradas como atividades de estágio, tendo em vista o que estabelece a Resolução Nº 02/2015 CNE/CP, de 01/07/2015.

O IFCE *Campus* Camocim, preocupado com a formação dos futuros professores para atuarem na educação básica, compreende o Estágio Curricular Supervisionado como instrumento formativo em potencial, posto que o estágio estabelece um diálogo formativo entre o instituto e as escolas da educação básica

de Camocim e adjacências.

Os licenciandos de Letras desenvolverão seus estágios supervisionados em escolas do ensino fundamental e do ensino médio de Camocim. O *campus* já desenvolve parceria com a 4ª Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação (4ª CREDE) e a Secretaria Municipal de Educação de Camocim, o que facilitará o trânsito dos licenciandos nas escolas. O estágio supervisionado III – Língua Inglesa prevê um maior contato com a comunidade a partir da proposição de cursos livres de língua inglesa.

A experiência do estágio é relevante aos estudantes da licenciatura em Letras Português/Inglês, pois oportuniza vivenciar situações específicas da prática docente. Espera-se, com isso, articular a teoria à prática e ultrapassar o mero cumprimento de carga horária, compreendendo o estágio como fundamental à formação do licenciando.

7.3.1 Roteiro de estágio

O Roteiro de estágio traz as atividades de observação e regência a serem realizadas pelo estagiário, a partir do 5º semestre do Curso, de acordo com a realidade da escola-campo e com as disponibilidades apresentadas pelos profissionais que atuam nela.

O licenciando deve realizar estágio nos anos finais do Ensino Fundamental II (6º a 9º), bem como no Ensino Médio, para desenvolver as seguintes atividades:

- 1) Observar a estrutura pedagógica da escola e o trabalho docente em Língua Portuguesa e Inglesa, com turmas do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio;
- 2) Traçar o perfil da turma;
- 3) Observar o trabalho docente desenvolvido na turma e na disciplina correspondente à sua formação profissional;
- 4) Participar como auxiliar em atividades de laboratório/salas/ambientes ou dependências similares;
- 5) Participar dos momentos de elaboração de situações de aprendizagem – organização da aula;

- 6)Ministrar aulas de Língua Portuguesa e Inglesa, conforme planejamentos com o professor orientador e com o professor da turma em que acontece o estágio;
- 7)Elaborar um Diário de Campo no qual constarão anotações precisas acerca de tudo que observou e as suas impressões durante a realização do Estágio em Licenciatura na escola-campo;
- 8)Elaborar um relatório individual, no qual deverão constar todas as atividades desenvolvidas durante a realização do estágio supervisionado.

7.4 Atividades Complementares

As atividades acadêmico-científico-culturais ou atividades complementares constituem parte obrigatória e essencial da estrutura curricular dos cursos de Graduação. Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9.394/96 – é de responsabilidade do discente realizar as atividades complementares em período mínimo de 200 horas, as quais irão compor o currículo pleno do seu curso.

Considerando o estabelecido pelo Conselho Nacional de Educação, mediante o Parecer CP 28/2001 e a Resolução do CNE/CP 02/2002, que determinam as atividades complementares como componente curricular obrigatório, a instituição de ensino disciplina o registro e o controle acadêmico dessa ação didática.

O objetivo das atividades complementares é reforçar e complementar as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Além disso, enriquecem o perfil acadêmico, estimulam o conhecimento intelectual e intensificam as relações do aluno com o mundo acadêmico e do trabalho. Essas atividades integram o currículo do curso de graduação e são indispensáveis para o discente integralizá-lo. Devem ser realizadas individualmente ou por equipes de alunos, preferencialmente orientadas por docentes e apoiadas pela Direção do IFCE *Campus* Camocim.

Os alunos deverão distribuir a carga horária dessas atividades acadêmicas, científicas ou culturais ao longo do curso, participando das atividades abaixo relacionadas:

- a) Disciplinas extracurriculares ofertadas por outros cursos ministrados pelo IFCE – *Campus* Camocim em nível de graduação ou pós-graduação, desde que haja vaga e compatibilidade de horário. As referidas disciplinas cursadas serão registradas no histórico escolar, após validação pela coordenação de curso;
- b) Disciplinas extracurriculares cursadas em outras Instituições de Ensino Superior, em cursos de nível superior ou pós-graduação, desde que o aluno apresente regularização de credenciamento do curso junto ao MEC, apresentação de PUD da disciplina e declaração de matrícula do aluno. Se validadas pela coordenação do curso, as referidas disciplinas cursadas serão registradas no histórico escolar;
- c) Seminários, mesas redondas, painéis programados;
- d) Feiras científico-culturais promovidas pelo curso ou pelo IFCE *Campus* Camocim;
- e) Curso de extensão na área de conhecimento do curso;
- f) Curso de leitura e interpretação em língua estrangeira;
- g) Oficinas de Língua Portuguesa/Inglês e/ou de produção de material didático;
- h) Atividades de voluntariado em eventos diversos do curso;
- i) Ações de caráter comunitário;
- j) Oficinas literárias em língua Portuguesa e/ou estrangeira;
- k) Oficinas de tradução;
- l) Curso de extensão em línguas estrangeiras;
- m) Curso de libras.

A conclusão do Curso de Licenciatura em Letras Português-Inglês e suas respectivas literaturas está condicionada ao cumprimento das atividades complementares, as quais serão computadas no Histórico Escolar sob a sigla genérica de —Atividade Complementarll.

As atividades complementares compõem-se das seguintes modalidades enumeradas abaixo:

I Congressos, Seminários, Conferências e outras atividades na área de línguas:

- Participação em eventos diversos na área do curso (seminários, conferências simpósios, congressos etc.);
- Assistir a apresentações de monografias do curso ou áreas afins;
- Participação em palestras organizadas pelos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia;
- Participação em palestras organizadas por outras Instituições de Ensino Superior;
- Participação em eventos, mostras e exposições assistidas;
- Participação em eventos culturais complementares à formação acadêmica.

II - Vivência profissional complementar:

- Realização de estágios não curriculares;
- Assistência a atividades práticas que envolvam a profissão;
- Participação em projetos sociais;
- Cursos de idiomas;
- Cursos na área de informática educativa.

III – Atividades de Extensão:

- Disciplinas extracurriculares correlatas e/ou complementares na área do curso ofertadas pelo IFCE *campus* Camocim;
- Disciplinas extracurriculares correlatas e/ou complementares na área do curso realizadas em outras Instituições de Ensino Superior.

IV – Atividades de Iniciação à Pesquisa:

- Projetos e execução de extensão, coordenados por docentes do IFCE e aprovados pelo conselho de Ensino;
- Publicação de artigo acadêmico em revista especializada da área.

A inclusão de outras atividades poderá ser discutida pela Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras, a Coordenação Técnico-Pedagógica e a Direção de Ensino do IFCE *campus* Camocim.

O aproveitamento da carga horária no âmbito das atividades complementares seguirá os seguintes critérios:

Modalidade da Atividade	CH máxima	CH máxima por atividade
Elaboração de trabalhos (ensaios, artigos, resenhas).	Até 40h	Até 10h por trabalho
Publicação de artigo acadêmico	Até 40h	Até 20h por artigo
Trabalhos de pesquisa na área do Curso.	Até 80h	Até 20h por pesquisa
Participação em projetos de pesquisa institucional ou de iniciativa docente.	Até 40h	Até 10h por projeto
Assistir a palestras.	Até 60h	Até 4h por evento
Participação em seminários, simpósios, congressos, conferências.	Até 60h	Até 20h por evento
Participação como debatedor em eventos na área do Curso.	Até 60h	Até 8h por evento
Apresentação de trabalhos como expositor em eventos na área.	Até 60h	Até 20h por trabalho
Participação em projetos e programas de extensão promovidos ou não pelo IFCE.	Até 80h	Até 20h por atividade
Participação em cursos de extensão na área do curso de graduação ministrados ou não pelo IFCE.	Até 60h	Até 30h por curso
Participação em cursos de extensão em geral.	Até 20h	Até 5h para cada curso
Participação em atividades ou eventos culturais organizados pelo IFCE ou por outras instituições de Ensino Superior.	Até 40h	Até 10h por atividade
Exercício de monitoria.	Até 60h	Até 30h por período letivo
Participação em órgãos de direção de entidade de natureza acadêmica	Até 40h	Até 10h por período letivo
Representação em colegiados acadêmicos ou administrativos do IFCE.	Até 40h	Até 10h por período letivo
Participação em cursos de informática educativa e de idiomas.	Até 80h	Até 20h por curso
Aprovação em disciplinas conexas.	Até 80h	Até 40h por disciplina
Assistência em atividades práticas.	Até 40h	Até 10h por período

Assistir à defesa de monografias, dissertações e teses na área do Curso.	Até 10h	1h por cada apresentação
Cursos de ensino a distância em áreas afins ao Curso.	Até 60h	Até 60h
Estágio extracurricular	Até 70h	Até 70h
Outras atividades relativas a quaisquer colaborações em situações acadêmicas.	Até 40h	Até 40h

Deverá ser respeitado o limite de carga horária por cada Atividade Complementar descrita. A carga horária que exceder o cômputo geral, de acordo com as modalidades, não será aproveitada.

Ficam estabelecidas as seguintes exigências para o aproveitamento das Atividades Complementares:

Atividades complementares	Documentos comprobatórios
Disciplinas cursadas no IFCE.	Histórico escolar e PUD
Disciplinas cursadas em outra IES.	Histórico escolar, PUD, declaração de credenciamento da Instituição junto ao MEC
Participação em pesquisas e projetos institucionais.	Relatório do professor
Palestras, Seminários, Congressos, Simpósios, Conferências etc.	Certificado de presença
Eventos culturais complementares à formação acadêmica.	Certificado de presença
Assistir a apresentações de monografias.	Atestado ou Declaração de participação
Assistência em atividades práticas.	Atestado ou Declaração de realização
Participação em projetos sociais.	Atestado ou Declaração e participação
Disciplinas cursadas em programas de extensão.	Certificado de participação
Cursos de idiomas e informática educativa.	Certificado de participação
Exercício de monitoria.	Relatório do professor orientador
Outras atividades de extensão.	Certificado de realização

Ao longo do semestre letivo, respeitando as datas estipuladas em calendário acadêmico para integralização de notas por semestre, o aluno deverá apresentar os comprovantes cabíveis e suas respectivas cópias ao coordenador de curso, que os apreciará, podendo recusar a atividade se considerar insatisfatória e/ou o desempenho do aluno. Sendo aceita a atividade realizada pelo aluno, cabe ao Coordenador de Curso atribuir a carga horária correspondente.

Quando da apresentação dos comprovantes, o Coordenador de Curso deverá atestar as cópias, mediante o documento original, e arquivá-las na pasta de Atividades Complementares do aluno.

O controle acadêmico do cumprimento dos créditos referentes às Atividades Complementares é de responsabilidade do Coordenador do curso, a quem cabe avaliar a documentação exigida para a validação da atividade em parceria com o Coordenador de Controle Acadêmico, que lançará as horas computadas no Sistema Acadêmico.

É vedado o cômputo concomitante ou sucessivo, como Atividade Complementar, de cargas horárias ou conteúdos, trabalhos, atividades ou práticas próprias das disciplinas do currículo pleno, ou destinado à elaboração e defesa da monografia final de curso, ou desenvolvidos nos estágios curriculares.

De atos ou decisões do Coordenador do Curso, caberá recurso protocolado à Direção de Ensino do IFCE *Campus* Camocim.

Os casos omissos serão dirimidos pela Direção de Ensino do IFCE *Campus* de Camocim.

7.5 Critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores

O aproveitamento de estudos é contemplado pela legislação educacional brasileira. A Lei 9.394/96 dispõe: Art. 47 § 2º - Os alunos que tenham extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrado por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca examinadora especial, poderão ter abreviada a duração dos seus cursos, de acordo com as normas dos sistemas de ensino.

O direito ao aproveitamento de disciplina e à validação de conhecimentos dos discentes do Curso Superior de Licenciatura em Letras com Habilitação Português-Inglês e suas respectivas Literaturas estão ancorados no que preconiza

os capítulos III e IV do Regulamento da Organização Didática (ROD), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE.

O aproveitamento de estudos, bem como a validação de conhecimentos/saberes adquiridos em estudos regulares e/ou em experiência profissional, obedecerá aos critérios estabelecidos pelo já referido Regimento de Organização Didática do IFCE.

7.6 Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso – monografia – é disciplina curricular do Curso de Licenciatura em Letras Português-Inglês e suas respectivas Literaturas do IFCE - *Campus* Camocim, desenvolvida sob a orientação de docentes do curso, e realizada durante o período letivo, gerando ao final uma monografia.

A disciplina se encerra com a defesa pública do trabalho e sua avaliação por uma Banca Examinadora, constituída por três membros: um professor do IFCE (obrigatoriamente orientador da pesquisa e presidente da Banca) e por dois professores (do IFCE ou convidados de outras Instituições), que serão definidos em acordo pelo professor-orientador e seu orientando. Os pedagogos e os Técnicos em Assuntos Educacionais do IFCE também poderão compor as bancas examinadoras.

As normas pertinentes à monografia encontram-se no ANEXO II deste projeto.

7.7 Emissão de diploma

A emissão dos diplomas aos concludentes do Curso de Licenciatura em Letras está condicionada à conclusão de todas as disciplinas que compõem a Matriz Curricular, incluindo o Trabalho de Conclusão de Curso (monografia), os estágios curriculares obrigatórios, as atividades complementares e realização da prova do Exame Nacional do Desempenho dos Estudantes - Enade. Será conferido ao egresso o diploma de Licenciado em Letras, Habilitação Português-Inglês e suas respectivas Literaturas.

8 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS CONSTANTES DO PDI NO ÂMBITO DO CURSO

Ensino, pesquisa e extensão apresentam-se, no âmbito do ensino superior, como uma de suas maiores virtudes e expressão de compromisso social, e o exercício de tais funções é requerido como dado de excelência, fundamentalmente voltado para a formação profissional à luz de apropriação e produção de conhecimento científico. Essa organicidade pressupõe a formação superior como síntese de três grandes processos: transmissão e apropriação dos saberes historicamente sistematizados, a pressupor o ensino; construção do saber, a pressupor a pesquisa; e materialização desses saberes, a pressupor a intervenção sobre a realidade, o que representa a retroalimentação do ensino e da pesquisa.

Quanto ao ensino e à pesquisa, no decorrer do curso, o aluno participará de projetos de pesquisa, associando-se a um docente pesquisador, com trabalhos de pesquisa em congressos de iniciação científica, na qualidade de autor ou coautor de artigo científico ou simplesmente participante de outros programas de pesquisa da própria instituição. No ano de 2017, por exemplo, os estudantes apresentaram trabalhos no V SIC – Seminário Interdisciplinar de Ciências da Linguagem, realizado no IFCE *campus* de Baturité. Além desse, existe, ainda, um incentivo aos discentes para participarem de congressos em demais instituições de ensino superior, como a Semana Internacional de Letras da Unilab, que ocorre periodicamente.

Já no âmbito do ensino e da extensão, deverão ser estimuladas atividades complementares, tais como trabalhos de extensão junto às comunidades, projetos multidisciplinares, visitas técnicas, desenvolvimento de protótipos, monitorias e outras atividades de extensão junto à comunidade. As atividades de extensão deverão estar em acordo com as perspectivas do curso de Letras Português-Inglês e suas respectivas Literaturas, visando, sobretudo, à democratização do conhecimento seja em língua materna seja em língua estrangeira. Nessa esfera, os alunos do 2º semestre de Letras do *campus* Camocim organizaram e protagonizaram o *Cordelizarte*, evento acadêmico-cultural que envolveu escolas públicas dessa cidade, bem como contou com a participação de professores e escritores de cordel da cidade de Granja. Além desse, há as vistas técnicas, que ocorrem, de modo sistemático e recorrente, em espaços históricos, acadêmicos e culturais em consonância com o conteúdo das disciplinas.

9 APOIO AO DISCENTE

A Política de Assistência Estudantil do IFCE, enquanto direito social, promove serviços e programas aos estudantes, família e comunidade, regulamentado pelo Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES (Decreto 7.234, de 19 de julho de 2010). Seu objetivo é viabilizar a igualdade de oportunidades, contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico, e agir, previamente, nas situações de retenção e evasão escolar. De acordo com o Regulamento da Política de Assistência Estudantil do IFCE (Resolução nº 24, de 22 de junho de 2015 do Conselho Superior do IFCE), a política de assistência estudantil compreende a base, constituída pelos princípios, diretrizes e objetivos, sobre a qual se edificam programas, projetos e ações que contribuam para o desenvolvimento integral e integrado do estudante. As ações da AE no IFCE possuem dois eixos norteadores, sendo o primeiro definido como —serviçosII, e o segundo, os —programasII, que visam atender a toda a comunidade discente. Os serviços correspondem ao atendimento especializado e multidisciplinar nas áreas de Psicologia, Saúde e Serviço Social. Os programas são divididos nas seguintes áreas: Trabalho, Educação e Cidadania, Saúde, Alimentação e Nutrição, Cultura, Arte, Desporto e Lazer e Auxílios em Forma de Pecúnia aos discentes em vulnerabilidade social.

No IFCE campus Camocim, a equipe responsável por esta política é o Setor de Assistência Estudantil (SAE), formada por uma Assistente Social, um Psicólogo e uma Assistente de Alunos. Segundo o documento —Referenciais de atuação dos profissionais da Assistência Estudantil do IFCEII de 2016, os serviços ofertados são:

- Serviço Social: acompanha estudantes, familiares e comunidade, atuando nas questões sociais que interferem no processo de ensino/aprendizagem, manifestadas nas diversas situações de violência, preconceito, problemas familiares, precarização do trabalho, drogas, bullying, questão racial, de gênero, orientação sexual, deficiência, falta de acesso aos serviços públicos, dentre outros, que podem repercutir nas situações de reprovação e evasão. Tais ações articulam-se com a gestão democrática e participativa da comunidade escolar. As principais ações são: atendimento individual, orientação sobre direitos, visitas domiciliares, atividades socioeducativas, atividades comunitárias, articulação com a rede socioassistencial,

pesquisas, pareceres, gestão orçamentária. Com relação aos auxílios, o Serviço Social coordena a publicação de editais no início do semestre.

- Psicologia: tem como principal objetivo a facilitação de processos educativos mais humanizados e saudáveis. Além disto, propiciar condições para que os discentes expressem sua autonomia e consciência crítica, por meio da participação ativa na vida acadêmica, contribuindo para uma formação cidadã. Para que tais objetivos sejam alcançados, desenvolvemos atividades de apoio ao estudante como atendimento e acompanhamento de estudantes, grupos, visitas domiciliares, campanhas educativas e projetos. Os atendimentos individualizados podem ser acessados por todo discente a qualquer momento, bastando dirigir-se ao setor para fazer agendamento.

- Assistente de Alunos: responsável por orientar os estudantes nos seguintes aspectos: Primar pela qualidade dos processos educativos e administrativos durante as atividades acadêmicas; Assistir e orientar os alunos no aspecto de disciplina, lazer, segurança, saúde, pontualidade e higiene, dentro das dependências escolares; Auxiliar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão; Orientar os alunos nos aspectos comportamentais conforme regulamento institucional; Assistir os alunos nos horários de lazer; Zelar pela integridade física dos alunos; Encaminhar os alunos à assistência médica e odontológica emergenciais; Zelar pela manutenção, conservação e higiene das dependências do campus; Utilizar recursos de informática; Executar outras tarefas de mesma natureza e nível de complexidade associadas ao ambiente organizacional.

Projetos e ações de permanência e êxito discente – SAE/IFCE campus Camocim: Serviço de acompanhamento discente: atendimento individual, visitas domiciliares, ligações telefônicas, monitoramento de frequências e notas no Q acadêmico quinzenalmente, orientação individual a alunos com frequência irregular e baixo rendimento, participação nas reuniões de colegiado, estudos de caso, acompanhamento às gestantes/puérperas; Campanhas de saúde: Combate Aedes Aegypti, Carnaval (DST's), combate às Drogas, segurança no trânsito, saúde mental (Setembro Amarelo), prevenção câncer de mama (Outubro Rosa), prevenção câncer de próstata (Novembro Azul), prevenção HIV/AIDS (Dezembro Vermelho); Eventos e campanhas sociais: Semana da Mulher (evento de extensão 12 h/a), Fórum de Estudantes do IFCE campus Camocim (evento de extensão 12 h/a), combate a

violência contra a mulher, combate a exploração sexual de crianças e adolescentes, combate ao trabalho infantil; Organização da Acolhida aos discentes; Vivência educativa de orientação profissional (4 h/a); Organização de 02 editais para concessão de 04 tipos de auxílios estudantis, os auxílios transporte, discente mãe-pai, formação (para bolsistas de laboratório) e moradia; Concessão de auxílio para visitas técnicas e eventos científicos; Concessão de 02 bolsas para intercâmbio internacional, acompanhamento familiar e ajuda de custo para o pré-embarque internacional; Círculos de cultura em sala de aula com temas diversos; Incentivo à Participação Político-acadêmica, com apoio ao Diretório Acadêmico, incentivo à participação de eventos do movimento estudantil e Conselho Representante de Turma; Concessão de orçamento para alimentação escolar e fiscalização da qualidade do serviço; Participação no Núcleo de Acessibilidade às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas – NAPNE e organização de seminário; Pesquisa sobre Perfil Discente; Incentivo à participação dos discentes em atividades e eventos desportivos, organização dos Jogos Internos e apoio aos atletas nos Jogos do IFCE; Publicização dos serviços do SAE através da distribuição de material informativo sobre Assistência Estudantil; Projeto de extensão do Grupo de crianças, Letramento e Capoeira; Projeto de extensão Comunidade no IFCE: Estratégias para efetivação de ingresso e permanência de alunos; Projeto de extensão Oficina culinária para mulheres do bairro; Incentivo à Arte e Cultura com o Projeto de Extensão Encantus do Mar – grupo de canto.

10 AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO

A avaliação externa deve ser realizada pelos mecanismos avaliativos do Ministério da Cultura e Educação - MEC, através do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), previsto pelo Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES), e indiretamente pela sociedade, em que atuarão os profissionais formados pela Instituição. No entanto, ressalta-se que, até a elaboração deste documento, os discentes do curso superior de Licenciatura em Letras Português-Inglês e suas respectivas Literaturas, *campus* Camocim, ainda não passaram por avaliações do referido Exame, bem como a avaliação do órgão antes mencionado ainda não ocorreu.

Internamente, a avaliação é baseada no levantamento de uma variedade de indicadores de desempenho da Instituição, cujos resultados podem subsidiar o dimensionamento do nível de satisfação dos docentes e discentes com o trabalho e envolvimento no âmbito do Curso, resultando em ações desencadeadas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e também no Plano de Ação Anual (PAA) da Instituição. Além desses procedimentos, cumpre ressaltar que o curso de Letras também é avaliado dentro do contexto da autoavaliação institucional, realizada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) institucional, de acordo com a lei nº 10861/2004, que trata do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES). Desse modo, a CPA colhe as demandas da comunidade e acompanha a Gestão para verificar se estão sendo atendidas; em caso positivo, essa comissão informa os resultados à comunidade. A participação do corpo discente nesse processo se dá através da realização periódica de avaliações das disciplinas, através de questionários direcionados aos acadêmicos, objetivando avaliar a eficiência, satisfação e autorrealização dos envolvidos no curso, e propor, se necessárias, mudanças no mesmo. No mencionado curso de Letras Português-Inglês, existe a atuação do Núcleo Docente Estruturante (NDE), que é um órgão de assessoramento à coordenação, apoiado pelo Colegiado, constituído pelos docentes do curso, e responsável por acompanhar e avaliar, permanentemente, o Projeto Pedagógico do Curso, no intuito de verificar se o referido documento vem sendo aplicado na íntegra e analisar os resultados obtidos pelo Enade, por exemplo, propondo estratégias de melhoramento quando forem exigidas.

11 CORPO DOCENTE

TABELA I

ÁREA	SUBÁREA	CARGA HORÁRIA TOTAL	QUANTIDADE DE DOCENTES
LÍNGUA INGLESA	LINGUÍSTICA (80H)	640	
	LINGUÍSTICA (40H)	200	
	LITERATURA (40H)	120	
	ESTÁGIO (80H)	240	
	TOTAL GERAL	1200	
	TOTAL SEMANAL	60	6
LÍNGUA PORTUGUESA	LINGUÍSTICA (80H)	160	
	LINGUÍSTICA (40H)	360	
	LITERATURA (80H)	80	
	LITERATURA (40H)	440	
	ESTÁGIO (80H)	400	
	TOTAL GERAL	1440	
	TOTAL SEMANAL	62	5
	LIBRAS	40	1
PEDAGOGIA	CURRÍCULOS (80H)	320	
	CURRÍCULOS (40H)	200	
	ESTÁGIO (80)	400	
	TOTAL GERAL	920	
	TOTAL SEMANAL	46	4
	FUNDAMENTOS (80H)	400	
	TOTAL SEMANAL	20	3

TABELA II

NOME	QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL	TITULAÇÃO MÁXIMA	VÍNCULO	REGIME DE TRABALHO	DISCIPLINAS
Daiany Kipper	Licenciatura em Letras Português	Mestrado	EFETIVO	40H/ DE	Língua Latina-Latim I e II; Literatura Brasileira I e II Estágio Supervisionado II e III - Língua Portuguesa;
Claudivan Alexandre de Freitas	Licenciatura em Letras Inglês	Graduação	EFETIVO	40H/ DE	Estágio Supervisionado em Língua Inglesa I, II, III e IV Fonética e Fonologia da Língua Inglesa I e II Língua Inglesa I – ADV. Gramática da língua inglesa
Cyntia Maria Silva Vasconcelos	Licenciatura em Pedagogia	Especialização em Gestão Escola	EFETIVO	40H/ DE	TICs aplicadas à educação Estágio Supervisionado em Língua Inglesa I - IV
Douglas Pereira da Costa	Licenciatura em Pedagogia	Mestrado	EFETIVO	40H/ DE	Estágio Supervisionado II e III Educação de Jovens e Adultos Projetos Sociais Metodologia de Pesquisa
Francisco Adelvane de Paulo Rodrigues	Licenciatura em Educação Física	Doutorado em Farmacologia	EFETIVO	40H/DE	Educação Física Metodologia de Pesquisa Pesquisa Científica
Francisca Arlene Cantuária	Licenciatura em Letras Português UEFI	Mestra em Letras (estudos literários) – UFPI	EFETIVA	40H/ DE	Literatura comparada Literatura Cearense Literatura infantil-juvenil Morfossintaxe 1

					Sociolinguística Estágio Supervisionado 1 de língua portuguesa
Francisca Elaine Costa e Silva	Licenciatura em Pedagogia	Especialista em Mídias em Educação; Tecnologia da Educação e em Ensino do Português	EFETIVO	40H/ DE	Didática Currículo e Práticas educativas.
Inambê Sales Fontenele	Licenciatura em Pedagogia	Doutora em Educação Brasileira	EFETIVO	40H/DE	História da Educação Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa Educação Popular
Iziane Silvestre Nobre	Licenciatura em Pedagogia	Doutorado em Educação	EFETIVO	40H/ DE	Fundamentos sócio filosóficos da educação Psicologia da aprendizagem.
Manoelito Costa Gurgel	Licenciatura em Letras Portuguesas - UFC	Doutorado em linguística	EFETIVO	40H/ DE	Introdução à Linguística Fonética e fonologia do português 1 e 2 Linguística Aplicada
Marcio Fonseca Pereira	Licenciatura em Letras Portuguesas/ Inglês	Doutorado em Teoria Literária	EFETIVO	40H/ DE	Língua Inglesa Gramática da língua inglesa Cultura Inglesa Literatura de Língua Inglesa Teoria da Literatura Literatura Brasileira
Maria Aline da Silva	Licenciatura em Pedagogia	Mestrado em Educação	EFETIVO	40H/ DE	Educação Inclusiva Política e Gestão Educacional Psicologia do desenvolvimento
Maria Lúcia	Licenciatura em	Doutorado em	EFETIVO	40H/ DE	Literatura Africana

Barbosa Alves	Letras - Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa	Estudos da Linguagem			de Língua Portuguesa Literatura Comparada Literatura Portuguesa I, II e III
Marília Alencar Freitas	Licenciatura em Letras Português-Inglês-Literatura	Mestra em Linguística Aplicada	EFETIVO	40H/ DE	Língua Inglesa Gramática de Língua Inglesa Cultura Inglesa Tradução de Língua Inglesa Módulo Avançado da Língua Inglesa
Pedro Jorge da Silva Marques	Licenciatura em Letras Português/Literatura	Mestrado em Linguística	EFETIVO	40H/ DE	Morfossintaxe II Linguística de texto Linguística Cognitiva e Psicolinguística Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa.
Rebeca Moraes Coelho	Licenciada em Letras Letras português-inglês UFC	Doutorado	Docente substituta	40h	Língua inglesa 2 - 4 Literatura - Drama
Renata Amaral	Licenciada em Letras Letras português-inglês UFRJ	Doutorado Pós-doutorado em Letras/estudos da linguagem – PUC - RJ	Efetiva	40H/ DE	Compreensão e Análise de Textos em Língua Inglesa Morfossintaxe da Língua Inglesa Língua Inglesa VI Teoria da Tradução Gramática da Língua Inglesa III Gramática da Língua Inglesa V
Rosana Maria Cavalcanti	Graduação em pedagogia - UECE	Mestrado em Educação	Efetiva	40H/ DE	Educação inclusiva

Soares		brasileira UFC			Estágio supervisionando 4 e 5 da língua portuguesa
--------	--	----------------	--	--	--

12 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO (RELACIONADO AO CURSO)

O IFCE *Campus* Camocim conta com um corpo técnico e docente. Segue abaixo quadro com os servidores técnicos administrativos que darão suporte ao Curso Superior de Licenciatura em Letras com Habilitação em Português-Inglês e suas respectivas Literaturas:

Servidores (as)	Cargo	Formação	Atividade no campus
Alba Valeria De Oliveira Barbosa	Tecnico em alimentos e laticínios	Mestra em Ciência e Tecnologia de Alimentos	Técnica do laboratório de cozinha experimental
Aline Siebra Fonteles Lpos	Assistente de alunos	Mestra em Políticas públicas e gestão do ensino superior	Assistência ao setor de pesquisa e extensão.
Ana Maria Sampaio De Matos Araújo	Assistente de alunos	Esp. Em psicopedagogia	Atendimento aos discentes no controle acadêmico
Aniely Silva Brilhante	Assistente social	Mestra em políticas públicas	Coordenação do setor de assistência estudantil
Antônio Carlos Da Silva Felix.	Assistente administrativo	Especialista	Apoio à biblioteca
Edinailson Passos dos Santos	Auxiliar de biblioteca	Mestre	Assistência às atividades da biblioteca
Flavia Marques Xavier	Técnica em enfermagem	Nível médio	Atendimento de saúde aos estudantes
Francisca Valtemizia De Araújo Nogueira	Auxiliar de biblioteca	Biblioteconomia	Assistência às atividades da biblioteca
Israel Davi Jeronimo Do Nascimento	Tradutor interprete de linguagem sinais	Técnico	Interpretação para alunos com deficiência auditiva.
Joyce Maria De Sousa Oliveira	Nutricionista	Mestra	Planejamento da alimentação de alunos. SAE
Lidiana Brandão Freitas Dos Anjos	Assistente em administração	MBA executivo em administração e negócios	Apoio administrativo à coordenação pedagógica
Marcos Fábio Teixeira Lopes	Técnico em assuntos educacionais	Mestre em educação tecnológica	Apoio à coordenação técnico-pedagógica
Maria Helena Ferreira Pires	Bibliotecária-documentalista	Graduação em Biblioteconomia	Organização e controle da biblioteca
Márcio Levy Nascimento Dos Anjos	Assistente em administração	Ensino médio completo	Atendimento aos discentes no controle acadêmico
Paulo Henrique Da Ponte Portela	Psicólogo	Esp. Educação biocêntrica	Atendimento psicológico aos discentes
Priscila Cinthia Braga Bastos	Assistente em administração	Especialista	Coordenação da coordenadoria de controle acadêmico
Sabrina Lopes Silva De Carvalho	Pedagoga	Mestra em políticas públicas	Coordenação pedagógica

13 INFRAESTRUTURA FÍSICA E RECURSOS MATERIAIS

O Curso de Licenciatura em Letras Português-Inglês funcionará nas dependências do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, *Campus* Camocim, nas salas de aula, no Laboratório de Informática e de Idiomas e nos demais espaços da Instituição.

O *campus* de Camocim ocupa, atualmente, uma área de aproximadamente 73.900 m²; com um prédio com 684 m² de ambiente de ensino, 344 m² de ambientes de apoio, 322 m² de ambientes de convivência e lazer e 75 m² de ambiente administrativo, totalizando 1.425 m² de área construída.

O prédio conta com as seguintes dependências: Recepção, sala para Departamento de Administração e Planejamento, sala para Coordenadoria de Controle Acadêmico e Coordenação de Tecnologia da Informação, Sala para Diretoria Geral/Gabinete, sala para Coordenação de Infraestrutura / Almoxarifado / Patrimônio, seis salas de aula, Espaço de Convivência, Cantina, Auditório, Biblioteca (com Consulta à Internet, Cabines para estudo individual, Salão de leitura), sala de Administração e Processamento Técnico, seis banheiros, dois banheiros acessíveis, sala para Departamento de Ensino e Coordenação Técnico-Pedagógica, sala para Coordenação de Gestão de Pessoas, Sala dos Professores, Sala do Setor de Assistência Estudantil, sala para atendimento individualizado ao estudante, sala das Coordenações de Curso, Laboratório de Idiomas, Laboratório Temático de Ciências Ambientais, Laboratório Temático de Cozinha Experimental, Laboratório Temático de Eletro/Eletrônica, Laboratório Temático de Informação e Comunicação, Laboratório Temático de Processos Químicos: para atender áreas de estudos em Química Geral e Inorgânica, Química Orgânica, Físico-Química, Química Ambiental, Análises Químicas e Ambientais e Saneamento Ambiental.

13.1 Biblioteca

A biblioteca do IFCE Campus Camocim foi criada para atender a estudantes, servidores técnico-administrativos, docentes e à comunidade em geral, com objetivos de promover o acesso e a disseminação da informação, como apoio ao ensino, à pesquisa e extensão e de contribuir para o desenvolvimento social, econômico e cultural da região. O setor dispõe de 04 servidores, sendo 01 bibliotecária, 02 auxiliares de biblioteca e 01 assistente em administração. Aos alunos vinculados ao campus e cadastrados na biblioteca, é concedido empréstimo domiciliar, renovação,

devolução e reservas de livros. As normas de empréstimo são estabelecidas conforme regulamento próprio.

A biblioteca dispõe de ambiente climatizado, boa iluminação, acessibilidade, balcão de atendimento, guarda-volumes, além de cabines para estudo individual, acesso à internet, espaço para estudo e banheiros, inclusive com acessibilidade.

Com relação ao acervo, ele está em fase de aquisição, formação e desenvolvimento; 100% (cem por cento) do acervo existente já passou pelo processamento técnico e informatização. É de interesse do IFCE Campus Camocim atualizar o acervo de acordo com as Bibliografias Básicas e Complementares dos PUDs, conforme implantação dos cursos.

No que se refere ao Curso de Letras, a ampliação do acervo específico para o curso de Letras consta no PDI e consta no acervo a relação de livros para os quatro primeiros semestres do curso. O objetivo é garantir a proporção de um exemplar de cada título para cada quatro alunos matriculados.

O IFCE *campus* Camocim também disponibiliza gratuitamente para os estudantes, docentes e técnicos administrativos o acesso a mais de 2300 livros virtuais, disponibilizados para a leitura *on-line* por meio da Biblioteca Virtual Universitária (BVU).

13.2 Espaço físico e recursos materiais

A estrutura do *campus* Camocim compreende dois complexos de salas de aulas, laboratórios e ambiente administrativo. Os quadros abaixo apresentam a distribuição do espaço físico existente e/ou em reforma para o Curso em questão, bem como a descrição de outros recursos materiais:

Complexo I – BLOCO DIDÁTICO-ADMINISTRATIVO

Dependências	Quantidade
Auditório	01
Banheiros	07
Biblioteca (Sala de Leitura/Estudos)	01
Controle Acadêmico	01
Recepção e Protocolo	01
Convivência, jardim	02
Sala de Direção Geral e Gabinete	01
Sala de Professores	01
Sala de Vídeo-conferência	01
Laboratório de informática	01
Laboratório de Línguas	01
Salas de Aulas para o curso	16
Salas de Coordenação de Curso	01
Setor Administrativo	01
Setor de Assistência ao Educando	01
Coordenação técnico-pedagógica e Diretoria de Ensino	01

Complexo II – BLOCO DIDÁTICO

Item	Quantidade
Aparelho de DVD e TV	02
Projetor Multimídia	08
Lousas Digitais	05
Caixa Amplificadora	01

O bloco didático contará com a implantação de vinte e sete salas de aulas. A primeira etapa foi concluída e conta com espaço para convivência no térreo, nove salas de aulas e seis banheiros, sendo dois masculinos, dois femininos e dois para pessoas com deficiência. A obra contemplou arquitetura acessível, conta com uma plataforma de acesso ao andar superior e rampas de acessibilidade. Ressalte-se que está em andamento a Tomada de Preços Nº 02/2017, que contemplará este Bloco com mais duas salas de aula, totalizando onze salas, previstas para o final de 2017 início de 2018. A obra contemplou arquitetura acessível, conta com uma plataforma de acesso ao andar superior e rampas de acessibilidade.

Além disso, foi solicitado à Reitoria, através do Memorando Nº 13/2015/GDG - Gabinete da Direção Geral – IFCE – *Campus Camocim*, de 04 de fevereiro de 2015, a criação de um espaço esportivo, com a construção de um ginásio poliesportivo, piscina, pistas de atletismo, campo *society* e *association*. O *campus Camocim*, no dia 21 e 22 de setembro de 2017, recebeu a visita de engenheiros da Reitoria para a visualização dos espaços e consequente realização de projeto que visa à construção de um ginásio poliesportivo com estacionamento amplo, bem como a construção de uma caixa d'água para atender ao bloco didático, aspecto necessário, mas não contemplado no projeto anterior. Após a realização desses projetos, entra-se em fase de solicitação orçamentária, pois a verba para esse tipo de obra é específica.

A construção desse ambiente é de grande relevância social para a comunidade estudantil, bem como para a comunidade local, haja vista que favorecerá novas opções de práticas desportivas, de lazer e de combate à evasão. Ademais, configura-se como um serviço básico de interesse público, não podendo ser posto em segundo plano nas ações do *campus*.

13.3 Infraestrutura de laboratórios

LABORATÓRIOS DO BLOCO ADMINISTRATIVO

Para as práticas pedagógicas, específicas em língua portuguesa e/ou língua inglesa, bem como as interdisciplinares, o IFCE *Campus Camocim* providenciará as seguintes estruturas para o Curso Superior de Licenciatura em Letras Habilitação Português-Inglês e suas respectivas Literaturas:

LABORATÓRIO DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – LATIC

O *Campus* Camocim conta com um Laboratório de Informação e Comunicação – LATIC, conforme descrição abaixo:

LABORATÓRIO DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – LATIC

Descrição (Software Instalado, e/ou outros dados)
1. Sistema Operacional: WINDOWS / LINUX MINT. 2. Pacote de programas de escritório: BrOffice.org 3.2.1/ LIBRE OFFICE 3. Compactador / Descompactador de arquivos: WINZIP 4. Visualizador de arquivos PDF: FOXIT 5. Navegador da Internet: FIREFOX 6. Máquina Virtual: WINE. 7. Quantidades de máquinas: 28

LABORATÓRIO ESPECÍFICO À ÁREA DO CURSO

O **Laboratório Interdisciplinar de Estudos da Linguagem – LINTER** objetiva a realização das aulas práticas das disciplinas relacionadas aos estudos da linguagem, tanto em Língua Materna quanto em Língua Estrangeira, dando suporte às práticas interativas comunicacionais, através de gravações, curtas-metragens, audições, jogos interativos, videoaulas, traduções, produções de *softwares* e outras possibilidades, além de dar suporte aos projetos de pesquisa relacionados aos estudos da linguagem em suas múltiplas abordagens. O referido laboratório é de fundamental importância, tendo em vista que o ensino e a aprendizagem de línguas dão-se, além das atividades de leitura e exercício escrito, através da prática de audição e pronúncia e interações simuladoras de usos reais com o idioma.

O LINTER foi solicitado no ano de 2015, de acordo com o Memorando N° 01/2015/NDE Letras Português-Inglês, enviado ao Departamento de Administração e Planejamento da unidade, porém não se obteve resposta da Direção. Saliente-se que, embora ainda não haja previsão de efetiva implantação do laboratório, pois o *campus* não dispõe de instalações suficientes no momento, a atual Gestão analisará as possibilidades, pois considera de suma importância este laboratório para o curso.

LABORATÓRIO INTERDISCIPLINAR DE ESTUDOS DA LINGUAGEM – LINTER		
Nº	MATERIAL (Especificação Técnica)	QTD.
1	Câmera Mini DV	02
2	Computador Desktop I- Processador 3.3GHZ Six Core 8MB	02
3	Computador Desktop II - Processador Core	30
4	Caixa de som	30
5	Caixa de som - Woofer Subwoofer	02
6	No break station	02
7	Estabilizador	30
8	Monitor para computador - Ultrawide 21:9, Full HD, Painel IPS, 25"	02
9	Monitor para computador - LED,Tela 19,5"	30
0	Teclado	32
1	Mouse	32
2	Mixer de áudio	02
3	Headphone	60
4	Fita Mini DV	50
5	Dispositivo de captura de vídeo USB	02
6	Microfone Direcional (Shotgun)	02
7	Kit microfone sem fio wireless headset + lapela	02

De toda forma, o Curso de Letras Português/Inglês já conta com um laboratório de informática, com auxílio das ferramentas audiovisuais existentes no *campus* e já elencadas nesta seção, como lousas digitais, projetores, caixa amplificadora, fones de ouvido e outros. Também na própria sala de aula, haverá a vivência e prática da Língua Estrangeira com auxílio de outros recursos conduzidos

pelo professor, como vídeos, interações orais, músicas e outros. Além dessas vivências na escola, haverá as de natureza extrassala de aula, como visitas técnicas, dinâmicas em grupo, visitas a estabelecimentos frequentados por estrangeiros, dentre outros.

Nesse sentido, materiais como televisor, vídeo, lousa digital, aparelho de DVD, microfone, aparelho de som, fones de ouvido, gravações em vídeo e outros dispositivos de programas nacionais e internacionais, computador com acesso à internet, projetor multimídia, além de materiais didáticos e paradidáticos, são instrumentos que favorecerão o ensino e aprendizagem no IFCE *Campus* Camocim.

LABORATÓRIO BLOCO DIDÁTICO

LABORATÓRIO BÁSICO DE INFORMÁTICA - LABIN

O *Campus* Camocim conta com um Laboratório Básico de Informática – LABIN, conforme descrição abaixo:

LABORATÓRIO BÁSICO DE INFORMÁTICA – LABIN
Descrição (Software Instalado, e/ou outros dados)
1. Sistema Operacional: WINDOWS / LINUX MINT. 2. Pacote de programas de escritório: BrOffice.org 3.2.1/ LIBRE OFFICE 3. Compactador / Descompactador de arquivos: WINZIP 4. Visualizador de arquivos PDF: FOXIT 5. Navegador da Internet: FIREFOX 6. Máquina Virtual: WINE. 7. Quantidades de máquinas: 25

14 PLANO DE AÇÃO DO COORDENADOR

A coordenação funciona como um elo de orientação e de diálogo entre gestores, docentes e discentes, constituindo-se como mais um espaço de aprendizagem dentro desse processo no qual devem ser priorizadas a ética, o respeito, e a boa convivência, elementos essenciais para a disseminação do saber.

Desse modo, cabe à coordenação do curso realizar a gestão de funcionamento, a qual compreende planejamento, organização, coordenação e controle. Ou seja, o coordenador deve trabalhar com empenho para promover o sucesso das ações acadêmicas e administrativas no âmbito do curso, estabelecendo o diálogo entre estudantes, professores e demais membros da equipe gestora.

No âmbito do IFCE, as atribuições das coordenações de curso são definidas pela Nota Técnica nº 002/2015/PROEN/IFCE a qual ressalta como características primordiais do coordenador a liderança e a proatividade, a capacidade de promover e de favorecer a implementação de mudanças que propiciem a melhoria do nível de aprendizado, de estimular a crítica e a criatividade de todos os envolvidos no processo educacional. Nessa perspectiva, as atribuições do Coordenador de Curso foram distribuídas entre funções acadêmicas, gerenciais e institucionais.

No tocante às funções acadêmicas, as quais compreendem as atividades de cunho pedagógico que têm como principal objetivo desenvolver ações de caráter sistêmico, relativas ao planejamento, ao acompanhamento e à avaliação do processo de ensino e aprendizagem, as atribuições do Coordenador de Curso, conforme a Nota Técnica nº 002/2015/PROEN/IFCE, são assim definidas:

- participar da elaboração e atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC);
- elaborar junto com os professores e a Coordenação Técnico-Pedagógica os planos de curso com todos os quesitos e procedimentos que o compõem;
- responsabilizar-se pela qualidade e regularidade das avaliações desenvolvidas no curso;
- analisar, organizar, consolidar e avaliar juntamente com a equipe docente e a Coordenação Técnico-Pedagógica a execução do currículo do curso o qual coordena;
- acompanhar e orientar a vida acadêmica dos alunos do curso;
- realizar atendimentos individuais aos alunos e/ou responsáveis, quando se tratar de estudante menor de 18 anos, de acordo com a especificidade do caso;
- dirimir com o apoio da Coordenação Técnico-Pedagógica problemas eventuais que possam ocorrer entre professores e alunos;

- organizar juntamente com os professores os encontros educativos e ou socioculturais que são realizados pelo curso que coordena;
- orientar os alunos na participação de encontros de divulgação científica e nas disciplinas optativas do curso;
- realizar levantamento quanto à oferta de vagas de monitoria tomando por base a análise dos índices de retenção nos componentes curriculares do curso;
- realizar o processo de seleção de monitores e acompanhar as atividades desenvolvidas pelo programa;
- cuidar do desenvolvimento das atividades complementares;
- realizar reuniões periódicas dos órgãos colegiados (Colegiado e NDE) do curso, atentando para o cumprimento das reuniões ordinárias e quando necessário, extraordinárias;
- incentivar a busca por parcerias de estágio responsabilizando-se pelo bom andamento dos estágios supervisionados e não supervisionados;
- estimular a iniciação científica e de pesquisa entre professores e alunos;
- Contribuir para o engajamento de professores e alunos em programas e projetos de extensão;
- Monitorar e executar as ações do Plano de Permanência e Êxito do IFCE (PPE) no campus em conjunto com a comissão do PPE, Coordenação TécnicoPedagógica e Pró-Reitoria de Ensino.

Já as funções gerenciais, aquelas de caráter administrativo, que buscam dar cumprimento às demandas advindas dos estudantes, dos docentes e da gestão, conforme a Nota Técnica nº 002/2015/PROEN/IFCE, são assim definidas:

- emitir parecer em relação às solicitações de estudantes e professores;
- emitir pareceres de acordo com os processos previstos no Regulamento da Organização Didática (ROD);
- acompanhar a matrícula dos alunos do curso;
- acompanhar solicitações de trancamento e mudança de curso;
- elaborar o horário dos componentes curriculares e distribuição dos professores, submetendo a Coordenação Técnico-Pedagógica que fará a avaliação pedagógica;
- controlar a frequência discente;
- estimular a frequência docente para o cumprimento da carga horária prevista para o curso;
- realizar controle das faltas dos docentes do curso organizando a programação de reposição/anteposição das aulas em formulário apropriado para tal fim;

- acompanhar sistematicamente os procedimentos realizados pelos docentes quanto à alimentação do sistema acadêmico referentes aos conteúdos, ausências e notas;

- acompanhar o planejamento de visitas técnicas do curso; recrutar indicações de bibliografia (livros, periódicos) para o curso que coordena e cuidar para que ocorram as aquisições pretendidas, devidamente planejadas com o Departamento de Administração e Coordenação de Biblioteca;

- orientar e supervisionar o preenchimento dos diários dos professores;
- acompanhar o processo de renovação de periódicos impressos e/ou virtuais;
- supervisionar as instalações físicas, laboratórios e equipamentos do curso;
- encaminhar à Diretoria de Ensino/Chefia do Departamento a frequência mensal e os relatórios finais dos estudantes monitores;

- elaborar projetos para aquisição de materiais e equipamentos para o curso;
- organizar as aquisições de insumos gerais para manutenção do eixo Atividades Específicas do setor;

- zelar pelo acervo bibliográfico, bens móveis e equipamentos da coordenação do curso;

- apresentar ao Diretor/Chefe de Departamento de Ensino o relatório anual das atividades desenvolvidas;

- encaminhar ao Diretor/Chefe de Departamento de Ensino as especificações do perfil docente para a realização de concursos públicos ou seleção de professores.

Ainda consoante a Nota Técnica nº 002/2015/PROEN/IFCE, as funções institucionais, relacionadas às ações de caráter político, que visam contribuir para a consolidação do curso, são assim definidas:

- apoiar a divulgação do curso;
- zelar pelo cumprimento dos objetivos, programas e regulamentos institucionais;
- atuar de acordo com as deliberações do colegiado;
- propor normas no tocante à gestão de ensino;
- participar das reuniões convocadas pela Pró-Reitoria de Ensino, Direção Geral, Diretoria/Chefia de Departamento de Ensino e Coordenação TécnicoPedagógica;

- desenvolver juntamente com a Gestão e o grupo docente estratégias de autoavaliação do curso visando o bom desempenho nos processos de Reconhecimento e de renovação periódica do curso por parte do MEC;

- divulgar, incentivar e planejar ações para o bom desempenho dos estudantes nas avaliações de amplitude nacional (ENEM, ENADE, Olimpíadas);

- avaliar o desempenho dos servidores diretamente vinculados ao curso;

- representar o curso na colação de grau, nos eventos internos e externos da instituição;
- representar o Diretor/Chefe de Departamento de Ensino em eventos e reuniões de cunho pedagógico no ambiente do IFCE e fora dele, quando solicitado;
- coordenar atividades envolvendo relações com outras instituições;
- promover, em parceria com o Diretor/Chefe de Departamento de Ensino estratégias de acompanhamento de egressos.

Destarte, esse conjunto de ações que compõem as atribuições da Coordenação de Letras proporcionam o desenvolvimento de um trabalho colaborativo entre gestores, docentes e discentes que visa, primordialmente, assegurar uma educação comprometida e promissora ao educando, sem deixar de atentar às nuances que permeiam o contexto educacional e social no qual se está inserido.

Regime de trabalho do coordenador de curso

O regime de trabalho do coordenador do curso é totalizado em 40h DE. Essa carga horária está dividida entre 10h em sala de aula e 18h em atendimento a docentes e a discentes, agendamento de reuniões com gestão, Coordenação Técnico-Pedagógica, Colegiado e NDE, além de desenvolver as atividades administrativas pertinentes ao cargo.

15 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), criado pela Portaria nº 490/GR/IFCE, de 08 de junho de 2011, é um órgão colegiado interdisciplinar e independente em sua atuação e decisões de sua competência, vinculado administrativamente à Reitoria e constituído consoante disposições presentes nas Resoluções nos 466, de 12 de dezembro de 2012, e 370, de 8 de março de 2007, do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

O CEP do IFCE tem finalidade consultiva, deliberativa e educativa, garantindo, em sua atuação, a defesa aos direitos e deveres atinentes aos participantes das pesquisas, à comunidade científica e ao Estado e a realização das pesquisas consoante os padrões éticos, mediante a avaliação de projetos envolvendo seres humanos submetidos à sua análise.

Não é permitido o desenvolvimento de pesquisas envolvendo seres humanos no IFCE, sem a obtenção prévia de aprovação por este comitê sobre a sua realização e, quando exigido, também pela CONEP.

Documentos obrigatórios para submissão de projetos junto ao CEP/IFCE ⁶

- Folha de Rosto gerada pela Plataforma Brasil, assinada pelo pesquisador responsável e pelo Diretor-geral ou seu substituto e, na ausência desses, pelo Gestor de Pesquisa, no Campus, e, na Reitoria, pelo Reitor ou Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação, representando a Instituição Proponente, e digitalizada;
- Declaração de compromisso pelo pesquisador de apresentar os resultados obtidos no desenvolvimento da pesquisa, na Plataforma Brasil, aos participantes e ao CEP, assegurando o sigilo referente às propriedades intelectuais e patentes industriais;
- Declaração de garantia de regresso dos benefícios gerados pela pesquisa aos participantes;
- Documento no qual esteja elucidado o orçamento para a realização da pesquisa, especificando-se os recursos, fontes destes, modo de remuneração do pesquisador e previsão de ressarcimento das despesas ao participante, quando forem necessárias;
- Cronograma atualizado de execução da pesquisa;
- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido;
- Declaração de existência de infraestrutura para a realização da pesquisa;
- Projeto detalhado (documento completo do projeto);
- Outros documentos obrigatórios (quando for o caso):

a) Termo de Fiel Depositário: documento em que é apresentada a autorização aos pesquisadores sobre o acesso à base de dados, protocolos, prontuários, entre outras documentações, pelo responsável sobre esses registros institucionais.

b) Termo de Assentimento: destinado para o esclarecimento dos menores ou legalmente incapazes e obtenção da anuência acerca da participação na pesquisa,

⁶ Todos os documentos supracitados estão disponíveis no site: <https://ifce.edu.br/prpi/comite-de-etica-em-pesquisa>

sem prejuízo do consentimento dos respectivos representantes legais, formalizado mediante o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido;

c) Termo de dispensa do TCLE: documento que justifica situações em que não for possível a assinatura do TCLE ou quando a pesquisa oferecer riscos a confidencialidade e privacidade do participante.

d) No caso da realização de entrevistas, aplicação de questionários, formulários ou outros equivalentes, é necessário o encaminhamento desses documentos para a apreciação ética.

Link para cadastro de usuários na Plataforma Brasil:

<http://plataformabrasil.saude.gov.br/login.jsf>

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA FILHO, J. C. P. **O ensino de Português como língua não-materna: concepções e contextos de ensino**. Digital do Museu da Língua Portuguesa. 2005.
- ALVES, T; PINTO, J. M. R. **Remuneração e características do trabalho docente no Brasil: um aporte**. Cadernos de Pesquisa. v. 41, n.143, São Paulo: mai./ago. 2011.
- BACHMAN, Lyle. Habilidad lingüística comunicativa. In: M. LLOBERA CÀNAVES (coord.) **Competência comunicativa: documentos básicos en la enseñanza de lenguas extranjeras**. Madrid: Edelsa, 1995.
- BARBOZA, C. A. V. **A linguística aplicada e o professor de língua inglesa: novas formas de pensar a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Revista Semioses, 2009, v. 1.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Senado Federal, 2007.
- _____. **Decreto nº 4.281 de 25/06/2002**. Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Brasília/DF: 2002.
- _____. **Decreto nº 5.622**, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o at. 80 da Lei 9394/96.
- _____. **Decreto nº 5.773 de 09/05/2006**. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino. Brasília/DF: 2006.
- _____. **Lei nº 11.645 de 10/03/2008**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática —História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. Brasília/DF: 2008
- _____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Centro de Documentação e Informação. Brasília: Edições Câmara, 2013.
- _____. **Lei nº 9.795 de 27/04/1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília/DF: 1999
- _____. **Parecer CNE/CES 1.302/2001**. Dispõe sobre a emissão de diploma a egressos do Curso de Licenciatura em Letras.
- _____. **Parecer CNE/CES Nº 492/2001**. Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. Brasília/DF: 2001

_____. **Parecer CNE/CP 09/2001.** Regulamenta as atividades de Estágio Curricular Supervisionado nos cursos de licenciatura.

_____. **Parecer CNE/CP Nº 08/2012.** Trata das incumbências dos estabelecimentos de ensino, a obrigação das escolas de definir, em seu regimento, as normas e princípios para relacionamento e convivência harmônicos dos integrantes da sua comunidade escolar. Brasília/DF: 2012

_____. **Parecer Nº 1363/2001 CNE/CES,** de 12/12/2001 – Retificação do Parecer CNE/CES 492/2001, que trata da aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia.

_____. **Parecer Nº 21/2001 CNE/CP,** de 6/8/2001 - Trata da duração e carga horária dos cursos de Formação de Docente da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;

_____. **Parecer Nº 27/2001 CNE/CP,** de 02/10/2001 - Dá nova redação ao item 3.6, alínea c, do Parecer CNE/CP 9/2001, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Docente da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;

_____. **Parecer Nº 28/2001 CNE/CP,** de 02/10/2001 - Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Docente da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;

_____. **Resolução CNE Nº 01/2012.** Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Brasília/DF: 2012

_____. **Resolução CNE/CP Nº 01/2004.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília/DF: 2004

_____. **Resolução CNE/CP Nº 03/2002.** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores. Brasília/DF: 2002

_____. **Resolução CONAES Nº 01/2010.** Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. Brasília/DF: 2010

_____. **Resolução CNE/ 02,** de 18 de fevereiro de 2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.

_____. **Resolução CNE/CP 01,** de 18 de fevereiro de 2002. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura e graduação plena.

_____. **Resolução CNE/CP 18,** de 18 de fevereiro de 2002. Estabelece Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras.

_____. **Parecer CNE/CES Nº 374/2009**, de 11/12/2009 – Trata de recurso para o funcionamento de curso de Letras.

_____. **Resolução CNE Nº 02/2012**, de 15/06/2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

_____. **Parecer CNE/CP Nº 5/2009**, de 05/05/2009 – Trata de consulta sobre a licenciatura em Espanhol por complementação de estudos.

_____. MEC. **Contribuições para o processo de construção dos cursos de Licenciatura dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia**. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/licenciatura_05.pdf> Acesso em: 06 ago. 2014.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. **Resolução CNE Nº 02/2015**, de 1º/06/2015. Estabelece Diretrizes Curriculares/ Ampliação da carga horária para as licenciaturas. Brasília: MEC/CNE/2015.

CANALE, M. De la competencia comunicativa a la pedagogia comunicativa del lenguaje. In: M. LLOBERA CÂNAVES (coord.) **Competência comunicativa: documentos básicos en la enseñanza de lenguas extranjeras**. Madrid: Edelsa, 1995.

CARVALHO, A. D. **Novas metodologias em educação**. São Paulo: Porto Editora, 1995. Coleção Educação.

CAVALCANTI, M.C.; MOITA LOPES, L. P. **Implementação de Pesquisa na sala de aula de línguas no contexto brasileiro: Revista Trabalhos em Linguística Aplicada**. Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, n. 17, p. 133-144, 1991.

DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir – relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI**. São Paulo: Cortez, 2001.

ESTATUTO do Instituto Federal de educação, Ciência e Tecnologia do Ceará.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática docente**. 37. ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 45. ed. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 2005.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2014-2018**. CEARÁ: 2013.

GAUTHIER, Clermont. **Por uma Teoria da Pedagogia: Pesquisas Contemporâneas Sobre o Saber Docente**. Rio Grande do Sul: Ed. UNIJUÍ, 1998.

HYMES, D. H. On Communicative Competence. In: J. B. Pride and J. Holmes (eds) **Sociolinguistics. Selected readings**. Harmondsworth: Penguin, 1972.

LEFFA, V. J. Aspectos políticos da formação do professor de línguas estrangeiras. In: LEFFA, Vilson J. (Org.). **O professor de línguas estrangeiras**; construindo a profissão. Pelotas, 2001, v. 1.

LONG, Michael H. Second Language Classroom Research and Teacher education. In: BRUMFIT, C.; MITCHEL, R (Org.). **Research in the Language Classroom**. University of Southampton, 1989.

MARTINS, E. S. **Formação contínua e práticas de leitura**: o olhar do professor dos anos finais do ensino fundamental. Tese (doutorado) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2014.

NÓVOA, A. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

NUNAN, David. The teacher as researcher. In: BRUMFIT, C.; MITCHEL, R (Org.). **Research in the Language Classroom**. University of Southampton, 1989.

PACHECO, E. **Os Institutos Federais - Uma Revolução na Educação Profissional e Tecnológica**. Brasília: MEC, 2011.

PERRENOUD, P. **Dez competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

_____. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas Sul, 1997.

RESOLUÇÃO Nº 033, de 02 de Setembro de 2010 – Regulamento da organização didática do IFCE.

RESOLUÇÃO Nº 19, de 02 de março de 2012 – Aprova o Regimento Interno do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do IFCE.

SCHÖN, D. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, A. **Os professores e sua formação**. Lisboa, Portugal: Dom Quixote, 1992.

SHRUM, J. L; GLISAN, E. W. **Teacher's handbook**: contextualized language instruction. Boston: Heinle and Heinle, 2010.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 15. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

TERRITORIALIZAÇÃO do IFCE *Campus* Camocim. SAE. IFCE Camocim, 2014.

WIDDOWSON, H. G. Conocimiento de la lengua y habilidad para usarla. In: M. LLOBERA CÂNAVES (coord.) **Competência comunicativa**: documentos básicos en la enseñanza de lenguas extranjeras. Madrid: Edelsa, 1995.

ANEXOS

ANEXO I - Normas para Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso REGULAMENTO PARA ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DO TCC

Art.1º. Os alunos do Curso de Licenciatura em Letras habilitação em Português-Inglês e suas respectivas literaturas, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, *campus* Camocim, deverão elaborar um estudo, que pode expressar-se em sistematização de experiência de estágio, ensaio teórico e/ou exposição dos resultados de uma pesquisa bibliográfica ou de campo, a ser submetido a uma Banca Examinadora, apresentado em texto escrito no formato de monografia e oralmente.

Art.2º. A apresentação da monografia é exigência legal e requisito para a obtenção do grau de Licenciado em Letras Habilitação Português-Inglês e suas respectivas Literaturas.

Art.3º. Poderão apresentar a monografia os alunos que tiverem cumprido a carga horária mínima exigida e as disciplinas de Pesquisa e de Estágio Supervisionado constantes na matriz curricular do curso.

Art.4º As atividades necessárias ao desenvolvimento da monografia poderão ser realizadas a partir das disciplinas que constituem a Unidade de Pesquisa e Estágio Supervisionado do curso.

§ 1º Os professores da Banca deverão pertencer, preferencialmente, aos quadros do IFCE *Campus* Camocim, sobretudo aqueles que ministrarem as disciplinas de Pesquisa e Estágio Supervisionado.

§ 2º Cada professor orientará, no máximo, cinco alunos, devendo proceder à orientação nas dependências do IFCE *Campus* Camocim em horários previamente estabelecidos e de modo a verificar o desenvolvimento do trabalho pelo menos a cada 15 (quinze) dias, com orientações individuais e/ou coletivas.

§ 3º Os professores orientadores comunicarão à Coordenação de Curso o descumprimento destas normas, em especial quanto à assiduidade do orientando e ao acompanhamento do trabalho, caso em que o aluno não poderá ter a sua monografia submetida à Banca Examinadora no mesmo período, ficando impossibilitado de colar grau no período previsto.

Art. 5º A monografia deverá versar sobre um tema relacionado às áreas de conhecimento pertinentes ao curso, à escolha do aluno, desenvolvido em, no

mínimo, 40 (quarenta) páginas digitadas em computador, de acordo com as orientações do Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos do IFCE.

Art. 6º O aluno matriculado na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso deverá entregar à Coordenação de curso e ao seu orientador, no prazo fixado, as cópias da sua monografia para serem entregues aos examinadores.

Art.7º A monografia será entregue em 3 (três) exemplares impressos em formato de 10

editor de texto, acompanhada da Declaração de Aceitação de Monografia (modelo em anexo), dentro do prazo estabelecido pela Coordenação de curso.

Art. 8º O aluno que não apresentar a monografia nos prazos previstos neste Regulamento ficará impossibilitado de colar grau, devendo matricular-se mais uma vez na disciplina no semestre seguinte.

Parágrafo Único. Após a apresentação e aprovação, o aluno terá 30 (trinta) dias para fazer as correções sugeridas e entregar à coordenação do curso duas cópias da versão definitiva, uma impressa e encadernada em capa dura e outra em CD-ROM, para compor o acervo de monografias do IFCE.

Art. 9º. O aluno defenderá oralmente a sua monografia perante Banca Examinadora, constituída por três membros: um professor do IFCE *campus* Camocim (obrigatoriamente orientador da pesquisa e presidente da Banca) e por dois professores (do IFCE do *campus* Camocim ou de outros *campi* e/ou convidados de outras instituições de ensino), que serão escolhidos em comum acordo entre professor orientador e aluno. É válido ressaltar que pedagogos e técnicos em assuntos educacionais também poderão compor as bancas examinadoras.

§ 1º. As Bancas Examinadoras serão organizadas pela Coordenação do curso em consonância com o professor orientador.

§ 2º. Os membros das Bancas Examinadoras serão informados da sua nomeação com antecedência mínima de 5 (cinco) dias, por meio de documento no qual constará o nome do aluno, o título do trabalho, o nome do professor orientador, a composição da Banca, o dia, a hora e o local da apresentação da pesquisa. Cada integrante receberá uma cópia da monografia a ser avaliada.

Art. 10 A defesa da monografia perante a Banca Examinadora obedecerá às seguintes regras:

- a) instalada a Banca, o seu presidente, o professor orientador, dará ao aluno, de vinte a trinta minutos para fazer a apresentação oral do trabalho;

- b) em seguida, o presidente passará a palavra aos examinadores para procederem às suas considerações e questionamentos em até dez minutos, cada;
- c) após as observações de cada examinador, o aluno terá cinco minutos para responder a cada um;
- d) o presidente fará também sua arguição, em até dez minutos;
- e) o aluno terá mais cinco minutos para a resposta.

§ 1º Esse procedimento poderá ser modificado pela Banca, e todos os examinadores poderão fazer suas considerações para o aluno responder ao final.

§ 2º Terminado o exame, a Banca reunir-se-á secretamente para deliberar sobre a nota a ser conferida ao aluno e a lançará no Livro de Atas próprio para tal fim.

§ 3º A Banca poderá condicionar a aprovação da monografia ao atendimento às recomendações necessárias. Neste caso, o estudante terá quinze dias para fazer as correções na monografia sob a supervisão do seu orientador.

Art. 11. Os membros da Banca Examinadora atribuirão à monografia grau de zero a dez, sendo aprovado o aluno que obtiver média aritmética igual ou maior que 7,0 (sete) relativa às notas atribuídas pelos três examinadores.

Parágrafo Único. O aluno reprovado deverá matricular-se novamente na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso - TCC 2.

Art. 12. A monografia deverá ser digitada e impressa em papel tamanho A4, obedecendo ao padrão seguinte:

Margens (a partir da borda da folha)

- a) Esquerda: 3,0 cm;
- b) Direita: 2,5 cm
- c) Superior: 3,0 cm
- d) Inferior: 2,5 cm

Espaços

- a) texto de parágrafo normal com espaçamento de 1,5 cm entrelinhas;
- b) texto de citações com quatro ou mais linhas devem ser recuados em 4,0 cm, em espaçamento simples.

Tipos de Fontes

- a) Para trabalhos impressos e editorados em computador, fontes Arial ou Times New Roman, tamanho 12 (doze).

Numeração de páginas

- a) A numeração das páginas deverá constar no campo superior direito de cada página, em números arábicos, no mesmo tipo e fonte do corpo do texto.
- b) As páginas correspondentes à capa, à folha de rosto, aos agradecimentos, ao sumário e as páginas iniciais de cada capítulo não devem ser numeradas.

As citações, em notas de rodapé ou relacionadas após a Conclusão, nas Referências bibliográficas, devem obedecer às normas acadêmicas, no que diz respeito a autor, título da obra, local da edição, editora, data, e, quando couber, página e volume.

Art. 13 A apresentação da monografia deverá observar o seguinte padrão:

- a)Capa – deve ser utilizada a capa na qual constarão, nesta ordem, o título, o nome do autor, o nome do orientador e o local e ano;
- b)Folha de rosto – da folha de rosto constam o título, o nome do autor e o seguinte termo que deve ser justificado e à direita da folha: Monografia apresentada ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará *Campus* Camocim para obtenção do título de Licenciado em Letras. A este texto seguem o nome do professor orientador, o local e o ano;
- c)Folha de aprovação – deve conter nome do autor, data da aprovação, Banca Examinadora:
 - Nome do Professor Examinador-Orientador e sua Titulação
 - Nome do Professor Examinador e sua Titulação
 - Nome do Professor Examinador e sua Titulação
- d)Agradecimentos – opcionais, devem estar logo após a folha de rosto;
- e)Epígrafe – é uma citação opcional (frase, poesia, música, texto);
- f) Sumário – obrigatório, contém os capítulos (e seus subcapítulos) e as respectivas páginas de início;
- g)Resumo – obrigatório, deve conter, no mínimo, 250 palavras;
- h)Desenvolvimento do trabalho – além de obedecer às regras do art. 12 deste Regulamento, o início de cada capítulo deve ocupar uma nova página;
- i) Considerações finais – além de obedecer às regras do art. 12 deste Regulamento, deve ter início em nova página, como os capítulos;

- j) Citação – As citações, em nota de rodapé ou relacionadas após a Conclusão devem obedecer às normas acadêmicas, no que diz respeito a autor, título da obra, local da edição, editora, data e, quando couber, página e volume.
- k) Referências – devem ser feitas de acordo com a norma vigente da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT.

Art. 14. Os prazos sobre os quais delibera este Regulamento serão fixados pela Coordenação de curso na primeira semana de cada semestre letivo, conforme procedimentos instituídos.

I. Os alunos que defenderão Monografia no período de _____ deverão entregá-la, em três vias, com aceitação do professor orientador, até o dia _____, na Coordenação do curso.

II. Os trabalhos apresentados serão submetidos às Bancas Examinadoras a partir do dia _____.

III. A avaliação da monografia deverá levar em conta: validade e importância social e acadêmica do conteúdo proposto; correção de linguagem e processos de desenvolvimento do trabalho; exposição oral; observância às normas do IFCE e da ABNT.

IV. A nota final será a média das notas atribuídas pelos examinadores. Será aprovado o aluno que obtiver média 7,0 (sete).

V. Será facultado ao aluno que obtiver nota inferior a 7,0 (sete), o prazo de 15 (quinze) dias para refazer o trabalho e reapresentá-lo para avaliação pela mesma Banca Examinadora.

ANEXO II - Programas das Unidades Didáticas - PUD

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: LÍNGUA INGLESA I	
Código:	
Carga Horária Total: 80h	CH Teórica: 52hCH Prática: 20h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8h	
Número de Créditos: 4	
Pré-requisitos: SP	
Semestre: I	
Nível: Superior	
EMENTA	
Introdução às situações prático-discursivas da língua inglesa mediante estruturas léxico-gramaticais de nível inicial, integradas em gêneros textuais, para o desenvolvimento das quatro habilidades comunicativas, reflexões sobre a identidade do aprendiz contextualizada nas ações do cotidiano e nas relações socioculturais, e práticas discursivas em situações formais e informais, em nível A1/A2 de acordo com o CEFR (Quadro Europeu Comum de Referências para Línguas).	
OBJETIVO	
• Utilizar habilidades prático-discursivas da língua inglesa de nível inicial; • Desenvolver as quatro habilidades comunicativas; • Refletir sobre as ações do cotidiano e as práticas discursivas diversas.	
PROGRAMA	
Primeira etapa (Files 1 - 3) GRAMMAR: - verb be (affirmative, negative, interrogative) - possessive adjectives - a/an and plural - adjectives - imperative - simple present (affirmative, negative, interrogative) - word order in questions VOCABULARY: - days of the week - numbers - classroom language - things - colors - modifiers (very and really) - feelings - jobs	

Segunda etapa (Files 4 - 6)

GRAMMAR:

- whose and genitive case
- prepositions of time and place
- positions of adverbs
- can/can't
- present continuous
- present continuous x simple presente
- object pronouns
- like + verb(-ing)

VOCABULARY:

- family
- everyday activities
- adverbs and expressions of frequency
- the weather and seasons
- phone language
- phone language
- the date and ordinal numbers
- music

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas Expositivas e dialogadas;
- Utilização de recursos áudio visuais (retroprojektor, data-show, filmes em DVD, caixas de som);
- Práticas de leitura de textos, diálogos estruturados e livres e exercícios gramaticais;
- Dinâmicas de grupo.

AVALIAÇÃO

Inserir-se em um processo diagnóstico-progressivo, segundo os critérios de:

- Participação ativa dos discentes no decorrer das aulas, nas propostas das atividades individuais e coletivas, nos debates em sala, no planejamento e realização dos trabalhos da disciplina.
- Sendo materializada por meio dos seguintes instrumentos:
- Produção de gêneros escritos e orais, individuais e em grupo, atividades dirigidas, avaliações individuais, etc.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LATHAM-KOENIG, Christina; OXENDEN, Clive; SELIGSON, Paul. **American English File 1 - Student's Book**, Second Edition. Oxford University Press – Elt, 2013. ISBN: 978-0-19-477615-8

LATHAM-KOENIG, Christina; OXENDEN, Clive; SELIGSON, Paul. **American English File 1 - Workbook** – Second Edition. Oxford University Press – Elt, 2013. ISBN: 978-0-19-477639-4

MURPHY, Raymond. **Essential grammar in use**: a self-study reference and practice book for elementary students of english. 3rd ed. Cambridge (England): Cambridge University Press, 2014. 319 p., il., (color.). ISBN 9780521675437.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOWEN, Tim. **Attitude 1**. Macmillan Publishers Limited, 2006.

MCCARTHY, M; MCCARTEN, J; SANDIFORD, H. **Touchstone 1**. Cambridge University Press, 2010.

OXENDEN, C; LATHAM-KOENIG, C. **New English File: Elementary Student's Book**. Oxford University Press, 2013.

MURPHY, Raymond. **Essential grammar in use: a self-study reference and practice book for elementary students of english**. 3rd ed. Cambridge (England): Cambridge University Press, 2014. 319 p., il., (color.). ISBN 9780521675437.

DOYLE, Arthur Connan. **A Study in Scarlet**. Hub Editorial, 2016. ISBN: 978-85-807-6288-4.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

**DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À LINGUÍSTICA		
Código:		
Carga Horária Total: 80h	CH Teórica: 50h	CH Prática: 20h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 10		
Número de Créditos: 04		
Pré-requisitos: SP		
Semestre: I		
Nível: Superior		
EMENTA		
Estudo dos conceitos basilares da Linguística, levando em consideração o desenvolvimento histórico dos estudos linguísticos, as abordagens atuais e os métodos de análise.		
OBJETIVO		
Compreender as noções elementares do estudo da linguagem.		
PROGRAMA		
•Linguística: objeto de estudo e desenvolvimento da ciência da linguagem. •O pensamento de Ferdinand de Saussure. •Correntes linguísticas: Estruturalismo, Gerativismo e Funcionalismo. •Outras abordagens linguísticas: Sociolinguística e Psicolinguística		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Aulas expositivas e dialogadas. Leitura e debate em grupo dos textos sugeridos.		
AVALIAÇÃO		
Realização de debates em grupo e elaboração de resenhas individuais dos textos teóricos lidos e discutidos em sala de aula. (a) Como critérios avaliativos para os debates, consideraremos: coerência de ideias e clareza de exposição, apoiando seu ponto de vista na fundamentação teórica discutida previamente; (b) Como critérios avaliativos para as resenhas, consideraremos: desencadeamento lógico dos argumentos a partir do texto original, correção linguística e capacidade crítica em valorar o texto original.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BENVENISTE, Emile. Problemas de linguística geral I. São Paulo: Pontes, 2008. LYONS, John. Lingua(gem) e linguística: uma introdução. Rio de Janeiro: LTC, 2013. MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina. Introdução à linguística: domínios e fronteiras, volume 1. 9. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2012.		

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de linguística geral**. 28. ed. São Paulo, SP: Cultrix, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAÚJO, Inês Lacerda. **Do signo ao discurso**: introdução à filosofia da linguagem. São Paulo, SP: Parábola, 2014.

BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico**: o que é, como se faz. 55. ed. São Paulo, SP: Edições Loyola, 2013.

BETH BAIT. BAKHTIN **CONCEITOS- CHAVE**. [S.l.]: Contexto. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788572442909>>

FIORIN, José Luiz. **Introdução à linguística**: objetos teóricos. 6. ed. São Paulo, SP: Contexto, 2015.

MARTELOTTA, Mário Eduardo. **Manual de linguística**. 2. ed. São Paulo, SP: Contexto, 2015

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: FONÉTICA E FONOLOGIA DO PORTUGUÊS

I Código:

Carga Horária Total: 40h

CH Teórica: 24h

CH Prática: 8h

CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8h

Número de Créditos: 2

Pré-requisitos: SP

Semestre: I

Nível: Superior

EMENTA

Estudo da produção, descrição e classificação dos sons da fala com base nos pressupostos teóricos da Fonologia do Português.

OBJETIVO

Compreender o sistema fonético e fonológico do português.

PROGRAMA

- Fonética e Fonologia: objeto e conceito.
- Fonética Articulatória: descrição e classificação dos sons da fala.
- O sistema consonantal do português brasileiro.
- O sistema vocálico do português brasileiro.
- Transcrição fonética.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e interativas. Análise e transcrições fonéticas e fonológicas.

AVALIAÇÃO

Realização de trabalhos individuais e coletivos que integrem as leituras e as discussões sobre os textos. Realizações de provas individuais.
(a) Critérios avaliativos das atividades: organização textual, domínio dos conhecimentos e pontualidade da entrega.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HENRIQUES, Claudio Cezar. **Fonética, Fonologia e Ortografia**. Coleção Português na prática. 4 ed. Ed. Campus Elsevier, 2012.
SILVA, Thaís Cristófar. **Fonética e Fonologia do Português** - Roteiro de Estudos e Guia de Exercícios – 9. ed. Contexto, 2007. ISBN 978-85-7244-357-9
SEARA, Izabel Christine. **Para conhecer fonética e fonologia do português brasileiro**/ Izabel Christine Seara, Vanessa Gonzaga Nunes, Cristiane Lazzaroto-Volcão. – São Paulo: Contexto, 2015. ISBN 9788572448826 (disponível na BVU)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABAURRE, Maria Bernardete M. (org.) **Gramática do português culto falado no Brasil**: volume VII: a construção fonológica da palavra / coordenador-geral Ataliba T de Castilho; organizadora Maria Bernadete M. Abaurre. – São Paulo: Contexto, 2013. ISBN 978-85-7244-807-9 (disponível na BVU)
CALLOU, Dinah Yonne. **Iniciação à fonética e a fonologia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.
CÂMARA, Joaquim Matoso. **Estrutura da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.
SILVA, Thaís Cristofaro. **Dicionário de fonética e fonologia** / Thaís Cristófar Silva; colaboradoras Daniel Oliveira Guimarães, Maria Mendes Cantoni. – 1. Ed. – São Paulo: Contexto, 2011.
_____. **Exercícios de fonética e fonologia**. São Paulo: Contexto, 2003.

Coordenador do Curso	Sector Pedagógico
_____	_____

**DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: TEORIA DA LITERATURA		
Código:		
Carga Horária Total: 80h	CH Teórica: 52h	CH Prática: 20h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8		
Número de Créditos: 4		
Pré-requisitos: SP		
Semestre: I		
Nível: Superior		

EMENTA

Fundamentos da teoria da literatura, natureza, função, sistema, objeto e conceituação dos gêneros literários, estilo, autores desde a Antiguidade aos estudos contemporâneos. Estudo das correntes críticas do século XX, tanto as de caráter imanente (Formalismo Russo, New Criticism) quanto as que relacionam a análise da literatura a fatores externos (crítica sociológica, psicológica).

OBJETIVOS

- Resgatar a memória teórica sobre literatura e gêneros literários tendo em vista melhor avaliação e compreensão das práticas de produção literária;
- Conhecer o panorama e as especificidades do saber teórico de e sobre a literatura;
- Entender as distintas abordagens da crítica literária e o perfil do crítico de literatura
- Praticar a leitura e a interpretação de textos de e sobre literatura.

PROGRAMA

Unidade I: Conceitos, teoria e funções da literatura; gêneros literários

Unidade II: A linguagem literária: ordinaryidade, estética, cânone, ruptura, validação social e crítica

Unidade III: Leitura e análise de textos literários

METODOLOGIA DE ENSINO

A partir das vivências, repertórios culturais trazidos pelos próprios estudantes e do diálogo contínuo, crítico intrarrepertórios, vamos construindo um horizonte de debate acerca das questões em estudo. Utiliza-se para a efetivação dessa metodologia, diversas ferramentas metodológicas, a saber: aulas expositivas com/sem slides, filmes, leitura em grupo/individual de obras, textos correlacionados aos temas em cotejo, músicas e outras.

AValiação

Produção e leitura de escritos individuais e coletivos em sala de aula a partir das leituras e das discussões sobre os textos. Apresentação de seminários, esquetes, videopoemas, gravações, instalações, intervenções urbanas, avaliações escritas, autoavaliação e outras formas, conforme vivência com a turma.

Alguns critérios que podem ser avaliados:

- Participação do aluno em atividades;
- Criatividade, planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos destinados à construção dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
- Domínio dos aspectos de conteúdos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade**: estudos de teoria e história literária. 13. ed. Rio de Janeiro, RJ: Ouro Sobre Azul, 2014. 201 p.

EAGLETON, Terry. **Teoria da literatura**: uma introdução. 6. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2014. 387 p.

PAULA, Laura da Silveira. **Teoria da literatura**. Curitiba, PR: Intersaberes, 2012. 278 p. (Literatura em Foco).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CANDIDO, Antonio. **Iniciação à literatura brasileira**. 6.ed. ed. Rio de Janeiro, RJ: Ouro Sobre Azul, 2010.

MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa através de textos**. 34. ed. São Paulo, SP: Cultrix, 2014. 740 p.

MOISÉS, Massaud. **A criação literária, poesia e prosa**. 2. ed. São Paulo, SP: Cultrix, 2012.

REIS, C. **O conhecimento da Literatura**: Introdução aos Estudos literários. 2. ed. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2013.

SOUZA, R. A. de. **Iniciação aos Estudos literários** Objetos, Disciplinas, Instrumentos. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

**DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO		
Código:		
Carga Horária Total: 80h	CH Teórica: 70h	CH Prática:
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 10h		
Número de Créditos: 4		
Pré-requisitos: Sem Pré-requisito		
Semestre: I		
Nível: Superior		
EMENTA		
As correntes de pensamento e suas implicações nas práticas educativas ao longo da história da humanidade, com destaque para a cultura ocidental, devido a grande influência na edificação da educação no Brasil. A historicização dos principais elementos que marcaram a História da Educação brasileira, destacando o contexto sócio-político, econômico e cultural.		
OBJETIVOS		
• Analisar criticamente os diferentes contextos sociopolítico e econômico que exerceram influência na História da Educação; • Compreender a História da Educação, em contexto macro e micro, e entendida como fruto das relações humanas. • Analisar, nos vários contextos históricos, os principais elementos da educação. • Compreender os constructos históricos da educação no cenário brasileiro, interligando os aspectos históricos aos processos sociais, políticos, culturais e econômicos.		
PROGRAMA		
1 UNIDADE As correntes do pensamento ocidental e suas implicações no campo educacional: • Conceitos e a importância da história da educação para a Formação de professores o		

Educador.

- Educação nas comunidades primitivas;
- Educação na antiguidade oriental;
- Educação grega e romana;
- Educação na idade média;
- Aspirações educacionais na idade moderna e contemporânea;

2 UNIDADE

A Idade Moderna as principais aspirações na História da Educação do Brasil

- O fortalecimento da burguesia e o projeto educacional - o realismo pedagógico;
- Colonização brasileira, a Educação Indígena e a atuação da Companhia de Jesus;
- O ideal liberal de educação – A educação na era pombalina.
- O positivismo, idealismo, marxismo - O ideário educacional do século XIX.

3 UNIDADE

História do Brasil e da Educação, imbricações para a contemporaneidade

- A Primeira República – —Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova e as reformas educacionais.
- A educação na Segunda República - a primeira LDB (1961) e os movimentos populares de educação.
- Ditadura militar – as reformas educacionais e a educação tecnicista.
- Redemocratização e novas propostas educacionais – Tendências e perspectivas para a educação pública na atualidade

4 UNIDADE

História da Educação Local – Identidades e territorialidades docentes.

- Pesquisa de Campo em História da Educação
- Culturas Escolares
- História de Instituições Escolares
- História de vida de professores

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas com apoio de slides (datashow) e vídeos. Leitura e discussão a partir de um estudo dirigido. Apresentação de seminários em grupo. Elaboração de mapas conceituais. Atividades de pesquisa em campo.

AValiação

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados conforme instrumento avaliativo:

- (a) em sala de aula: participação ativa, por meio de diálogos aluno-aluno e aluno-professor, nos quais se evidencie a construção de um ponto de vista crítico dos temas abordados.
- (b) nos seminários: apresentação em powerpoint ou folder, organizada com clareza e correção do tema escolhido; exposição oral objetiva e elucidativa.
- (c) a prática enquanto componente curricular do ensino será avaliada pela elaboração de um mapa conceitual como instrumento em sala de aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANHA, Maria Lúcia Arruda. **História da Educação e da Pedagogia**. Geral e Brasil. São Paulo: Moderna, 2006. (3ª ed. rev. ampl.)
 GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. **História da educação brasileira**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2015.
 ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da educação no Brasil**. Petrópolis, Vozes, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira; LOPES, Eliane Marta Teixeira. **Território Plural**: a pesquisa em história da educação. São Paulo: Ática, 2010. (Disponível na BVU).
 MANACORDA, M. A. **História da Educação**: da Antiguidade aos nossos dias. 13. ed. São Paulo:

Cortez, 2010.
PILETTI, Claudino; PILETTI, Nelson. **História da educação**: de Confúcio a Paulo Freire. São Paulo: Contexto, 2012. (Disponível na BVU).
SAVIANI, Dermeval. **História das idéias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2007.
VEIGA, Cynthia Greive. **História da Educação**. 1. ed. São Paulo: Ática, 2007. (Disponível na BVU).

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: METODOLOGIA DE PESQUISA

Código:

Carga Horária Total: 40h

CH Teórica: 14h

CH Prática: 20h

CH - Prática como Componente Curricular do ensino:
6h

Número de Créditos: 2

Pré-requisitos: Sem Pré-requisito

Semestre: I

Nível: Superior

EMENTA

Tipos de conhecimentos. Conhecimento científico e Pesquisa Científica. Introdução à redação acadêmica. Fichamento, esquema, resumos, resenhas. Pesquisa: tipos, técnicas e fontes. Métodos e técnicas de pesquisa: coleta, organização e interpretação de dados. As normas da Associação Brasileira de Normas e Técnicas – ABNT. Trabalho científico. Ética na pesquisa.

OBJETIVO

Compreender aspectos introdutórios sobre a redação acadêmica (a pesquisa científica, os métodos e técnicas de coleta, organização e interpretação de dados) e os gêneros acadêmicos. Produzir trabalhos científicos.
Refletir sobre a ética na pesquisa.

PROGRAMA

1 GÊNEROS ACADÊMICOS

Fichamento;
Resumo;
Resenha;
Artigo científico.

2 PESQUISA: TIPOS, TÉCNICAS E FONTES

Tipos de pesquisa: exploratória, descritiva e explicativa; quantitativa e qualitativa; bibliográfica e experimental;
Levantamentos e pesquisas experimentais;
Pesquisa de campo, pesquisa-ação, observação participante;
Fontes de pesquisa: bibliográfica; documental (primária e secundária); oralidade.

3 MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA: COLETA, ORGANIZAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE DADOS

Crterios para a construção da pergunta de partida: clareza, exequibilidade e pertinência;
Técnicas de abordagem: estudo de caso; grupo focal; entrevista (individual, grupal, semi-estruturada);
Técnicas de observação: etnografia e observação participante.

4 A PRODUÇÃO DO TRABALHO CIENTÍFICO: NORMATIZAÇÃO E PRÁTICA ORIENTADA

Definição do objeto da pesquisa;
Justificativa e Objetivos;
Desenvolvimento teórico-conceitual;
Citações e referências bibliográficas;
Ética na pesquisa.

METODOLOGIA DE ENSINO	
Nas aulas serão adotados os seguintes procedimentos metodológicos de efetivação da aprendizagem: exposição com apoio audiovisual; leituras; discussões; realização de exercícios de forma individual e em pequenos grupos; leitura, análise e elaboração de projetos de pesquisa e seminários. Reflexão sobre a ética na pesquisa; discussão sobre o plágio científico.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação será processual e contínua, considerando a participação dos discentes nos diversos momentos da disciplina. Serão adotados os seguintes instrumentos avaliativos: realização de trabalhos individuais e coletivos em sala de aula; produção escrita de comentários de leitura e a produção de um projeto de pesquisa. Como critérios para avaliação do projeto de pesquisa: validade do tema escolhido e a contribuição deste para a área; adequação à normatização vigente; e efetiva correção técnico-científica a partir da orientação docente.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010. 184 p. KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 34. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. 182 p. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2015.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CASARIN, Helen de Castro Silva et al. Pesquisa Científica: da teoria à prática. Curitiba: InterSaberes, 2012. DEMO, Pedro. Metodologia da investigação em educação. Curitiba: InterSaberes, 2013. FRAGOSO, Suely; Raquel Recuero; Adriana Amaral. Métodos de pesquisa para internet. Porto Alegre: Sulina, 2012. GHEDIN, Evandro.; FRANCO, Maria Amélia Santoro. Questões de método na construção da pesquisa em educação. 2. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2015. 264 p. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____



Semestre II

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: LÍNGUA INGLESA II	
Código:	
Carga Horária Total: 80h	CH Teórica: 52h CH Prática: 20h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8h	
Número de Créditos: 4	
Pré-requisitos: Língua Inglesa I	
Semestre: II	
Nível: Superior	
EMENTA	
Estudo de situações prático-discursivas da língua inglesa mediante estruturas léxico-gramaticais de nível elementar, integradas em gêneros textuais, para o desenvolvimento das quatro habilidades comunicativas, reflexões sobre a identidade do aprendiz contextualizada nas ações do cotidiano e nas relações socioculturais, e práticas discursivas em situações formais e informais, em nível A2 de acordo com o CEFR (Quadro Europeu Comum de Referências para Línguas).	
OBJETIVO	
● Utilizar situações prático-discursivas da língua inglesa mediante estruturas léxico-gramaticais de nível elementar; ● Desenvolver as quatro habilidades comunicativas a partir do estudo dos gêneros textuais; ● Refletir e utilizar práticas discursivas em situações diversas.	
PROGRAMA	
Primeira etapa (Files 7 - 9) GRAMMAR: - simple past (verb be / regular / irregular v.) - there to be (present and past) - some and any + plural nouns - countable and uncountable nouns - quantifiers - comparative adjectives VOCABULARY: - word formation (paint > painter) - past time expressions - irregular verbs - the house - prepositions of movement and place - food and food containers - high numbers	

Segunda etapa (Files 10 - 12)**GRAMMAR:**

- superlative adjectives
- be going to
- adverbs
- verbs + infinitive
- articles
- present perfect
- present perfect x simple past

VOCABULARY:

- places and buildings
- vacation
- the Internet
- irregular past participles

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas Expositivas e dialogadas;
- Utilização de recursos áudio visuais (retroprojektor, data-show, filmes em DVD);
- Práticas de leitura de textos, diálogos estruturados e livres, produção textual e exercícios gramaticais.
- Dinâmicas de grupo.

AValiação

Inserir-se em um processo diagnóstico-progressivo, segundo os critérios de:

- Participação ativa dos discentes no decorrer das aulas, nas propostas das atividades individuais e coletivas, nos debates em sala, no planejamento e realização dos trabalhos da disciplina.
- Sendo materializada por meio dos seguintes instrumentos:
 - Produção de gêneros escritos e orais, individuais e em grupo, atividades dirigidas, avaliações individuais, etc.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LATHAM-KOENIG, Christina; OXENDEN, Clive; SELIGSON, Paul. **American English File 1 - Student's Book**, Second Edition. Oxford University Press – Elt, 2013. ISBN: 978-0-19-477615-8

LATHAM-KOENIG, Christina; OXENDEN, Clive; SELIGSON, Paul. **American English File 1 - Workbook** – Second Edition. Oxford University Press – Elt, 2013. ISBN: 978-0-19-477639-4

MURPHY, Raymond. **Essential grammar in use: a self-study reference and practice book for elementary students of english**. 3rd ed. Cambridge (England): Cambridge University Press, 2014. 319 p., il., (color.). ISBN 9780521675437.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOWEN, Tim. **Attitude 1**. Macmillan Publishers Limited, 2006.

MCCARTHY, M; MCCARTEN, J; SANDIFORD, H. **Touchstone 1**. Cambridge University Press, 2010.

OXENDEN, C; LATHAM-KOENIG, C. **New English File: Elementary Student's Book**. Oxford University Press, 2013.

MURPHY, Raymond. **Essential grammar in use: a self-study reference and practice book for elementary students of english**. 3rd ed. Cambridge (England): Cambridge University Press, 2014. 319 p., il., (color.). ISBN 9780521675437.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: FONÉTICA E FONOLOGIA DO PORTUGUÊS II		
Código:		
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 24h	CH Prática: 8h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8h		
Número de Créditos: 2		
Pré-requisitos: Fonética e Fonologia do Português ou Fonética e Fonologia do Português I Semestre: II		
Nível: Superior		
EMENTA		
Estudo do sistema fonético e fonológico do português brasileiro.		
OBJETIVO		
Proceder à análise da estrutura interna das palavras, definindo e empregando adequadamente os conceitos descritivos da fonética e da fonologia do português.		
PROGRAMA		
•A Fonêmica: conceitos e objeto. •Fonemas e alofones. •Os procedimentos da análise fonêmica. •O Sistema Consonantal do Português (fonemas e alofones). •O Sistema Vocálico Oral (fonemas e alofones). •Modelos fonológicos (o estruturalismo).		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Aulas expositivas e dialogadas. Análise e transcrições fonéticas e fonológicas.		
AVALIAÇÃO		
Realização de trabalhos individuais e coletivos que integrem as leituras e as discussões sobre os textos. Exercícios de análise fonêmica. (a) Critérios avaliativos das atividades: organização textual, domínio dos conhecimentos e pontualidade da entrega. (b) Critério avaliativo dos exercícios de análise fonêmica: correto tratamento e análise dos dados.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
HENRIQUES, Claudio Cezar. Fonética, Fonologia e Ortografia. Coleção Português na prática. 4 ed. Ed. Campus Elsevier, 2012. SILVA, Thaís Cristófar. Fonética e Fonologia do Português - Roteiro de Estudos e Guia de Exercícios – 9. ed. Contexto, 2007. ISBN 9788572443579 SEARA, Izabel Christine. Para conhecer fonética e fonologia do português brasileiro/ Izabel Christine Seara, Vanessa Gonzaga Nunes, Cristiane Lazzaroto-Volcão. – São Paulo: Contexto, 2015. ISBN 9788572448826 (disponível na BVU)		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
CÂMARA, Joaquim Matoso. Estrutura da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Vozes, 2001. CALLOU, Dinah Yonne. Iniciação à fonética e a fonologia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.		

ABAURRE, Maria Bernardete M. (org.) **Gramática do português culto falado no Brasil**: volume VII: a construção fonológica da palavra / coordenador-geral Ataliba T de Castilho; organizadora Maria Bernadete M. Abaurre. – São Paulo: Contexto, 2013. ISBN 978-85-7244-807-9 (disponível na BVU)

SILVA, Thaís Cristofaro. **Dicionário de fonética e fonologia** / Thaís Cristóvão Silva; colaboradoras Daniel Oliveira Guimarães, Maria Mendes Cantoni. – 1. Ed. – São Paulo: Contexto, 2011.

. **Exercícios de fonética e fonologia**. São Paulo: Contexto, 2003.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: LITERATURA BRASILEIRA I

Código:

Carga Horária Total: 40h

CH Teórica: 24h

CH Prática: 8h

CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8h

Número de Créditos: 2

Pré-requisitos: Teoria da Literatura

Semestre: II

Nível: Superior/Licenciatura

EMENTA

Estudo da Literatura Brasileira, das origens ao Romantismo. As estéticas do Barroco, Arcadismo e Romantismo. Aspectos históricos, formais, estilísticos e pragmático-culturais dessas Escolas.

OBJETIVO

- Discutir a formação da Literatura Brasileira no tocante às diferentes visões dessa formação;
- Analisar e refletir criticamente acerca dos padrões estéticos que seguem a formação da literatura brasileira, com ênfase nas Escolas do Barroco, Arcadismo e Romantismo;
- Compreender as inter-relações entre as Escolas em cotejo, analisando cânones, rupturas, principais autores, autores marginais;
- Tecer problematizações intertextuais entre estas Escolas Literárias e outras produções artísticas: pintura, escultura, música, cinema e outras, sejam da época, sejam contemporâneas;
- Desenvolver práticas e metodologias no tocante ao ensino e a aprendizagem dessas correntes na escola.

PROGRAMA

UNIDADE I

1. Origens: conceito de literatura brasileira e as diversas visões críticas sobre seu processo de formação e produção informativa;
2. O Barroco como corrente estético-literária: contexto cultural e origens, ideologias, estilos, autores principais e marginais. O Barroco no Brasil: Gregório de Mattos Guerra, Botelho de Oliveira, Pe. Antonio Vieira e outros;
3. Arcadismo como corrente estético-literária: contexto cultural e origens, ideologias, estilos, autores principais e marginais: Cláudio Manuel da Costa, Tomás Antonio Gonzaga, Silva Alvarenga, Alvarenga Peixoto, Basílio da Gama e outros;

UNIDADE II

1. Romantismo como corrente estético-literária: contexto cultural e origens, ideologias, estilos, autores principais e marginais, com ênfase nas três grandes vertentes da lírica romântica brasileira: indianismo - nacionalismo; lirismo erótico; sensualismo - temática social: Gonçalves Dias, Álvares de Azevedo, Castro Alves e outros;
2. A prosa representativa do Romantismo brasileiro em José de Alencar, J. M. Macedo, Manuel Antônio de Almeida, Bernardo Guimarães e outros.

METODOLOGIA DE ENSINO

A partir das vivências, repertórios culturais trazidos pelos próprios estudantes e do diálogo contínuo, crítico intrarrepertórios, vamos construindo um horizonte de debate acerca das estéticas em estudo. Utiliza-se para a efetivação dessa metodologia, diversas ferramentas metodológicas, a saber: aulas expositivas com/sem slides, filmes, leitura em grupo/individual de obras, textos correlacionados aos temas em cotejo, músicas e outras. A leitura literária para/no processo de ensino e aprendizagem.

AValiação

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados conforme instrumento avaliativo:

- (a) em sala de aula: avaliação com questões discursivas e com questões fechadas, apresentando argumentos para as opções selecionadas.
- (b) nos seminários: apresentação em powerpoint ou folder, organizada com clareza e correção teórica do tema escolhido; exposição oral objetiva e elucidativa.
- (c) a prática enquanto componente curricular do ensino será avaliada pela elaboração de um mapa conceitual como instrumento para a sala de aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 2. ed. São Paulo: Cultrix, 1975
 MOISÉS, Massaud. **A Literatura Brasileira através dos textos**. 23. ed. São Paulo: Cultrix, 2002.
 KAVISKI, Ewerton. **Literatura Brasileira: uma perspectiva histórica**. [livro eletrônico] Curitiba: InterSaber, 2014. (Disponível na BVU)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALENCAR, José de. **Senhora**. São Paulo: Penguin Classics & Cia das Letras, 2013. ISBN: 9788563560599. (Disponível na BVU)

ALMEIDA, Manuel Antônio de. **Memórias de um sargento de milícias**. São Paulo: Penguin Classics & Cia das Letras, 2013. ISBN: 9788563560728. (Disponível na BVU)

CAMINHA, Pero Vaz de. **A Carta**. Fonte - Carta a El Rei D. Manuel, Dominus : São Paulo, 1963. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000292.pdf>>

HANSEN, João Adolfo; MOREIRA, Marcello. **Para que todos entendais**: Poesia atribuída a Gregório de Matos e Guerra - Vol. 5 - 1ª Edição. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2013. ISBN: 9788582173008. Disponível em BVU)

PEREIRA, Mara Elisa Matos, OGLIARI, Ítalo Nunes, CAVALCANTE, Moema e RHEINHEIMER, Marione. **Literatura brasileira**: do quinhentismo ao romantismo. Curitiba: Editora Intersaberes, 2013. ISBN: 9788582125373 (Disponível na BVU)

SANT'ANNA, Affonso Romano. Barroco: do quadrado à elipse. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: LITERATURA PORTUGUESA I		
Código:		
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 24h	CH Prática: 8h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8h		
Número de Créditos: 2		
Pré-requisitos: Teoria da Literatura		
Semestre: II		
Nível: Superior		
EMENTA		
Estudo da Literatura Portuguesa. Períodos literários: Trovadorismo, Humanismo, Classicismo, Barroco e Arcadismo em Portugal.		
OBJETIVO		
Conhecer os períodos literários do Trovadorismo ao Realismo Português; Analisar e refletir criticamente acerca dos padrões estéticos do Trovadorismo ao Realismo Português; Inter-relacionar as Escolas em cotejo, analisando cânones, rupturas, principais autores, autores marginais; Problematicar intertextualmente as Escolas Literárias e outras produções artísticas: pintura, escultura, música, cinema e outras, sejam da época, sejam contemporâneas; Discutir práticas e metodologias no tocante ao ensino e a aprendizagem dessas correntes na		
escola. PROGRAMA		

UNIDADE I

1. TROVADORISMO – a) Situação histórico-geográfica de Portugal ao tempo do surgimento de sua Literatura. b) Os cancioneiros, as Cantigas de Santa Maria, a gênese e o modo das cantigas de amigo, escárnio e maldizer. c) Os principais trovadores galego-portugueses e as novelas de cavalaria.
2. HUMANISMO – a) Os cronistas. b) O Cancioneiro Geral de Garcia de Resende e o Amadis de Gaula. c) Gil Vicente e a fundação do teatro de Língua Portuguesa.
3. CLASSICISMO – a) Leitura de Os Lusíadas. b) Leitura das Rimas. c) Estudo dos autos e cartas camonianos. d) Menina e Moça, de Bernardim Ribeiro. e) A historiografia e a prosa doutrinária. f) A literatura de viagens e a Peregrinação, de Fernão Mendes Pinto.

UNIDADE II

4. BARROCO – a) O cultismo e o conceptismo no Barroco. b) As coletâneas d'A Fênix Renascida e do Postilhão de Apolo. c) Os Sermões do Pe. Antônio Vieira e do Pe. Manuel Bernardes. d) A obra de D. Francisco Manuel de Melo. e) O teatro de Antônio José da Silva.
5. ARCADISMO – a) As Arcádias e o seu papel crítico. b) A lírica de Manuel Maria Barbosa du Bocage. c) A lírica de José Anastácio da Cunha e da Marquesa de Alorna.

METODOLOGIA DE ENSINO

A partir das vivências, repertórios culturais trazidos pelos próprios estudantes e do diálogo contínuo, crítico, com intrarrepertórios, vamos construindo um horizonte de debate acerca das estéticas em estudo. Utiliza-se para a efetivação dessa metodologia, diversas ferramentas metodológicas, a saber: aulas expositivas com/sem slides, filmes, leitura em grupo/individual de obras, textos correlacionados aos temas em cotejo, músicas e outras. Textos reflexivos sobre o ensino da literatura e a formação leitora.

AValiação

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados conforme instrumento avaliativo:

- (a) em sala de aula: participação ativa, por meio de diálogos aluno-aluno e aluno-professor, nos quais se evidencie a construção de um ponto de vista crítico dos temas abordados.
- (b) nos seminários: apresentação em powerpoint ou folder, organizada com clareza e correção teórica do tema escolhido; exposição oral objetiva e elucidativa.
- (c) a prática enquanto componente curricular do ensino será contemplada pelo desenvolvimento de estratégias do ensino da literatura em sala de aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa**. 37. ed. São Paulo, SP: Cultrix, 2015. 576 p. ISBN 9878531602313.

_____. **A literatura portuguesa através de textos**. 34. ed. São Paulo, SP: Cultrix, 2014. 740 p. ISBN 9788531611544.

SARAIVA, Antonio J. **Iniciação à Literatura Portuguesa**. São Paulo, Cia das Letras, 2016. 176p. ISBN: 8571648964.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANGELINI, Paulo Ricardo Kralik. **A criação da memória: rastros autobiográficos na Literatura Portuguesa**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2013. ISBN: 9788539703791 (Disponível na BVU)

CAMÕES, Luís Vaz de. **Os Lusíadas**. Biblioteca Virtual do Estudante Brasileiro: USP. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000162.pdf>>

ENGELMANN, Priscila do Carmo Moreira. **Língua Portuguesa e Literatura**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2017. ISBN: 9788559721331 (Disponível BVU)

SARAIVA, Antonio J. **O discurso engenhoso: estudos sobre Viera e outros autores barrocos**. São

Paulo, SP: Editora Perspectiva, 1980. 146 p. (Debates). ISBN 9788527304414.
 SCOTT, Ana Silvia. **Os Portugueses**. São Paulo: Contexto, 2010. ISBN: 9788572444811 (Disponível na BVU)

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO INCLUSIVA
Código: Carga Horária Total: 40h CH Teórica: 32h CH Prática: CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8h
Número de Créditos: 2 Pré-requisitos: SP Semestre: II
Nível: Superior
EMENTA
Panorama geral do atendimento ao aluno com necessidades educativas especiais. Trajetória da Educação Especial à Educação Inclusiva: modelos de atendimento, paradigmas: educação especializada / integração / inclusão. Diversidades culturais e linguísticas na promoção da Educação Inclusiva. Políticas públicas para Educação Inclusiva – Legislação Brasileira: o contexto atual. Acessibilidade à escola e ao currículo. Adaptações curriculares. Tecnologia Assistiva.
OBJETIVO
Compreender os princípios norteadores da Educação Inclusiva no contexto da Educação Básica; Refletir sobre a política da educação inclusiva no cotidiano da escola regular; Conhecer as áreas de necessidades educativas especiais caracterizadas no Plano Nacional de Educação - 2014; Identificar as modalidades de atendimento da Educação Especial no Sistema Regular de Ensino; Contextualizar os processos de aprendizagem em ambientes escolares inclusivos.
PROGRAMA
Unidade I Panorama geral do atendimento ao aluno com necessidades educativas especiais. Trajetória da Educação Especial à Educação Inclusiva: modelos de atendimento, paradigmas: educação especializada / integração / inclusão.
Unidade II Diversidades culturais e linguísticas na promoção da Educação Inclusiva. Políticas públicas para Educação Inclusiva – Legislação Brasileira: o contexto atual. Acessibilidade à escola e ao currículo.

Unidade III

Adaptações curriculares.
Tecnologia Assistiva

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas, seminários, estudos de caso, discussões temáticas, estudo dirigido, visitas técnicas.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
- Desempenho cognitivo;
- Criatividade e o uso de recursos diversificados;
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

Alguns instrumentos que serão utilizados: Provas escritas, seminários, trabalhos, estudos de caso.

Na prática enquanto componente curricular do ensino será avaliada a capacidade do estudante fazer a transposição didática, ou seja, transformar determinada temática em um recurso ensinável.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

JANNUZZI, Gilberta de Martino. **A educação do deficiente no Brasil**: dos primórdios ao início do século XXI. Campinas: Autores Associados, 2004.

MINETTO, Maria de Fátima. **Currículo na Educação Inclusiva**: entendendo este desafio. Curitiba: Intersaberes, 2012.

RODRIGUES, D. (Org.). **Inclusão e Educação: Doze Olhares sobre a Educação Inclusiva**. São Paulo: Summus, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008. Disponível em: http://peei.mec.gov.br/arquivos/politica_nacional_educacao_especial.pdf Acesso em 13 dez. 2014.

BIANCHETTI, Lucídio et al. **Um Olhar sobre a Diferença**: interação, trabalho e cidadania – 11. ed. São Paulo: Papirus, 2010.

LOPES, Maura Corcini et al. **Inclusão & Educação**. Minas Gerais: Autêntica, 2013.

MELLO, Cleyson de Moraes et al. **Direitos Fundamentais e Dignidade da Pessoa Humana**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2015.

SCHMIDT, Carlo (Org.). **Autismo, educação e transdisciplinaridade**. São Paulo: Papirus, 2014.

ZILIOOTTO, Gisele Sotta. **Educação especial na perspectiva inclusiva**: fundamentos psicológicos e biológicos. Curitiba: InterSaberes, 2015.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO

Código:

Carga Horária Total: 80h

CH Teórica: 60h

CH Prática:

CH - Prática como Componente Curricular do ensino:

20h

Número de Créditos: 4

Pré-requisitos: SP

Semestre: II

Nível: Superior

EMENTA

A constituição da Psicologia como ciência e sua relação com a educação. Aspectos históricos da psicologia do desenvolvimento humano. O desenvolvimento humano nas dimensões biológica, psicológica, social, afetiva, cultural e cognitiva. A psicologia do desenvolvimento sob diferentes enfoques teóricos centrados na infância, adolescência e vida adulta. Principais correntes teóricas da psicologia do desenvolvimento.

OBJETIVO

- Refletir sobre a ciência psicológica, sua produção e sua importância, estabelecendo correlações com o processo educacional;
- Compreender o desenvolvimento humano e suas relações e implicações no processo educativo;
- Conhecer as etapas do desenvolvimento humano de forma associada com o desenvolvimento de atitudes positivas de integração escolar.

PROGRAMA

1 DESENVOLVIMENTO HUMANO

Os Princípios do Desenvolvimento Humano;
 Desenvolvimento humano na sua multidimensionalidade;
 As Dimensões do Desenvolvimento: físico, cognitivo e psicossocial;
 Os ciclos de vida: infância, adolescência, adulto e velhice;
 Conceituação: Crescimento, Maturação e Desenvolvimento;
 As Concepções de Desenvolvimento: inatista, ambientalista, interacionista e sociohistórica; A construção social do sujeito.

2 PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO

Caracterização da Psicologia do Desenvolvimento;
 As Teorias do Desenvolvimento Humano: estruturalismo, funcionalismo, behaviorismo, gestalt;
 Perspectiva Psicanalítica: Desenvolvimento Psicossocial - Freud e Psicossocial - Erick Erikson e seus Estágios;
 Hierarquia de necessidade de Maslow;

A teoria de Winnicott;
 Perspectiva Cognitiva: Teoria dos Estágios Cognitivos do desenvolvimento - Piaget
 A Teoria Sócio-Histórica de Vygotsky; Teoria
 Psicogenética de Henri Wallon; Estágios de
 Kohlberg do Desenvolvimento Moral.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas, com uso/ ou não de datashow, discussões temáticas, estudo dirigido, discussões a partir de exibições de filmes e vídeos.

AVALIAÇÃO

Como instrumentos avaliativos, empregaremos trabalhos escritos individuais e/ou em grupo; elaboração de resenhas e prova escrita individual;
 (a) critérios avaliativos para os trabalhos: organização textual, domínio dos conteúdos e pontualidade da entrega;
 (b) critérios avaliativos para as resenhas: desencadeamento lógico dos argumentos a partir do texto original, correção linguística e capacidade crítica em valorar o texto original.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOCK, A. M. et al. **Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia**. São Paulo: Saraiva, 2014.
 COLL, César et. alli (Orgs.). **Desenvolvimento psicológico e educação: transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais**. Trad. Angélica Mello Alves, Vol. 3. Porto Alegre: Artmed/Bookman, 2004.
 COLL, César et. alli (Orgs.). **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação escolar**. Trad. Angélica Mello Alves, Vol. 2. Porto Alegre: Artmed/Bookman, 2004.
 PAPALIA, D. e FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento Humano**. 12. ed. São Paulo: Artmed, 2012

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROS, Celia Silva Guimaraes. **Pontos de Psicologia do Desenvolvimento**. 12. ed. São Paulo: Ática, 2008. (Disponível BVU)
 CÓRIA-SABINI, Maria Aparecida. **Psicologia do desenvolvimento**– 2.ed. 8ª impressão. – São Paulo: Ática, 1997. (Disponível BVU)
 PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia**. 24. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.
 RAPPAPORT, C. R. **Psicologia do Desenvolvimento: a infância inicial: o bebê e sua mãe**. São Paulo: EPU, 2005. Vol. 2
 RAPPAPORT, C. R. **Psicologia do Desenvolvimento: a idade pré-escolar**. São Paulo: EPU, 2005. Vol. 3
 RAPPAPORT, C. R. **Psicologia do Desenvolvimento: a idade escolar e a adolescência**. São Paulo: EPU, 2005. Vol. 4
 VYGOTSKY, L.S et. all. **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem**. 12. ed. São Paulo: Ícone Editora, 2014.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS SÓCIO-FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO

Código:

Carga Horária Total: 80h

CH Teórica: 70h

CH Prática:

CH - Prática como Componente Curricular do ensino:10h

Número de Créditos: 4

Pré-requisitos: SP

Semestre: II

Nível: Superior

EMENTA

As principais correntes filosóficas em diferentes contextos históricos e sua influência na Educação e no pensamento dos principais teóricos da Sociologia. O surgimento e a formação da Sociologia e sua influência na educação ao longo dos anos. O pensamento pedagógico à luz dos principais paradigmas educacionais. Temas contemporâneos e a relação entre Escola e sociedade na atualidade.

OBJETIVO

- Compreender a relação entre Filosofia, Sociologia e educação;
- Conhecer e analisar as Teorias filosóficas e sociológicas da educação;
- Analisar e discutir criticamente a relação entre escola e sociedade;
- Conhecer e discutir temas contemporâneos da educação e novos paradigmas educacionais.

PROGRAMA

1 RELAÇÃO ENTRE FILOSOFIA, SOCIOLOGIA E EDUCAÇÃO

Aspectos epistemológicos, axiológicos e antropológicos da Filosofia;

As Correntes filosóficas e sua contribuição para o pensamento sociológico e a educação;

Contexto do surgimento e da formação da Sociologia.

2 TEORIAS SOCIOLÓGICAS DA EDUCAÇÃO

Teorias Sociológicas da educação e os principais conceitos de seus teóricos (Rousseau, Durkheim, Weber, Marx, Gramsci, Bourdieu...)

Concepções sobre sociedade, escola e educação.

3 EDUCAÇÃO, SOCIEDADE E TEMAS CONTEMPORÂNEOS

Contexto histórico do Liberalismo e as consequências na Educação;

Transformação/Reprodução social; Escola pública/privada; Escola e seletividade social; Educação e trabalho: qualificação e desqualificação;

Função da escola e nova relação com o saber no contexto do desenvolvimento capitalista contemporâneo;

Novos paradigmas educacionais; Educação e emancipação política;

Reflexões sobre o papel da Filosofia e da Sociologia na formação do educador contemporâneo.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas, seminários, leituras e discussões temáticas, estudo dirigido, discussões e debates a partir de exibição de vídeos/filmes.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
- Desempenho cognitivo;
- Criatividade e o uso de recursos diversificados em apresentações e/ou seminários temáticos;
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

Alguns instrumentos a serem utilizados: provas escritas, seminários, estudos de caso, atividades de pesquisa, trabalhos individuais e/ou grupais.

Na prática enquanto componente curricular do ensino será avaliada a capacidade do estudante fazer a transposição didática, ou seja, transformar determinada temática em um conhecimento ensinável.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofando**: Introdução à Filosofia. 2. Edição. SP: Editora Moderna.

BRANDÃO, Zaia. **A crise dos paradigmas e a educação**. 11. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2010.

MORAES, Maria Cândida. **O paradigma educacional emergente**. 16. ed. Campinas, SP: Papirus, 2014. 239 p. (Práxis).

RODRIGUES, Alberto T. **Sociologia da Educação**. 5. ed., Rio de Janeiro, RJ: DP&A, 2004.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 4. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GHIRALDELLI JR., Paulo, et al. **A nova filosofia da educação**. São Paulo: Manole, 2014.

GONÇALVES, Nadia Gaiofatto. **Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação Brasileira**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

MARTINS, Carlos Benedito. **O que é sociologia**. 38ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. Coleção Primeiros Passos.

MELO, Alessandro de. **Fundamentos Socioculturais da Educação**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

NOGUEIRA, Maria Alice et al. **Bourdieu & a Educação**. 2. ed. Minas Gerais: Autêntica, 2009.

SOUZA, João Valdir Alves de. **Introdução à sociologia da educação**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico



DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: LÍNGUA INGLESA III	
Código:	
Carga Horária Total: 80h	CH Teórica: 52h CH Prática: 20h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8h	
Número de Créditos: 4	
Pré-requisitos: Língua Inglesa II	
Semestre: III	
Nível: Superior	
EMENTA	
Estudo de situações prático-discursivas da língua inglesa mediante estruturas léxico-gramaticais de nível pré-intermediário, integradas em gêneros textuais. Desenvolvimento das quatro habilidades comunicativas. Aspectos socioculturais e interculturais das comunidades falantes de língua inglesa, em nível A2/B1 de acordo com o CEFR (Quadro Europeu Comum de Referências para Línguas).	
OBJETIVO	
Utilizar habilidades prático-discursivas da língua inglesa de nível pré-intermediário; Desenvolver as quatro habilidades comunicativas no referido nível; Refletir sobre as ações no cotidiano e em práticas discursivas diversas no nível citado.	
PROGRAMA	
Primeira etapa (Files 1 - 3) GRAMMAR: - word order in questions - simple present - present continuous - simple past - past continuous - time sequencers and connectors - be going to - present continuous (future arrangements) - defining relative clauses VOCABULARY: - common verb phrases, spelling and numbers - describing people: appearance and personalities - clothes - prepositions of time and place - verb phrases - vacations - airports - verbs + prepositions (e.g. depend on) - expressions for paraphrasing	

Segunda etapa (Files 4 - 6)

GRAMMAR:

- present perfect
- present perfect x simple past
- something, anything, nothing...
- comparative adjectives and adverbs
- superlative
- quantifiers
- future with will

VOCABULARY:

- housework
- make or do?
- shopping
- adjectives with -ed and -ing
- time expressions
- describing a town or city
- health and the body
- opposite verbs
- verbs + back
- adjectives + prepositions

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas Expositivas e dialogadas;
- Utilização de recursos áudio visuais (retroprojektor, data-show, filmes em DVD);
- Práticas de leitura de textos, diálogos estruturados e livres, produção textual e exercícios gramaticais.
- Dinâmicas e discussão em grupo acerca da prática docente.

AVALIAÇÃO

Inserir-se em um processo diagnóstico-progressivo, segundo os critérios de:

- Participação ativa dos discentes no decorrer das aulas, nas propostas das atividades individuais e coletivas, nos debates em sala, no planejamento e realização dos trabalhos da disciplina.
- Sendo materializada por meio dos seguintes instrumentos:
- Produção de gêneros escritos e orais, individuais e em grupo, atividades dirigidas, avaliações individuais, etc.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LATHAM-KOENIG, Christina; OXENDEN, Clive; SELIGSON, Paul. **American English File 2 - Student's Book**, Second Edition. Oxford University Press – Elt, 2013. ISBN: 978-0-19-477616-5.
 LATHAM-KOENIG, Christina; OXENDEN, Clive; SELIGSON, Paul. **American English File 2 - Workbook** – Second Edition. Oxford University Press – Elt, 2013. ISBN: 978-0-19-477640-0.
 MURPHY, Raymond. **Essential grammar in use: a self-study reference and practice book for elementary students of english**. 3rd ed. Cambridge (England): Cambridge University Press, 2014. 319 p., il., (color.). ISBN 9780521675437.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

STOKER, Bram. **Dracula**. Hub Editorial, 2016. ISBN: 978-85-807-6116-0.
 SIQUEIRA, Valter Lellis. **O Verbo Inglês: teoria e prática** - 5ª edição. Ática. 2006. (Disponível na BVU)

SWAN, Michael. **Practical English Usage**. Oxford University Press, 2005.
 BOWEN, Tim. **Attitude 2**. Macmillan Publishers Limited, 2006.
 CAMBRIDGE **Dictionary of American English**. Cambridge University Press, 2000.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**DEPARTAMENTO DE ENSINO
 COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
 PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: LINGÜÍSTICA TEXTUAL

Código:

Carga Horária Total: 40h

CH Teórica: 20h **CH Prática:** 10h

CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 10h

Número de Créditos: 02

Pré-requisitos: Introdução à Linguística

Semestre: III

Nível: Superior

EMENTA

Linguística Textual. Definição de conceitos fundamentais: texto, discurso, contexto e fatores de textualidade. Anáfora / Dêixis. Referenciação e progressão referencial e sequencial. Implícitos linguísticos e pragmáticos. Aplicação desses conceitos à produção e recepção textual.

OBJETIVO

Adquirir proficiência linguística utilizando dos recursos de linguagem propostos pelos teóricos da Linguística Textual que possuem uma concepção sociointeracionista da linguagem.

PROGRAMA

- A Linguística Textual;
- Texto e contexto, implicaturas conversacionais e marcas linguísticas da argumentação;
- Estratégias de produção e compreensão do texto (cognitivas, sociointeracionais e textuais);
- Estratégias de organização textual: sete fatores de textualidade; relações endofóricas e exofóricas, referenciação e sequenciação e implícitos textuais.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas, valorizando o conhecimento prévio do aluno e suas contribuições a partir das leituras sugeridas. Uso do data show para explanação teórica. Leitura e produção textual para a prática dos conceitos abordados em sala. Seminários para a reflexão da prática docente.

AVALIAÇÃO

A avaliação se processará continuamente, observando a assiduidade, a participação às aulas, às

discussões, aos trabalhos propostos. Será solicitada leitura e o debate em sala de aula de textos teóricos e a produção textual envolvendo o conhecimento de gêneros e das sequências textuais. Apresentação de seminários em grupo.

- Critérios avaliativos dos seminários: apresentação em powerpoint ou folder, organizada com clareza e correção teórica do tema escolhido; exposição oral objetiva e elucidativa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FÁVERO, Leonor Lopes; KOCH, Ingedore Villaça. **Linguística textual**: introdução. 10. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2012. 149 p.
 KOCH, Ingedore Villaça.; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever**: estratégias de produção textual. 2. ed. São Paulo, SP: Contexto, 2015. 220 p., il.
 KOCH, Ingedore Villaça. **Desvendando os segredos do texto**. 8. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2015. 207 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTUNES, Costa Irandé. **Lutar com palavras**: coesão e coerência. São Paulo, SP: Parábola editorial, 2015. 199 p.
 CAVALCANTE, Mônica Magalhães; LIMA, Silvana Maria Calixto de. **Referenciação**: teoria e prática. São Paulo, SP: Cortez, 2013. 256 p.
 GEBARA, Ana Elvira Luciano (Orgs.). **Gêneros textuais**: Construindo sentidos e planejando a escrita. Terracota editora, 2013.
 KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **A coesão textual**. 22. ed. São Paulo, SP: Contexto, 2014. 84 p.
 MARCUSCHI, Luiz Antonio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA - MORFOSINTAXE I

Código:

Carga Horária Total: 40h

CH Teórica: 24h

CH Prática: 8h

CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8h

Número de Créditos: 2

Pré-requisitos: Introdução à Linguística

Semestre: III

Nível: Superior

EMENTA

Estudo sincrônico da estrutura e do processo de formação do vocábulo português, observando a articulação morfossintática.

OBJETIVO

Compreender a estrutura e o processo de formação dos vocábulos em língua portuguesa assim como as relações sintáticas que estabelecem nos enunciados.

PROGRAMA

Pressupostos teóricos: Morfema, Alomorfe e Neutralização.
Elementos constituintes do vocábulo.
Flexão Nominal e Flexão Verbal.
Sistema pronominal.
Análise morfossintática.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivo-dialogadas;
Exercícios teóricos e práticos;
Leitura e discussão de textos teóricos;
Procedimentos de análise e descrição dos fenômenos estudados;

AVALIAÇÃO

Atividades Individuais de produção textual e de análise morfossintática.
Provas Escritas (Avaliação Diagnóstica Individual);

- a) Critérios avaliativos das atividades e das provas escritas: organização textual, domínio dos conhecimentos.
(b) Critério avaliativo dos exercícios de análise morfossintática: correto tratamento e análise dos dados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ROCHA, Luiz Carlos de Assis. **Estruturas morfológicas do português**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1998.
MONTEIRO, José Lemos. **Morfologia portuguesa**. Campinas: Pontes: 1991.
SAUTCHUK, Inez. **Prática em Morfossintaxe**: como e por que aprender análise (morfo)sintática - 2ª edição. Barueri, SP: Manole, 2010. ISBN: 9788520431108. (Disponível na BVU)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GONÇALVES, Carlos Alexandre. **Iniciação aos estudos morfológicos**: flexão e derivação em português. São Paulo: Contexto, 2011. ISBN: 9788572446358. (Disponível na BVU)
GUIMARÃES, Thelma de Carvalho. **Língua Portuguesa III**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2005. (Disponível na BVU)
Kehdi, Valter. **Morfemas do Português** - 7ª edição. São Paulo: Ática, 2007. ISBN: 9788508107957. (Disponível na BVU)
MEDEIROS, Alessandro Boechat de; SILVA, Maria Cristina Figueiredo. **Para conhecer a morfologia**. São Paulo: Contexto, 2016. ISBN: 9788572449762. (Disponível na BVU)
Rosa, Maria Carlota. **Introdução à Morfologia** - 6ª edição. São Paulo: Contexto, 2011. ISBN: 857244145X (Disponível na BVU)

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: LITERATURA BRASILEIRA II

Código:

Carga Horária Total: 40h

CH Teórica: 24h

CH Prática: 8h

CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8h

Número de Créditos: 2

Pré-requisitos: Literatura Brasileira I

Semestre: III

Nível: Superior

EMENTA

Estudo da Literatura Brasileira. Produções das estéticas: Realismo, Naturalismo, Parnasianismo e Simbolismo e sua relevância estilística e pragmático-cultural.

OBJETIVO

- A disciplina em questão dá continuidade aos estudos de Literatura Brasileira I, que termina com a prosa e a poesia romântica. Com ênfase nas obras do final do século XIX, no auge do desenvolvimento de conhecimentos científicos e sociais que dominaram a época, influenciando a política, a cultura e as Letras. Nesse sentido, objetiva-se:
- Analisar e refletir criticamente acerca dos padrões estéticos do Realismo, Naturalismo, Parnasianismo e Simbolismo;
- Desenvolver inter-relações entre as Escolas em cotejo, analisando cânones, rupturas, principais autores, autores marginais;
- Tecer problematizações intertextuais entre estas Escolas Literárias e outras produções artísticas: pintura, escultura, música, cinema e outras, sejam da época, sejam contemporâneas;
- Discutir práticas e metodologias no tocante ao ensino e à aprendizagem dessas correntes na escola.

PROGRAMA

UNIDADE I

Realismo-Naturalismo e Realismo Naturalismo no Brasil: contexto cultural e origens, ideologias, estilos, autores principais e marginais: Machado de Assis, Aluísio Azevedo, Raul Pompéia, Adolfo Caminha, Coelho Neto e outros.

UNIDADE II

Parnasianismo e Parnasianismo no Brasil: contexto cultural e origens, ideologias, estilos, autores principais e marginais: Alberto de Oliveira, Raimundo Correia, Olavo Bilac, Vicente de Carvalho e outros.

O Simbolismo: contexto cultural e origens, ideologias, estilos, autores principais e marginais: Cruz e Sousa, Alphonsus de Guimaraens e Emiliano Pernetta e outros.

METODOLOGIA DE ENSINO

A partir das vivências, repertórios culturais trazidos pelos próprios estudantes e do diálogo contínuo, crítico intrarrepertórios, vamos construindo um horizonte de debate acerca das estéticas em estudo. Utiliza-se para a efetivação dessa metodologia, diversas ferramentas metodológicas, a saber: aulas expositivas com/sem slides, filmes, leitura em grupo/individual de obras, textos correlacionados aos

temas em cotejo, músicas e outras. A prática docente será trabalhada por meio da formação leitora desses futuros professores.

AVALIAÇÃO

Produção e leitura de escritos individuais e coletivos em sala de aula a partir das leituras e as discussões sobre os textos. Apresentação de seminários, esquetes, videopoemas, gravações, instalações, intervenções urbanas, avaliações escritas, autoavaliação e outras formas, conforme vivência com a turma.

Alguns critérios que podem ser avaliados:

- Participação do aluno em atividades;
- Criatividade, planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos destinados à construção dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
- Domínio dos aspectos de conteúdos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 2. ed. São Paulo: Cultrix, 1975
 MOISÉS, Massaud. **A Literatura Brasileira através dos textos**. 23. ed. São Paulo: Cultrix, 2002.
 KAVISKI, Ewerton. **Literatura Brasileira: uma perspectiva histórica**. [livro eletrônico] Curitiba: InterSaber, 2014. (Disponível na BVU)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSIS, Machado de. **Crônicas escolhidas de Machado de Assis**. São Paulo: Penguin Classics & Cia. das Letras, 2013. ISBN: 9788563560667 (Disponível na BVU)
 BILAC, Olavo. **Contos para velhos**. Ministério da Cultura/ Fundação Biblioteca Nacional. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bn000049.pdf>>
 CAMINHA, Adolfo. **A Normalista**. Ministério da Cultura/ Fundação Biblioteca Nacional. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bn000001.pdf>>
 CRUZ E SOUSA, João. **Últimos Sonetos**. Ministério da Cultura/ Fundação Biblioteca Nacional. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bn000078.pdf>>
 POMPEIA, Raul. **O ateneu**. São Paulo: Penguin Classics & Cia. das Letras, 2013. ISBN: 9788563560629 (Disponível na BVU)

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: LITERATURA PORTUGUESA II

Código:

Carga Horária Total: 40h

CH Teórica: 24h

CH Prática: 8h

CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8h

Número de Créditos: 2

Pré-requisitos: Literatura Portuguesa I

Semestre: III

Nível: Superior

EMENTA

A continuidade dos Estudos da Literatura Portuguesa, em especial do Romantismo, Realismo/Naturalismo, Parnasianismo, Simbolismo, Saudosismo e Modernismo (Futurismo, Orfismo, Presencismo, Regionalismo, Romance Social). As obras e os autores mais significativos dos movimentos indicados; autores portugueses contemporâneos integrantes do Neorrealismo e do Surrealismo e da literatura nos dias em curso.

OBJETIVO

Apresentar conhecimento abrangente dos períodos Simbolismo Português a Contemporaneidade; Analisar e refletir criticamente acerca dos padrões estéticos do Simbolismo, Saudosismo e Modernismo (Futurismo, Orfismo, Presencismo, Regionalismo, Romance Social), Neorrealismo e do Surrealismo; Desenvolver inter-relações entre as Escolas em cotejo, analisando cânones, rupturas, principais autores, autores marginais; Tecer problematizações intertextuais entre estas Escolas Literárias e outras produções artísticas: pintura, escultura, música, cinema e outras, sejam da época, sejam contemporâneas; Discutir práticas e metodologias no tocante ao ensino e à aprendizagem dessas correntes na escola.

PROGRAMA

UNIDADE I

1. ROMANTISMO – a) Antecedentes históricos e culturais. b) Almeida Garrett: poesia (Folhas Caídas), narrativa (Viagens na Minha Terra) e teatro (Frei Luís de Sousa). c) Alexandre Herculano: contos históricos (Lendas e Narrativas ou Histórias Heróicas), romances (Eurico, o Presbítero e O Monge de Cister). d) Ultra-Romantismo. e) Camilo Castelo Branco: romances (Amor de Perdição e Amor de Salvação) e contos (Doze Casamentos Felizes). f) Júlio Dinis: romances (A Morgadinha dos Canaviais, As Pupilas do Senhor Reitor). g) João de Deus: poesia (Campo de Flores).

UNIDADE II

2. REALISMO, NATURALISMO, PARNASIANISMO – a) A —Questão Coimbrã e as —Conferências do Cassino Lisboense. b) Antero de Quental: poesia (Odes Modernas e Sonetos Completos). c) Guerra Junqueiro: poesia (A Velhice do Padre Eterno e Os Simples). d) Cesário Verde: poesia (O Livro de Cesário Verde). e) Eça de Queirós, as três fases de sua produção narrativa (O Crime do Padre Amaro, O Primo Basílio e A Ilustre Casa de Ramires). f) A Folha e a poesia de pretensão parnasiana. g) O conto de Fialho de Almeida e o romance de Abel Botelho.

3. SIMBOLISMO – a) O clima decadentista. Os Insubmissos e a Boêmia Nova; b) Eugênio de Castro: prefácios programáticos e a poesia (Oaristos); c) Antônio Nobre: Só; d) Camilo Pessanha: Clepsidra.

4. SAUDOSISMO, FUTURISMO, ORFISMO – a) A Renascença Portuguesa e a obra de Teixeira de Pascoaes; b) O Futurismo português, o Grupo de Orpheu e a fragmentação dos autores modernistas; c) Mário de Sá-Carneiro: poesia e narrativa; d) Fernando Pessoa: —ele-mesmo e seus heterônimos; e) Almada Negreiros: lírica e narrativa. f) Florbela Espanca: a lírica e a escrita do eu.

5. PRESENCISMO, REGIONALISMO, ROMANCE SOCIAL – a) presença: revista, grupo e teoria programática; b) José Régio: lírica e narrativa; c) Miguel Torga: lírica e narrativa; d) Vitorino Nemésio: lírica e narrativa; e) Aquilino Ribeiro: a narrativa regional; f) Ferreira de Castro: a narrativa social.

METODOLOGIA DE ENSINO

A partir das vivências, repertórios culturais trazidos pelos próprios estudantes e do diálogo contínuo, crítico intrarrepertórios, vamos construindo um horizonte de debate acerca das estéticas em estudo. Utiliza-se para a efetivação dessa metodologia, diversas ferramentas metodológicas, a saber: aulas expositivas com/sem slides, filmes, leitura em grupo/individual de obras, textos correlacionados aos temas em cotejo, músicas e outras. A prática docente se materializará pela formação leitora dos futuros professores.

AValiação

Produção e leitura de escritos individuais e coletivos em sala de aula a partir das leituras e das discussões sobre os textos. Apresentação de seminários, esquetes, videopoemas, gravações, instalações, intervenções urbanas, avaliações escritas, autoavaliação e outras formas, conforme vivência com a turma.

Alguns critérios que podem ser avaliados:

- Participação do aluno em atividades;
- Criatividade, planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos destinados à construção dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
- Domínio dos aspectos de conteúdos;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa**. 37. ed. São Paulo, SP: Cultrix, 2015. 576 p. ISBN 9878531602313.

_____. **A literatura portuguesa através de textos**. 34. ed. São Paulo, SP: Cultrix, 2014. 740 p. ISBN 9788531611544.

SARAIVA, Antonio J. **Iniciação à Literatura Portuguesa**. São Paulo, Cia das Letras, 2016. 176p. ISBN: 8571648964.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ENGELMANN, Priscila do Carmo Moreira. **Língua Portuguesa e Literatura**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2017. ISBN: 9788559721331 (Disponível BVU).

ANGELINI, Paulo Ricardo Kralik. **A criação da memória: rastros autobiográficos na Literatura Portuguesa**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2013. ISBN: 9788539703791 (Disponível na BVU).

SCOTT, Ana Silvia. **Os Portugueses**. São Paulo: Contexto, 2010. ISBN: 9788572444811 (Disponível na BVU).

GARRET, Almeida. **Folhas caídas**. 2 ed. Mem-Martins : Europa-América. Biblioteca Virtual do Estudante Brasileiro: USP. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000011.pdf>.

QUEIRÓS, Eça de. **O primo Basílio**. Biblioteca Virtual de Literatura. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bi000143.pdf>>

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM		
Código:		
Carga Horária Total: 80h	CH Teórica: 70h	CH Prática:
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 10h		
Número de Créditos: 4		
Pré-requisitos: Psicologia do Desenvolvimento		
Semestre: III		
Nível: Superior		
EMENTA		
Aspectos históricos e conceituais da Psicologia da Aprendizagem. As diversas abordagens da Aprendizagem na Psicologia; Fatores, processos, características e tipos de dificuldades e transtornos de aprendizagem. Dimensões sociais relacionadas ao processo da aprendizagem.		
OBJETIVO		
• Compreender o conceito de aprendizagem, identificando as características essenciais de seu processo a partir das diversas perspectivas teóricas; • Conhecer e compreender as Teorias da Aprendizagem e discutir suas perspectivas de aplicação em sala de aula; • Compreender os processos de aprendizagem e suas relações com as diferentes dimensões do fazer pedagógico, levando em conta o ser em desenvolvimento; • Reconhecer as contribuições e a importância do estudo da Psicologia da Aprendizagem para a formação do educador.		
PROGRAMA		
1 A Aprendizagem Aprendizagem enquanto objeto de estudo da Psicologia; Conceito, Características e Fatores internos e externos que interferem no seu desenvolvimento. 2 A Aprendizagem sob diferentes Perspectivas Teóricas/Teorias Psicológicas (Conexionistas, cognitivistas, humanistas...): Behaviorismo e implicações educacionais; (Skinner, Pavlovi); Psicologia da Gestalt e implicações na aprendizagem (Max Wertheimer); Perspectiva construtivista (Piaget); Perspectiva histórico-crítica (Vygotski, Luria, Leontiev); Aprendizagem Significativa (Ausubel); Aprendizagem em espiral (Brunner); Teoria Humanista (Carl Rogers); Teoria das Inteligências Múltiplas e Emocional (Gardner, Goleman);		

3. Problemas de aprendizagem Dificuldades e Transtornos de Aprendizagem; TDAH, TEA, Altas habilidades e os principais Transtornos de Aprendizagem: Dislexia, Discalculia; Disortografia, Disgrafia, Dislalia.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas e dialogadas, seminários, portfólios, estudos de caso, discussões temáticas, estudo dirigido, discussões a partir de exposições de filmes e vídeos, visita técnica.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados: - Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe; - Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; - Desempenho cognitivo; - Criatividade e o uso de recursos diversificados; - Domínio de atuação discente (postura e desempenho). Alguns instrumentos que serão utilizados: Provas escritas, seminários, trabalhos, estudos de caso. A prática, enquanto componente curricular do ensino, será avaliada a capacidade do estudante fazer a transposição didática, ou seja, transformar determinada temática em um conhecimento ensinável.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BOCK, Ana M. Bahia.; FURTADO, Odair.; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 14. ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2009. 368 p., il. COLL, César.; MARCHESI, Álvaro.; PALACIOS, Jesús. Desenvolvimento psicológico e educação, volume 2: psicologia da educação escolar. 2. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2007. v. 2. 472 p., il. VILLALOBOS, Maria da Penha (Trad.). Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. 13. ed. São Paulo, SP: Ícone, 2014. 228 p. (Coleção Educação Crítica).	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
AZENHA, Maria da Graça. Construtivismo: de Piaget a Emília Ferreiro. São Paulo: Ática, 1994. CAVALCANTI, Ana Elizabeth et al. Autismo: construções e desconstruções. 3. ed. São Paulo. Casa do Psicólogo, 2017. RIES, Bruno Edgar; RODRIGUES, Elaine Wainberg. Psicologia e educação: fundamentos e reflexões. Porto Alegre, RS: EDIPUCRS, 2004. SANTANA, Ana Paula et al. TDAH e medicalização. São Paulo: Plexus, 2016. VYGOTSKY, LURIA, LEONTIEV. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. Tradução: Maria da Penha Villalobos. São Paulo: Ícone, 2001.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: DIDÁTICA		
Código:		
Carga Horária Total: 80h	CH Teórica: 60h	CH Prática:
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:		
20h		
Número de Créditos: 4		
Pré-requisitos: Fundamentos Sócio-filosóficos da Educação		
Semestre: III		
Nível: Superior		
EMENTA		
Aspectos históricos da didática. Ensino e aprendizagem como objeto de estudo da didática. Teorias e tendências pedagógicas. Multidimensionalidade da didática. Saberes necessários à docência. Planejamento, organização e avaliação. Organização do processo de ensino e aprendizagem.		
OBJETIVO		
• Conhecer as concepções e os fundamentos da Didática; • Compreender a Didática e suas implicações políticas e sociais; • Relacionar Didática e identidade docente; • Inter-relacionar Didática e prática pedagógica. • Identificar e discutir os componentes da ação docente, do planejamento e da avaliação educacional.		
PROGRAMA		
1 DIDÁTICA: CONCEPÇÃO E FUNDAMENTOS Teorias da educação e concepções de didática; Surgimento da didática, conceituação e evolução histórica; Fundamentos da didática. 2 DIDÁTICA E IMPLICAÇÕES POLÍTICAS E SOCIAIS A função social da escola; A didática no Brasil, seus avanços e retrocessos; Didática e a articulação entre educação e sociedade; O papel da didática nas tendências pedagógicas: a) liberais: tradicional e tecnicista; renovadas: progressista e não-diretiva; b) progressivistas: libertadora, libertária, crítico-social dos conteúdos. 3 DIDÁTICA E IDENTIDADE DOCENTE Identidade e fazer docente: aprendendo a ser e estar na profissão; Trabalho e formação docente; Saberes necessários à docência; Profissão docente no contexto atual; A interação professor-aluno na construção do conhecimento. 4 DIDÁTICA E PRÁTICA PEDAGÓGICA Organização do trabalho pedagógico; Planejamento e Avaliação; Abordagem teórico-prática do planejamento e dos elementos dos processos de ensino e de aprendizagem; Projeto Político-Pedagógico;		

As estratégias de ensino na ação didática;
A aula como espaço-tempo coletivo de construção de saberes;
A ética no processo de ensino e aprendizagem.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas, leituras e síntese de textos, seminários, estudos de caso, discussões temáticas, estudo dirigido, visitas técnicas.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
- Desempenho cognitivo;
- Criatividade e o uso de recursos diversificados;
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

Alguns instrumentos que serão utilizados: provas escritas, seminários, portfólios, trabalhos, estudos de caso.

A prática, enquanto componente curricular do ensino, será avaliada a capacidade do estudante fazer a transposição didática, ou seja, transformar determinada temática em um conhecimento ensinável.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CANDAU, Vera Maria. **Rumo a uma nova didática**. 20 ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2ed. São Paulo: Cortez, 2013.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Planejamento**: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. 22 ed. São Paulo: Cadernos Pedagógicos do Libertad, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BELTHER, Josilda Maria. **Didática I**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (org.). **Didática e interdisciplinaridade**. Campinas, São Paulo: Papirus, 2015.

NÓVOA, António. (Org.). **Os Professores e sua Formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1997.

PILETTI, Claudino. **Didática geral**. 24ed. São Paulo: Ática, 2010.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). **Técnicas de ensino**: novas tramas, novas configurações. Campinas: São Paulo: Papirus, 2006.

_____. **Aula**: gênese, dimensões, princípios e práticas. Campinas, SP: Papirus, 2015.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico



Semestre IV

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: LÍNGUA INGLESA IV	
Código:	
Carga Horária Total: 80h	CH Teórica: 52h CH Prática: 20h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8h	
Número de Créditos: 4	
Pré-requisitos: Língua Inglesa III	
Semestre: IV	
Nível: Superior	
EMENTA	
Estudo de situações prático-discursivas da língua inglesa mediante estruturas léxico-gramaticais de nível intermediário, integradas em gêneros textuais, para o desenvolvimento das quatro habilidades comunicativas. Aspectos socioculturais e interculturais das comunidades falantes de língua inglesa, em nível B1 de acordo com o CEFR (Quadro Europeu Comum de Referências para Línguas).	
OBJETIVO	
• Utilizar habilidades prático-discursivas da língua inglesa de nível intermediário; • Desenvolver as quatro habilidades comunicativas no referido nível; • Refletir sobre as ações no cotidiano e em práticas discursivas diversas no nível citado.	
PROGRAMA	
Primeira etapa (Files 7 - 9) GRAMMAR: - uses of infinitive - uses of gerund - modal verbs - first and second conditionals - present perfect and simple past VOCABULARY: - verbs + infinitive - verbs + gerund - modifiers - get - confusing verbs - adverbs of manner - animals - phobias - biographies	

Segunda etapa (Files 10 - 12)

GRAMMAR:

- passive
- used to
- might
- expressing movement
- word order of phrasal verbs
- so, neither + auxiliaries
- past perfect
- reported speech
- questions without auxiliaries

VOCABULARY:

- school objects
- word formation: nouns
- sports
- similarities
- verb phrases
- say or tell?

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas Expositivas e dialogadas;
- Utilização de recursos áudio visuais (retroprojeto, data-show, filmes em DVD);
- Práticas de leitura de textos, diálogos estruturados e livres e exercícios gramaticais..
- Produção escrita e expressão oral em pares e/ou em grupos para a aprendizagem colaborativa. Essas vivências fomentarão o exercício docente futuro.

AVALIAÇÃO

Inserir-se em um processo diagnóstico-progressivo, segundo os critérios de:

- Participação ativa dos discentes no decorrer das aulas, nas propostas das atividades individuais e coletivas, nos debates em sala, no planejamento e realização dos trabalhos da disciplina.
- Sendo materializada por meio dos seguintes instrumentos:
 - Produção de gêneros escritos e orais, individuais e em grupo, atividades dirigidas, avaliações individuais, materiais que podem ser utilizados na futura docência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LATHAM-KOENIG, Christina; OXENDEN, Clive; SELIGSON, Paul. **American English File 2 - Student's Book**, Second Edition. Oxford University Press – Elt, 2013. ISBN: 978-0-19-477616-5.
 LATHAM-KOENIG, Christina; OXENDEN, Clive; SELIGSON, Paul. **American English File 2 - Workbook** – Second Edition. Oxford University Press – Elt, 2013. ISBN: 978-0-19-477640-0.
 MURPHY, Raymond. **Essential grammar in use**: a self-study reference and practice book for elementary students of english. 3rd ed. Cambridge (England): Cambridge University Press, 2014. 319 p., il., (color.). ISBN 9780521675437.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOWEN, Tim. **Attitude 2**. Macmillan Publishers Limited, 2006.
 CAMBRIDGE **Dictionary of American English**. Cambridge University Press, 2000.
 SIQUEIRA, Valter Lellis. **O Verbo Inglês: teoria e prática** - 5ª edição. Ática. 2006. (Disponível na BVU)
 SWAN, Michael. **Practical English Usage**. Oxford University Press, 2005.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____
--------------------------------------	----------------------------------

**DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: LITERATURA BRASILEIRA III		
Código:		
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 24h	CH Prática: 8h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8h		
Número de Créditos: 2		
Pré-requisitos: Literatura Brasileira II		
Semestre: IV		
Nível: Superior		
EMENTA		
Estudo da Literatura Brasileira, discutindo as produções das estéticas Pré-Modernismo e Modernismo: décadas de 1920 e 1930 e sua relevância estilística e pragmático-cultural.		
OBJETIVO		
• Analisar e refletir criticamente acerca dos padrões estéticos das correntes Pré-Modernismo e Modernismo, sobretudo as décadas de 20 e 30; • Desenvolver inter-relações entre as Escolas em cotejo, analisando cânones, rupturas, principais autores, autores marginais; • Tecer problematizações intertextuais entre estas Escolas Literárias e outras produções artísticas: pintura, escultura, música, cinema e outras, sejam da época, sejam contemporâneas; • Discutir práticas e metodologias no tocante ao ensino e a aprendizagem dessas correntes na escola, incluindo aspectos de temas transversais como a educação ambiental.		
PROGRAMA		
UNIDADE I		
Pré-Modernismo: conceito; vanguardas europeias; características; contexto cultural e origens, ideologias, estilos, autores principais e marginais: Euclides da Cunha; Monteiro Lobato; Lima Barreto e outros.		
Modernismo (década de 20): contexto cultural e origens, ideologias, estilos, autores principais e marginais: Mário de Andrade; Oswald de Andrade; Jorge de Lima; Cecília Meireles; Manuel Bandeira e outros; A Semana de Arte Moderna; revistas literárias		
UNIDADE II		
Modernismo (década de 30): contexto cultural e origens, ideologias, estilos, autores principais e marginais: Rachel de Queiroz; José Lins do Rego; Graciliano Ramos; Fran Martins; Carlos Drummond de Andrade; Ciro dos Anjos; Vinícius de Moraes e outros.		

METODOLOGIA DE ENSINO

A partir das vivências, repertórios culturais trazidos pelos próprios estudantes e do diálogo contínuo, crítico intrarrepertórios, vamos construindo um horizonte de debate acerca das estéticas em estudo. Utiliza-se para a efetivação dessa metodologia, diversas ferramentas metodológicas, a saber: aulas expositivas com/sem slides, filmes, leitura em grupo/individual de obras, textos correlacionados aos temas em cotejo, músicas e outras. Discussão sobre a prática docente em levar a leitura literária para a sala de aula e as possibilidades de inserção da educação ambiental a partir da obra *Vidas Secas* (Graciliano Ramos).

AValiação

Produção e leitura de escritos individuais e coletivos em sala de aula a partir das leituras e das discussões sobre os textos. Apresentação de seminários, esquetes, videopoemas, gravações, instalações, intervenções urbanas, avaliações escritas, autoavaliação e outras formas, conforme vivência com a turma.

Alguns critérios que podem ser avaliados:

- Participação do aluno em atividades;
- Criatividade, planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos destinados à construção dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
- Domínio dos aspectos de conteúdos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 2. ed. São Paulo: Cultrix, 1975.
 MOISÉS, Massaud. **A Literatura Brasileira através dos textos**. 23. ed. São Paulo: Cultrix, 2002.
 KAVISKI, Ewerton. **Literatura Brasileira: uma perspectiva histórica**. [livro eletrônico] Curitiba: InterSaberes, 2014. (Disponível na BVU)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, Carlos Drummond de. (notas) **A lição do amigo**. Cartas de Mário de Andrade. Rio de Janeiro: José Olympio, 1982 (ou SANTIAGO, Silviano (org. e notas) Carlos & Mário: Correspondência de Carlos Drummond de Andrade e Mário de Andrade. Rio de Janeiro: Bem-Te-Vi, 2002.
 BRUNACCI, Maria Izabel. **Graciliano Ramos – Um escritor personagem** - 1ª Edição. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2008. ISBN: 9788582177761. (Disponível na BVU)
 MALLARD, Letícia. **Triste fim de Policarpo Quaresma - Lima Barreto** - 1ª Edição. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2012. ISBN: 9788582178096. (Disponível na BVU)
 MORAES, Marcos Antônio de. (org.) **Correspondência: Mário de Andrade & Manuel Bandeira**. São Paulo: Eudsp/IEB, 2000.
 REZENDE, Neide. **A Semana de Arte Moderna** - 2ª edição. São Paulo: Ática, 2006. ISBN: 9788508103133. (Disponível na BVU)

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: LITERATURA PORTUGUESA III

Código:

Carga Horária Total: 40h

CH Teórica: 24h

CH Prática: 8h

CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8h

Número de Créditos: 2

Pré-requisitos: Literatura Portuguesa II

Semestre: IV

Nível: Superior

EMENTA

A continuidade dos Estudos da Literatura Portuguesa, em especial Neorrealismo e Surrealismo. As obras e os autores mais significativos dos movimentos indicados; autores portugueses contemporâneos integrantes do Neorrealismo e do Surrealismo e da literatura nos dias em curso.

OBJETIVO

- Apresentar conhecimento abrangente dos períodos Simbolismo Português a Contemporaneidade;
- Analisar e refletir criticamente acerca dos padrões estéticos do Simbolismo, Saudosismo e Modernismo (Futurismo, Orfismo, Presencismo, Regionalismo, Romance Social), Neorrealismo e do Surrealismo;
- Desenvolver inter-relações entre as Escolas em cotejo, analisando cânones, rupturas, principais autores, autores marginais;
- Tecer problematizações intertextuais entre estas Escolas Literárias e outras produções artísticas: pintura, escultura, música, cinema e outras, sejam da época, sejam contemporâneas;
- Discutir práticas e metodologias no tocante ao ensino e à aprendizagem dessas correntes na escola.

PROGRAMA

UNIDADE 1

1. NEORREALISMO – a) O Neorrealismo em Portugal, causas e base teórica; b) O Novo Cancioneiro e a renovação da poesia portuguesa; c) Alves Redol e o romance (Gaibéus e O cavalo espantado); d) A narrativa de Fernando Namora: (Domingo à tarde e Casa da Malta); e) A narrativa de Soeiro Pereira Gomes: (Esteiros e Engrenagem); f) A narrativa de José Cardoso Pires: (O Delfim e Balada da praia dos cães); g) A lírica de Carlos de Oliveira (Poesias 1945-1960); h) A lírica de Manuel da Fonseca (Poesia completa); i) A lírica de Joaquim Namorado (Incomodidade e A poesia necessária); j) A narrativa de Vergílio Ferreira (Aparição e Alegria breve).

2. SURREALISMO – a) As razões do movimento e a estética do tardio Surrealismo português; b) A lírica de Mário Cesariny de Vasconcelos (Poesia); b) A lírica de Antonio Maria Lisboa (Poesia de Antonio Maria Lisboa); c) A lírica de Alexandre O'Neill (Poesias completas); d) A lírica de Natália Correia (Poesia reunida 1947-1979)

UNIDADE 2

3. CONTEMPORANEIDADE – a) A ficção de Agustina Bessa-Luís (A Sibila e Contos impopulares); b) A lírica de José Gomes Ferreira (O poeta militante); c) A lírica de Antonio Ramos Rosa (A palavra e o lugar); d) A narrativa de Augusto Abelaira: (Bolor e O bosque harmonioso); f) A lírica de Eugénio de Andrade (Poemas 1945-1966); g) A poesia de David Mourão-Ferreira (Obra poética, 2 vls.); h) A narrativa de Almeida Faria (Rumor branco e Lusitânia); i) A narrativa de Lídia Jorge: (Dia dos prodígios e A costa dos murmúrios); j) O romance de Lobo Antunes (Boa tarde às coisas aqui em baixo); k) A obra de José Saramago (Memorial do convento, História do Cerco de Lisboa, Ensaio sobre a cegueira)

e A caverna); I) A lírica do grupo Poesia 61: Fiama Hasse Pais Brandão (Morfismos), Gastão Cruz (A morte percussiva), Luíza Neto Jorge (Quarta dimensão), Maria Teresa Horta (Tatuagem) e Casimiro de Brito (Canto adolescente).

METODOLOGIA DE ENSINO

A partir das vivências, repertórios culturais trazidos pelos próprios estudantes e do diálogo contínuo, crítico intrarrepertórios, vamos construindo um horizonte de debate acerca das estéticas em estudo. Utiliza-se para a efetivação dessa metodologia, diversas ferramentas metodológicas, a saber: aulas expositivas com/sem slides, filmes, leitura em grupo/individual de obras, textos correlacionados aos temas em cotejo, músicas e outras. A prática docente se materializará pela formação leitora dos futuros professores.

AVALIAÇÃO

Produção e leitura de escritos individuais e coletivos em sala de aula a partir das leituras e das discussões sobre os textos. Apresentação de seminários, esquetes, videopoemas, gravações, instalações, intervenções urbanas, avaliações escritas, autoavaliação e outras formas, conforme vivência com a turma.

Alguns critérios que podem ser avaliados:

- Participação do aluno em atividades;
- Criatividade, planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos destinados à construção dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
- Domínio dos aspectos de conteúdos;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa**. 37. ed. São Paulo, SP: Cultrix, 2015. 576 p. ISBN 978531602313.

_____. **A literatura portuguesa através de textos**. 34. ed. São Paulo, SP: Cultrix, 2014. 740 p. ISBN 978531611544.

SARAIVA, Antonio J. **Iniciação à Literatura Portuguesa**. São Paulo, Cia das Letras, 2016. 176p. ISBN: 8571648964.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ENGELMANN, Priscila do Carmo Moreira. **Língua Portuguesa e Literatura**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2017. ISBN: 9788559721331 (Disponível BVU).

ANGELINI, Paulo Ricardo Kralik. **A criação da memória: rastros autobiográficos na Literatura Portuguesa**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2013. ISBN: 9788539703791 (Disponível na BVU).

SCOTT, Ana Silvia. **Os Portugueses**. São Paulo: Contexto, 2010. ISBN: 9788572444811 (Disponível na BVU).

REDOL, Alves. **O cavalo espantado**. 4ª ed. Lisboa: Europa-América, 1977. 300 p. ISBN: 972100376X

SARAMAGO, José. **Ensaio sobre a cegueira**. 6ª Ed. São Paulo: Cia das Letras, 1995. 312 p. ISBN: 8571644950

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA - MORFOSSINTAXE II

Código:

Carga Horária Total: 40h

CH Teórica: 20h

CH Prática: 10h

CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 10h

Número de Créditos: 2

Pré-requisitos: Língua Portuguesa I – Morfologia ou Língua

Portuguesa – Morfossintaxe I

Semestre: IV

Nível: Superior

EMENTA

Estudo e análise dos aspectos sintáticos do português, estabelecendo uma linha de raciocínio comparativo crítico entre os conceitos da gramática normativa e os estudos linguísticos.

OBJETIVO

Identificar, analisar e caracterizar os constituintes sintáticos da língua portuguesa, refletindo sobre o tratamento que a gramática tradicional e a linguística dá aos elementos sintáticos do português.

PROGRAMA

- Sintaxe: objeto de estudo e perspectiva gramatical;
- Modelos estruturais de constituição e dependência.
- A constituição de sintagmas.
- Sujeito e Predicado.
- Complementos verbais e predicação.
- Complementos nominais e adjuntos.
- Relação entre os componentes sintático e semântico.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivo-dialogadas; Exercícios teóricos e práticos; Leitura e discussão de textos teóricos; Procedimentos de análise e descrição dos fenômenos estudados; Discussão teórico-prática do ensino da gramática, evidenciando o uso e as funções comunicativas em lugar da memorização de regras.

AVALIAÇÃO

Atividades individuais de produção textual e de análise morfofossintática.

Provas Escritas (Avaliação Diagnóstica Individual);

(a) Critérios avaliativos das atividades e das provas escritas: organização textual e domínio dos conhecimentos.

(b) Critério avaliativo dos exercícios de análise morfofossintática: correto tratamento e análise dos dados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 38. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.
 PERINI, Mário A. **Gramática Descritiva do Português** - 4ª edição. [S.l.]: Ática. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788508055500>.
 SAUTCHUK, Inez. **Prática em Morfossintaxe**: como e por que aprender análise (morfo)sintática - 2ª edição. Barueri, SP: Manole, 2010. ISBN: 9788520431108. (Disponível na BVU)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTILHO, Célia de Moraes de. **Fundamentos Sintáticos do Português Brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2013. ISBN: 9788572447812. (Disponível na BVU)
 GARCIA, O. M. **Comunicação em prosa moderna**. Rio de Janeiro: F. Getúlio Vargas, 1988.
 GUIMARÃES, Thelma de Carvalho. **Língua Portuguesa III**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2005. (Disponível na BVU)
 MARTELOTTA, M. E. et al. **Manual de linguística**. São Paulo: Contexto, 2008.
 NEVES, M. H. de M. **Que gramática estudar na escola?** Norma e uso na língua portuguesa. São Paulo: Contexto, 2008.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: TICS APLICADAS AO ENSINO		
Código:		
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 24	CH Prática: 8
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8		
Número de Créditos: 2		
Pré-requisitos: SP		
Semestre: IV		
Nível: Superior		
EMENTA		
Educação e tecnologias: história e perspectivas. As TICs na formação do professor. Tecnologias de Comunicação e aprendizagem interativa. As TICs na educação presencial e à distância. TICs e o ensino de Língua Estrangeira.		
OBJETIVO		

- Compreender a relação entre as TIC e a educação;
- Analisar o papel das TICs como difusoras do conhecimento e recurso pedagógico;
- Conhecer softwares utilizados para o ensino de Língua Portuguesa e de Língua Inglesa;
- Construir estratégias que envolvam o ensino das Línguas Portuguesa e Inglesa nas redes sociais.

PROGRAMA

Unidade I

Introdução à Informática na Educação;
 Uso do computador na educação, especificamente em relação à sua aplicabilidade em atividades pedagógicas em aulas teóricas e práticas;
 Evolução dos softwares educativos.

Unidade II

Uso de novas tecnologias na educação;
 Introdução às ferramentas educacionais cooperativas;
 Internet e Educação - uso e experiências de redes de computadores em educação.

Unidade III

Conhecimentos específicos para o uso da Internet nas atividades pedagógicas;
 Serviços oferecidos na Internet e aplicação ao ensino;
 Comunidades virtuais de aprendizagem;
 Segurança na Internet.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas, debates, uso do datashow e do laboratório de informática.

AVALIAÇÃO

A avaliação formativa emprega instrumentos diversificados para sondagem do processo de ensino e aprendizagem, portanto, proporemos o debate em sala e a prática em laboratório de informática para avaliação do conteúdo.

Como critérios avaliativos para os debates, consideraremos: coerência de ideias e clareza de exposição, apoiando seu ponto de vista na fundamentação teórica discutida previamente;
 Critérios avaliativos para o laboratório de informática: navegar por sites e usar as ferramentas pedidas pelo professor e solucionar problemas entre o futuro aluno e as tecnologias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini; DIAS, Paulo; SILVA, Bento Duarte da. **Cenários de inovação para a educação na sociedade digital**. São Paulo: Loyola, 2013.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e tempo docente**. Campinas, SP: Papirus, 2013.

LITTO, Fredric M.; FORMIGA, Marcos. **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo, SP: Pearson Education do Brasil, 2014. 461 p., il. ISBN 9788576051978.

SILVA, Marco. **Sala de aula interativa**. 5ed. São Paulo: Loyola, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas, SP: Papirus, 2015.

_____. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas, SP: Papirus, 2015.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: novos desafios e de como chegar lá**. Campinas, SP: Papirus, 2013.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 2015.

SACCOL, Amarolinda; SCHLEMMER, Eliane. M. **Learning e u-learning: novas perspectivas da aprendizagem móvel e ubíqua**. São Paulo: Pearson, 2011.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____
--	--------------------------------------

**DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-
INGLÊS PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: POLÍTICA E GESTÃO EDUCACIONAL

Código: LCEG56

Carga Horária Total: 80h

CH Teórica: 70h **CH Prática:**

CH - Prática como Componente Curricular do ensino:10h

Número de Créditos: 4

Pré-requisitos: Fundamentos Sócio-filosóficos da Educação

Semestre: IV

Nível: Superior

EMENTA

Compreender a relações entre Estado, sociedade e educação, e nesse contexto, a organização da educação escolar brasileira: dimensões históricas, políticas, sociais e econômicas. A organização educacional brasileira na Constituição Federal de 1988 e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96. Refletir sobre a organização e gestão educacional tendo como ancora os pressupostos filosóficos do Estado Moderno e os diversos dispositivos legais que enfatizam o papel da gestão democrática.

OBJETIVO

- Conhecer o conceito e a função da Política, identificando suas implicações no campo da educação;
- Compreender a aplicação dos dispositivos legais e da legislação complementar a respeito da Educação Básica;
- Conhecer a estrutura e funcionamento do sistema educacional brasileiro a partir da Constituição Federal de 1988, Lei de Diretrizes e Bases 9.394/96 e Plano Nacional de Educação de 2014;
- Compreender as reformas educacionais implantadas a partir dos anos 1990, no bojo da reestruturação do neoliberalismo e suas ressonâncias na educação profissional, científica e tecnológica;
- Conhecer e identificar os diferentes tipos de gestão (tanto educacional quanto escolar) assim como suas diferentes formas de conduzir o processo educativo;
- Analisar o papel político dos trabalhadores da educação na luta pela garantia da valorização da profissão e carreira;

PROGRAMA

1 POLÍTICA

Conceito de Política;

Fundamentos conceituais das Políticas Educacionais; O

Estado e suas formas de intervenção social;

Fundamentos políticos da educação;

Política educacional: trajetório histórico, econômico e sociológico no Brasil e a reverberação nas reformas na educação básica.

2 LEGISLAÇÃO, ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO

Constituição Federal;

Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional;

Níveis e Modalidades de Ensino com ênfase na Educação Profissional, técnica e tecnológica;

Plano Nacional de Educação.

3 GESTÃO ESCOLAR

Gestão educacional e as Teorias administrativas;

Financiamento da educação;

Política, Programas de Formação e Valorização dos Trabalhadores da Educação.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas, seminários, estudos de caso, discussões temáticas, estudo dirigido, visitas técnicas.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
- Desempenho cognitivo;
- Criatividade e o uso de recursos diversificados;
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

Alguns instrumentos que serão utilizados: Provas escritas, seminários, trabalhos, estudos de caso.

Na prática enquanto componente curricular do ensino será avaliada a capacidade do estudante fazer a transposição didática, ou seja, transformar determinada temática em um conhecimento ensinável.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LIBÂNEO, José Carlos et al. **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização. São Paulo, Cortez, 2012.

PARO, Vitor Henrique. **Administração Escolar**. 17. ed. São Paulo, Cortez, 2016.

SHIROMA, Eneida Oto. MORAES, Maria Célia M. de. EVANGELISTA Olinda. **Política educacional**. Rio de Janeiro: DP&A, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARROYO, M. G.; ABRAMOWICZ, A. **A reconfiguração da escola**: entre a negação e a afirmação de direitos. Campinas: Papirus, 2009. (Disponível na BVU).

LUCK, Heloísa. **A Gestão Participativa na Escola**. RJ: Vozes, 2013.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão Escolar, Democracia e Qualidade de Ensino**. São Paulo: ática, 2007.

SOARES, K. C. D. ; SOARES, M. A. S. **Sistemas de Ensino**: legislação e política educacional para a Educação Básica. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2017. (Disponível na BVU).

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **As Dimensões do Projeto Político-Pedagógico**: novos desafios para a escola – 9. ed. São Paulo: Papirus Editora, 2011.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: CURRÍCULOS E PRÁTICAS EDUCATIVAS	
Código:	
Carga Horária Total: 80h	CH Teórica: 60h CH Prática:
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 20h	
Número de Créditos: 4	
Pré-requisitos: Fundamentos sociofilosóficos da Educação	
Semestre: IV	
Nível: Superior	
EMENTA	
Teorias do currículo: tradicionais, críticas e pós-críticas. Diretrizes, parâmetros e referenciais curriculares no Brasil. Base Nacional Comum e Parte Diversificada. Currículo no cotidiano escolar.	
OBJETIVO	
• Conhecer concepções e teorias do currículo, compreendendo o contexto histórico de seu surgimento; • Analisar a trajetória de currículos e práticas educativas em contextos específicos; • Conhecer e analisar os principais documentos curriculares do Brasil; • Compreender as reformas curriculares para as diferentes modalidades e os níveis de ensino; • Analisar o currículo em diálogo com a transversalidade, pensando a formação do indivíduo como um todo; • Refletir sobre o currículo no cotidiano escolar da escola brasileira.	
PROGRAMA	
1 CONCEITOS E TEORIAS Conceituação e definição de currículo; Teorias do currículo: tradicionais, críticas e pós-críticas e contexto histórico de seu surgimento Currículos e práticas educativas no Brasil: origem e desenvolvimento.	
2 CURRÍCULO E ESCOLA Os Parâmetros Curriculares Nacionais, as Diretrizes Curriculares Nacionais e as recentes políticas curriculares brasileiras; Currículo e transversalidade: ética, cidadania e direitos humanos, educação ambiental, relações étnico-raciais; Os documentos oficiais e os cotidianos escolares; Relação entre o currículo e o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e seus desdobramentos no livro didático; O Currículo nos níveis e modalidades de ensino.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas e dialogadas, seminários, estudos de caso, discussões temáticas, estudo dirigido, visitas técnicas.	
AVALIAÇÃO	

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
- Desempenho cognitivo;
- Criatividade e o uso de recursos diversificados;
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

Alguns instrumentos que serão utilizados: Provas escritas, seminários, trabalhos, estudos de caso.

Na prática enquanto componente curricular do ensino será avaliada a capacidade do estudante fazer a transposição didática, ou seja, transformar determinada temática em um conhecimento ensinável.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. **Currículo de ciências em debate**. Campinas, SP: Papirus, 2016.

PACHECO, José Augusto. **Escritos curriculares**. São Paulo: Cortez, 2005.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

EYNG, Ana Maria. **Currículo escolar**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

LIMA, Michelle Fernandes; ZANLORENZI, Claudia Maria Petchak; PINHEIRO, Luciana Ribeiro. **A função do currículo escolar**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

MATTOS, Airton Pozo de. **Escola e currículo**. Curitiba: InterSaberes, 2013.

MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa. **Currículo**: Políticas e práticas. Campinas, SP: Papirus, 1999.

OLIVEIRA, Maria Rita N. S.; PACHECO, José Augusto (orgs). **Currículo, didática e formação de professores**. Campinas, São Paulo: Papirus, 2015.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico



Semestre V

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: LÍNGUA INGLESA V	
Código:	
Carga Horária Total: 80h	CH Teórica: 52h CH Prática: 20h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8h	
Número de Créditos: 4	
Pré-requisitos: Língua Inglesa IV	
Semestre: V	
Nível: Superior	
EMENTA	
Estudo de situações prático-discursivas da língua inglesa mediante estruturas léxico-gramaticais de nível intermediário-avançado, integradas em gêneros textuais. Desenvolvimento das quatro habilidades comunicativas. Aspectos socioculturais e interculturais das comunidades falantes de língua inglesa, em nível B1/B2 de acordo com o CEFR (Quadro Europeu Comum de Referências para Línguas).	
OBJETIVO	
Utilizar habilidades prático-discursivas da língua inglesa de nível intermediário-avançado; Desenvolver as quatro habilidades comunicativas no referido nível; Refletir sobre as ações do aprendiz no cotidiano e em práticas discursivas diversas no nível citado.	
PROGRAMA	
Primeira etapa (Files 1 - 3)	
GRAMMAR: - simple present and present continuous - action and non-action verbs - future forms - present perfect and simple past - present perfect continuous - comparatives and superlatives - articles and no articles - modal verbs - past forms VOCABULARY: - money - strong adjectives - transportation - collocation - adjectives with -ed and -ing - phone language - sports - relationships	

Segunda etapa (Files 4-5)**GRAMMAR:**

- passive
- modals of deduction
- conditionals
- reported speech
- gerunds and infinitives
- quantifiers
- relative clauses
- tag questions

VOCABULARY:

- movies
- the body
- education
- houses
- shopping
- verbs into nouns
- work
- making adjectives and adverbs
- electronic devices
- compound nouns
- crime

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas Expositivas e dialogadas;
- Utilização de recursos áudio visuais (retroprojeter, data-show, filmes em DVD);
- Práticas de leitura de textos, diálogos estruturados e livres;
- Exercícios gramaticais;
- Dinâmicas de grupo;
- Produção escrita e expressão oral em pares e/ou em grupos para a aprendizagem colaborativa.

AVALIAÇÃO

Inserir-se em um processo diagnóstico-progressivo, segundo os critérios de:

- Participação ativa dos discentes no decorrer das aulas, nas propostas das atividades individuais e coletivas, nos debates em sala, no planejamento e realização dos trabalhos da disciplina.
- Sendo materializada por meio dos seguintes instrumentos:
- Produção de gêneros escritos e orais, individuais e em grupo, atividades dirigidas, avaliações individuais, estratégias de aprendizagem e ensino.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LATHAM-KOENIG, Christina; OXENDEN, Clive; SELIGSON, Paul. **American English File 3A - Student's Book**, Second Edition. Oxford University Press – Elt, 2013. ISBN: 978-0-19-477617-2.
 LATHAM-KOENIG, Christina; OXENDEN, Clive; SELIGSON, Paul. **American English File 3A - Workbook** – Second Edition. Oxford University Press – Elt, 2013. ISBN: 978-0-19-477641-7.
 MURPHY, Raymond. **Essential grammar in use: a self-study reference and practice book for elementary students of english**. 3rd ed. Cambridge (England): Cambridge University Press, 2014. 319 p., il., (color.). ISBN 9780521675437

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOWEN, Tim. **Attitude 2**. Macmillan Publishers Limited, 2006.
 CAMBRIDGE **Dictionary of American English**. Cambridge University Press, 2000.
 SIQUEIRA, Valter Lellis. **O Verbo Inglês: teoria e prática** - 5ª edição. Ática. 2006. (Disponível na BVU).
 WAN, Michael. **Practical English Usage**. Oxford University Press, 2005.

AUSTEN, Jane. **Pride and Prejudice**. Hub Editorial, 2016. ISBN: 978-85-636-2375-1.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: FONÉTICA E FONOLOGIA DO INGLÊS I

Código:

Carga Horária Total: 40h

CH Teórica: 24h **CH Prática:** 8h

CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8h

Número de Créditos: 2

Pré-requisitos: Fonética e Fonologia do Português II

Semestre: V

Nível: Superior

EMENTA

Estudo da estrutura sonora da língua inglesa e das técnicas de pronúncia e entonação da língua inglesa padrão, com atenção também aos aspectos regionais e dialetais característicos dos seus diferentes elementos linguístico-culturais.

OBJETIVO

- Conhecer o mecanismo de produção da fala e a estrutura sonora da Língua Inglesa com ênfase no nível segmental.
- Identificar e analisar os aspectos fonéticos e fonológicos da Língua Inglesa.
- Analisar comparativamente o sistema fonológico da língua materna e da Língua Inglesa.
- Aperfeiçoar a pronúncia em Língua Inglesa, bem como apreender e aplicar estratégias de ensino de pronúncia em Inglês.
- Compreender e utilizar técnicas de pronúncia e entonação da Língua Inglesa, considerando também aspectos regionais e dialetais.

PROGRAMA

- Produção dos sons da fala; articulação dos fonemas;
- Fonética X fonologia;
- Símbolos fonéticos e transcrição fonética;
- Produção e Inventário dos fonemas segmentais – as vogais: a escala das vogais cardeais, descrição e classificação das vogais quanto à zona de articulação e timbre, vogais puras e glides.
- Produção e Inventário dos fonemas segmentais – as consoantes: descrição e classificação das consoantes quanto ao modo e ponto de articulação, quanto ao papel das cordas vocais e das cavidades bucal e nasal.
- Vogais longas e curtas
- Consoantes vozeadas e surdas;
- Fricativas e africadas;
- Nasais;
- A sílaba.

METODOLOGIA DE ENSINO

Leitura e discussão dos textos, valorizando o conhecimento prévio do aluno e os aspectos discutidos nas aulas. Prática de transcrição e de produção de sons. Atividades orais de aperfeiçoamento da pronúncia em Língua Inglesa, para aquisição e desenvolvimento de estratégias de ensino de pronúncia em Inglês.

AVALIAÇÃO

Realização de trabalhos individuais e coletivos, em sala de aula, que integrem as leituras e as discussões sobre os textos. Apresentação de minicursos.

a) Critérios avaliativos das atividades: organização textual, domínio dos conhecimentos e pontualidade da entrega;

b) Critérios avaliativos dos minicursos: criatividade e uso de recursos diversificados na elaboração de exercícios para a prática fonêmica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GODOY, S.; GONTOW, C.; MARCELINO, M.. **English pronunciation for Brazilians: the sounds of American English**. São Paulo: DISAL, 2006. ISBN 10: 8589533700. ISBN 13: 9788589533706

ROACH, Peter. **English Phonetics and Phonology: A Practical Course**. 3rd edition. Reino Unido: Cambridge University Press, 2004.

SILVA, THAIS CRISTÓFARO. **Pronúncia do Inglês**. Para falantes do português brasileiro. São Paulo: Contexto, 2012. (disponível na BVU)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRUSCHINI, Ricardo. **Inglês sem Sotaque: Pronúncia e Fonética**. Disal, 2010. ISBN 10: 8578441117 ISBN 13: 9788578441111

HANCOCK, Mark. **English Pronunciation in use: Self-Study and Classroom use**. Reino Unido, Cambridge University Press, 2ª edição, 2012. ISBN 9780521185127. ISBN 13: 9780521185127.

OXFORD UNIVERSITY PRESS. **DICIONÁRIO OXFORD ESCOLAR PARA ESTUDANTES BRASILEIROS DE INGLÊS**. OXFORD UNIVERSITY PRESS – ELT, 2009.

SILVA, Thaís Cristofaro. **Dicionário de fonética e fonologia** / Thaís Cristófaros Silva; colaboradoras Daniel Oliveira Guimarães, Maria Mendes Cantoni. – 1. Ed. – São Paulo: Contexto, 2011.

WALESKO, Angela Maria Hofmann. **Compreensão oral em língua inglesa**. Editora Intersaberes. 2012. (Disponível na BVU)

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: TEORIA DA TRADUÇÃO	
Código:	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 22h CH Prática: 10h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: Língua Inglesa III	
Semestre: V	
Nível: Superior	
EMENTA	
Elementos teóricos da tradução. Problemas semânticos e contextuais. Análise comparativa de traduções para o português e para o inglês.	
OBJETIVO	
Discutir os aspectos teóricos e práticos da tradução e do processo tradutório. Identificar os problemas de tradução e suas diferentes formas de tratamento. Analisar e comparar textos traduzidos. Analisar as diferenças estilísticas e variações de registro entre a língua-alvo e a língua fonte. Desenvolver a habilidade de traduzir semântica, sintática e estilisticamente textos variados.	
PROGRAMA	
• Histórico sobre os estudos da tradução. • Métodos e estratégias de tradução. • Modelo descritivo de tradução. • Tradução e interpretação. Tradução do texto literário. • Tradução com auxílio do computador. • Discutir sobre tradução em línguas de sinais.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Participação nas aulas. Leitura prévia dos textos. Apresentação de trabalhos orais e escritos (seminários, resenhas, traduções, etc.)	
AVALIAÇÃO	
A avaliação será feita por meio de seminários do conteúdo teórico, produção e atividades práticas de tradução.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ALVES, Fabio. Traduzir com autonomia: estratégias para o tradutor em formação. 2000. Contexto. 2000. (Disponível na BVU) ARROJO, Rosemary. Oficina de Tradução - a teoria na prática. Campinas: Editora Ática, 2007.	

(Disponível na BVU)

BERGMANN, Juliana Cristina Faggion; LISBOA, Maria Fernanda Araújo. **Teoria e prática da tradução**. Curitiba: Ibepex, 2008. (Disponível na BVU)

BRITTO, P. H. **A tradução literária**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FEIJÓ, Mário. **O Prazer da Leitura**: como a adaptação de clássicos ajuda a formar leitores. São Paulo: Ática, 2010. (Disponível na BVU)

MILTON, John. **Tradução: Teoria e prática**. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

OXFORD UNIVERSITY PRESS; **DICIONÁRIO OXFORD ESCOLAR PARA ESTUDANTES BRASILEIROS DE INGLÊS**, OXFORD UNIVERSITY PRESS – ELT: 2009.

VIGATA, H. S. —Quem arrancou essa planta do meu jardim? Argumentos a favor do uso de legendas interlinguais no ensino de língua estrangeira. Horizontes de Linguística Aplicada. Brasília, v. 8, n. 2, pp. 220-237, 2009.

Disponível em: <http://periodicos.unb.br/index.php/horizontesla/article/view/2943/2547>.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DEPARTAMENTO DE ENSINO COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: LÍNGUA LATINA - LATIM I

Código:

Carga Horária Total: 40h

CH Teórica: 12h

CH Prática: 20h

CH - Prática como Componente Curricular do ensino:

8

Número de Créditos: 02

Pré-requisitos: SP

Semestre: V

Nível: Superior

EMENTA

Estudo das estruturas básicas do latim: Morfologia dos substantivos e adjetivos – casos e declinações. Apresentação das primeira e segunda declinações. Análise dos verbos da primeira e da segunda conjugações. Explicação dos pronomes e preposições. Tradução e versão de textos.

OBJETIVO

Conhecer a língua latina, sua estrutura de casos e declinações, correlacionando ao estudo sintático da oração em língua portuguesa.

PROGRAMA

- Introdução da análise sintática da oração, a origem da língua latina, elementos de fonética;
- Primeira Declinação, verbos da primeira conjugação;
- Pronomes e preposições;
- Segunda Declinação, verbos da segunda conjugação;

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas, valorizando a transferência de conhecimentos entre as línguas latina e portuguesa. Atividades práticas por meio da versão e tradução de textos. Exibição de vídeos.

AValiação

Realização de trabalhos individuais e coletivos em sala de aula que integrem a leitura (interpretação e compreensão) e a re-escrita de textos clássicos latinos, enfatizando-se os conhecimentos gramatical e léxico.

Critérios avaliativos das atividades: organização textual, domínio dos conhecimentos e pontualidade da entrega;

Desempenho cognitivo positivo para estabelecer relações de transferência linguística entre o latim e as línguas modernas e consolidar uma percepção de evolução das línguas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. **Gramática latina**. São Paulo: Saraiva, 2011.

RÔNAI, Paulo. **Curso básico de latim**: Gradus Primus. São Paulo: Cultrix, 2006.

Cardoso, Zelia de Almeida. **Iniciação ao Latim** - 6ª edição. São Paulo: Ática, 2009. ISBN: 9788508103577. (Disponível na BVU)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DICIONÁRIO de latim - português, português - latim: dicionários acadêmicos. Porto (Portugal): Porto Editora, 2014. 1167 p. ISBN 9789720017116.

TI, Charlene Martins, FORTES, Fábio. **Língua latina**. São Paulo: Pearson Education no Brasil, 2015. ISBN: 9788543016740. (Disponível na BVU)

RÔNAI, Paulo. **Curso básico de latim**: Gradus Secundus. São Paulo: Cultrix, 2006.

SILVA, Amós Coêlho da; MONTAGNER, Aírto Ceolin. **Ars latina**: curso prático da língua latina. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. 366 p. ISBN 9788532644343.

JONES, Peter V. **Aprendendo latim**. São Paulo: Odysseus, 2012.

nde, Antônio Martinez de e Bianchet, Sandra Braga. **Dicionário do latim essencial**. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2014. ISBN: 9788582173190 (Disponível na BVU)

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: LITERATURA BRASILEIRA IV

Código:

Carga Horária Total: 40h

CH Teórica: 24h **CH Prática:** 8h

CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8h

Número de Créditos: 2

Pré-requisitos: Literatura Brasileira III

Semestre: V

Nível: Superior

EMENTA

A prosa da Geração de 45. As Vanguardas de 50 e 60. A ficção dos anos 70. Os contemporâneos: a poesia dos anos 80 e 90.

OBJETIVO

- Analisar e refletir criticamente acerca dos padrões estéticos à terceira fase do modernismo brasileiro, chamada de —Geração de 45ll, até a contemporaneidade;
- Propor interrelações entre as Escolas em cotejo, analisando cânones, rupturas, principais autores, autores marginais;
- Tecer problematizações intertextuais entre estas Escolas Literárias e outras produções artísticas: pintura, escultura, música, cinema e outras, sejam da época, sejam contemporâneas;
- Discutir práticas e metodologias no tocante ao ensino e à aprendizagem dessas correntes na escola.

PROGRAMA

UNIDADE I

A PROSA DA GERAÇÃO DE 45: o romance de Clarice Lispector e Guimarães Rosa: a poesia de João Cabral de Melo Neto.

AS VANGUARDAS DE 50 e 60: a poesia concreta, a poesia Práxis, e Poema

Processo. **UNIDADE II**

A FICÇÃO DOS ANOS 70: panorama histórico-cultural da época; contos e romances dos anos 70; uma ficção de vanguarda.

OS CONTEMPORÂNEOS: a poesia dos anos 80 e

90 METODOLOGIA DE ENSINO

A partir das vivências, repertórios culturais trazidos pelos próprios estudantes e do diálogo contínuo, crítico intrarrepertórios, vamos construindo um horizonte de debate acerca das estéticas em estudo. Utiliza-se para a efetivação dessa metodologia, diversas ferramentas metodológicas, a saber: aulas expositivas com/sem slides, leitura em grupo/individual de obras, textos correlacionados aos temas em cotejo, músicas e outras. O emprego de recursos como blogs e filmes para a reflexão da transposição de um conteúdo (a obra literária) por diversas mídias e seu uso na sala de aula.

AVALIAÇÃO

Produção e leitura de escritos individuais e coletivos em sala de aula a partir das leituras e as discussões sobre os textos. Apresentação de seminários, esquetes, videopoemas, gravações, instalações, intervenções urbanas, avaliações escritas, autoavaliação e outras formas, conforme vivência com a turma.

Alguns critérios que podem ser avaliados:

- Participação do aluno em atividades;
- Criatividade, planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos destinados à construção dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
- Domínio dos aspectos de conteúdos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 2. ed. São Paulo: Cultrix, 1975.
 MOISÉS, Massaud. **A Literatura Brasileira através dos textos**. 23. ed. São Paulo: Cultrix, 2002.
 KAVISKI, Ewerton. **Literatura Brasileira: uma perspectiva histórica**. [livro eletrônico] Curitiba: InterSaber, 2014. (Disponível na BVU)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOSI, Alfredo (org.). **Leitura de Poesia**. São Paulo: Ática: 2007. ISBN: 9788508061211. (Disponível na BVU).
 ALVES, Rubem. **Sobre o tempo e a eternidade**. Campinas, Sp: Papyrus, 2013. ISBN: 9788530810269. (Disponível na BVU).
 SANTOS, Sony. **Sete universos nada paralelos**: Contos de ficção científica - 1ª Edição. Campinas, SP: Papyrus, 2002. ISBN: 9788544901519. (Disponível na BVU).
 SANTOS, Walther Moreira. **O ciclista** - 1ª Edição. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2008. ISBN: 9788582179734. (Disponível na BVU).
 FREITAS, Marcus. **Peixe Morto** - Romance policial - 1ª edição. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2008. ISBN: 9788582179680. (Disponível na BVU)

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**DEPARTAMENTO DE ENSINO
 COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
 PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO I – LÍNGUA PORTUGUESA

Código:

Carga Horária Total: 80h

CH Teórica: 20

CH Prática: 60

CH - Prática como Componente Curricular do ensino:

Número de Créditos: 4

Pré-requisitos: Didática

Semestre: V

Nível: Superior

EMENTA

Estágio supervisionado no desenvolvimento de material didático de língua portuguesa à luz de uma perspectiva construtivista e interacionista, orientado pelo princípio da interdisciplinaridade. Estudo e reflexão de aportes teóricos, de estratégias pedagógicas e de estratégias metodológicas de elaboração de material didático. Perspectivas atuais de uso das mídias no ensino presencial e na EaD.

OBJETIVO

- Desenvolver material didático para as diferentes realidades escolares.
- Compreender e reconhecer os princípios do construtivismo e do sócio-interacionismo.
- Aplicar a interdisciplinaridade na elaboração dos materiais didáticos.
- Produzir os materiais didáticos orientando-se pelos: objetivos do material didático, princípios pedagógicos, escolha da linguagem, articulação forma/conteúdo, abordagem baseada em situações-problema/casos, coerência nas atividades de avaliação, adequação na definição da estrutura, do formato, da fonte, do parágrafo e entrelinhas.
- Conhecer as atuais perspectivas de uso das mídias no ensino presencial e na EaD.

PROGRAMA

- Construtivismo;
- Sociointeracionismo;
- Noção de interdisciplinaridade;
- Orientações para a produção de material didático;
- Uso de mídias no ensino presencial e na EaD.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivo-dialogadas. Exercícios teóricos e práticos. Leitura e discussão de textos teóricos. Oficinas de produção de material didático. Debate do uso do material didático como recurso da prática docente.

Observação da elaboração de material didático em língua portuguesa por professores da rede de ensino do município.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno como futuro docente. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
- Desempenho cognitivo;
- Criatividade e o uso de recursos diversificados;
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho);

Alguns instrumentos que serão utilizados: Seminários, trabalhos, estudos de caso, diário de campo e relatório.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BANDEIRA, Denise. **Material didático**: criação, mediação e ação educativa. Curitiba: Editora Intersaberes, 2017. ISBN: 9788559723151 (Disponível na BVU)

GADOTTI, Moacir. **Escola cidadã 9**: questões da nossa época. 13. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2010. 118 p. ISBN 9788524915963.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento**: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. 24. ed. São Paulo, SP: Libertad Editora, 2014. 205 p., il. (Cadernos Pedagógicos do Libertad). ISBN 9788585819071.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais** : introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997. 126p. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>>

BROUSSEAU, Guy. **Introdução ao Estudo da Teoria das Situações Didáticas**: conteúdos e métodos de ensino. São Paulo: Ática, 2008. ISBN: 9788508119660 (Disponível na BVU)

LIMA, M. S. L. **Reflexões sobre o estágio** - prática de ensino na formação de professores. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 8, n. 23, p. 195-205, jan./abr. 2008. Disponível em: <http://nead.uesc.br/arquivos/Biologia/mod5bloco4/texto-reflexoes_sobre_estagio-e-pratica-de-ensino.pdf>

PICONEZ, Stela C. Bertholo (coord.). **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado**. Campinas, SP: Papirus, 2015. ISBN: 9788530811563 (Disponível na BVU)

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**: diferentes concepções. Revista Poiesis -Volume 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/poiesis/article/download/10542/7012>>

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: PROJETOS SOCIAIS
Código: LCEG96
Carga Horária Total: 40h CH Teórica: 12h CH Prática: 20h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8
Número de Créditos: 2
Pré-requisitos: SP
Semestre: V
Nível: Superior
EMENTA
O planejamento, a captação de recursos, a formação de parcerias, a execução e avaliação de projetos sociais.
OBJETIVO

Elaborar programas e projetos sociais.
Compreender a importância do empreendedorismo.
Dominar todas as etapas de planejamento do projeto social.
Elaborar orçamento e cronograma ajustados à realidade do projeto a ser desenvolvido.
Executar e controlar todas as ações de um projeto social.
Avaliar projetos sociais.

PROGRAMA

1. Conceitos e terminologia em projetos sociais;
2. Empreendedorismo;
3. Políticas públicas de programas sociais;
4. Estatuto social;
5. Planejamento e captação de recursos;
6. Busca de parcerias para o projeto;
7. Elaboração do projeto;
8. Execução do projeto;
9. Avaliação do projeto social.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas, com emprego de recursos visuais (slides e filmes). Elaboração em grupos de seminários. Elaboração de projeto. Discussões em sala a partir das leituras sugeridas e realização de atividades escritas.

AVALIAÇÃO

- Realização de trabalhos individuais e coletivos;
- Seminário de apresentação do projeto;
- Trabalho acadêmico (projeto);
- Execução do projeto;
- Relatório final do projeto.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BENDER, Willian N. **Aprendizagem Baseada em Projetos** - Educação Diferenciada - Para o Século XXI. São Paulo: Penso, 2015.
CARVALHO, Marly Monteiro de et al. **Fundamentos Em Gestão de Projetos** - Construindo Competências Para Gerenciar Projetos. 4. ed, 2015.
COHEN, Ernesto. **Avaliação de Projetos Sociais**. 7. ed. São Paulo: Vozes, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO JÚNIOR, Moacir Ribeiro de. **Gestão de Projetos da academia à sociedade**. Curitiba, InterSaberes, 2012.
CARVALHO, Fábio Câmara Araújo de. **Gestão de projetos**. São Paulo: Pearson, 2015.
GIEHL, Pedro Roque et all. **Elaboração de projetos sociais** - 1ª Edição. Curitiba: InterSaberes: 2015.
LIMA, Rinaldo José Barbosa. **Gestão de Projetos - Administração 8**. UNOPAR. São Paulo: Pearson, 2010.
VEIGA, Ilma Passos Alencastro et all. **Projeto Político-Pedagógico da Escola: uma construção possível** - 29ª edição. São Paulo: Papyrus, 2011.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico



Semestre VI

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: LÍNGUA INGLESA VI	
Código:	
Carga Horária Total: 80h	CH Teórica: 52h CH Prática: 20h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8h	
Número de Créditos: 4	
Pré-requisitos: Língua Inglesa V	
Semestre: VI	
Nível: Superior	
EMENTA	
Estudo de situações prático-discursivas da língua inglesa mediante estruturas léxico-gramaticais de nível avançado, integradas em gêneros textuais, para o desenvolvimento das quatro habilidades comunicativas, sensibilizando o aluno para os aspectos socioculturais e interculturais das comunidades falantes de língua inglesa, em nível B2 de acordo com o CEFR (Quadro Europeu Comum de Referências para Línguas).	
OBJETIVO	
Utilizar habilidades prático-discursivas da língua inglesa de nível avançado; Desenvolver as quatro habilidades comunicativas; Refletir sobre as ações no cotidiano e em práticas discursivas diversas.	
PROGRAMA	
Primeira etapa (Files 6-8) GRAMMAR: - question formation - auxiliary verbs - the ... the – comparative - present perfect simple and continuous - using adjectives as nouns - adjective order - narrative tenses - position of adverbs - future perfect and future continuous - conditionals and unreal conditionals - future time clauses - structure after wish VOCABULARY: - meaning from context - compound adjectives - illnesses and injuries - clothes and fashion - airtravel - the environment and the weather - expressions with take	

- feelings

Segunda etapa (Files 9-10)

GRAMMAR:

- gerunds and infinitives
- used to, be used to and get used to
- past modals
- verbs os senses
- passive
- reporting verbs
- clauses of contrast and purpose
- uncountable and plural nouns
- quantifiers and articles

VOCABULARY:

- music
- sleep
- verbs often confused
- the body
- crime and punishment
- the media
- advertising and business
- word building
- science
- collocation

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas Expositivas e dialogadas;
- Utilização de recursos áudio visuais (retroprojektor, data-show, filmes em DVD);
- Práticas de leitura de textos, diálogos estruturados e livres;
- Exercícios gramaticais;
- Dinâmicas de grupo;
- Produção escrita em pares para a aprendizagem colaborativa.

AValiação

Inserir-se em um processo diagnóstico-progressivo, segundo os critérios de:

- Participação ativa dos discentes no decorrer das aulas, nas propostas das atividades individuais e coletivas, nos debates em sala, no planejamento e realização dos trabalhos da disciplina.
- Sendo materializada por meio dos seguintes instrumentos:
- Produção de gêneros escritos e orais, individuais e em grupo, atividades dirigidas, avaliações individuais etc.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LATHAM-KOENIG, Christina; OXENDEN, Clive; SELIGSON, Paul. **American English File 3B - Student's Book**, Second Edition. Oxford University Press – Elt, 2013. ISBN: 978-0-19-477618-9.
 LATHAM-KOENIG, Christina; OXENDEN, Clive; SELIGSON, Paul. **American English File 3B - Workbook** – Second Edition. Oxford University Press – Elt, 2013. ISBN: 978-0-19-477642-4.
 MURPHY, Raymond. **Essential grammar in use: a self-study reference and practice book for elementary students of english**. 3rd ed. Cambridge (England): Cambridge University Press, 2014. 319 p., il., (color.). ISBN 9780521675437

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOWEN, Tim. **Attitude 2**. Macmillan Publishers Limited, 2006.
 CAMBRIDGE **Dictionary of American English**. Cambridge University Press, 2000.
 SIQUEIRA, Valter Lellis. **O Verbo Inglês: teoria e prática** - 5ª edição. Ática. 2006. (Disponível na BVU)
 SWAN, Michael. **Practical English Usage**. Oxford University Press, 2005.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
**COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-
 INGLÊS PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: FONÉTICA E FONOLOGIA DO INGLÊS		
II Código:		
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 24h	CH Prática: 8h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8h		
Número de Créditos: 2		
Pré-requisitos: Fonética e Fonoologia do Inglês I ou Fonética e Fonoologia da Língua Inglesa		
Semestre: VI		
Nível: Superior		
EMENTA		
Estudo da estrutura sonora da língua inglesa e das técnicas de pronúncia e entonação da língua inglesa padrão, com atenção também aos aspectos regionais e dialetais característicos dos seus diferentes elementos linguístico-culturais.		
OBJETIVO		
• Conhecer o mecanismo de produção da fala e a estrutura sonora da Língua Inglesa com ênfase no nível segmental e suprasegmental. • Identificar e analisar os aspectos fonéticos e fonológicos da Língua Inglesa. • Analisar comparativamente o sistema fonológico da língua materna e da Língua Inglesa. • Aperfeiçoar a pronúncia em Língua Inglesa, bem como apreender e aplicar estratégias de ensino de pronúncia em Inglês. • Compreender e utilizar técnicas de pronúncia e entonação da Língua Inglesa, considerando também aspectos regionais e dialetais.		
PROGRAMA		
• A estrutura da sílaba no inglês; sílabas fortes e fracas; • Acentuação e entonação das palavras (stress and intonation); • Inventário e produção dos fonemas suprasegmentais do Inglês – padrões de acentuação na palavra: intensidade, altura, qualidade e quantidade; padrões de acentuação na frase: intensidade, qualidade e altura; junção; • Aspectos da fala conectada; • Entonação; forma e função na entonação; • Estudos de pronúncia e variedades da língua inglesa; • O ensino de pronúncia da língua inglesa.		
METODOLOGIA DE ENSINO		

Leitura e discussão dos textos, valorizando o conhecimento prévio do aluno e os aspectos discutidos nas aulas. Prática de transcrição e de produção de sons. Atividades orais de aperfeiçoamento da pronúncia em Língua Inglesa, para aquisição e desenvolvimento de estratégias de ensino de pronúncia em Inglês.

AVALIAÇÃO

Realização de trabalhos individuais e coletivos, em sala de aula, que integrem as leituras e as discussões sobre os textos. Apresentação de minicursos.

- a) Critérios avaliativos das atividades: organização textual, domínio dos conhecimentos e pontualidade da entrega;
- b) Critérios avaliativos dos minicursos: criatividade e uso de recursos diversificados na elaboração de exercícios para a prática fonêmica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GODOY, S.; GONTOW, C.; MARCELINO, M.. **English pronunciation for Brazilians: the sounds of American English**. São Paulo: DISAL, 2006. ISBN 10: 8589533700. ISBN 13: 9788589533706
 ROACH, Peter. **English Phonetics and Phonology: A Practical Course**. 3rd edition. Reino Unido: Cambridge University Press, 2004.
 SILVA, THAIS CRISTÓFARO. **Pronúncia do Inglês**. Para falantes do português brasileiro. São Paulo: Contexto, 2012. (disponível na BVU)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRUSCHINI, Ricardo. **Inglês sem Sotaque: Pronúncia e Fonética**. Disal, 2010. ISBN 10: 8578441117 ISBN 13: 9788578441111
 HANCOCK, Mark. **English Pronunciation in use: Self-Study and Classroom use**. Reino Unido, Cambridge University Press, 2ª edição, 2012. ISBN 9780521185127. ISBN 13: 9780521185127.
 OXFORD UNIVERSITY PRESS. **DICIONÁRIO OXFORD ESCOLAR PARA ESTUDANTES BRASILEIROS DE INGLÊS**. OXFORD UNIVERSITY PRESS – ELT: 2009
 SILVA, Thaís Cristofaro. **Dicionário de fonética e fonologia** / Thaís Cristófaros Silva; colaboradoras Daniel Oliveira Guimarães, Maria Mendes Cantoni. – 1. Ed. – São Paulo: Contexto, 2011.
 WALESKO, Angela Maria Hofmann. **Compreensão oral em língua inglesa**. Editora Intersaberes. 2012. (Disponível na BVU)

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: COMPREENSÃO E ANÁLISE DE TEXTOS EM LÍNGUA INGLESA	
Código:	
Carga Horária Total: 80h	CH Teórica: 48h CH Prática: 16h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 16h	
Número de Créditos: 04	
Pré-requisitos: Língua Inglesa V	
Semestre: VI	
Nível: Superior	
EMENTA	
Visão abrangente dos principais elementos teóricos envolvidos no processo de leitura com aplicação prática em material autêntico em língua inglesa de caráter pragmático e cultural. Análise dos diversos tipos de texto, a partir de reflexões teóricas sobre fatores discursivos, linguístico-pragmáticos e cognitivos envolvidos na produção textual e ensino de leitura.	
OBJETIVO	
Compreender os mecanismos que subjazem os textos escritos em língua inglesa, em contextos variados, bem como o funcionamento e a utilização das estratégias de leitura tanto na prática acadêmica como na prática docente.	
PROGRAMA	
•Características da modalidade escrita na língua inglesa; •• Leitura intensiva e extensiva; Leitura e pensamento crítico (Critical Thinking); processamento de leitura. •Estratégias de leitura: skimming; scanning; uso de pistas semânticas e morfossintáticas para acessar significados de palavras, termos e/ou expressões desconhecidas; reconhecimento e utilização de palavras-chave, de cognatos e falsos cognatos, de palavras repetidas para compreensão do texto; utilização de títulos e ilustrações e manchetes para predição de vocabulário e conteúdo textual. •Habilidades de leitura: identificação de ideias, distinção entre ideias principais-secundárias, ideia principal-detahes e fato-suposição; identificação da hierarquia frásica intra e inter parágrafos; reconhecimento das tipologias e estruturas textuais; percepção de intencionalidade do autor; predição e inferência; valor funcional e comunicativo das frases e do texto. •Aspectos textuais: aspectos da textualidade; conceito de texto; gêneros e tipos de texto; noções de coesão e coerência; organização estrutural dos parágrafos e dos textos; micro, macro e superestruturas textuais. •Atividades de compreensão textual, levando em consideração os gêneros discursivos; •Estratégias de leitura aplicadas aos diferentes gêneros do discurso; •Prática de análise de textos em língua inglesa. •• Ensino de leitura; uso de materiais autênticos e simplificados; técnicas de ensino de leitura em diferentes níveis.	

METODOLOGIA DE ENSINO

Leitura e discussão dos textos, valorizando o conhecimento prévio do aluno e os aspectos discutidos nas aulas. Exposição teórica das estratégias de leitura. Prática do ensino de estratégias de leitura, por meio de seminários. O ensino da língua estrangeira por meio de gêneros textuais.

AVALIAÇÃO

Realização de trabalhos escritos individuais e coletivos, em sala de aula, que integrem as leituras e as discussões sobre os textos. Apresentação de seminários. Alguns critérios a serem avaliados:

- Nas discussões em sala: coerência de ideias e clareza de exposição, apoiando seu ponto de vista na fundamentação teórica discutida previamente;
- Nos trabalhos: organização textual, domínio dos conteúdos e pontualidade da entrega.
- Nos seminários: apresentação em powerpoint ou folder, organizada com clareza e correção teórica do tema escolhido; exposição oral objetiva e elucidativa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERNANDES, Alessandra Coutinho. **Compreensão e Produção De Textos Em Língua Materna E Língua Estrangeira** - Vol.5. São Paulo: Intersaberes, 2012. (Disponível na BVU)
 LAPKOSKI, Graziella Araujo de Oliveira. **Do texto ao Sentido: Teoria e Prática de Leitura em Língua Inglesa**. São Paulo: Saraiva, 2012. (Disponível na BVU)
 NUNAN, DAVID. **Practical English Language Teaching**. The McGraw-Hill Company, 2003. ISBN 0-07-282062-4.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BROWN, D. H. **Teaching by Principles - An Interactive Approach to Language Pedagogy**. 3rd edition. New Jersey: Prentice Hall Regents, 1994. ISBN-10: 0136127118
 FERRO, Jeferson. **Around the world** - Introdução à leitura em língua inglesa. Editora Intersaberes. 2012. (Disponível na BVU)
 NUTTAL, Christine. **Teaching reading skills in a foreign language**. Great Britain: Heinemann, 1996.
 ROBLEDO, R; HOWARD, D. **Read to succeed: Academic reading right from the start**. Boston: Houghton Mifflin, 2005
 SOUSA, Adriana G. F; ABSY, Conceição A.; COSTA, Gisele C. a; MELLO, Leonilde F. **Leitura em Língua Inglesa: uma abordagem instrumental**. 2ª edição. Disal Editoria, 2005. ISBN: 8578440625

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: LÍNGUA LATINA – LATIM II	
Código:	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 12h CH Prática: 20h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8	
Número de Créditos: 02	
Pré-requisitos: Língua Latina – Latim I	
Semestre: VI	
Nível: Superior	
EMENTA	
Terceira, quarta e quinta declinações. Verbos da terceira e da quarta conjugações. Noções complementares de sintaxe: genitivo, dativo, acusativo e ablativo. Tradução e versão de textos clássicos latinos.	
OBJETIVO	
Aprofundar o conhecimento da língua latina, com a leitura (interpretação e compreensão) e exercícios de versão e tradução de textos clássicos latinos.	
PROGRAMA	
• Genitivo, acusativo, dativo e ablativo; • Terceira Declinação; • Quarta Declinação; • Verbos da terceira conjugação; • Quinta declinação; • Verbos da quarta conjugação.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas e dialogadas, valorizando o conhecimento prévio do aluno e a transferência linguística entre o latim e o português. Resolução de exercícios de escrita.	
AVALIAÇÃO	
Realização de trabalhos individuais e coletivos em sala de aula que integrem a leitura e a reescrita de textos clássicos latinos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática latina . São Paulo: Saraiva, 2011. RÔNAI, Paulo. Curso básico de latim : Gradus Primus. São Paulo: Cultrix, 2006 MIOTTI, Charlene Martins, FORTES, Fábio. Língua latina . São Paulo: Pearson Education no Brasil, 2015. ISBN: 9788543016740. (Disponível na BVU)	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	

DICIONÁRIO de latim - português, português - latim: dicionários acadêmicos. Porto (Portugal): Porto Editora, 2014. 1167 p. ISBN 9789720017116.

Cardoso, Zelia de Almeida. **Iniciação ao Latim** - 6ª edição. São Paulo: Ática, 2009. ISBN: 9788508103577. (Disponível na BVU)

RÔNAI, Paulo. **Curso básico de latim: Gradus Secundus**. São Paulo: Cultrix, 2006.

SILVA, Amós Coêlho da; MONTAGNER, Aírto Ceolin. **Ars latina**: curso prático da língua latina. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. 366 p. ISBN 9788532644343.

JONES, Peter V. **Aprendendo latim**. São Paulo: Odysseus, 2012.

REZENDE, Antônio Martinez de e Bianchet, Sandra Braga. **Dicionário do latim essencial**. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2014. ISBN: 9788582173190 (Disponível na BVU).

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA CULTURA INDÍGENA E AFROBRASILEIRA	
Código:	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 22h CH Prática: 10h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: SP	
Semestre: VI	
Nível: Superior	
EMENTA	
A história e memória da formação cultural da população brasileira, com ênfase nos aspectos caracterizadores dos povos indígenas e afro-brasileiro. Trajetória histórica dos índios brasileiros, diversificações e singularidades. História do continente Africano, a diáspora africana nas Américas. Os dilemas contemporâneos do continente africano. singularidades nas línguas, nas religiões, nos símbolos, nas artes e nas literaturas negra. O Racismo brasileiro e as atuais políticas Antirracistas.	
OBJETIVO	
Refletir sobre a relevância das culturas indígenas, africanas e afro-brasileiras no processo de edificação cultural do Brasil, mais também nos aspectos econômicos e sociais. Analisar os principais aspectos da história dos povos indígenas, assim como do continente africano desde a colonização até os dias atuais. Compreender o papel dos movimentos sociais na luta contra o racismo e na desconstrução da falsa ideia de democracia racial, tão presente na sociedade brasileira. Debater sobre as atuais políticas antirracistas e suas ressonâncias no campo educacional.	
PROGRAMA	
História e cultura indígena no Brasil; A África nos relatos e na historiografia ocidental; África: um olhar sobre o continente e sua diversidade; Anti-racismos: base biológica e raça social; Africanos: Escravização e reconstruções históricas Espaços e Territórios Negros; Resistências africanas e afrodescendentes no Brasil; Africanização e desafricanização no Brasil.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas e dialogadas, seminários, atividades de pesquisa e produção escrita, discussões temáticas através de debates.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios, podendo ser materializada através de atividades escritas individuais e coletivas, seminários, debates, dentre outras.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CUNHA, Manuela Carneiro da. Índios no Brasil : história, direitos e cidadania 1a ed. — São Paulo : Claro Enigma, 2012. MOORE, Carlos. A África que incomoda : sobre a problematização do legado africano no cotidiano	

brasileiro. Belo Horizonte: Nandyala, 2010.
 RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro**: a formação e o sentido do Brasil. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA E SILVA, Alberto. **Um Rio Chamado Atlântico**. A África no Brasil e o Brasil na África. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 2003.
 FIORIN, José Luiz; PETTER, Margarida. **A África no Brasil**: a formação da língua portuguesa. São Paulo: Contexto, 2008.
 MAGNOLI, Demétrio. **Uma Gota de Sangue**: história do pensamento racial. São Paulo: Contexto, 2009. (Disponível na BVU).
 MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; CANDAU, Vera Maria. **Multiculturalismo**: diferenças culturais e práticas pedagógicas. Petrópolis: Vozes, 2008. (Disponível na BVU).
 MUNANGA, Kabengele. **Negritude**: Usos e Sentidos. 3ª ed. Belo Horizonte, Autêntica Editora, 2012. (Disponível na BVU).

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: LITERATURA CEARENSE

Código:

Carga Horária Total: 40h

CH Teórica: 24h **CH Prática:** 8h

CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8h

Número de Créditos: 02

Pré-requisitos: Teoria da Literatura

Semestre: VI

Nível: Superior

EMENTA

Literatura Cearense. Autores significativos do Neoclassicismo ao Modernismo e da contemporaneidade. Escritores camocinenses e da região e sua relação com a cultura na cidade.

OBJETIVO

- Conhecer de forma panorâmica a cultura Literária Cearense do Neoclassicismo à Contemporaneidade;
- Problematicar a literatura de origem camocinense e local, assim como sua relação com a literatura nacional e cearense;
- Compreender a produção literária cearense e sua relação com a literatura nacional;
- Realizar um estudo crítico do texto literário cearense, sobretudo camocinense e sua correlação com outras linguagens, como cinema, teatro e outras;
- Desenvolver capacidade de produção de material de natureza literária adaptada para o ensino básico de Língua Portuguesa e Literatura.

PROGRAMA

UNIDADE I

NEOCLASSICISMO: Os Oiteiros – Pacheco Espinosa, Castro e Silva, Costa Barros e outros.

ROMANTISMO: Indianismo: (José de Alencar); Regionalismo (Juvenal Galeno); Byronismo (Joaquim de Sousa e Barbosa de Freitas) e Condoreirismo (os poetas da Abolição).

REALISMO: O Clube Literário (João Lopes, Oliveira Paiva, Rodolfo Teófilo, F. Clotilde, Antônio Martins e outros). A Padaria Espiritual (Antônio Sales, Adolfo Caminha, Álvaro Martins, Artur Teófilo, José Carvalho, José Carlos Júnior e outros). O Centro Literário (Pápi Júnior, Guilherme Sturdart, Júlio Olímpio, Quintino Cunha, José Albano e outros).

SIMBOLISMO: Lopes Filho, Lívio Barreto, Cabral de Alencar, Américo Facó, Otacílio de Azevedo e outros.

UNIDADE II

PARNASIANISMO: Antônio Sales, Alf. Castro, Cruz Filho, Júlio Maciel, Carlos Gondim, Irineu Filho, Primeiros momentos do Modernismo/Maracajá e Cipó de fogo / Grupo Clã / Movimento Concreto / Grupo SIN / Grupo Siriará / O Saco, Nação Cariri, Revista do Escritor Brasileiro, Poesia Plural, Espiral, outros grupos / clubes literários, outras publicações / Escritores independentes.

UNIDADE III

Literatura Camocinense: autores, gêneros, mercado editorial e sua correlação com a cultura local.

METODOLOGIA DE ENSINO

A partir das vivências, repertórios culturais trazidos pelos próprios estudantes e do diálogo contínuo, crítico intrarrepertórios, vamos construindo um horizonte de debate acerca da literatura comparada. Utiliza-se para a efetivação dessa metodologia, diversas ferramentas metodológicas, a saber: aulas expositivas com/sem slides, filmes, leitura em grupo/individual de obras, textos correlacionados aos temas em cotejo, músicas, filmes, instalações e outras. A leitura literária para o processo de ensino e aprendizagem; formação leitora e aplicação de estratégias de leitura.

AValiação

A avaliação será contínua através de instrumentos como: trabalhos individuais / ou em grupos, resumos e prova escrita. Alguns critérios para os instrumentos:

- Como critérios avaliativos para os resumos: desencadeamento lógico dos argumentos a partir do texto original, correção linguística e capacidade de síntese.
- Críticos avaliativos para os trabalhos: organização textual, domínio dos conteúdos e pontualidade da entrega;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZEVEDO, Sânzio de. **Padeiros muito letrados**: antologia em prosa e verso de membros da Padaria Espiritual. 1.ed. Fortaleza: Armazém da Cultura, 2013.

MOTA, Leonardo. **A padaria espiritual**. Fortaleza: Edições UFC, 2013.

SANTOS, Carlos Augusto Pereira dos. **Sobre Camocim**: política, trabalho e cotidiano. Sobral: Edições UVA, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AZEVEDO, Sânzio de. **A Padaria Espiritual e o Simbolismo no Ceará**. Fortaleza: Sec. de Cultura, 1983. 2. Ed. Fortaleza: UFC, 1996.

CAMPOS, José Maria Moreira. **Dizem que os cães vêem coisas**. Fortaleza: Edições UFC, 1987.

BARREIRA, Gentil. **Coração Sertão**. Fortaleza: Terra da Luz, 2014.
 AZEVEDO, Sânzio de. **Dez ensaios de Literatura Cearense**. Fortaleza, UFC, 1985.
 BARREIRA, Dolor. **História da Literatura Cearense**. Fortaleza: Instituto do Ceará, 1962.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

**DEPARTAMENTO DE ENSINO
 COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
 PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO II – LÍNGUA PORTUGUESA		
Código:		
Carga Horária Total: 80h	CH Teórica: 20h	CH Prática: 60h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:		
Número de Créditos: 4		
Pré-requisitos: Estágio Supervisionado I – Língua Portuguesa		
Semestre: VI		
Nível: Superior		
EMENTA		
Observação da docência nos anos finais do Ensino Fundamental. A escola do Ensino Fundamental e o papel do professor de Língua Portuguesa. Diagnóstico da escola quanto às condições de acesso, número de alunos atendidos, rotina escolar e aproveitamento de tempo. Análise de recursos pedagógicos utilizados. Observação da práxis pedagógica: planejamento de aulas, aproveitamento de conhecimento prévio dos alunos, respeito às diferenças, interação entre pares. Currículo formal adotado, instrumentos de avaliação utilizados. Relação Gestão Escolar-Comunidade.		
OBJETIVO		
Identificar principais aspectos relacionados à docência de Língua Portuguesa nos anos finais do Ensino Fundamental; Observar planejamento, recursos utilizados, currículo adotado e avaliação escolar; Integrar-se com a turma e com o docente supervisor local de estágio.		
PROGRAMA		
A docência e a sala de aula dos anos finais do ensino fundamental; Os recursos didáticos utilizados; A relação entre currículo, planejamento e avaliação.		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Observação participante na escola de estágio, seminários, debates, aulas expositivas e dialogadas, estudos de caso, discussões temáticas, estudo dirigido, visitas técnicas.		
AVALIAÇÃO		
A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno como futuro docente. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando		

sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
- Desempenho cognitivo;
- Criatividade e o uso de recursos diversificados;- Domínio de atuação discente (postura e desempenho);

Alguns instrumentos que serão utilizados: Seminários, trabalhos, estudos de caso, diário de campo e relatório.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo, 2013.

GADOTTI, Moacir. **Escola cidadã 9**: questões da nossa época. 13. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2010. 118 p. ISBN 9788524915963.

PICONEZ, Stela C. Bertholo (coord.). **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado**. Campinas, SP: Papirus, 2015. ISBN: 9788530811563 (Disponível na BVU)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais** : introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997. 126p. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>>

BANDEIRA, Denise. **Material didático**: criação, mediação e ação educativa. Curitiba: Editora Intersaberes, 2017. ISBN: 9788559723151 (Disponível na BVU)

BROUSSEAU, Guy. **Introdução ao Estudo da Teoria das Situações Didáticas**: conteúdos e métodos de ensino. São Paulo: Ática, 2008. ISBN: 9788508119660 (Disponível na BVU)

LIMA, M. S. L. **Reflexões sobre o estágio** - prática de ensino na formação de professores. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 8, n. 23, p. 195-205, jan./abr. 2008. Disponível em: <http://nead.uesc.br/arquivos/Biologia/mod5bloco4/texto-reflexoes_sobre_estagio-e-pratica-de-ensino.pdf>

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**: diferentes concepções. Revista Poésis -Volume 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/poesis/article/download/10542/7012>>

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico



Semestre VII

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: TRADUÇÃO DA LÍNGUA INGLESA	
Código:	
Carga Horária Total: 80h	CH Teórica: 20h CH Prática: 50h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 10h	
Número de Créditos: 4	
Pré-requisitos: Teoria da Tradução	
Semestre: VII	
Nível: Superior	
EMENTA	
Prática dos elementos teóricos da tradução, bem como discussão sobre problemas semânticos e contextuais. Produção e análise comparativa de traduções de diferentes gêneros textuais em inglês para o português e versões de diferentes gêneros textuais em português para inglês.	
OBJETIVO	
• Discutir os aspectos teóricos e práticos da tradução e do processo tradutório. • Identificar os problemas de tradução e suas diferentes formas de tratamento. • Produzir textos traduzidos e versados. • Analisar e comparar textos traduzidos. • Analisar as diferenças estilísticas e variações de registro entre a língua-alvo e a língua fonte. • Desenvolver a habilidade de traduzir semântica, sintática e estilisticamente textos variados. • Compreender a complexidade do processo de tradução. • Realizar traduções não oficiais de maneira consciente.	
PROGRAMA	
• Natureza da tradução: definição; • Complexidade e dificuldades enfrentadas pelo tradutor; • Estudo comparativo das estruturas do inglês e do português, semelhanças e diferenças; • Estudo dos idiomatismos da língua inglesa apresentados nos textos estudados; • Tradução de parágrafos com discussão e correção em grupo; • Tradução de textos e confronto com a tradução dada pelo professor; • Versão de parágrafos do português para o inglês e tradução do inglês para o português. • Obras literárias de autores e gêneros variados	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Leitura, análise e discussão dos textos, valorizando o conhecimento prévio do aluno e os aspectos discutidos nas aulas. Realização de traduções do inglês para o português e do português para o inglês. A tradução como ferramenta para o processo de ensino e aprendizagem da língua estrangeira.	

AVALIAÇÃO

Realização de trabalhos individuais e coletivos, em sala de aula, que integrem as leituras e as discussões sobre os textos. Realização de traduções. Apresentação de seminários. Alguns critérios a serem avaliados:

- Critérios avaliativos das atividades: organização textual, domínio dos conteúdos e pontualidade da entrega;
- Critérios avaliativos dos seminários: apresentação em powerpoint ou folder, organizada com clareza e correção teórica do tema escolhido; exposição oral objetiva e elucidativa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERGMANN, Juliana Cristina Faggion; LISBOA, Maria Fernanda Araújo. **Teoria e prática da tradução**. Curitiba: Ibpex, 2008. (Disponível na BVU)
 BRITTO, P. H. **A tradução literária**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.
 MILTON, John. **Tradução: Teoria e prática**. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, Fabio. **Traduzir com autonomia: estratégias para o tradutor em formação**. 2000. Contexto. 2000. (Disponível na BVU)
 ARROJO, Rosemary. **Oficina de Tradução - a teoria na prática**. Campinas: Editora Ática, 2007. (Disponível na BVU)
 CAMBRIDGE. **Dictionary of American English**. Cambridge University Press, 2000.
 FERNANDES, Alessandra Coutinho. **Compreensão e Produção De Textos Em Língua Materna E Língua Estrangeira** - Vol.5. São Paulo: Intersaberes, 2012. (Disponível na BVU)
 OXFORD UNIVERSITY PRESS; **DICIONÁRIO OXFORD ESCOLAR PARA ESTUDANTES BRASILEIROS DE INGLÊS**, OXFORD UNIVERSITY PRESS – ELT: 2009.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: MORFOSSINTAXE DA LÍNGUA INGLESA		
Código:		
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 24h	Prática:8h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:8h		
Número de Créditos: 2		
Pré-requisitos: Língua Inglesa IV		
Semestre: VII		
Nível: Superior		
EMENTA		
Estudo de aspectos morfológicos, sintáticos, semânticos e discursivos da língua inglesa. Abordagem teórica e aplicação prática das estruturas gramaticais e lexicais do inglês e das relações que se estabelecem na oração inglesa em seu uso atual.		
OBJETIVO		
Compreender os aspectos morfológicos, sintáticos, semânticos e discursivos que fundamentam a língua inglesa.		
PROGRAMA		
• Estrutura da língua Inglesa: dimensões teóricas de estudo; • Níveis de descrição e análise da língua; • A relação entre componentes sintático, semântico e pragmático; • Categorias lexicais (parts of speech); • Estrutura das sentenças; o estudo dos sintagmas; • O sistema verbal; formas e usos;		

METODOLOGIA DE ENSINO	
Leitura, análise e discussão dos textos, valorizando o conhecimento prévio do aluno e os aspectos discutidos nas aulas. Exposição teórica do conteúdo com/sem datashow. Apresentação de seminários para a prática docente. Trabalhos escritos.	
AVALIAÇÃO	
Os alunos serão avaliados pela participação ativa e assídua nas aulas e por meio de instrumentos, como provas, trabalhos e seminários. (a) Critérios avaliativos dos trabalhos: organização textual, domínio dos conhecimentos e pontualidade da entrega; (b) Critérios avaliativos dos seminários: apresentação em powerpoint ou folder, organizada com clareza e correção teórica do tema escolhido; exposição oral objetiva e elucidativa.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CARSTAIRS-MCCARTHY, Andrew. Introduction To English Morphology . Columbia University Press, 2002. HEWINGS, Martin. Advanced Grammar in Use . Cambridge University Press, 1999. LIEBER, Rochelle. Introducing Morphology . Cambridge University Press, 2010	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CAMBRIDGE Dictionary of American English . Cambridge University Press, 2000. KENEDY, Eduardo. Sintaxe Gerativa . In: KENEDY, Eduardo. Sintaxe, Sintaxes: uma introdução. São Paulo: Editora Contexto, 2013. (Disponível na BVU) LIMA, Thereza Cristina de Souza. Língua Estrangeira Moderna: Inglês . Editora Intersaberes. 2016 (Disponível na BVU) SIQUEIRA, Valter Lellis. O verbo inglês: Teoria e prática . 5 ed. Atica. SAUTCHUK, Inez. Prática de Morfossintaxe: como e por que aprender análise (morfo)sintática - 2ª edição . Manole. 2012. (Disponível na BVU)	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

**DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: LITERATURA AFRICANA DE LÍNGUA PORTUGUESA	
Código:	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 24h CH Prática: 8h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8h	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: Teoria da Literatura	
Semestre: VII	
Nível: Superior	
EMENTA	
Estudo de obras e autores africanos de Língua Portuguesa (Angola, Cabo-Verde, Guiné-Bissau,	

Moçambique e São Tomé e Príncipe).

OBJETIVO

- Desenvolver uma visão crítica acerca da literatura africana de língua portuguesa;
- Realizar estudo crítico do texto literário da literatura afrobrasilusa e suas correlações com outras linguagens;
- Produzir material de natureza literária para o ensino básico de Língua Portuguesa e Literatura.

PROGRAMA

UNIDADE I

QUESTÕES PRELIMINARES Descobertas e expansão. Literatura colonial e literaturas africanas. A questão da taxinomia. A literatura de Língua Portuguesa e os falares nativos. A imprensa e o ensino. Primeiras obras em Língua Portuguesa.

ANGOLA a) Períodos literários; b) A narrativa – 1882-1949: Alfredo Troni (Nga Muturi); Antonio de Assis Júnior (O segredo da morta); Óscar Ribas (Uanga); Castro Soromenho (Terra Morta); c) A poesia – 1849-1948: José da Silva Maia Ferreira (Espontaneidades da minha alma); Tomaz Vieira da Cruz (Quissange); d) A Mensagem angolana; e) Viriato da Cruz (Poemas); f) Antonio Jacinto (Poemas); g) Agostinho Neto (Sagrada esperança); h) A revista Cultura e as Edições Imbondeiro; i) Luandino Vieira (Luanda); j) A —Geração de 70II: A Nova Poesia Angolana; k) Pepetela (Yaka); l) José Eduardo Agualusa (Estação das chuvas, Nação crioula).

CABO VERDE a) Períodos literários; b) A revista e o movimento da Claridade, a poesia de Jorge Barbosa e a narrativa de Manuel Lopes; c) Baltasar Lopes (Chiquinho); d) Neorrealismo, Negritude e Resistência; e) Corsino Fortes (Pão & fonema).

UNIDADE II

GUINÉ-BISSAU a) Literatura colonial e literatura nacional guineense; b) As antologias e a formação da literatura no País; c) A poesia – Amílcar Cabral, Conduto de Pina, Vasco Cabral, Hélder Proença, Agnelo Regalla, Pascoal D'Artagnan Aurigema, José Carlos Schwarz, Tony Tcheka, Odete Semedo, Félix Sigá e Jorge Cabral; d) Narrativa – Domingas Samy, Abdulai Sila, Filinto de Barros; e) O teatro popular e Carlos Vaz.

MOÇAMBIQUE a) Períodos literários; b) O jornal Msaho e a poesia de Noêmia de Sousa (Sangue negro); c) José Craveirinha (Xigubo, Karingana ua karingana, Cela I e Maria); d) A narrativa da Frelimo e Luís Bernardo Honwana (Nós matamos o cão tinoso); e) Os cadernos Caliban e Rui Knopfli (Memória consentida); f) Mia Couto: (Vozes anoitecidas, Estórias abensonhadas)

SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE a) Marcelo da Veiga e Francisco José Tenreiro; b) Os poetas da Casa dos Estudantes do Império; c) A prosa de ficção no período colonial; d) A atual literatura são-tomense.

METODOLOGIA DE ENSINO

A partir das vivências, repertórios culturais trazidos pelos próprios estudantes e do diálogo contínuo, crítico intrarrepertórios, vamos construindo um horizonte de debate acerca da literatura afrobrasilusa e sua estética em estudo. Utiliza-se para a efetivação dessa metodologia, diversas ferramentas metodológicas, a saber: aulas expositivas com/sem slides, filmes, leitura em grupo/individual de obras, textos correlacionados aos temas em cotejo, músicas, filmes, instalações e outras. Produção de material literário e/ou instalação. A leitura literária para o processo de ensino e aprendizagem; formação leitora e aplicação de estratégias de leitura.

AValiação

A avaliação será contínua através de instrumentos como: trabalhos individuais e / ou em grupos, resumos e prova escrita. Alguns critérios para os instrumentos:

- Critérios avaliativos para os resumos: desencadeamento lógico dos argumentos a partir do texto original, correção linguística e capacidade de síntese.
- Critérios avaliativos para os trabalhos: organização textual, domínio dos conteúdos e pontualidade da entrega;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

APA, Livia; BARBEITOS, Arlindo; DÁSKALOS, Maria Alexandre. **Poesia africana de língua**

portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira Grupo Ediouro, 2012.
 FRANCHINI. A. S; SEGANFREDO, Carmen. **As melhores histórias da mitologia africana.** Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2011.
 MACÊDO, Tania; CHAVES, Rita. **Literaturas de língua portuguesa:** marcos e marcas - Angola. São Paulo; Arte e Ciência Editora, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CERQUEIRA, Nelson. **A estética da recepção da poesia de Agostinho Neto.** Rio de Janeiro: Imago, 2011.
 COUTO, Mia. **O fio das missangas.** São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
 LEITE, Ana Mafalda. **Literaturas africanas e formulações pós-coloniais.** Maputo: Imprensa Universitária Universidade Eduardo Mondlane, 2003.
 MACÊDO, Tania; CHAVES, Rita. **Literaturas de língua portuguesa:** marcos e marcas - Moçambique. São Paulo; Arte e Ciência Editora, 2007.
 PEPETELA, Artur Carlos Maurício. **Parábola do cágado velho.** Rio de Janeiro; Nova fronteira, 2005.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**DEPARTAMENTO DE ENSINO
 COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
 PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: PESQUISA CIENTÍFICA

Código:

Carga Horária Total: 80h

CH Teórica: 32h **CH Prática:** 40h

CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8

Número de Créditos: 4

Pré-requisitos: Metodologia de Pesquisa

Semestre: VII

Nível: Superior

EMENTA

A relação da pesquisa com a ciência. Método científico. Relação entre o pesquisador, objeto de investigação científica, os referenciais teóricos e os métodos de investigação. Tipos de pesquisa científica e processo de elaboração. Projeto de Pesquisa. Ética na pesquisa.

OBJETIVO

Conhecer o conceito e os tipos de método científico e compreender os aspectos vinculados à pesquisa científica;
 Identificar a pesquisa como principal instrumento da ciência;
 Discutir aspectos relacionados à ética na pesquisa científica e à relação entre pesquisador e objeto de pesquisa;
 Elaborar projeto para o Trabalho de Conclusão de Curso.

PROGRAMA

Unidade I Método científico: Conceito, características e tipos. Unidade II Tipos de pesquisa (quanto à abordagem, à natureza, aos objetivos, aos procedimentos); Etapas do processo de elaboração da pesquisa científica Unidade III Relação entre o pesquisador e seu objeto de pesquisa; Ética na pesquisa; Elaboração do projeto de Trabalho de Conclusão de Curso.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas e dialogadas, seminários, estudos de caso, discussões temáticas, estudo dirigido, discussão, análise e produção escrita de projetos.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação será realizada pela participação do discente na leituras e atividades em sala de aula e pela produção escrita de um pré-projeto de pesquisa.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CASARIN, Helen de Castro Silva et al. Pesquisa Científica: da teoria à prática. Curitiba: InterSaberes, 2012. GIL, C. A. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2005.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
DEMO, Pedro. Metodologia da investigação em educação. Curitiba: InterSaberes, 2013. FRAGOSO, Suely; Raquel Recuero; Adriana Amaral. Métodos de pesquisa para internet. Porto Alegre: Sulina, 2012. GHEDIN, Evandro.; FRANCO, Maria Amélia Santoro. Questões de método na construção da pesquisa em educação. 2. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2015. 264 p. MARTINS, Gilberto de Andrade & THEÓPHILO, Carlos Renato. Metodologia da Investigação científica para ciências sociais aplicadas. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2009. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO III – LÍNGUA PORTUGUESA	
Código:	
Carga Horária Total: 80h	CH Teórica: 20h CH Prática: 60h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	
Número de Créditos: 4	

Pré-requisitos: Estágio Supervisionado II – Língua

Portuguesa

Semestre: VII

Nível: Superior

EMENTA

Intervenção docente nos anos finais do Ensino Fundamental em Língua Portuguesa. A conexão entre Currículo, Projeto Político Pedagógico e Planejamento. Sequência Didática, Pedagogia de Projetos e Plano de Aula. Avaliação de aprendizagem e instrumentos avaliativos. Reflexão sobre a prática docente.

OBJETIVO

- Vivenciar o planejamento de situações didáticas;
- Estabelecer interação direta com os alunos;
- Vivenciar a gestão da sala de aula;
- Realizar intervenções em sala de aula.

PROGRAMA

Planejamento de situações didáticas;
Rotina e realidade da instituição educativa;
Gestão da sala de aula;
Intervenção escolar.

METODOLOGIA DE ENSINO

Intervenção na escola de estágio, seminários, debates, aulas expositivas e dialogadas, estudos de caso, discussões temáticas, estudo dirigido, visitas técnicas.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno como futuro docente. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
- Desempenho cognitivo;
- Criatividade e o uso de recursos diversificados;
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho);

Alguns instrumentos que serão utilizados: Seminários, trabalhos, estudos de caso, diário de campo e relatório.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo, 2013.

PICONEZ, Stela C. Bertholo (coord.). **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado**. Campinas, SP: Papyrus, 2015. ISBN: 9788530811563 (Disponível na BVU)

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento**: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. 24. ed. São Paulo, SP: Libertad Editora, 2014. 205 p., il. (Cadernos Pedagógicos do Libertad).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais** : introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997. 126p. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>>

BANDEIRA, Denise. **Material didático**: criação, mediação e ação educativa. Curitiba: Editora Intersaberes, 2017. ISBN: 9788559723151 (Disponível na BVU)

BROUSSEAU, Guy. **Introdução ao Estudo da Teoria das Situações Didáticas**: conteúdos e

métodos de ensino. São Paulo: Ática, 2008. ISBN: 9788508119660 (Disponível na BVU)

LIMA, M. S. L. **Reflexões sobre o estágio** - prática de ensino na formação de professores. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 8, n. 23, p. 195-205, jan./abr. 2008. Disponível em: <http://nead.uesc.br/arquivos/Biologia/mod5bloco4/texto-reflexoes_sobre_estagio-e-pratica-de-ensino.pdf>

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**: diferentes concepções. Revista Poíesis -Volume 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/poesis/article/download/10542/7012>>

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO I – LÍNGUA		
INGLESA Código:		
Carga Horária Total: 80	CH Teórica: 20h	CH Prática: 60h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: -		
Número de Créditos: 4		
Pré-requisitos: Língua Inglesa VI		
Semestre: VII		
Nível: Superior		
EMENTA		
Fundamentos teóricos e metodológicos para a elaboração de material didático em língua inglesa, com práticas de produção escrita em nível intermediário e avançado. Habilidades de compreensão e expressão orais, do nível pré-intermediário até o avançado, através de situações prático-discursivas da língua inglesa, com vistas ao aprimoramento das estruturas léxico-gramaticais e aspectos socioculturais e interculturais das comunidades falantes da língua inglesa.		
OBJETIVO		
Desenvolver a produção escrita de diferentes gêneros textuais em Língua Inglesa. Desenvolver as habilidades de fala e escuta através de atividades contextualizadas.		
PROGRAMA		
Etapas		
Discurso e texto: as marcas ideológicas dos textos; discurso e texto: definição de conceitos e a relação entre texto e discurso. Os gêneros do discurso: definição de gênero; gêneros de circulação; o hipertexto; tipos de composição. Estratégias de escrita: definição de propósito; definição de leitor; definição de tema; planejamento; rascunho; revisão; edição. Construção da textualidade: estilo e registro; coesão e coerência; pontuação. Processos de leitura e escrita:		

- Narração e descrição: carta pessoal, e-mail, interação em redes sociais, relato, diário, crônica, biografia;
- Exposição e injunção: texto enciclopédico, texto didático, texto de divulgação científica, relatório, reportagem.
- Argumentação: textos publicitários, carta argumentativa, resenha, artigo de opinião e editorial.

Etapa II

- Nourishment
- Community
- Scale
- Space
- Success
- Pressure
- Fear
- Stories
- Water

Aspectos linguísticos:

Be, presente simples, imperativo, presente contínuo, futuro (to be going to e will), passado simples, sintagma nominal, preposições, sentenças complexas, posição de adjetivos, modais, presente perfeito.

Aspectos comunicativos:

Expressar opiniões, suportar argumentos, tomar e manter turno, concordar e discordar de ideias, estratégias de interação, etc.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas Expositivas e dialogadas;
Utilização de recursos áudio visuais (retroprojeto, data-show, filmes em DVD);
Práticas de leitura de textos e debate;
Produção textual individual e coletiva;
Abordagem da escrita como processo;
Atividades auditivas para o aperfeiçoamento da pronúncia;
Técnicas de ensino da pronúncia, ritmo e entonação da língua inglesa;
Expressão oral individual ou em pares para a construção de gêneros textuais falados.

AValiação

Inserir-se em um processo diagnóstico-progressivo, segundo os critérios de: participação ativa dos discentes no decorrer das aulas, nas propostas das atividades individuais e coletivas, nos debates em sala, no planejamento e realização dos trabalhos da disciplina, sendo materializada pela produção escrita de gêneros textuais, individuais e em pares, à mão ou com o auxílio do computador (hipertextos), bem como, pela produção de gêneros orais e apresentação teatral.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRUSCHINI, Ricardo. **Inglês sem Sotaque: Pronúncia e Fonética**. Disal, 2010. ISBN 10: 8578441117 ISBN 13: 9788578441111
GODOY, S.; GONTOW, C.; MARCELINO, M. **English pronunciation for Brazilians: the sounds of American English**. São Paulo: DISAL, 2006. ISBN 10: 8589533700. ISBN 13: 9788589533706
Sholapurkar, Amar A. **Publish and Flourish: a Practical Guide for Effective Scientific Writing**. 2011. Jaypee Brothers Medical Publishers. ISBN 9789350253465 (Disponível na BVU)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERRO, Jeferson. **Around the world – Introdução à leitura em língua inglesa**. Editora Intersaberes. 2012. ISBN 9788565704939
WALESKO, Angela Maria Hofmann. **Compreensão oral em língua inglesa**. Editora Intersaberes. 2012. (Disponível na BVU)
SILVA, Thaís Cristófar. **Dicionário de fonética e fonologia** / Thaís Cristófar Silva; colaboradoras Daniel Oliveira Guimarães, Maria Mendes Cantoni. – 1. Ed. – São Paulo: Contexto, 2011.
SALDANHA, Luís Cláudio Dallier. **Fala, oralidade e práticas sociais**. Editora Intersaberes. 2012. (Disponível na BVU)

SILVA, Thaís Cristófar. **Pronúncia do inglês para falantes do português brasileiro**. São Paulo: Contexto. 2012. (Disponível na BVU)

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico



Semestre VIII

Semestre VIII

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: LITERATURA DE LÍNGUA INGLESA I	
Código: LELI62	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 24h CH Prática: 8h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8h	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: Língua Inglesa VI	
Semestre: VIII	
Nível: Superior	
EMENTA	
A prosa, poesia e drama na literatura de língua inglesa desde o inglês arcaico até o século XVII. Introdução à formação da Literatura de língua inglesa e ao estudo do romance e do conto, da poesia e do drama por meio de uma visão panorâmica, observando o desenvolvimento desses gêneros e destacando nomes representativos na literatura de língua inglesa devido às suas contribuições para a arte literária.	
OBJETIVO	
Identificar, analisar e interpretar contos, romances, peças teatrais e a produção poética da literatura de língua inglesa até o século XVII. Realizar uma leitura crítica dos textos literários estudados.	
PROGRAMA	
• Introdução ao estudo da formação da língua e da literatura de língua inglesa desde o inglês arcaico, passando pelo inglês medieval e chegando ao inglês moderno. • A poesia da idade média: Chaucer; O período Elizabetano (Isabelino): William Shakespeare, John Donne; O Puritanismo: John Milton; • Análise das principais obras e características literárias até o século XVII, com ênfase na Literatura Inglesa; Teatro Elizabetano e Shakespare. • Análise das principais obras e características da produção literária do período colonial norte-americano. • Exame de elementos literários: tempo, espaço, caracterização, ponto de vista, narração, atmosfera e trama; • Leitura, análise e interpretação de obras literárias de expressão inglesa em textos originais —canônicos ou —não canônicos.	

METODOLOGIA DE ENSINO	
Leitura e discussão dos textos, valorizando o conhecimento prévio do aluno e os aspectos discutidos nas aulas. Análise das obras literárias, contemplando os elementos que as compõem, bem como sua relação com o contexto histórico, econômico e social. A leitura literária como foco do ensino e aprendizagem da língua inglesa.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação será contínua através de instrumentos como: trabalhos individuais / ou em grupos, resumos e prova escrita. Alguns critérios para os instrumentos: (a) Como critérios avaliativos para os resumos: desencadeamento lógico dos argumentos a partir do texto original, correção linguística e capacidade de síntese. (b) Critérios avaliativos para os trabalhos: organização textual, domínio dos conteúdos e pontualidade da entrega;	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BORGES, Jorge Luis. Curso de Literatura Inglesa – 2ª Edição . São Paulo: WMF Martins Fontes, 2016. ISBN: 8546900787. FERRO, Jeferson. Introdução às literaturas de língua inglesa - 2º Edição . Editora Intersaberes. 2012. (Disponível na BVU) VANSPANCKEREN, KATHRYN. An outline of American Literature . Revised edition. The United States Department of State, 1994. (Disponível em: https://photos.state.gov/libraries/amgov/30145/publications-english/outline_us_lit.pdf)	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BIRCH, Dinah. The Concise Oxford Companion To English Literature . Oxford, 2012 OLIVEIRA, SILVANA. Análise de textos literários: poesia . Curitiba: Intersaberes, 2017. (Disponível na BVU) ROYOT, DANIEL. A literatura Americana . São Paulo: Ática, 2009. (Disponível na BVU) THORNELY, GG; GWYNETH, ROBERTS. An outline of English Literature . 2ed. Longman, 1985. ISBN-10: 0582749174 SHAKESPEARE, William. The complete works of Shakespeare . Wells, Stanley W; et al. (eds.). UK: Oxford University Press. 2005.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: LITERATURA COMPARADA		
Código:		
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 24h	CH Prática: 8h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8h		
Número de Créditos: 02		

Pré-requisitos: Teoria da Literatura

Semestre: VIII

Nível: Superior

EMENTA

Estudo introdutório da literatura comparada a partir de instrumentos e noções teóricas como intertextualidade, metalinguagem, autoria, originalidade e genialidade. Noções de linguagem como formas de poder e estudos de transposição semiótica.

OBJETIVO

Proporcionar uma visão crítica acerca das produções no campo do Estudo da Literatura Comparada; Desenvolver a capacidade de realizar um estudo crítico do texto literário adaptado e sua correlação com outras linguagens, como cinema, teatro e outras; Desenvolver capacidade de produção de material de natureza literária adaptada para o ensino básico de Língua Portuguesa e Literatura.

PROGRAMA

UNIDADE I

Histórico da literatura comparada.
Conceito de originalidade e autoria ao longo do tempo.
Literatura e História.

UNIDADE II

Semiótica
Produção de textos modernos.
Recursos de composição contemporâneos: metalinguagem, paródia e apropriação e recursos semióticos/adaptativos.

METODOLOGIA DE ENSINO

A partir das vivências, repertórios culturais trazidos pelos próprios estudantes e do diálogo contínuo, crítico intrarrepertórios, vamos construindo um horizonte de debate acerca da literatura comparada. Utiliza-se para a efetivação dessa metodologia, diversas ferramentas metodológicas, a saber: aulas expositivas com/sem slides, filmes, leitura em grupo/individual de obras, textos correlacionados aos temas em cotejo, músicas, filmes, instalações e outras. A leitura literária para o processo de ensino e aprendizagem; formação leitora crítica.

AValiação

A avaliação será contínua através de instrumentos como: trabalhos individuais / ou em grupos, resumos e prova escrita. Alguns critérios para os instrumentos:
(a) Como critérios avaliativos para os resumos: desencadeamento lógico dos argumentos a partir do texto original, correção linguística e capacidade de síntese.
(b) Critérios avaliativos para os trabalhos: organização textual, domínio dos conteúdos e pontualidade da entrega;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHAL, Tânia Franco. **Literatura comparada**. 4.ed. rev. e ampliada. São Paulo: Ática, 2006.
JÚNIOR, Benjamim Abdala. **Literatura comparada e relações comunitárias hoje**. São Paulo: Ateliê, 2012.
OURIQUE, João Luiz Pereira; CUNHA, João Manuel dos Santos; NEUMANN, Gerson Roberto. **Literatura: crítica comparada**. Pelotas: Ed. Universitária PREC/UFPEL, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA LIMA, Luís. **A Literatura e o leitor**: textos de Estética da Recepção. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

DARNTON, Robert. **Edição e Sedição**: o universo da literatura clandestina no século XVIII. Trad. Myriam Campello. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

MANGUEL, Alberto. **Lendo Imagens: uma história de amor e de ódio**. Trad. Rubens Figueiredo et alli. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

OURIQUE, João Luiz Pereira. **Literatura e formação do leitor**: escola e sociedade, ensino e educação. São Paulo; UNIJUI, 2015.

SANT'ANNA, Afonso Romano de. **Paródia, Paráfrase & Cia**. São Paulo: Ática, 1985.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

**DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: LINGÜÍSTICA APLICADA	
Código:	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 24h CH Prática: 8h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8h	
Número de Créditos: 02	
Pré-requisitos: Introdução à Linguística	
Semestre: VIII	
Nível: Superior	
EMENTA	
Estudo dos pressupostos teóricos, métodos e procedimentos de análise da linguística aplicada.	
OBJETIVO	
Conhecer e compreender a visão contemporânea da Linguística Aplicada a partir da definição de seu objeto de estudo, domínio de atuação e terminologias específicas da área.	
PROGRAMA	
•Panorama histórico da Linguística Aplicada; •Status atribuído à Linguística Aplicada (LA); •Metodologias de pesquisa em LA; •Análise das áreas de atuação e das linhas de pesquisa da Linguística Aplicada.	
METODOLOGIA DE ENSINO	

Aulas expositivas e dialogadas.
Organização das leituras e execução de debates.

AVALIAÇÃO

Realização de seminários individuais e de mini curso, atividades que consolidem a leitura e o debate de artigos científicos/capítulos de livros da área. Elaboração de resenhas dos textos lidos e discutidos em sala de aula. Elaboração de estratégias de ensino.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GERHARDT, Ana Flávia Lopes Magela; AMORIM, Marcel Álvaro; CARVALHO, Álvaro Monteiro. **Linguística aplicada e ensino**: língua e literatura. São Paulo – Campinas: Pontes, 2013.
LOPES, Luis Paulo da Moita. **Linguística aplicada na modernidade recente** - Festschrift para Antonieta Celani. São Paulo: Parábola, 2013.
SIMÕES, Darcília; FIGUEIREDO, Francisco José Quaresma De. **Linguística aplicada**, prática de ensino e aprendizagem de línguas. São Paulo – Campinas: Pontes, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAVALCANTI, Marilda; KLEIMAN, Ângela. **Linguística Aplicada**: suas faces e interfaces. São Paulo: Saraiva, 2004.
CASTRO, Solange. Terezinha. Ricardo. **Pesquisas em linguística aplicada**: novas contribuições. São Paulo – Taubaté. Cabral Editora, 2003.
LOPES, Luis Paulo da Moita. (org.) **Por uma linguística aplicada indisciplinar**. São Paulo: Parábola editora, 2006.
ORTIZ-PREUSS, Elena; COUTO, Elza Kioko Nakayama N. Do; RAMOS, Rui Manuel. **Múltiplos olhares em linguística e linguística aplicada**. São Paulo – Campinas, 2016.
SOUZA-E-SILVA, Marília Cecília P.; KOCH, Ingedore Vilaça. **Linguística aplicada ao português – Morfologia**. 18.ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: SOCIOLINGUÍSTICA
Código:
Carga Horária Total: 40h CH Teórica: 24h CH Prática: 8h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8h
Número de Créditos: 02
Pré-requisitos: Introdução à Linguística
Semestre: VI
Nível: Superior
EMENTA
Estudo dos aspectos teóricos que tratam da relação entre língua e sociedade, variação e mudança linguística.
OBJETIVO
Compreender a linguagem em seu contexto social, as variantes empregadas, a variação linguística e os processos de mudança na/da língua.
PROGRAMA
•Relação entre língua e sociedade. •A heterogeneidade linguística e o preconceito linguístico. •Tópicos de variação e mudança: (i) estudos dialetológicos; (ii) estudos sociohistóricos; (iii) estudos gramaticais. •Sociolinguística e suas contribuições para o ensino. •O modelo sociolinguístico quantitativo e qualitativo: pressupostos básicos e procedimentos metodológicos.
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas e dialogadas Divisão dos textos (artigos e capítulos de livros) para leitura individual. Pesquisa de campo (coleta e análise de dados) Apresentação em seminário.
AVALIAÇÃO
Elaboração de resenhas e seminários. Elaboração de uma pesquisa de campo. (a) Critérios avaliativos para as resenhas: organização lógica dos argumentos a partir do texto original, correção linguística e capacidade crítica em valorar o texto original. (b) Critérios avaliativos para os seminários: apresentação organizada, clara e objetiva. (c) Critérios avaliativos para a pesquisa de campo: organização metodológica, correto tratamento e análise dos dados.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BAGNO, Marcos. Preconceito linguístico : o que é, como se faz. 55. ed. São Paulo, SP: Edições Loyola, 2013. Inclui Bibliografia. BORTONI-RICARDI, Stella Maris. Manual de sociolinguística . São Paulo: contexto, 2014.

MOLLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria Luiza. **Introdução à sociolinguística**: tratamento da variação. São Paulo: Contexto, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAGNO, Marcos. **A língua de Eulália**. São Paulo: Contexto, 2008.

BAGNO, Marcos. **Nada na língua é por acaso**: por uma pedagogia da variação linguística. São Paulo: Parábola editorial, 2007.

BORTONI-RICARDI, Stella Maris. **Educação em língua materna**: a sociolinguística na sala de aula. São Paulo: Parábola editorial, 2004.

MARTINS, Marco Antonio; VIEIRA, Silvia Rodrigues; TAVARES, Maria Alice. **Ensino de português e sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2014.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

**DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO POPULAR

Código:

Carga Horária Total: 40h

CH Teórica: 32h

CH Prática:

CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8h

Número de Créditos: 2

Pré-requisitos:

Semestre: VIII

Nível: Superior

EMENTA

A construção social do analfabetismo no Brasil. Leitura e significado. A linguagem escrita como possibilidade de acesso. Movimentos sociais e educação popular. Andragogia e aprendizagem transformadora para a Educação de Jovens e Adultos. Educação do Campo *versus* Escola no Campo. Paulo Freire e a prática da Educação Popular. Ética, cidadania e meio ambiente.

OBJETIVO

Analisar aspectos sociais, políticos e epistemológicos presentes nas diferentes concepções de educação de jovens e adultos e educação do campo.

Conhecer e analisar as políticas públicas no âmbito da EJA e educação do campo.

Compreender o papel social, político e cultural da educação de jovens e adultos e educação do campo no contexto atual.

Dialogar com temáticas emergentes na área da educação, como ética, cidadania e meio ambiente.

PROGRAMA

Unidade I

A reflexão crítica sobre o papel que a educação pode ter junto aos setores populares.

A importância da organização coletiva nos movimentos sociais.

O papel ampliado da educação como prática social de manutenção e/ou transformação do —status quoll.

Unidade II

A contextualização dos conceitos de educação, classe e popular.

Ampliação do campo conceitual de educação popular no Brasil, conflituando historicamente algumas práticas dessa modalidade.

Temáticas emergentes na área da educação: ética, cidadania e meio ambiente.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas, seminários, estudos de caso, discussões temáticas, estudo dirigido, visitas técnicas.

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua através de instrumentos como: trabalhos individuais / ou em grupos, debates e prova escrita. Alguns critérios para os instrumentos:

(a) Como critérios avaliativos para os debates: coerência de ideias e clareza de exposição, apoiando seu ponto de vista na fundamentação teórica discutida previamente;

(b) Critérios avaliativos para os trabalhos: organização textual, domínio dos conteúdos e pontualidade da entrega;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro, Paz e Terra. 20ª Ed. 1992.

_____. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro, Paz e Terra. 3ª Ed. 1994.

GADOTTI, M; TORRES, C. A. (org). **Educação Popular**: utopia latino-americana. São Paulo, Cortez/EDUSP, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GADOTTI, Moacir. **Uma só escola para todos**: caminhos da autonomia escolar. Petrópolis, Vozes, 1990.

GARCIA, Regina, L, e VALLA, Victor. **A fala Excluídos**. São Paulo: Papyrus editora, 1996.

HURTADO, C. Nuñez. **Comunicação e educação popular**: educar para transformar, transformar para educar. Petrópolis, Vozes, 1993.

PAIVA, Vanilda. **Educação popular e educação de adultos**. São Paulo, Loyola, 1983, 2ª Ed.

VORRABER, Marisa (org). **Educação Popular Hoje**. São Paulo. Edições Loyola. 1999.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV – LÍNGUA PORTUGUESA

Código:

Carga Horária Total: 80h

CH Teórica: 20h

CH Prática: 60h

CH - Prática como Componente Curricular do ensino:

Número de Créditos: 4

Pré-requisitos: Estágio Supervisionado III – Língua Portuguesa

Semestre: VIII

Nível: Superior

EMENTA

Observação no ensino médio. A escola do Ensino Médio e o papel do professor de Língua Portuguesa Diagnóstico da escola quanto às condições de acesso, número de alunos atendidos, rotina escolar e aproveitamento de tempo. Análise de recursos pedagógicos utilizados. Observação da prática pedagógica: planejamento de aulas, aproveitamento de conhecimento prévio dos alunos, respeito às diferenças, interação entre pares. Currículo formal adotado, instrumentos de avaliação utilizados. Relação Gestão Escolar-Comunidade.

OBJETIVO

- Compreender as principais questões que circulam em torno do Ensino Médio;
- Perceber a relação entre planejamento, currículo e prática pedagógica;
- Observar a prática dos docentes de Língua Portuguesa do Ensino Médio;
- Estabelecer interação com os alunos do Ensino Médio.

PROGRAMA

Unidade I

A escola do Ensino Médio e o papel do professor de Língua Portuguesa. Diagnóstico da escola quanto condições de acesso, número de alunos atendidos, rotina escolar e aproveitamento de tempo.

Unidade II

Análise de recursos pedagógicos utilizados. Observação da prática pedagógica: Planejamento de aulas, aproveitamento de conhecimento prévio dos alunos, respeito às diferenças, interação entre pares.

Unidade III

Currículo formal adotado, instrumentos de avaliação utilizados. Relação Gestão Escolar-Comunidade.

METODOLOGIA DE ENSINO

Observação participante na escola de estágio, seminários, debates, aulas expositivas e dialogadas, estudos de caso, discussões temáticas, estudo dirigido, visitas técnicas.

AValiação

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno como futuro docente. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou

destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;

- Desempenho cognitivo;
- Criatividade e o uso de recursos diversificados;
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho);

Alguns instrumentos que serão utilizados: Seminários, trabalhos, estudos de caso, diário de campo e relatório.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. **Linguagens, códigos e suas tecnologias** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. 239 p. (Orientações curriculares para o ensino médio ; volume 1) ISBN 85-98171-42-5. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf.

VASCONCELLOS, Celso S. **Planejamento**: plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo. São Paulo: Libertad, 1995.

GADOTTI, Moacir. **Escola cidadã 9**: questões da nossa época. 13. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2010. 118 p. ISBN 9788524915963.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais** : introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997. 126p. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>>

PICONEZ, Stela C. Bertholo (coord.). **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado**. Campinas, SP: Papirus, 2015. ISBN: 9788530811563 (Disponível na BVU)

BROUSSEAU, Guy. **Introdução ao Estudo da Teoria das Situações Didáticas**: conteúdos e métodos de ensino. São Paulo: Ática, 2008. ISBN: 9788508119660 (Disponível na BVU)

LIMA, M. S. L. **Reflexões sobre o estágio** - prática de ensino na formação de professores. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 8, n. 23, p. 195-205, jan./abr. 2008. Disponível em: <http://nead.uesc.br/arquivos/Biologia/mod5bloco4/texto-reflexoes_sobre_estagio-e-pratica-de-ensino.pdf>

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**: diferentes concepções. Revista Poiesis -Volume 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/poiesis/article/download/10542/7012>>

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

**DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO II – LÍNGUA INGLESA

Código:

Carga Horária Total: 80h

CH Teórica: 20h **CH Prática:** 60h

CH - Prática como Componente Curricular do ensino: -

Número de Créditos: 4

Pré-requisitos: Estágio Supervisionado I – Língua Inglesa

Semestre: VIII

Nível: Superior

EMENTA

Metodologia de ensino de inglês como língua estrangeira. Fundamentos teóricos e metodológicos para a análise e elaboração de material didático em língua inglesa Aspectos socioculturais e interculturais das comunidades falantes da língua inglesa aplicados ao ensino de língua inglesa no Ensino Fundamental. Observação e intervenção da docência no Ensino Fundamental. A escola do Ensino Fundamental e o papel do professor de Língua Inglesa. Observação e reflexão da prática pedagógica.

OBJETIVO

- Desenvolver a produção escrita de diferentes gêneros textuais em Língua Inglesa para o ensino.
- Desenvolver as habilidades de fala e escuta através de atividades contextualizadas para a capacitação e aprimoramento do fazer docente de língua inglesa.
- Observar e analisar o processo de ensino-aprendizagem de inglês como língua estrangeira no Ensino Fundamental.
- Adaptar conhecimentos teóricos e práticos em diferentes realidades de ensino.

PROGRAMA

- Teorias de aprendizagem de língua estrangeira; abordagens metodológicas para o ensino de inglês;
- Análise e elaboração de material didático para o ensino de inglês.
- A escola do Ensino Fundamental e o papel do professor de Língua Estrangeira. Diagnóstico da escola quanto condições de acesso, número de alunos atendidos, rotina escolar e aproveitamento de tempo.
- Análise de recursos pedagógicos utilizados. Observação da prática pedagógica: Planejamento de aulas, aproveitamento de conhecimento prévio dos alunos, respeito às diferenças, interação entre pares.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas Expositivas e dialogadas;
Utilização de recursos áudio visuais (retroprojeto, data-show, filmes em DVD);
Práticas de leitura de textos e debate;
Produção textual individual e coletiva;
Técnicas de ensino da língua inglesa;
Orientação para observação de aulas.

AValiação

Inserir-se em um processo diagnóstico-progressivo, segundo os critérios de: participação ativa dos discentes no decorrer das aulas, nas propostas das atividades individuais e coletivas, nos debates em sala, no planejamento e realização dos trabalhos da disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Brasil. (1998). Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/SEF. (Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/introducao.pdf>)
BROWN, D. H. **Teaching by Principles** - An Interactive Approach to Language Pedagogy. 3rd edition. New Jersey: Prentice Hall Regents, 1994. ISBN-10: 0136127118
MARQUES, Florinda Scremin. **Ensinar e Aprender Inglês: o Processo Comunicativo Em Sala de Aula**. Curitiba: Intersaberes, 2012. (Disponível na BVU)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes. **Fundamentos de Abordagem e Formação no Ensino de PLE e outras línguas**. São Paulo: Pontes, 2011. ISBN 9788571133617
LIMA, D. C. de (ed.). (2011). **Inglês em escola pública não funciona?** Uma questão de múltipla escolha: São Paulo: Parábola Editorial. ISBN: 978-85-7934-027-7

RICHARDS, J.C.; RODGERS, T.S. **Approaches and methods in language teaching**. Cambridge, MA: Cambridge University Press, 2001
 SCRIVENER, Jim. **Learning teaching**. Oxford: Macmillan/Heinemann, 1994.
 SALDANHA, Luís Cláudio Dallier. **Fala, oralidade e práticas sociais**. Editora Intersaberes. 2012. (Disponível na BVU)

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____
--------------------------------------	----------------------------------

**DEPARTAMENTO DE ENSINO
 COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
 PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC1

Código:

Carga Horária Total: 40h

CH Teórica: 10h **CH Prática:** 30h

CH - Prática como Componente Curricular do ensino:

Número de Créditos: 2

Pré-requisitos: Pesquisa científica

Semestre: VIII

Nível: Superior

EMENTA

O Trabalho de Conclusão de Curso. Temáticas. Projeto de Pesquisa.

OBJETIVO

- Exercitar a reflexão e a discussão sobre a especificidade do projeto de pesquisa proposto.
- Discutir e analisar a problematização, os objetivos e a relevância social da pesquisa.

PROGRAMA

Projeto de pesquisa
 Delimitação do problema
 Definição dos objetivos
 Elaboração das perguntas
 Identificação da relevância social
 Levantamento de sumários

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas, apresentações individuais.

AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada pela participação dos discentes nas apresentações individuais de seus

trabalhos de pesquisa.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
GIL, C. A. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2005. MARTINS, Gilberto de Andrade & THEÓPHILO, Carlos Renato. Metodologia da Investigação científica para ciências sociais aplicadas. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2009.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CASARIN, Helen de Castro Silva et al. Pesquisa Científica: da teoria à prática. Curitiba: InterSaberes, 2012. DEMO, Pedro. Metodologia da investigação em educação. Curitiba: InterSaberes, 2013. FRAGOSO, Suely; Raquel Recuero; Adriana Amaral. Métodos de pesquisa para internet. Porto Alegre: Sulina, 2012. GHEDIN, Evandro.; FRANCO, Maria Amélia Santoro. Questões de método na construção da pesquisa em educação. 2. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2015. 264 p. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____



Semestre IX

Semestre IX

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: LITERATURA DE LÍNGUA INGLESA II	
Código:	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 24h CH Prática: 8h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8h	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: Língua Inglesa VI	
Semestre: IX	
Nível: Superior	
EMENTA	
A produção da Literatura Inglesa e Norte-americana do século XVII até o século XIX. Visão panorâmica de suas características e do seu desenvolvimento ao longo dos períodos literários, com ênfase nos elementos constitutivos da linguagem poética e da prosa. Obras e autores relevantes de língua inglesa. Textos representativos dos estilos de época: do Renascimento ao início do Modernismo.	
OBJETIVO	
Identificar, analisar e interpretar criticamente textos poéticos e da prosa da literatura de língua inglesa e norte-americana do século XVII ao século XIX.	
PROGRAMA	
• O Neo-Classicismo; Pré-Romantismo e Romantismo inglês; • Principais escritores ingleses do período: Lord Byron, Jane Austen, Mary Shelley, Emily Brontë. • O Romantismo e o transcendentalismo norte-americano; • Os principais escritores e poetas norte-americanos do período: Walt Whitman, Emily Dickinson, Nathaniel Hawthorne, Edgar Allan Poe; • Contextualização histórica, social e cultural das obras dramáticas analisadas.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Leitura e discussão dos textos, valorizando o conhecimento prévio do aluno e os aspectos discutidos nas aulas. Análise das obras literárias, contemplando os elementos que as compõem, bem como sua relação com o contexto histórico, econômico e social. Leitura, análise e interpretação de obras literárias de expressão inglesa com ênfase em textos teatrais. A leitura literária como elemento do processo de ensino e aprendizagem da língua estrangeira; formação leitora; estudo de estratégias de leitura.	

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua através de instrumentos como: trabalhos individuais / ou em grupos, resumos e prova escrita. Alguns critérios para os instrumentos:

(a) Critérios avaliativos para os resumos: desencadeamento lógico dos argumentos a partir do texto original, correção linguística e capacidade de síntese.

(b) Critérios avaliativos para os trabalhos: organização textual, domínio dos conteúdos e pontualidade da entrega;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORGES, Jorge Luis. **Curso de Literatura Inglesa** – 2ª Edição. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2016. ISBN: 8546900787.

FERRO, Jeferson. **Introdução às literaturas de língua inglesa** - 2º Edição. Editora Intersaberes. 2012. (Disponível na BVU)

VANSPANCKEREN, KATHRYN. **An outline of American Literature**. Revised edition. The United States Department of State, 1994. (Disponível em: https://photos.state.gov/libraries/amgov/30145/publications-english/outline_us_lit.pdf)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIRCH, Dinah. **The Concise Oxford Companion To English Literature**. Oxford, 2012

ROYOT, DANIEL. **A literatura Americana**. São Paulo: Ática, 2009. (Disponível na BVU)

THORNELY, GG; GWYNETH, ROBERTS. **An outline of English Literature**. 2ed. Longman, 1985. ISBN-10: 0582749174

OLIVEIRA, SILVANA. **Análise de textos literários: poesia**. Curitiba: Intersaberes, 2017. (Disponível na BVU)

WILDE, Oscar. **Selected Poems of Oscar Wilde**. Projeto Gutenberg, 1997. Disponível em: <http://www.gutenberg.org/ebooks/1141>

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: LITERATURA INFANTO-JUVENIL

Código:

Carga Horária Total: 40h

CH Teórica: 24h

CH Prática: 8h

CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8h

Número de Créditos: 2

Pré-requisitos: Teoria da Literatura

Semestre: IX

Nível: Superior

EMENTA

Funções da literatura infanto-juvenil. A poesia na literatura infanto-juvenil. O teatro na literatura infanto-juvenil. Valores tradicionais e atuais da literatura infanto-juvenil. Estágios psicológicos do leitor. O gênero —maravilhosoll. Autores universais: Perrault; Irmãos Grimm; Andersen; Charles Dickens; La Fontaine; dentre outros. Mercado editorial infanto-juvenil. As histórias em quadrinhos, *comics*, filmes.

OBJETIVO

- Desenvolver formação crítica acerca da literatura infantil universal suas especificidades;
- Problematizar o circuito literário/cultural das produções literárias infantis;
- Desenvolver a capacidade de apreciar e realizar um estudo crítico do texto literário para crianças e/ou adolescentes e suas correlações com outras linguagens;
- Desenvolver capacidade de produção de material lúdico de natureza literária para o ensino básico de Língua Portuguesa e Literatura.

PROGRAMA

UNIDADE I

Funções da literatura infanto-juvenil;

O processo histórico;

A poesia na literatura infanto-juvenil;

O teatro na literatura infanto-juvenil;

Valores tradicionais e atuais da literatura infanto-juvenil; Estágios psicológicos do leitor.

O gênero —maravilhosoll;

Autores universais: Perrault; Irmãos Grimm; Andersen; Charles Dickens; La Fontaine; dentre outros.

UNIDADE II

Mercado editorial infanto-juvenil;

As histórias em quadrinhos, *comics*,

filmes; Traduções e adaptações.

METODOLOGIA DE ENSINO

A partir das vivências, repertórios culturais trazidos pelos próprios estudantes e do diálogo contínuo, crítico intrarrepertórios, vamos construindo um horizonte de debate acerca da literatura infanto-juvenil e sua estética em estudo. Utiliza-se para a efetivação dessa metodologia, diversas ferramentas metodológicas, a saber: aulas expositivas com/sem slides, filmes, leitura em grupo/individual de obras, textos correlacionados aos temas em cotejo, músicas e outras. Oficina de produção de material didático.

AVALIAÇÃO

A avaliação se efetivará de forma contínua por meio de debates, trabalhos escritos e oficina de produção de material didático.

(a) Como critérios avaliativos para os debates: coerência de ideias e clareza de exposição, apoiando seu ponto de vista na fundamentação teórica discutida previamente;

(b) Critérios avaliativos para os trabalhos: organização textual, domínio dos conhecimentos e pontualidade da entrega;

(c) Critérios avaliativos da oficina: criatividade e uso de recursos diversificados na elaboração de material didático.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ZINANI, Cecil Jeanine Albert e CARVALHO, Diógenes Buenos Aires de. **Estudo de gênero e literatura para crianças e jovens: um diálogo pertinente**. Caxias do Sul: Educs, 2015. ISBN 978-

85-7061-784-2. (Disponível na BVU)

COELHO, Nelly N. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna, 2002.

COELHO, Nelly N. **Panorama histórico da literatura infantil/juvenil: das origens indo-europeias ao Brasil contemporâneo**. Barueri, SP: Manolel, 2010. ISBN 978-85-204-2887-0. (Disponível BVU)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAVALCANTI, Joana. **Caminhos da Literatura Infantil e Juvenil: dinâmicas e vivências na ação pedagógica**. São Paulo: Paulus, 2002.

COSTA, Marta Moraes da. **Metodologia do ensino da literatura infantil**. Curitiba: Intersaberes, 2013. ISBN 978-85-8212-576-2. (Disponível BVU).

MORAES, Antonieta Dias de. **A violência na literatura infantil e juvenil**. 6ª ed. São Paulo: Global, 1984.

PAIVA, Aparecida e SOARES, Magda. **Literatura infantil: políticas e concepções**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008. ISBN 978-85-7526-355-6. (Disponível BVU).

WARNER, Marina. **Da fera à loira**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DEPARTAMENTO DE ENSINO COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: LINGÜÍSTICA (COGNITIVA E PSICOLINGÜÍSTICA)

Código:

Carga Horária Total: 80h

CH Teórica: 50h **CH Prática:** 20h

CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 10

Número de Créditos: 4

Pré-requisitos: Introdução à Linguística

Semestre: IX

Nível: Superior

EMENTA

A linguagem como faculdade indissociável de outras facetas da cognição humana. Estudo da emergência das línguas naturais a partir de fatores biológicos e experienciais. Definição do objeto de estudo da psicolinguística. Estudo dos modelos e teorias explicativas da construção dos sentidos, aquisição, desenvolvimento, processamento da linguagem. Métodos e procedimentos de análise psicolinguística.

OBJETIVO

- Identificar o objeto de estudo da linguística cognitiva e suas distintas vertentes teóricas.
- Discutir as raízes, a evolução da psicolinguística e os principais posicionamentos da relação entre linguagem e cognição.

PROGRAMA

- Origem e desenvolvimento da linguística cognitiva;
- Metáfora e metonímias;

- Categorização;
- Frames e modelos cognitivos idealizados;
- Gramática cognitiva;
- Teoria dos espaços mentais;
- Gramática de construções;
- Modelos baseados no uso e aquisição de linguagem.
- Conceituação do objeto e principais pressupostos teóricos da psicolinguística;
- Linguagem e cognição: modelos cognitivos, representação mental, a relação entre linguagem e pensamento;
- Aquisição, desenvolvimento e processamento da linguagem;
- Discussão de questões e problemas abordados pela pesquisa em psicolinguística;

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas, valorizando o conhecimento prévio do aluno e de suas experiências de aprendizagem. A organização das leituras para cada aula será feita em conjunto, seguindo a divisão: individual, dupla e o/ou coletivo. Planejamento e execução de debates. Uso do data show para explanação teórica. Apresentação de vídeos.

AVALIAÇÃO

Leitura e debate de artigos científicos em sala de aula, consolidando a aprendizagem dos conceitos apresentados. Elaboração de resenhas dos textos lidos e discutidos. Apresentação de seminários de discussão sobre o processo de aquisição da língua estrangeira.

(a) Como critérios avaliativos para as resenhas, consideraremos: desencadeamento lógico dos argumentos a partir do texto original, correção linguística e capacidade crítica em valorar o texto original.

(b) Critérios avaliativos dos seminários: apresentação em powerpoint ou folder, organizada com clareza e correção do tema escolhido; exposição oral objetiva e elucidativa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BALIERIO JR., Ari Pedro. **Psicolinguística**. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina. Introdução à Linguística: domínios e fronteira, v.II. São Paulo: Cortez Editora, 2003.

FERRARI, Lilian. **Introdução à linguística** cognitiva. São Paulo: Contexto, 2011

MAIA, Marcus. **Psicolinguística, psicolinguísticas**: uma introdução. Contexto, 2016. ISBN-10: 8572449078

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA, Jorge Campos. **Linguagem e cognição**: relações interdisciplinares. Rio Grande do Sul: EDIPUCRS, 2010.

DEL RÉ, ALESSANDRA (ORG.). **Aquisição da Linguagem**: Uma abordagem psicolinguística. Contexto, 2006. ISBN 8572443371

FIORIN, José Luiz. **Introdução à linguística**: objetos teóricos. 6. ed. São Paulo, SP: Contexto, 2015. 227 p. ISBN 9788572441926

FRANÇA, ANIELA; FERRARI, LILIAN, MAIA, MARCUS. **A Linguística no século XXI**. Convergências e divergências no estudo da linguagem. Editora Contexto, 2016. ISBN-10: 8572449574

LAKOFF, G. & JOHNSON, M. **Metaphors we live by**. London: The University of Chicago Press, 1980.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO AO ESTUDO DE LIBRAS

Código:

Carga Horária Total: 40h

CH Teórica: 24h **CH Prática:** 8h

CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8h

Número de Créditos: 2

Pré-requisitos: SP

Semestre: IX

Nível: Superior

EMENTA

Noções básicas de LIBRAS com vistas a uma comunicação funcional entre ouvintes e surdos no âmbito escolar. Fundamentos histórico-culturais da Libras e suas relações com a educação dos surdos. Parâmetros e traços linguísticos da Libras. História sócio educacional dos sujeitos surdos. Cultura e identidades surdas. O alfabeto datilológico. Expressões não-manuais. Uso do espaço. Classificadores. Vocabulário da Libras em contextos diversos. Diálogos em língua de sinais.

OBJETIVO

Identificar as diferentes concepções acerca da surdez e as mudanças de paradigmas em torno da Língua de Sinais e da educação das pessoas surdas.

Identificar a Libras como um sistema linguístico autônomo, identificando os diferentes níveis linguísticos.

Reconhecer o trabalho do tradutor e intérprete da Língua de Sinais (TILS), como uma atividade profissional específica.

Observar na diferença linguística dos escolares surdos, a abordagem do Português como segunda língua (L2).

Realizar trocas comunicativas com pessoas surdas, com as quais poderão se deparar em sua vida profissional futura.

PROGRAMA

- Alfabeto datilológico e números;
- Tipos de frases, uso do espaço e de classificadores;
- Vocabulário (comida, profissões, cores, família, vestimenta, animais etc.);
- Níveis linguísticos: fonologia, morfologia, sintaxe, semântica e pragmática;
- História das línguas de sinais e da Libras, abordagens educacionais, mitos construídos em torno da surdez e da língua de sinais, cultura e identidades surdas;
- Legislação e surdez;
- Inclusão;
- Formação de professores;
- O ensino da língua portuguesa como L2;
- Visita às instituições de/para/com surdos;
- Oficinas: aplicação do vocabulário da Libras em contextos diversos.

METODOLOGIA DE ENSINO

Leitura, análise e discussão dos textos, valorizando o conhecimento prévio do aluno e os aspectos discutidos nas aulas. Exposição teórica do conteúdo e apresentação de vídeos/filmes. Oficinas didáticas.

AVALIAÇÃO

Realização de trabalhos individuais e coletivos, em sala de aula, que integrem as leituras e as discussões sobre os textos. Elaboração de oficinas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARMOZINE, Michelle M.; NORONHA, Samanta C. C.. **Surdez e Libras**: Conhecimento em suas mãos. Hub Editorial, 2012.
 QUADROS, R. M.; KARNOPP, Lodenir B. **Língua de sinais brasileira**: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2007.
 SACKS, O. **Vendo vozes**: uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Cia. Das Letras, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAPOVILLA, F.; RAPHAEL, W. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da Língua de Sinais**. São Paulo: EDUSP, 2017.
 FELIPE, T. A. **Libras em contexto**: curso básico. Brasília: MEC/SEESP, 2007.
 FERNANDES, Eulália. **Linguagem e surdez**. Porto Alegre. Editora Artmed, 2003.
 QUADROS, R. M.; STUMPF, M. R. **Estudos Surdos IV**. Petrópolis, RJ : Arara Azul, 2009.
 QUADROS, R. M. **Educação de Surdos** – A aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO V – LÍNGUA PORTUGUESA		
Código:		
Carga Horária Total: 80h	CH Teórica: 20h	CH Prática: 60h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:		
Número de Créditos: 4		
Pré-requisitos: Estágio Supervisionado IV – Língua Portuguesa		
Semestre: IX		
Nível: Superior		
EMENTA		
Intervenção no ensino médio em língua portuguesa. A conexão entre Currículo, Projeto Político Pedagógico e Planejamento. Sequência Didática, Pedagogia de Projetos e Plano de Aula. Avaliação de aprendizagem e instrumentos avaliativos. Reflexão sobre a prática docente.		
OBJETIVO		
Vivenciar o planejamento de situações didáticas no ensino médio; Estabelecer interação direta com os alunos do ensino médio; Vivenciar a gestão da sala de aula no ensino médio; Realizar intervenções em sala de aula do ensino médio.		
PROGRAMA		
Unidade I A conexão entre Currículo, Projeto Político-Pedagógico e Planejamento. Sequência Didática, Pedagogia de Projetos e Plano de Aula. Unidade II Avaliação de aprendizagem e instrumentos avaliativos. Reflexão sobre a prática docente		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Intervenção na escola de estágio, seminários, debates, aulas expositivas e dialogadas, estudos de caso, discussões temáticas, estudo dirigido, visitas técnicas.		
AVALIAÇÃO		
A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno como futuro docente. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados: - Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe; - Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; - Desempenho cognitivo; - Criatividade e o uso de recursos diversificados; - Domínio de atuação discente (postura e desempenho); Alguns instrumentos que serão utilizados: Seminários, trabalhos, estudos de caso, diário de campo e relatório.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		

BRASIL. **Linguagens, códigos e suas tecnologias** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. 239 p. (Orientações curriculares para o ensino médio ; volume 1) ISBN 85-98171-42-5. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais** : introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997. 126p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento**: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. 24. ed. São Paulo, SP: Libertad Editora, 2014. 205 p., il. (Cadernos Pedagógicos do Libertad).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BROUSSEAU, Guy. **Introdução ao Estudo da Teoria das Situações Didáticas**: conteúdos e métodos de ensino. São Paulo: Ática, 2008. ISBN: 9788508119660 (Disponível na BVU).

LIMA, M. S. L. **Reflexões sobre o estágio** - prática de ensino na formação de professores. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 8, n. 23, p. 195-205, jan./abr. 2008. Disponível em:

http://nead.uesc.br/arquivos/Biologia/mod5bloco4/texto-reflexoes_sobre_estagio-e-pratica-de-ensino.pdf.

PICONEZ, Stela C. Bertholo (coord.). **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado**.

Campinas, SP: Papirus, 2015. ISBN: 9788530811563 (Disponível na BVU).

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**: diferentes concepções. Revista Poiesis -Volume 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006. Disponível em:

<https://www.revistas.ufg.br/poiesis/article/download/10542/7012>.

VASCONCELLOS, Celso S. **Planejamento**: plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo. São Paulo: Libertad, 1995.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO III – LÍNGUA		
INGLESA Código:		
Carga Horária Total: 80h	CH Teórica: 20h	CH Prática: 60h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: -		
Número de Créditos: 4		
Pré-requisitos: Estágio Supervisionado II – Língua Inglesa		
Semestre: IX		
Nível: Superior		
EMENTA		
Observação e intervenção da docência no Ensino Médio. A escola do Ensino Médio e do ensino tecnológico e o papel do professor de Língua Inglesa. Diagnóstico da escola quanto às condições de acesso, número de alunos atendidos, rotina escolar e aproveitamento de tempo. Análise de recursos pedagógicos utilizados. Observação e reflexão da práxis pedagógica: planejamento de aulas. Currículo formal adotado, instrumentos de avaliação utilizados.		
OBJETIVO		
• Compreender as principais questões que dizem respeito ao Ensino Médio; • Observar rotina e realidade da instituição educativa; • Perceber a relação entre planejamento, currículo e prática pedagógica; • Analisar a prática dos docentes de Língua Inglesa do Ensino Médio; • Estabelecer interação com os alunos do Ensino Médio. • Verificar a gestão da sala de aula; • Realizar intervenções em sala de aula; • Planejar situações didáticas.		
PROGRAMA		
• O ensino de inglês para o mundo do trabalho. • Os aspectos metodológicos do ensino de Inglês no Ensino Médio. • Conteúdos e currículos de Língua Inglesa para o Ensino Médio. • Relação Gestão Escolar-Comunidade. • A conexão entre Currículo, Projeto Político-Pedagógico e Planejamento. • Sequência Didática, Pedagogia de Projetos e Plano de Aula. • Avaliação de aprendizagem e instrumentos avaliativos. • Reflexão sobre a prática docente.		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Observação participante e intervenção na escola de estágio, seminários, debates, aulas expositivas e dialogadas, estudos de caso, discussões temáticas, estudo dirigido, visitas técnicas.		
AVALIAÇÃO		
A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno como futuro docente. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados: - Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe; - Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;		

- Desempenho cognitivo;
 - Criatividade e o uso de recursos diversificados;
 - Domínio de atuação discente (postura e desempenho);
 Alguns instrumentos que serão utilizados: Seminários, trabalhos, estudos de caso, diário de campo e relatório.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes. **Fundamentos de Abordagem e Formação no Ensino de PLE e outras línguas**. São Paulo: Pontes, 2011. ISBN 9788571133617
 FREITAS, Vilma Aparecida Botelho. **Professor de língua estrangeira: Construindo um lugar**. Curitiba/PR: Appris, 2014. ISBN 9788581925165(*)
 MARQUES, Florinda Scremin. **Ensinar e Aprender Inglês: o Processo Comunicativo Em Sala de Aula**. Curitiba: Intersaberes, 2012. (Disponível na BVU)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.
 (Disponível em http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf)
 BROWN, D. H. **Teaching by Principles** - An Interactive Approach to Language Pedagogy. 3rd edition. New Jersey: Prentice Hall Regents, 1994. ISBN-10: 0136127118
 CAMPOS, Artur Andre Martinez. **A aquisição da língua inglesa usando as novas tecnologias da informação e comunicação**: a apropriação do conhecimento. 2008 (Disponível em http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=114378)
 RICHARDS, J.C.; RODGERS, T.S. **Approaches and methods in language teaching**. Cambridge, MA: Cambridge University Press, 2001
 SCRIVENER, Jim. **Learning teaching**. Oxford: Macmillan/Heinemann, 1994.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC 2

Código:

Carga Horária Total: 40h

CH Teórica: 10 **CH Prática:** 30

CH - Prática como Componente Curricular do ensino:

Número de Créditos: 2

Pré-requisitos: Trabalho de Conclusão de Curso – TCC1

Semestre: IX

Nível: Superior
EMENTA
O Trabalho de Conclusão de Curso. Capítulos. Metodologia. Instrumentos de coleta. Coleta dos dados. Análise dos dados. Resultados. Considerações. Introdução. Resumo. Conclusão.
OBJETIVO
Desenvolver o trabalho de escrita e defesa do Trabalho de Conclusão de Curso.
PROGRAMA
Unidade I Definição de capítulos teóricos junto ao orientador Escrita do primeiro capítulo teórico Escrita do segundo capítulo teórico Escrita do terceiro capítulo teórico (se houver) Unidade II Escrita da metodologia e elaboração dos instrumentos de coleta Coleta dos dados Análise dos dados Escrita dos resultados Unidade III Escrita das Considerações finais Conclusão da Introdução Escrita do Resumo Produção dos slides
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas e dialogadas, seminários, estudos de caso, discussões temáticas, estudo dirigido, escrita individual.
AVALIAÇÃO
A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados: - Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe; - Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; - Desempenho cognitivo; - Criatividade e o uso de recursos diversificados; - Domínio de atuação discente (postura e desempenho). Alguns instrumentos que serão utilizados: Provas escritas, seminários, trabalhos, estudos de caso.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
GIL, C. A. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2005. MARTINS, Gilberto de Andrade & THEÓPHILO, Carlos Renato. Metodologia da Investigação científica para ciências sociais aplicadas. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2009.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
CASARIN, Helen de Castro Silva et al. Pesquisa Científica: da teoria à prática . Curitiba: InterSaberes, 2012.

DEMO, Pedro. **Metodologia da investigação em educação**. Curitiba: InterSaberes, 2013. FRAGOSO, Suely; Raquel Recuero; Adriana Amaral. **Métodos de pesquisa para internet**. Porto Alegre: Sulina, 2012.

GHEDIN, Evandro.; FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Questões de método na construção da pesquisa em educação**. 2. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2015. 264 p.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico



Semestre X

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: LITERATURA DE LÍNGUA INGLESA	
III Código:	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 24h CH Prática: 8h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8h	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: Língua Inglesa VI	
Semestre: X	
Nível: Superior	
EMENTA	
A produção da Literatura Inglesa e Norte-americana do século XIX até a atualidade. Visão panorâmica de suas características e do seu desenvolvimento ao longo dos períodos literários, com ênfase nos elementos constitutivos da linguagem poética, da prosa e do drama. Obras e autores relevantes de língua inglesa de diferentes países. Textos representativos dos estilos de época: do Realismo até o Pós-modernismo.	
OBJETIVO	
Analisar e interpretar criticamente obras dramáticas da literatura de língua inglesa do século XIX a atualidade.	
PROGRAMA	
• Prosas e novelas da Literatura inglesa do século XIX e XX. • Era Vitoriana: Charles Dickens; as irmãs Bronte. • Autores ingleses do século XX: Thomas Hardy; Oscar Wilde. • O surgimento da Literatura americana negra. • Realismo e experimentalismo norte americano • O Teatro americano do século XX e a poesia contemporânea americana. • A produção literária contemporânea dos países falantes de língua inglesa. • Contextualização histórica, social e cultural das obras dramáticas analisadas. • Leitura, análise e interpretação de obras literárias de expressão inglesa com ênfase em textos teatrais.	

METODOLOGIA DE ENSINO	
Leitura e discussão dos textos, valorizando o conhecimento prévio do aluno e os aspectos discutidos nas aulas. Análise das obras literárias, contemplando os elementos que as compõem, bem como sua relação com o contexto histórico, econômico e social. A leitura literária como foco do ensino e aprendizagem da língua inglesa.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação será contínua através de instrumentos como: trabalhos individuais / ou em grupos, resumos e prova escrita. Alguns critérios para os instrumentos: (a) Como critérios avaliativos para os resumos: desencadeamento lógico dos argumentos a partir do texto original, correção linguística e capacidade de síntese. (b) Critérios avaliativos para os trabalhos: organização textual, domínio dos conteúdos e pontualidade da entrega;	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BORGES, Jorge Luis. Curso de Literatura Inglesa – 2ª Edição. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2016. ISBN: 8546900787. FERRO, Jeferson. Introdução às literaturas de língua inglesa - 2º Edição. Editora Intersaberes. 2012. (Disponível na BVU) VANSPANCKEREN, KATHRYN. An outline of American Literature . Revised edition. The United States Department of State, 1994. (Disponível em: https://photos.state.gov/libraries/amgov/30145/publications-english/outline_us_lit.pdf)	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BIRCH, Dinah. The Concise Oxford Companion To English Literature . Oxford, 2012 OLIVEIRA, SILVANA. Análise de textos literários: poesia . Curitiba: Intersaberes, 2017. (Disponível na BVU) ROYOT, DANIEL. A literature Americana . São Paulo: Ática, 2009. (Disponível na BVU) THORNELY, GG; GWYNETH, ROBERTS. An outline of English Literature . 2ed. Longman, 1985. ISBN-10: 0582749174 WILLIAMS, Tennessee. A streetcar named desire . Grã-Bretanha: Penguin UK, 2009.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV – LÍNGUA	
INGLESA Código:	
Carga Horária Total: 80h	CH Teórica: 20 CH Prática: 60
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	
Número de Créditos: 4	

Pré-requisitos: Estágio Supervisionado III – Língua Inglesa

Semestre: X

Nível: Superior

EMENTA

Observação participativa e intervenção na sala de aula de cursos de idiomas. Os cursos de idiomas e o papel do professor de Língua Inglesa. Diagnóstico da instituição/empresa quanto às condições de acesso, número de alunos atendidos, rotina escolar e aproveitamento de tempo. Análise de recursos pedagógicos utilizados. Observação da práxis pedagógica: planejamento de aulas, aproveitamento de conhecimento prévio dos alunos, respeito às diferenças, interação entre pares. Currículo formal adotado, instrumentos de avaliação utilizados.

OBJETIVO

Compreender as principais questões que dizem respeito aos cursos de idiomas;
Compreender os processos de ensino e aprendizagem do ensino língua estrangeira para fins específicos;
Perceber a relação entre planejamento, currículo e prática pedagógica;
Observar a prática dos docentes de Língua Inglesa de cursos de idiomas;
Estabelecer interação com os alunos desses cursos;
Verificar a gestão da sala de aula;
Realizar intervenções em sala de aula;
Planejar situações didáticas.

PROGRAMA

- Cursos de idiomas e o papel do professor de Língua Estrangeira. Diagnóstico da instituição/empresa quanto condições de acesso, número de alunos atendidos, rotina escolar e aproveitamento de tempo.
- Análise de recursos pedagógicos utilizados. Observação da práxis pedagógica: Planejamento de aulas, aproveitamento de conhecimento prévio dos alunos, respeito às diferenças, interação entre pares.
- Relação Gestão Escolar-Comunidade.
- A conexão entre Currículo, Projeto Político-Pedagógico e Planejamento.
- Sequência Didática, Pedagogia de Projetos e Plano de Aula.
- Avaliação de aprendizagem e instrumentos avaliativos.
- Reflexão sobre a prática docente.

METODOLOGIA DE ENSINO

Observação participante na escola de estágio, seminários, debates, aulas expositivas e dialogadas, estudos de caso, discussões temáticas, estudo dirigido, visitas técnicas.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno como futuro docente. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
- Desempenho cognitivo;
- Criatividade e o uso de recursos diversificados;
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho);

Alguns instrumentos que serão utilizados: Seminários, trabalhos, estudos de caso, diário de campo e relatório.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes. **Fundamentos de Abordagem e Formação no Ensino de PLE e**

outras línguas. São Paulo: Pontes, 2011. ISBN 9788571133617
 MARQUES, Florinda Scremin. **Ensinar e Aprender Inglês:** o Processo Comunicativo Em Sala de Aula. Curitiba: Intersaberes, 2012. (Disponível na BVU)
 RICHARDS, J.C.; RODGERS, T.S. **Approaches and methods in language teaching.** Cambridge, MA: Cambridge University Press, 2001

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPOS, Artur Andre Martinez. **A aquisição da língua inglesa usando as novas tecnologias da informação e comunicação:** a apropriação do conhecimento. 2008 (Disponível em http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=114378)
 FERNANDES, Alessandra Coutinho. **Compreensão e Produção De Textos Em Língua Materna e Língua Estrangeira** - Vol.5. São Paulo: Intersaberes, 2012. (Disponível na BVU)
 FORTES, Laura. **Sentidos de 'erro' no dizer de professores de inglês/língua estrangeira:** uma reflexão sobre representações e práticas pedagógicas. 2008. (Disponível em <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8147/tde-21012009-102157/pt-br.php>)
 FREITAS, Vilma Aparecida Botelho. **Professor de língua estrangeira:** Construindo um lugar. Curitiba/PR: Appris, 2014. ISBN 9788581925165
 WALESKO, Angela Maria Hoffman. **Compreensão oral em língua inglesa [livro eletrônico]** / Angela Maria Hoffman Walesko. – Curitiba: Intersaberes, 2012.-(Série Língua Inglesa em Foco) (Disponível na BVU)

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico



Optativas

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: MÓDULO AVANÇADO DE LÍNGUA INGLESA	
Código:	
Carga Horária Total: 80h	CH Teórica: 60h CH Prática: 20h
Prática como componente curricular: 0	
Número de Créditos: 4	
Pré-requisitos: Língua Inglesa VI	
Semestre: OP	
Nível: Superior	
EMENTA	
Estudo de situações prático-discursivas da língua inglesa mediante estruturas léxico-gramaticais de nível avançado, integradas em gêneros textuais, para o desenvolvimento das quatro habilidades comunicativas, sensibilizando o aluno para os aspectos socioculturais e interculturais das comunidades falantes de língua inglesa, em nível B2 de acordo com o CEFR (Quadro Europeu Comum de Referências para Línguas).	
OBJETIVO	
Utilizar habilidades prático-discursivas da língua inglesa de nível avançado; Desenvolver as quatro habilidades comunicativas; Refletir sobre as ações no cotidiano e em práticas discursivas diversas.	
PROGRAMA	
Primeira etapa (Files 1 - 5) GRAMMAR: - discourse markers - have - pronouns - narrative tenses: the past - get - speculation and deduction - inversion - distancing - unreal uses of past VOCABULARY: - work - personality and family - language terminology - abstract nouns - phrases with get - history and warfare - sounds and the human voice - describing books - time	

- money

Segunda etapa (Files 6 - 10)

GRAMMAR:

- verb + object + gerund or infinitive
- conditional sentences
- permission, obligation and necessity
- verbs of senses
- gerunds and infinitives
- expressing future plans and arrangements
- ellipsis and substitution
- cleft sentences
- comparison

VOCABULARY:

- compound adjectives
- adjectives + prepositions
- prefixed
- places and movement
- health and medicine
- similes
- travel and tourism
- the natural world
- preparing food
- words often confused

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas Expositivas e dialogadas;
- Utilização de recursos áudio visuais (retroprojektor, data-show, filmes em DVD);
- Práticas de leitura de textos, diálogos estruturados e livres;
- Exercícios gramaticais;
- Dinâmicas de grupo;
- Produção escrita em pares para a aprendizagem colaborativa.

AVALIAÇÃO

Inserir-se em um processo diagnóstico-progressivo, segundo os critérios de:

- Participação ativa dos discentes no decorrer das aulas, nas propostas das atividades individuais e coletivas, nos debates em sala, no planejamento e realização dos trabalhos da disciplina.
- Sendo materializada por meio dos seguintes instrumentos:
 - Produção de gêneros escritos e orais, individuais e em grupo, atividades dirigidas, avaliações individuais etc.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LATHAM-KOENIG, Christina; OXENDEN, Clive; SELIGSON, Paul. **American English File 5 - Student's Book**, Second Edition. Oxford University Press – Elt, 2013. ISBN: 978-0-19-477619-6.
 LATHAM-KOENIG, Christina; OXENDEN, Clive; SELIGSON, Paul. **American English File 5 - Workbook** – Second Edition. Oxford University Press – Elt, 2013. ISBN: 978-0-19-477643-1.
 HEWINGS, Martin. **Advanced Grammar in Use**. Cambridge University Press, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOWEN, Tim. **Attitude 2**. Macmillan Publishers Limited, 2006.

CAMBRIDGE **Dictionary of American English**. Cambridge University Press, 2000.

SWAN, Michael. **Practical English Usage**. Oxford University Press, 2005.

JONES, Daniel. **Cambridge English Pronouncing Dictionary**. Cambridge University Press, 17th edition, 2006 (UK/US).

FITZGERALD, Francis Scott. **The Great Gatsby**. Hub Editorial, 2016. ISBN: 978-85-807-6037-8.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: CULTURA INGLESA I

Código:

Carga Horária Total: 40h

CH Teórica: 32h **CH Prática:** 8h

Prática como componente curricular: 0

Número de Créditos: 2

Pré-requisitos: Sem Pré-requisito

Semestre: Não definido – Disciplina optativa

Nível: Superior

EMENTA

Estudo das características culturais inerentes aos Estados Unidos, levando em conta os aspectos históricos, geográficos, sociopolíticos e de variação linguística, a partir da análise crítica de textos literários e jornalísticos, de documentos históricos e de material audiovisual.

OBJETIVO

Expandir os conhecimentos de cultura no que diz respeito à sociedade onde a língua inglesa é falada.

PROGRAMA

A grande depressão;
Partidos políticos americanos;
Presidentes americanos;
Teorias de conspiração americanas;
Independência dos Estados Unidos da América;

Diferenças entre inglês americano e inglês britânico;
 Imigração para os Estados Unidos da América;
 Guerra civil americana;
 Imperialismo na língua;
 O holocausto dos índios americanos;
 Ideologia hollywoodiana;
 Movimentos dos direitos civis nos anos 60;
 Escravidão americana;
 Religião.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas Expositivas e dialogadas;
- Utilização de recursos áudio visuais (retroprojeto, data-show, filmes em DVD);
- Práticas de leitura de textos e debate;
- Dinâmicas de grupo;
- Produção escrita em língua inglesa;
- Discussão sobre como levar o tema cultura para a sala de aula.

AValiação

Inserir-se em um processo diagnóstico-progressivo, segundo os critérios de:

- Participação ativa dos discentes no decorrer das aulas, nas propostas das atividades individuais e coletivas, nos debates em sala, no planejamento e realização dos trabalhos da disciplina.
- Sendo materializada por meio dos seguintes instrumentos:
- Produção de gêneros escritos e orais, individuais e em grupo, atividades dirigidas, avaliações individuais, atividades práticas e aplicadas ao ensino.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PARRAGON. **American History**: People and Events that shaped a Nation. Parragon Books, 2011.
 CORNELISON, Pam; Yanak, Ted. **The Great American History Fact-finder**. Houghton Mifflin, 2004.
 KARNAL, Leandro [et al.]. **História dos Estados Unidos**: das origens ao século XXI. São Paulo: Contexto, 2007. ISBN: 9788572443616. (Disponível na BVU)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KARNAL, Leandro. **Estados Unidos**: A formação da nação. São Paulo: Contexto, 2012. ISBN: 9788572441773. (Disponível na BVU)
 ROYOT, Daniel. **A Literatura Americana**. São Paulo: Ática, 2009. ISBN: 9788508126262. (Disponível na BVU)
 TULCHIN, Joseph S. **América Latina x Estados Unidos**: uma relação turbulenta - 1ª Edição. São Paulo: Contexto, 2016. ISBN: 9788572449649. (Disponível na BVU)
 FRAGA, Valderez Ferreira. **Rumos culturais da constelação USA**: um olhar verde e amarelo. Barueri, SP: Manole, 2017. ISBN: 9788578682521. (Disponível na BVU)
 TOTA, Antonio Pedro. **Os Americanos**. São Paulo: Contexto, 2009. ISBN: 9788572444460. (Disponível na BVU)

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: CULTURA INGLESA II		
Código:		
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 32h	CH Prática: 8h
Prática como componente curricular: 0		
Número de Créditos: 2		
Pré-requisitos: Sem Pré-requisito		
Semestre: Não definido – Disciplina optativa		
Nível: Superior		
EMENTA		
Estudo das características culturais inerentes da cultura britânica e de países que tem a língua Inglesa como língua nativa, levando em conta os aspectos históricos, geográficos, sociopolíticos e de variação linguística, a partir da análise crítica de textos literários e jornalísticos, de documentos históricos e de material audiovisual.		
OBJETIVO		
Expandir os conhecimentos de cultura no que diz respeito à sociedade onde a língua inglesa é falada.		
PROGRAMA		
História da língua inglesa: invasões e a formação da língua; Mitos e Lendas do Reino Unido e Eire; A Inglaterra Medieval; A Reforma na Inglaterra; A Inglaterra dos Tudors; Renascimento; A Restauração (conflitos religiosos, colonialismo Americano); Revolução Industrial; A Época Vitoriana e a posição das mulheres na Inglaterra Victoriana; Belfast (Irlanda), Edinburgh (Escócia) e Cardiff (Wales): Uma Visão Panorâmica; O Sistema Educacional no Reino Unido; O Sistema Político do Reino Unido;		
METODOLOGIA DE ENSINO		
•Aulas Expositivas e dialogadas; •Utilização de recursos áudio visuais (retroprojeter, data-show, filmes em DVD); •Exibição de filmes: Henry VIII and His Six Wives (Título em Português: Henrique VIII E Suas Seis Esposas); The Virgin Queen (Título em Português: A Rainha Tirana); Ivanhoe (Título em Português: Ivanhoé)		

- Práticas de leitura de textos e debate;
- Dinâmicas de grupo;
- Produção escrita em língua inglesa;
- Discussão sobre como levar o tema cultura para a sala de aula.

AVALIAÇÃO

Inserir-se em um processo diagnóstico-progressivo, segundo os critérios de:

- Participação ativa dos discentes no decorrer das aulas, nas propostas das atividades individuais e coletivas, nos debates em sala, no planejamento e realização dos trabalhos da disciplina.
- Sendo materializada por meio dos seguintes instrumentos:
- Produção de gêneros escritos e orais, individuais e em grupo, atividades dirigidas, avaliações individuais, atividades práticas e aplicadas ao ensino.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MCDOWALL, David. **An Illustrated History of Britain**. Longman, 2006.
 SMYTH, Jim. **The making of the United Kingdom 1660-1800**. Addison Wesley, 2001.
 Pallares-Burke, Maria Lúcia Garcia; Burke, Peter. **Os Ingleses**. São Paulo: Contexto, 2016. ISBN: 9788572449410. (Disponível na BVU)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SANDERS, Andrew. **The short Oxford History of English Literature**. Oxford Uk. 2004
 BOLIVAR, Robin. **The madhouse divorce: the effect of Victorian property, lunacy and divorce laws and their portrayal in popular culture**. University of New Brunswick law journal [0077-8141]. United Kingdom. 2012 (Disponível no Portal da Capes)
 GREEN, Christopher. **The making of the interprofessional arena in the United Kingdom: a social and political history**. Journal of Interprofessional Care [1356-1820] United Kingdom. 2014. (Disponível no Portal da Capes)
 HOGGART, Richard. **Culture and the State**. Society [0147-2011] United Kingdom. 1999. (Disponível no Portal da Capes)
 OLDFIELD, John. **Repairing historical wrongs: public history and transatlantic slavery**. Social & legal studies [0964-6639] United Kingdom. 2012 (Disponível no Portal da Capes)

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

**DEPARTAMENTO DE ENSINO
 COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
 PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: TEORIA DO VERSO

Código:

Carga Horária Total: 48h

CH Teórica: 40h **CH Prática:** 8h

CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 0

Número de Créditos: 2

Pré-requisitos: Teoria da Literatura

Semestre: Não definido – Disciplina optativa

Nível: Superior

EMENTA

Estudo do verso, do monossílabo ao verso livre, considerando as características de cada metro em cada estilo de época.

OBJETIVO

Identificar os diversos tipos de versos e estrofes. Classificar os vários modelos de rimas e de poesias. Fornecer técnicas para composição de versos.

PROGRAMA

Introdução à Esticologia ou estudo do verso: os sistemas quantitativo, silábico-acentual e silábico; Processos de acomodação: silábica (ectilipse, sinérese, sinalefa, diérese, dialefa, metaplasmos e suarabácti) e acentual (sístole e diástole); casos especiais (sinalefa, sinafia, anacrusa e compensação); Tipos de verso: monossílabo, dissílabo, trissílabo, tetrassílabo, pentassílabo, hexassílabo, heptassílabo, octossílabo, eneassílabo, decassílabo, hendecassílabo, alexandrino, metro bárbaro, polimetria, e verso livre.
A estrofe: monóstico, dístico, terceto, quarteto, quintilha, sextilha, sétima, oitava, nona, décima, etc.
Rimas: consoantes e toantes: atenuadas, pobres, ricas; exóticas, compostas, quebradas, aparentemente imperfeitas, imperfeitas, contínuas, emparelhadas, abraçadas, encadeadas, coroadas, misturadas, etc.
Tipos de poema: barcarola, balada, canto real, haicai, ode, pantum, rondó, rondel, rubai, soneto, trova, triolé, vilancete, vilanela, etc.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas Expositivas e dialogadas;
- Utilização de recursos áudio visuais (retroprojeter, data-show, filmes em DVD);
- Práticas de leitura de textos e debate.
- Dinâmicas de grupo.

AVALIAÇÃO

Insere-se em um processo diagnóstico-progressivo, segundo os critérios de:
Participação ativa dos discentes no decorrer das aulas, nas propostas das atividades individuais e coletivas, nos debates em sala, no planejamento e realização dos trabalhos da disciplina. Sendo materializada por meio dos seguintes instrumentos:
Produção de gêneros escritos e orais, individuais e em grupo, atividades dirigidas, avaliações individuais, atividades práticas e aplicadas ao ensino.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZEVEDO, Sânzio de. **Para uma teoria do verso**. Fortaleza: EUFC, 1997.
AZEVEDO FILHO, Leodegário A. de. **A Técnica do verso em Português**. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1971.
CHOCIAIY, Rogério. **Teoria do verso**. São Paulo: Mc Graw-Hill, 1974.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GOLDSTEIN, Norma. **Versos, sons, ritmos**. 14. ed. São Paulo: Ática, 2006.
GODOY, Elena. **Para entender a versificação espanhola... e gostar dela**. Curitiba: InterSaberes,

2013.

CUNHA, Celso. **Língua e verso**. Rio de Janeiro: São José, 1968.

MACAMBIRA, José Rebouças. **Estrutura musical do verso e da prosa**. Fortaleza: Secretaria de Cultura e Desporto, 1983.

MOISÉS, Massaud. **Dicionário de termos literários**. 2a ed. São Paulo: Cultrix, 1978.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: SEMIÓTICA
Código:
Carga Horária Total: 40h CH Teórica: 32h CH Prática: 8h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 0
Número de Créditos: 02
Pré-requisitos: Introdução à Linguística
Semestre: Não definido – Disciplina optativa
Nível: Superior
EMENTA
Estudo dos fundamentos teóricos da Semiótica e da produção de sentido por meio dos signos.
OBJETIVO
Conhecer os pressupostos teóricos da Semiótica e aplicá-los na leitura das diversas linguagens.
PROGRAMA
• A noção de signo: Saussure, Greimas, Peirce e Eco. • As diferentes abordagens semióticas. • Greimas e o percurso do sentido. • Elementos da semiótica aplicada: ícones, indícios, símbolos, signos plásticos e icônicos; • A produção de significado: influências culturais e históricas.
METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas.

Leitura, interpretação e discussão de textos sugeridos.

AVALIAÇÃO

Elaboração de resenhas. Apresentação de seminários.

(a) critérios avaliativos para as resenhas: organização lógica dos argumentos a partir do texto original, correção linguística e capacidade crítica em valorar o texto original.

(b) critérios avaliativos para os seminários: apresentação organizada, clara e objetiva.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PEIRCE, Charles Sanders. **Semiótica**. Editora Perspectiva, 1999.

COELHO NETTO, J. T. **Semiótica, informação e comunicação**: diagrama da teoria do signo. 6ª Ed. São Paulo: Perspectiva, 2003.

LOMBARDI, Roseli Ferreira. **Linguística IV**. São Paulo: Pearson, 2016. (Disponível na BVU)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

s, Diana Luz Pessoa de. **Teoria Semiótica do Texto** - 4ª edição. São Paulo: Ática, 2008. ISBN: 9788508037322. (Disponível na BVU)

HERNANDES, Nilton; LOPES, Ivã Carlos. **Semiótica: Objetos e Práticas**. São Paulo: Contexto, 2005. (Disponível na BVU)

HERNANDES, Nilton. **A Mídia e seus Truques**: o que jornal, revista, TV, rádio e internet fazem para captar e manter a atenção do público. São Paulo: Contexto, 2006. ISBN: 9788572443432. (Disponível na BVU)

ROFORTE, Antonio Vicente. **Semiótica Visual**: os percursos do olhar. São Paulo: Contexto, 2004. ISBN: 8572442766. (Disponível na BVU)

. **Análise do Texto Visual**: a contrução da image. São Paulo: Contexto, 2007. ISBN: 9788572443593. (Disponível na BVU)

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DEPARTAMENTO DE ENSINO

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS ACADÊMICOS

Código:

Carga Horária Total: 40

CH Teórica: 32h **CH Prática:** 8h

CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 0

Número de Créditos: 02

Pré-requisitos: Introdução à Linguística

Semestre: Não definido – Disciplina optativa	
Nível: Superior	
EMENTA	
Compreensão e produção de textos acadêmicos a partir da observação do método científico e das características dos gêneros abordados.	
OBJETIVO	
Compreender e produzir adequadamente textos comuns à esfera acadêmica.	
PROGRAMA	
• Normatização de textos científicos. • Fundamentação teórica para a leitura e produção dos gêneros acadêmicos. • Descrição e análise dos principais gêneros da esfera acadêmica: resenha, artigo científico, projeto de pesquisa e relatório de pesquisa.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas e dialogadas. Leitura, interpretação e discussão de textos sugeridos. Leitura, interpretação e análise de gêneros acadêmicos.	
AValiação	
Realização de trabalhos individuais e coletivos em sala de aula que integrem a leitura e a escrita de textos acadêmicos. (a) critérios avaliativos para os trabalhos: organização lógica dos argumentos, correção linguística e correto posicionamento do autor.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS: NBR 6023: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2002. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS: NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002. BRANDÃO, T. Texto argumentativo: escrita e cidadania. Pelotas, RS: L. M. P. Rodrigues, 2001. KOCH, I.G. Desvendando os segredos do texto. São Paulo: Cortez, 2002. KOCH, Ingedore Villaça.; ELIAS, Vanda Maria. Ler e escrever:: estratégias de produção textual. 2. ed. São Paulo, SP: Contexto, 2015.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CAVALCANTE, Mônica Magalhães; LIMA, Silvana Maria Calixto de. Referenciação: teoria e prática. São Paulo, SP: Cortez, 2013. FARACO, C. A. TEZZA, C. Oficina de texto. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003. SERAFINI, Maria Thereza. Como escrever textos. 5.ed. São Paulo: Globo, 1992.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: LEITURA DE TEXTOS ACADÊMICOS EM LÍNGUA ESPANHOLA

Código:

Carga Horária Total: 40h

CH Teórica: 30h **CH Prática:** 10h

CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 0

Número de Créditos: 02

Pré-requisitos: Sem pré-requisito

Semestre: Não definido – Disciplina optativa

Nível: Superior

EMENTA

Introdução ao idioma espanhol. Conhecimento básico da língua espanhola. Vocabulário básico. Estruturas Gramaticais: regras gerais, ortografia diversa, exercícios práticos. Implicações e aplicabilidade na área turística. Interpretação de textos. Leitura, produção e compreensão de textos gerais e específicos.

OBJETIVO

Apreender a língua espanhola por meio da leitura e redação de textos direcionados ao mercado de trabalho e acadêmico do turismo.
 Apresentar subsídios para compreender a Língua Espanhola.
 Apresentar ferramentas discursivas para que produza e desvele textos específicos de sua área na língua estrangeira instrumental.
 Analisar o sentido dos textos, compreendendo as inter-relações de ideias e sentimentos ne-les expressos.
 Estabelecer o contato com as diversas manifestações culturais de Espanha e América hispânica, do ponto de vista turístico.

PROGRAMA

- Leitura e interpretação em Língua Espanhola;
- Estruturas gramaticais essenciais para a coesão e coerência textual;
- Léxico, sintaxe, expressões idiomáticas, estruturas funcionais;
- Estratégias de leitura e compreensão textual;
- Atividades de uso do dicionário.
- Todo o conteúdo será trabalhado por meio de textos escritos.

METODOLOGIA DE ENSINO

Leitura, análise e tradução de textos. Aula expositivo-dialogada.

AVALIAÇÃO

Exercícios e estudos dirigidos. Avaliação Escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SIERRA, Teresa Vargas. **Español Instrumental**. Intersaberes, 2006. (Disponível na BVU)
 FANJUL, A. (org.) **Gramática y práctica de español para brasileños**. São Paulo: Santillana/Moderna, 2005.
 MILANI, Esther Maria. **Listo - Español através de textos - vl. Único**. Santillana.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BALLESTERO-ALVAREZ M. E., BALBÁS, Marcial Soto. **Minidiccionario espanhol-português/português –espanhol**. São Paulo: FTD, 2007.
 SIERRA, Teresa Vargas. **Espanhol: a prática profissional do idioma**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2014. ISBN: 9788582129814. (Disponível na BVU)
 _____. **Espanhol para negócios**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2014. ISBN: 9788582123003. (Disponível na BVU)
 DIAS, Luzia Schalkoski. **Gramática y vocabulario: desde la teoría hacia la práctica en el aula de ELE**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2013. ISBN: 9788582127933. (Disponível na BVU)
 ENGELMANN, Priscila Carmo Moreira. **Língua Estrangeira Moderna: Espanhol**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2016. ISBN: 9788559721379. (Disponível na BVU).

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**DEPARTAMENTO DE ENSINO
 COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
 PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: ESTILÍSTICA

Código:

Carga Horária Total: 40

CH Teórica: 32h **CH Prática:** 8h

CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 0

Número de Créditos: 02

Pré-requisitos: Introdução à Linguística

Semestre: Não definido – Disciplina optativa

Nível: Superior

EMENTA	
Estudo de aspectos expressivo-conotativos nos domínios fonológicos, lexicais, sintáticos e semânticos em gêneros textuais variados.	
OBJETIVO	
Desenvolver a percepção crítica em relação aos aspectos expressivos, conotativos e poéticos presentes nos gêneros textos (literários, acadêmicos, jornalísticos).	
PROGRAMA	
•Funções da linguagem; •Definição dos domínios estilísticos (fonético, lexical, sintático e semântico); •Estilística e linguística; •Análise estilística de textos.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Leitura e interpretação de gêneros textuais, valorizando o conhecimento prévio do aluno e os aspectos discutidos nas aulas. Análise dos aspectos estilísticos dos gêneros abordados. Vivências práticas e aplicações à docência. Oficinas de leitura, interpretação e escrita.	
AVALIAÇÃO	
Realização de trabalhos individuais e coletivos em sala de aula que integrem a leitura e a reescrita de textos, enfatizando a apropriação de seus aspectos expressivos, conotativos e poéticos. Apresentação de oficinas para a prática didática. - Critérios avaliativos das oficinas: criatividade e uso de recursos diversificados na análise de textos, contemplando o conteúdo estudado.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BAKHTIN, Mikhail. Questões de estilística no ensino da língua. São Paulo: Editora 34, 2013. MARTINS, Nilce Sant'anna. Introdução à Estilística. São Paulo: EDUSP, 2008. COELHO, Izete Lehmkuhl. Variação estilística: Reflexões teórico-metodológicas e propostas de análise. Santa Catarina: Insular, 2014.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BAKHTIN, Mikhail. Teoria do Romance I: A estilística. São Paulo Editora 34, 2013. CÂMARA-Júnior, Joaquim Mattoso. Contribuição à Estilística Portuguesa. São Paulo: Ao Livro Técnico, 2010. FRANCO, Blandina; LOLLO, José Carlos. Estilística. São Paulo: Callis, 2013. JAKOBSON, Roman. Linguística e comunicação. São Paulo: Cultrix, s/d. MICHELETTI, Guaraciaba; SPARANO, Magali Elisabete. Estilística. São Paulo: Terracota, 2016.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA	
Código:	
Carga Horária Total: 96h	CH Teórica: 32h CH Prática: 64h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 0	
Número de Créditos: 04	
Pré-requisitos: SP	
Semestre: Não definido – Disciplina optativa	
Nível: Superior	
EMENTA	
Prática de esportes individuais e coletivos, atividades físicas gerais voltadas para a saúde (nas dimensões física, social e emocional), lazer e para o desenvolvimento da cultura corporal de movimento.	
OBJETIVO	
Compreender a importância das práticas de atividades físicas e esportivas para melhoria da saúde, aptidão física, condicionamento físico e lazer. Aplicar valores como respeito, disciplina, inclusão, cooperação e coletivismo no dia a dia a partir da prática esportiva.	
PROGRAMA	
• Atividades de aquecimento geral e específico. • Preparação física: exercícios cardiorrespiratórios e neuromusculares. • Metodologia do ensino de esportes individuais e/ou coletivos (voleibol, futsal, beach soccer). • Fundamentos técnicos e táticos de modalidades esportivas individuais e/ou coletivas (voleibol, futsal, beach soccer). • Atividades de relaxamento e volta à calma. • Discussão e feedback do treinamento em equipe. • Orientação da prática de atividades físicas e esportivas. • Avaliação física: monitoramento do estado de saúde e desempenho físico.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Nas aulas serão adotados os seguintes procedimentos metodológicos de efetivação da aprendizagem: aula expositiva dialogada, aula prática, aula simulada, apresentação de vídeos, dinâmicas de grupo e debates usando situações problemas.	
AValiação	
A avaliação terá caráter diagnóstico, formativo, contínuo e processual, sendo dividido em duas etapas com duas avaliações por etapa. Critérios avaliativos: domínio do conteúdo, capacidade analítica, poder de síntese e participação do discente nas atividades propostas pelo professor (teóricas e práticas). Instrumentos de avaliação: exercícios, trabalhos individuais e/ou coletivos, seminários.	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBANTI, V. J.; BENTO, J. O.; MARQUES, A. T.; AMADIO, A. C. **Esporte e atividade física: interação entre rendimento e qualidade de vida**. 1. ed. Barueri, SP: Manole, 2002.

NIEMAN, D. C. **Exercício e saúde: teste e prescrição de exercícios**. 6. ed. Barueri, SP: Manole, 2010.

SAMULSKI, D.; MENZEL, H.-J.; PRADO, L. S. **Treinamento esportivo**. 1. ed. Barueri, SP: Manole, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBANTI, V. J. **Dicionário de educação física e esporte**. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2011.

CORREIA, M. M. **Trabalhando com jogos cooperativos: em busca de novos paradigmas na educação física**. 1. ed. Campinas, SP: Papirus, 2015.

FINCK, S. C. M. **Educação física escolar: saberes, práticas pedagógicas e formação**. 1. ed. Curitiba, PR: InterSaberes, 2014.

FREIRE, J. B.; SEAGLIA, A. J. **Educação como prática corporal**. 1. ed. São Paulo, SP: Scipione, 2009.

HOFFMAN, J. R. **Guia de condicionamento físico: diretrizes para elaboração de programas**. 1. ed. Barueri, SP: Manole, 2015.

Coordenador do Curso**Setor Pedagógico**

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: GESTÃO ESCOLAR	
Código:	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 32h CH Prática: 8h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 0	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: SP	
Semestre: Não definido – Disciplina optativa	
Nível: Superior	
EMENTA	
Compreensão da atual conjuntura da organização do trabalho, da organização social, política econômica e seus vínculos com as propostas na área educacional.	
OBJETIVO	
• Compreender as políticas educacionais no contexto da história do processo político brasileiro. • Estabelecer vínculos entre a organização do trabalho, a organização social, política e econômica e as políticas educacionais propostas em diferentes momentos históricos. • Investigar a reforma educacional implementada nos anos finais da década de 1980 até os dias atuais. • Identificar e problematizar impactos das políticas educacionais no cotidiano da vida escolar e nas identidades dos atores escolares.	
PROGRAMA	
• Política educacional: conceito e origem na relação Estado-Sociedade-Educação. • Políticas Públicas Educacionais nas/para/e diferentes formas de organização social. • A Educação nas Constituições Brasileiras e na Legislação Educacional: retrospectiva histórica. • Perspectivas das Políticas educacionais Brasileiras: construção da cidadania e políticas de inclusão. • A estrutura didática da educação escolar. Os níveis e as modalidades de ensino. • Educação Básica: Objetivos, princípios e Diretrizes Curriculares. Caracterização e concepção. • Profissionais da Educação: os professores que ministram o ensino e os especialistas que apóiam o processo de ensino e aprendizagem. • A ação centrada no Ensino Fundamental. • Níveis legais de formação. Instituições formadoras. • Gestão da escola: organização administrativa e financeira e a flexibilidade e autonomia da escola para elaboração de seu projeto político-pedagógico. • O conceito de qualidade na gestão da escola. A gestão democrática do ensino público.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas e dialogadas, com emprego de recursos visuais (slides e filmes). Elaboração em grupos de seminários teóricos. Discussões em sala a partir das leituras sugeridas e realização de atividades escritas.	

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos como trabalhos escritos individuais, seminários em grupo e elaboração de mapas conceituais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DAVIS, Cláudia et all. **Gestão da escola: desafios a enfrentar**. Rio Janeiro: DP&A, 2002. DOURADO, Luiz Fernando, Vitor Henrique Paro (org.) **Políticas públicas & Educação básica**. São Paulo, Xamã, 2001.
SAVIANI, Dermeval. **Da nova LDB ao novo Plano Nacional de Educação: por uma outra política educacional**. 3a ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**.
_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** – Lei 9394/96.
_____. **Projeto de Lei nº 8.530**, de 2010, de autoria do Poder Executivo, institui o novo PNE. Brasília: MEC, 2010.
FERREIRA, Luiz Antonio Miguel. **O estatuto da criança e do Adolescente e o professor**. São Paulo: Cortez, 2008.
PINTO, Tânia M. M. Flexibilização Organizacional: o desafio possível. **Revista de Administração Educacional da Universidade Federal de Pernambuco**, (ISSN 1414 – 5987), V 1, n.7, jan./ jul. 2001: 99-114.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À EAD

Código:

Carga Horária Total: 40h

CH Teórica: 32h **CH Prática:** 8h

CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 0

Número de Créditos: 2

Pré-requisitos: SP

Semestre: Não definido – Disciplina optativa

Nível: Superior

EMENTA

Significado e papel da educação a distância (EAD) na sociedade. Pressupostos pedagógicos e políticos que fundamentam a EAD. Inclusão digital. Telemática e educação a distância. Critérios e possibilidades de inclusão de instrumentos de mediação em projetos de EAD na educação profissional. Relação entre educação profissional e tecnologias digitais.

OBJETIVO

- Desenvolver as competências, habilidades e atitudes necessárias ao aprendizado a distância.
- Discutir o modelo de pedagogia a distância do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará.
- Compreender os papéis docente e discente na aprendizagem a distância.
- Aplicar as ferramentas que auxiliam na aprendizagem a distância.
- Compreender os conceitos de EaD, suas características, evolução tecnopedagógica e seu histórico no Brasil.
- Identificar as ferramentas de organização, gestão, informação e comunicação em EaD.

PROGRAMA

I - Para compreender a educação a distância

- o Surgimento e histórico da EaD
- o Definição da educação a distância
- o Modelo de Pedagogia a Distância - IFCE

II - O papel do Professor e do aluno no ensino a distância

- o O papel do professor no ensino a distância
- o Aprendendo a distância

III - Os recursos e ferramentas utilizadas em EaD

- o Recursos utilizados em EaD
- o Ferramentas de organização, gestão e comunicação em EaD

METODOLOGIA DE ENSINO

O processo de ensino e aprendizagem ocorrerá por meio de atividades desenvolvidas em encontros presenciais nas salas de aulas convencionais e no laboratório de informática:

1. Autoestudo nos materiais didáticos: leitura, interpretação de textos e participação em fóruns de

discussão e debates, envio de atividades.

2. Trabalhos individuais: atividades e exercícios propostos a cada aula.

3. Trabalhos de pesquisa: busca de informações e aprofundamento de conhecimentos sobre o assunto estudado através da internet, jornais, revistas, livros, etc.

4. Elaboração de atividades que possam ser desenvolvidas com estudantes da educação básica.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos como trabalhos escritos individuais, seminários em grupo, participação nos fóruns e elaboração de atividades para estudantes da educação básica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LITTO, Fredric; FORMIGA, Marcos (orgs.). **Educação a Distância**: o estado da arte. 2ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012. v.1.

MILL, Daniel. **Docência virtual**: uma visão crítica. Campinas, SP: Papirus, 2015.

SILVA, Marco (org.). **Educação online**: teoria, práticas, legislação e formação corporativa. 5ed. São Paulo: Loyola, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORBA, Marcelo de Carvalho; MALHEIROS, Ana Paula dos Santos; AMARAL, Rúbia Barcelos. **Educação a distância online**. 3ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

FARIA, Adriano Antônio. **Práticas pedagógicas em EaD**. Curitiba: InterSaberes, 2014.

PETERS, O. **Didática do ensino a distância**. São Leopoldo: UNISINOS, 2001.

RIBEIRO, Renata Aquino. **Introdução à EaD**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.

RIGO, Rosa Maria. **Mediação pedagógica em ambientes virtuais de aprendizagem**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2015.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL

Código:

Carga Horária Total: 40h

CH Teórica: 32h **CH Prática:** 8h

CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 0

Número de Créditos: 2

Pré-requisitos: SP

Semestre: Não definido – Disciplina optativa

Nível: Superior

EMENTA

Evolução e papel da Educação Profissional no mundo. Trabalho, profissão e escolarização. Educação e Trabalho no Brasil Colônia, no Império e na 1ª República. A Educação Profissional no Estado Novo, e de 1945 a 1990. A Reforma do Ensino Médio e Profissional dos anos 90. Panorama atual da educação Profissional. Educação Profissional nas Organizações não Governamentais. Legislação da Educação Profissional.

OBJETIVO

Compreender o percurso da Educação profissional no Brasil, a partir de sua história e de sua legislação.

Conhecer as principais mudanças pelas quais passaram a educação secundária e o ensino médio no século XX, notadamente a partir da década de 1930, a partir das leis da educação brasileira vigentes na época.

Caracterizar os sujeitos políticos e as ideias pedagógicas que disputaram pelo sentido e pelas finalidades da educação secundária e do ensino médio no século XX, a partir da década de 1930.

Identificar as principais características da política de educação profissional nos anos de 1990.

Analisar o percurso histórico das políticas de educação profissional no Brasil contemporâneo, a partir do Governo Lula.

PROGRAMA

1- A educação profissional no Brasil e a consolidação do capitalismo dependente;

2 - A educação profissional no Brasil liberal;

3 - A educação profissional no Brasil contemporâneo.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas, com emprego de recursos visuais (slides e filmes). Elaboração em grupos de seminários teóricos. Discussões em sala a partir das leituras sugeridas e realização de atividades escritas (individuais e em grupo). Elaboração de materiais aplicados à docência.

AValiação

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos como trabalhos escritos individuais, seminários em grupo e elaboração de mapas conceituais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FRIGOTTO, Gaudêncio (Org.). **Educação e crise do trabalho**: perspectivas de final de século. 9. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2008. (Coleção de Estudos Culturais em Educação).

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. **Ensino Médio Integrado**: concepção e contradições. São Paulo: Cortez; Rio de Janeiro: EPSJV/Fiocruz. 2005.

MANFREDI, Silvia Maria. **Educação Profissional no Brasil**. São Paulo: Cortez Editora, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. **Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA**. Documento Base, Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica: Brasília, 2007.

BRASIL. **Ensino médio integrado**: integrar para quê? / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

CIAVATTA, R.; RAMOS, M. **Ensino Médio e Educação Profissional no Brasil** - Dualidade e fragmentação. Revista Retratos da Escola, Brasília, v. 5, n. 8, p. 27-41, jan./jun. 2011.

DEPRESBITERIS, L. **Concepções de educação profissional nos dias de hoje**. Rio de Janeiro:

SENAI/DN, 1999.

FRIGOTTO, G. **Educação e Trabalho**: bases para debater a Educação Profissional Emancipadora. Perspectiva. Florianópolis, V. 19, N. 1, p. 71-87, jan/jun. 2001.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	
Código:	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 32h CH Prática: 8h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 0	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: SP	
Semestre: Não definido – Disciplina optativa	
Nível: Superior	
EMENTA	
Políticas públicas na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Alfabetização de jovens e adultos: fundamentos teórico-metodológicos. A construção do projeto político-pedagógico de EJA. Programas e alternativas metodológicas na área de EJA. Os novos suportes técnicos-informacionais e a educação à distância em EJA. Paulo Freire e a EJA.	
OBJETIVO	
- Compreender o papel social, político e cultural da educação de jovens e adultos no contexto atual; - Conhecer e analisar as políticas públicas no âmbito da educação de jovens e adultos; - Problematicar os processos de ensino e aprendizagem e as alternativas metodológicas na educação de jovens e adultos.	
PROGRAMA	
1 Políticas públicas na Educação de Jovens e Adultos (EJA). 2 Alfabetização de jovens e adultos: fundamentos teórico-metodológicos. 3 A construção do projeto político-pedagógico de EJA. 4 Programas e alternativas metodológicas na área de EJA.	

- 5 Os novos suportes técnicos-informacionais e a educação à distância em EJA.
6 O legado de Paulo Freire e a Educação de Jovens e Adultos.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas, com emprego de recursos visuais (slides e filmes). Elaboração em grupos de seminários teóricos. Discussões em sala a partir das leituras sugeridas e realização de atividades escritas (individuais e em grupo). Elaboração de materiais aplicados à docência na EJA.

AValiação

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos como trabalhos escritos individuais, seminários em grupo e elaboração de atividades aplicadas à EJA.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.
GADOTTI, Moacir e ROMÃO, José Eustáquio. **Educação de jovens e adultos**: teoria, prática e proposta. São Paulo, Cortez, 1995.
LEAL, Telma Ferraz; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de.; MORAIS, Artur Gomes. (org.). **Alfabetizar letrando na EJA**: Fundamentos teóricos e propostas didáticas. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Proposta Curricular para a educação de jovens e adultos: segundo segmento do ensino fundamental**: 5ª a 8ª série: introdução/ Secretaria de Educação Fundamental, 2002.
BRASIL. **Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA**. Documento Base, Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica: Brasília, 2007.
BRASIL. PARECER CNE/CEB 11/2000 – **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Brasília, 2000.
FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se complementam. São Paulo: Cortez, 1984.
PEREIRA, Marina Lúcia. **A alfabetização de jovens e adultos**: em uma perspectiva de letramento. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico



Complementares
Complementares

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: GRAMÁTICA DA LÍNGUA INGLESA	
I Código:	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 20h CH Prática: 20h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: -	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: Língua Inglesa I - 40h	
Semestre: A depender da necessidade discente.	
Nível: Superior	
EMENTA	
Disciplina complementar oferecida para reforçar o estudo da gramática das disciplinas de língua inglesa antes da mudança de carga horária de 40h para 80h. Enfoque nas situações prático-discursivas da língua inglesa mediante estruturas léxico-gramaticais de nível inicial, integradas em gêneros textuais, para o desenvolvimento das quatro habilidades comunicativas, reflexões sobre a identidade do aprendiz contextualizada nas ações do cotidiano e nas relações socioculturais, e práticas discursivas em situações formais e informais, em nível 1.	
OBJETIVO	
• Utilizar habilidades prático-discursivas da língua inglesa de nível inicial; • Desenvolver as quatro habilidades comunicativas; • Refletir sobre as ações do cotidiano e as práticas discursivas diversas.	
PROGRAMA	
Aspectos linguísticos: Verbo to be, there to be; artigos (an, a, the); pronomes indefinidos; adjetivos possessivos; substantivos contáveis e incontáveis; presente simples; advérbios de frequência; verbos modais (can, could); verbos + ing; pronomes objetos; presente contínuo. Aspectos lexicais: Nomes, endereços; profissões; membros da família; adjetivos de aparência e personalidade; países; comidas, refeições; preços, roupas, cores; hábitos e costumes; habilidades pessoais; características positivas e negativas das cidades e do interior; vocabulário referente a filmes, livros e programas de televisão; acontecimentos rotineiros. Funções da linguagem: Apresentação de pessoas; dar direções; falar sobre familiares (terceiros); perguntar sobre objetos possuídos; falar sobre alimentação, serviços e preços; sobre roupas, compra de roupas, cores; falar sobre hábitos diários; dedução a respeito de algo ou alguém através de suas qualidades e características; sobre habilidades pessoais; aprovar e desaprovar algo; descrever cidades e países; preferências de filmes, livros e televisão; contrastar o dia-a-dia com feriados e folgas.	

METODOLOGIA DE ENSINO	
• Aulas Expositivas e dialogadas; • Utilização de recursos áudio visuais (retroprojeto, data-show, filmes em DVD, caixas de som); • Práticas de leitura de textos, diálogos estruturados e livres e exercícios gramaticais; • Dinâmicas de grupo.	
AVALIAÇÃO	
Inserir-se em um processo diagnóstico-progressivo, segundo os critérios de: - Participação ativa dos discentes no decorrer das aulas, nas propostas das atividades individuais e coletivas, nos debates em sala, no planejamento e realização dos trabalhos da disciplina. - Sendo materializada por meio dos seguintes instrumentos: - Produção de gêneros escritos e orais, individuais e em grupo, atividades dirigidas, avaliações individuais, etc.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BOWEN, Tim. Attitude 1. Macmillan Publishers Limited, 2006. MCCARTHY, M; MCCARTEN, J; SANDIFORD, H. Touchstone 1. Cambridge University Press, 2010. OXENDEN, C; LATHAM-KOENIG, C. New English File: Elementary Student's Book. Oxford University Press, 2013.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CAMBRIDGE Dictionary of American English. Cambridge University Press, 2000. MURPHY, Raymond. Essential grammar in use: a self-study reference and practice book for elementary students of english. 3rd ed. Cambridge (England): Cambridge University Press, 2014. 319 p., il., (color.). ISBN 9780521675437. OXFORD UNIVERSITY PRESS; DICIONÁRIO OXFORD ESCOLAR PARA ESTUDANTES BRASILEIROS DE INGLÊS, OXFORD UNIVERSITY PRESS – ELT: 2009. SIQUEIRA, Valter Lellis. O Verbo Inglês: teoria e prática - 5ª edição. Ática. 2006. (Disponível na BVU) SWAN, Michael. Practical English Usage. Oxford University Press, 2005.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: GRAMÁTICA DA LÍNGUA INGLESA	
II Código:	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 20h CH Prática: 20h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: Língua Inglesa II - 40h	
Semestre: A depender da necessidade discente.	
Nível: Superior	
EMENTA	
Disciplina complementar oferecida para reforçar o estudo da gramática das disciplinas de língua inglesa antes da mudança de carga horária de 40h para 80h. Enfoque no estudo de situações prático-discursivas da língua inglesa mediante estruturas léxico-gramaticais de nível elementar, integradas em gêneros textuais, para o desenvolvimento das quatro habilidades comunicativas, reflexões sobre a identidade do aprendiz contextualizada nas ações do cotidiano e nas relações socioculturais, e práticas discursivas em situações formais e informais, em nível 2.	
OBJETIVO	
• Utilizar situações prático-discursivas da língua inglesa mediante estruturas léxico-gramaticais de nível elementar; • Desenvolver as quatro habilidades comunicativas a partir do estudo dos gêneros textuais; • Refletir e utilizar práticas discursivas em situações diversas.	
PROGRAMA	
Aspectos linguísticos: Passado Simples (verbo to be, verbos regulares e irregulares, there to be); adjetivos (graus comparativo e superlativo); adjetivos vs. advérbios; verbos modais (must, might, should); pronomes relativos; imperativo; Aspectos Lexicais: Vocabulário relacionado com férias e feriados (turismo/viagens, esportes e hobbies, doenças, stress, escritórios, beleza, compras/shopping, hotéis, dinheiro, temperatura/clima, celebrações familiares, festivais nacionais); predições e conselhos. Funções da Linguagem: Apresentação de uma cidade para turistas, dicas turísticas para visitantes estrangeiros, características do bom e do mau turista; experimentando esportes radicais; atividades físicas; lembrando atividades passadas; expressando opinião sobre assuntos como: beleza, comportamento, dinheiro, necessidades e desejos, sucesso, variação de temperatura e clima; discutindo catástrofes naturais, festivais nacionais e internacionais, falar sobre um dia perfeito. Fornecer informações biográficas.	

METODOLOGIA DE ENSINO	
• Aulas Expositivas e dialogadas; • Utilização de recursos áudio visuais (retroprojeter, data-show, filmes em DVD); • Práticas de leitura de textos, diálogos estruturados e livres, produção textual e exercícios gramaticais. • Dinâmicas de grupo.	
AVALIAÇÃO	
Inserir-se em um processo diagnóstico-progressivo, segundo os critérios de: - Participação ativa dos discentes no decorrer das aulas, nas propostas das atividades individuais e coletivas, nos debates em sala, no planejamento e realização dos trabalhos da disciplina. - Sendo materializada por meio dos seguintes instrumentos: - Produção de gêneros escritos e orais, individuais e em grupo, atividades dirigidas, avaliações individuais, etc.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BOWEN, Tim. Attitude 1. Macmillan Publishers Limited, 2006. MCCARTHY, M; MCCARTEN, J; SANDIFORD, H. Touchstone 1. Cambridge University Press, 2010. OXENDEN, C; LATHAM-KOENIG, C. New English File: Elementary Student's Book. Oxford University Press, 2013.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CAMBRIDGE Dictionary of American English. Cambridge University Press, 2000. MURPHY, Raymond. Essential grammar in use: a self-study reference and practice book for elementary students of english. 3rd ed. Cambridge (England): Cambridge University Press, 2014. 319 p., il., (color.). ISBN 9780521675437. OXFORD UNIVERSITY PRESS; DICIONÁRIO OXFORD ESCOLAR PARA ESTUDANTES BRASILEIROS DE INGLÊS, OXFORD UNIVERSITY PRESS – ELT: 2009. SIQUEIRA, Valter Lellis. O Verbo Inglês: teoria e prática - 5ª edição. Ática. 2006. (Disponível na BVU) SWAN, Michael. Practical English Usage. Oxford University Press, 2005.	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: GRAMÁTICA DA LÍNGUA INGLESA	
III Código:	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 20h CH Prática: 20h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: Língua Inglesa III - 40h	
Semestre: A depender da necessidade discente.	
Nível: Superior	
EMENTA	
Disciplina complementar oferecida para reforçar o estudo da gramática das disciplinas de língua inglesa antes da mudança de carga horária de 40h para 80h. Enfoque no estudo de situações prático-discursivas da língua inglesa mediante estruturas léxico-gramaticais de nível pré-intermediário, integradas em gêneros textuais. Desenvolvimento das quatro habilidades comunicativas. Aspectos socioculturais e interculturais das comunidades falantes de língua inglesa.	
OBJETIVO	
• Utilizar habilidades prático-discursivas da língua inglesa de nível pré-intermediário; • Desenvolver as quatro habilidades comunicativas no referido nível; • Refletir sobre as ações no cotidiano e em práticas discursivas diversas no nível citado.	
PROGRAMA	
Aspectos linguísticos: Formas futuras (will e to be going to); emprego dos modais can, could, should e must conectores coordenados; presente perfeito. Aspectos lexicais: Etapas de vida; vocabulário relacionado a férias e feriados; experiências. Funções comunicativas: Expressar probabilidade e possibilidade, emoções e decisões; fazer planos de longo e curto prazo; falar sobre experiências de vida.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
• Aulas Expositivas e dialogadas; • Utilização de recursos áudio visuais (retroprojeto, data-show, filmes em DVD); • Práticas de leitura de textos, diálogos estruturados e livres, produção textual e exercícios gramaticais. • Dinâmicas e discussão em grupo acerca da prática docente.	

AVALIAÇÃO	
Inserir-se em um processo diagnóstico-progressivo, segundo os critérios de: - Participação ativa dos discentes no decorrer das aulas, nas propostas das atividades individuais e coletivas, nos debates em sala, no planejamento e realização dos trabalhos da disciplina. - Sendo materializada por meio dos seguintes instrumentos: - Produção de gêneros escritos e orais, individuais e em grupo, atividades dirigidas, avaliações individuais, etc.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BOWEN, Tim. Attitude 1. Macmillan Publishers Limited, 2006. MCCARTHY, M; MCCARTEN, J; SANDIFORD, H. Touchstone 1. Cambridge University Press, 2010. OXENDEN, C; LATHAM-KOENIG, C. New English File: Elementary Student's Book. Oxford University Press, 2013.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CAMBRIDGE Dictionary of American English. Cambridge University Press, 2000. MURPHY, Raymond. Essential grammar in use: a self-study reference and practice book for elementary students of english. 3rd ed. Cambridge (England): Cambridge University Press, 2014. 319 p., il., (color.). ISBN 9780521675437. OXFORD UNIVERSITY PRESS; DICIONÁRIO OXFORD ESCOLAR PARA ESTUDANTES BRASILEIROS DE INGLÊS, OXFORD UNIVERSITY PRESS – ELT: 2009. SIQUEIRA, Valter Lellis. O Verbo Inglês: teoria e prática - 5ª edição. Ática. 2006. (Disponível na BVU) SWAN, Michael. Practical English Usage. Oxford University Press, 2005.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: GRAMÁTICA DA LÍNGUA INGLESA	
IV Código:	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 20h CH Prática: 20h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: Língua Inglesa IV - 40h	
Semestre: A depender da necessidade discente.	
Nível: Superior	
EMENTA	
Disciplina complementar oferecida para reforçar o estudo da gramática das disciplinas de língua inglesa antes da mudança de carga horária de 40h para 80h. Enfoque nos estudos de situações prático-discursivas da língua inglesa mediante estruturas léxico-gramaticais de nível intermediário, integradas em gêneros textuais, para o desenvolvimento das quatro habilidades comunicativas. Aspectos socioculturais e interculturais das comunidades falantes de língua inglesa.	
OBJETIVO	
Utilizar habilidades prático-discursivas da língua inglesa de nível intermediário; Desenvolver as quatro habilidades comunicativas no referido nível; Refletir sobre as ações no cotidiano e em práticas discursivas diversas no nível citado.	
PROGRAMA	
Aspectos linguísticos:	
Contraste entre os tempos verbais; phrasal verbs; verbos dinâmicos e estáticos; formas ativa e passiva, presente perfeito simples e progressivo; uso de <i>since</i> , <i>for</i> , <i>still</i> e <i>yet</i> . Orações adjetivas e condicionais.	
Aspectos comunicativos:	
Falar sobre assuntos diversos, tais como atividades de tempo livre, planos para as férias, o pior dia do ano, etc; Estabelecer relações de condição. (Re)conhecer e utilizar a forma que —se dizl em língua inglesa através de uso dos verbos frasais.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
• Aulas Expositivas e dialogadas; • Utilização de recursos áudio visuais (retroprojeto, data-show, filmes em DVD); • Práticas de leitura de textos, diálogos estruturados e livres e exercícios gramaticais.. • Produção escrita e expressão oral em pares e/ou em grupos para a aprendizagem colaborativa. Essas vivências fomentarão o exercício docente futuro.	

AVALIAÇÃO	
Inserir-se em um processo diagnóstico-progressivo, segundo os critérios de: - Participação ativa dos discentes no decorrer das aulas, nas propostas das atividades individuais e coletivas, nos debates em sala, no planejamento e realização dos trabalhos da disciplina. - Sendo materializada por meio dos seguintes instrumentos: - Produção de gêneros escritos e orais, individuais e em grupo, atividades dirigidas, avaliações individuais, materiais que podem ser utilizados na futura docência.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BOWEN, Tim. Attitude 2. Macmillan Publishers Limited, 2006. MCCARTHY, M; MCCARTEN, J; SANDIFORD, H. Touchstone 2. Cambridge University Press, 2010. OXENDEN, C; LATHAM-KOENIG, C. New English File: Elementary Student's Book. Oxford University Press, 2013.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CAMBRIDGE Dictionary of American English. Cambridge University Press, 2000. MURPHY, Raymond. Essential grammar in use: a self-study reference and practice book for elementary students of english. 3rd ed. Cambridge (England): Cambridge University Press, 2014. 319 p., il., (color.). ISBN 9780521675437. OXFORD UNIVERSITY PRESS; DICIONÁRIO OXFORD ESCOLAR PARA ESTUDANTES BRASILEIROS DE INGLÊS, OXFORD UNIVERSITY PRESS – ELT: 2009. SIQUEIRA, Valter Lellis. O Verbo Inglês: teoria e prática - 5ª edição. Ática. 2006. (Disponível na BVU) SWAN, Michael. Practical English Usage. Oxford University Press, 2005.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____